



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM JORNALISMO

Patricia Hadlich Aquino

**Narrativas sobre pessoas em situação de rua em jornais
hegemônicos de Santa Catarina em contexto pós-pandêmico:
“coitados”, “rebeldes” e “violentos”**

Florianópolis

2025

Patrícia Hadlich Aquino

**Narrativas sobre pessoas em situação de rua em jornais
hegemônicos de Santa Catarina em contexto pós-pandêmico:
“coitados”, “rebeldes” e “violentos”**

Dissertação submetida ao Programa de Pós-Graduação em Jornalismo da Universidade Federal de Santa Catarina como requisito parcial para a obtenção do título de Mestra em Jornalismo.

Orientador: Prof. Dr. Jorge Kanehide Ijuim

Florianópolis

2025

Aquino, Patrícia Hadlich

Narrativas sobre pessoas em situação de rua em jornais
hegemônicos de Santa Catarina em contexto pós-pandêmico :
"coitados", "rebeldes" e "violentos" / Patrícia Hadlich
Aquino ; orientador, Jorge Kanehide Ijuim, 2025.

202 p.

Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa
Catarina, Centro de Comunicação e Expressão, Programa de
Pós-Graduação em Jornalismo, Florianópolis, 2025.

Inclui referências.

1. Jornalismo. 2. Jornalismo. 3. Pessoas em situação de
rua. 4. Direitos Humanos. 5. Decolonialidade . I. Ijuim,
Jorge Kanehide . II. Universidade Federal de Santa
Catarina. Programa de Pós-Graduação em Jornalismo. III.
Título.

Patrícia Hadlich Aquino

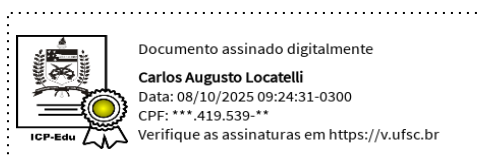
Narrativas sobre pessoas em situação de rua em jornais hegemônicos de Santa Catarina em contexto pós-pandêmico: “coitados”, “rebeldes” e “violentos”

O presente trabalho em nível de Mestrado foi avaliado e aprovado, em 10 de julho de 2025, pela banca examinadora composta pelos seguintes membros:

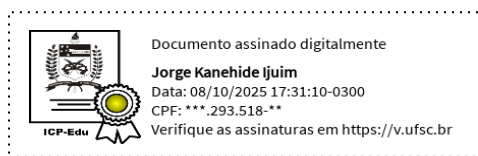
Prof.^a Melina de la Barrera Ayres, Dr.^a
Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Prof.^a Daiane Bertasso, Dr.^a
Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Certificamos que esta é a versão original e final do trabalho de conclusão que foi julgado adequado para obtenção do título de Mestra em Jornalismo.



Prof. Carlos Augusto Locatelli, Dr.
Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Jornalismo (PPGJOR/UFSC)



Prof. Jorge Kanehide Ijuim, Dr.
Orientador

Florianópolis, 2025

Dedico este trabalho a João Pedro e Júlia,
que fazem do meu mundo um lugar de Amor.

AGRADECIMENTOS

Pessoalmente, retornar à universidade pública após quase duas décadas, mãe de duas crianças, morando no interior, foi uma experiência desafiadora. Mas foi também um privilégio regressar ao ambiente acadêmico em um dos melhores Programas de Pós-Graduação em Jornalismo da América Latina ao final do governo de extrema-direita que propagou desinformação, preconceito e violência por quatro anos, pois isso me permitiu refletir sobre as implicações desse período. Tínhamos dúvidas se o pesadelo havia acabado, hoje sabemos que não.

Esta trajetória não foi solitária. Ao contrário, foi marcada por vozes inspiradoras, diálogos profundos, parcerias sólidas e trocas enriquecedoras que me acompanharam e me fortaleceram ao longo do caminho. Agradeço, de todo o meu coração:

ao meu orientador, Jorge Ijuim, por sua sabedoria, serenidade e afeto paternal, que me guiaram nesta jornada;

a João Flávio, pela parceria nessa vida, por me ensinar tanto, acreditar em mim, ser quem é e me permitir ser quem sou;

aos meus filhos amados, João Pedro e Júlia, que preenchem minha vida de Amor, que foram inspiração nesses anos de estrada em busca de conhecimento, que aceitaram que às vezes mamãe estava longe e voltava cansada;

à minha família de Campo Grande, especialmente minha mãe, Iloiva, que, mesmo à distância, é porto seguro;

ao meu pai, *in memoriam*, com saudade e agradecida por ter me forjado na coragem de enfrentar a vida;

à Beth, pelas conversas na cozinha que me ajudaram a refletir e pelo suporte com a casa e com as crianças, para que eu pudesse estudar; sem você, nada seria possível;

a João, por ler com carinho meus textos publicados e por sentir orgulho de mim;

à Isabel, por ser um tesouro nas nossas vidas e fazer parte de tudo;

aos amigos do DHJor: Camila Collato, Criselli Montipó, Daiane Bertasso, Hendryó André, Isabel Coelho, Jaine Araújo, Joana Kraemer, Karla Quint, Leticia Bueno, Lynara Ojeda, Magali Moser, Malena Wilbert, Mário Lima, Melina Ayres, Raphaela Ferro, Rafa Venuto, Sandra Luz, Tatiane Queiroz e Thais Araujo, pelas contribuições valiosas;

à Thais, pela parceria nessa caminhada, à Lynara, por sempre estar disposta a ajudar e à Tati que me acolheu em sua casa no primeiro ano de estudo;

ao meu querido Luiz Henrique Zart, pelo acolhimento e ajuda nos estudos, você foi fundamental nessa jornada;

à Maria Clara, pela amizade e paciência;

à Miriam Santini, Warley e Anthony, pelas trocas;

ao padre Júlio Lancellotti, por seu exemplo e ensinamentos em São Paulo;

à Bruna, Severino, Raimundo, Melissa, Gabriel, André, Rodrigo, Cláudia e tantos outros que dividiram suas histórias;

à Pastoral do Povo na Rua e Movimento Rede com a Rua, por ampliar minha compreensão da realidade;

à universidade pública e gratuita, que me mantém um ser pensante em tempos de terraplanistas;

às professoras da minha banca de qualificação e defesa, Daiane Bertasso e Melina Ayres, que leram a minha pesquisa com carinho e atenção e me propiciaram colaborações enriquecedoras;

aos professores e à coordenação do PPGJor, pelos ensinamentos e orientação e ao professor Helder Boska, do Serviço Social, por compartilhar seu conhecimento;

à CAPES, pelo apoio que permitiu concluir a pesquisa;

à minha amiga Martinha, por segurar minha mão desde sempre;

a todas as mulheres que me trouxeram até aqui.

A história única cria estereótipos, e o problema com os estereótipos não é que sejam mentira, mas que são incompletos. Eles fazem com que uma história se torne a única história [...] A consequência da história única é esta: ela rouba a dignidade das pessoas. Torna difícil o reconhecimento da nossa humanidade em comum. Enfatiza como somos diferentes, e não como somos parecidos.

(Adichie, 2019, p. 27-28; 32).

RESUMO

Esta pesquisa tem como objetivo compreender a(s) narrativa(s) sobre pessoas em situação de rua em jornais hegemônicos de Santa Catarina em contexto pós-pandêmico e pós-governo de extrema-direita, em que as violações de direitos humanos foram agravadas. Parti da premissa da indissociabilidade entre Jornalismo e Direitos Humanos e, para tanto, recorri às teorias do Jornalismo e aos estudos decoloniais latino-americanos. Conteí com a Pesquisa Participante para conhecer melhor a realidade que investiguei e para observar o comportamento da imprensa catarinense recorri aos recursos da Análise de Conteúdo (AC) e da Análise Crítica da Narrativa (ACN). Os resultados apontam que as peças jornalísticas desumanizam, estereotipam e constroem a narrativa de “pessoas perigosas” que cria o clima de medo necessário para que o Estado enfrente poucos obstáculos na adoção de medidas institucionais violentas. Outra narrativa predominante é a de “coitados”, que fortalece a ideia de que às pessoas em situação de rua só cabem ações de caridade e não justiça social e a de “rebeldes”, que promove a noção de que as pessoas não querem ajuda.

Palavras-chave: Jornalismo; Pessoas em situação de rua; Direitos Humanos; Decolonialidade.

ABSTRACT

This research aims to understand the narrative(s) about homeless people in mainstream newspapers in Santa Catarina in a post-pandemic and post-far-right government context, in which human rights violations have been aggravated. I start from the premise that Journalism and Human Rights are inseparable and, to this end, I resort to Journalism theories and Latin American decolonial studies. I rely on Participatory Research to better understand the reality I investigate and to observe the behavior of Santa Catarina's press, I resort to Content Analysis (CA) and Critical Narrative Analysis (CNA). The results indicate that the journalistic productions dehumanize, stereotype and construct the narrative of "dangerous people" that creates the climate of fear necessary for the State to face few obstacles in adopting violent institutional measures. Another predominant narrative is that of "poor people", which reinforces the idea that homeless people are only entitled to charitable actions and not social justice, and that of "rebels", which promotes the notion that people do not want help.

Keywords: Journalism; Homeless people; Human rights; Decoloniality.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Página 7 da 4ª edição da Revista Casa Rosa	34
Figura 2 – Página 7 da 3ª edição da Revista Casa Rosa	72
Figura 3 – Placa colocada em locais públicos pela prefeitura de Florianópolis	77
Figura 4 – Alimentação servida na Passarela da Cidadania (à esquerda) e no abrigo Hotel S (meio e à direita).....	82
Figura 5 – Padre Júlio Lancellotti com jovem recém-acolhido em restaurante.....	84
Figura 6 – Padre Júlio Lancellotti e os irmãos gêmeos	84
Figura 7 – Jovem acolhido recebe atendimento médico	85
Figura 8 – Notícia do SC no ar sobre vitória do MP na Passarela da Cidadania	93
Figura 9 – Recurso público destinado à Nurrevi, administradora da Passarela da Cidadania	93
Figura 10 – Condições precárias da Passarela da Cidadania, em Florianópolis.....	94
Figura 11 – Infestação de baratas no abrigo Hotel S.....	94
Figura 12 – Pessoas aguardam na chuva a abertura da Passarela da Cidadania ...	95
Figura 13 – Jornal Boca de Rua denuncia péssimas condições do abrigo Garoa/RS	103
Figura 14 – Página 6 da 7ª edição da Revista Casa Rosa	108
Figura 15 – Trecho de matéria do ND Mais.....	132
Figura 16 – Trecho de matéria do NSC Total.....	132
Figura 17 – Linha do tempo da narrativa	133
Figura 18 – Trecho de matéria do ND Mais.....	134
Figura 19 – Trecho de matéria do ND Mais.....	134
Figura 20 – Trecho de matéria do ND Mais.....	135
Figura 21 – Trecho de matéria do ND Mais.....	135
Figura 22 – Trecho de matéria do <i>ND Mais</i>	136
Figura 23 – Trecho de matéria do NSC Total.....	136
Figura 24 – Trecho de matéria do ND Mais.....	137
Figura 25 – Trecho de matéria do ND Mais.....	137
Figura 26 – Trecho de matéria do ND Mais.....	138
Figura 27 – Trecho de matéria do ND Mais.....	138
Figura 28 – Trecho de matéria do NSC Total.....	139
Figura 29 – Trecho de matéria do NSC Total.....	139

Figura 30 – Trecho de matéria do ND Mais.....	139
Figura 31 – Trecho de matéria do ND Mais.....	139
Figura 32 – Trecho de matéria do ND Mais.....	140
Figura 33 – Trecho de matéria do ND Mais.....	141
Figura 34 – Trecho de matéria do ND Mais.....	141
Figura 35 – Trecho de matéria do NSC Total.....	142
Figura 36 – Colagem em papel pardo para organizar o processo de análise	177
Figura 37 – Recado de Júlia: "Se não conseguirmos, pelo menos a gente tentou". Conseguimos!	178

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Concentração de terras no Brasil.....	87
Gráfico 2 – Distribuição do número de peças jornalísticas do portal ND Mais por mês	119
Gráfico 3 – Distribuição do número de matérias por período (ND Mais)	119
Gráfico 4 – Distribuição do número de peças jornalísticas do portal NSC Total por mês	122
Gráfico 5 – Distribuição das matérias por período (NSC Total)	122
Gráfico 6 – Evolução no número de produções jornalísticas NSC Total e ND Mais	123
Gráfico 7 – Vozes mais acionadas no ND Mais.....	126
Gráfico 8 – Vozes mais acionadas no NSC Total	128

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Valores-notícia	45
Quadro 2 – Comparativo entre as medidas tomadas em âmbito federal e em âmbito regional (SC)	79
Quadro 3 – Número de produções do ND Mais.....	118
Quadro 4 – Número de produções do NSC Total	121
Quadro 5 – Relação de matérias do NSC Total.....	179
Quadro 6 – Relação de matérias do ND Mais	185

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

Abraji	Associação Brasileira de Jornalismo Investigativo
AC	Análise de Conteúdo
ACN	Análise Crítica da Narrativa
Aminc	Instituto Amor Incondicional
CDL	Câmara de Dirigentes Lojistas
CNDH	Conselho Nacional dos Direitos Humanos
DPU	Defensoria Pública da União
DPSC	Defensoria Pública de Santa Catarina
DUDH	Declaração Universal dos Direitos Humanos
EJA	Educação de Jovens e Adultos
FENAJ	Federação Nacional dos Jornalistas
Fenaostra	Festa Nacional da Ostra
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IML	Instituto Médico Legal
Ipea	Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada
IVC	Instituto Verificador de Comunicação
LAI	Lei de Acesso à Informação
MDHC	Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania
MPSC	Ministério Público de Santa Catarina
MST	Movimento dos Trabalhadores Rurais sem Terra
ND	Notícias do Dia
NSC Total	Nossa Santa Catarina Total
Nurrevi	Núcleo de Recuperação e Reabilitação de Vidas
OBPopRua/POLOS	Observatório Brasileiro de Políticas Públicas com a População em Situação de Rua
ONG	Organização Não-Governamental
ONU	Organização das Nações Unidas
PEC	Proposta de Emenda à Constituição
PM	Polícia Militar
PNDH-3	Programa Nacional de Direitos Humanos
PNTC PopRua	Política Nacional de Trabalho Digno e Cidadania para a População em Situação de Rua

SINAN	Sistema de Informação de Agravos de Notificação
SISAN	Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional
STF	Supremo Tribunal Federal
SUS	Sistema Único de Saúde
TCE	Tribunal de Contas do Estado
Udesc	Universidade do Estado de Santa Catarina
UFMG	Universidade Federal de Minas Gerais
UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura
UPA	Unidade de Pronto-Atendimento

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	19
2	JORNALISMO E DIREITOS HUMANOS	34
2.1	JORNALISMO COMO ESPAÇO DE LUTA E DE AFETO	36
2.2	PROFISSÃO GLAMOURIZADA, COMPLEXA E PRECARIZADA	53
2.3	DIREITOS HUMANOS E JORNALISMO	56
2.4	PROBLEMATIZANDO AS NORMAS: DIREITO A TER DIREITOS... MAS, E AS CONDIÇÕES PARA EXERCÊ-LOS?	60
2.5	A PESSOA EM SITUAÇÃO DE RUA: O NÃO-SER	63
3	PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA: CONTEXTO E VIOLAÇÕES	72
3.1	DIFERENÇAS ENTRE OS CENÁRIOS NACIONAL E REGIONAL	73
3.2	DIREITO À ALIMENTAÇÃO DIGNA	80
3.3	MORADIA, PRIMEIRO DIREITO A SER GARANTIDO	86
3.4	TRABALHO É DIREITO, NÃO DEVER, E A LIBERDADE DEVE SER RESPEITADA	89
3.5	ABRIGO QUE NÃO ACOLHE	92
3.6	SAÚDE E DISCRIMINAÇÃO	96
3.7	VIOLAÇÃO DA LIBERDADE, DA LIBERDADE DE LOCOMOÇÃO E AUTONOMIA	97
3.8	VIOLÊNCIAS	100
3.9	VIOLAÇÃO DO DIREITO À COMUNICAÇÃO	102
3.10	PRECONCEITO, VIOLAÇÃO DO DIREITO À EDUCAÇÃO E TODOS OS OUTROS QUE FOMOS INCAPAZES DE CITAR	103
4	OS JORNAIS FALAM DELAS, NÃO COM ELAS NEM PARA ELAS	108
4.1	PRIMEIRO PASSO: CONHECER A REALIDADE QUE SE PRETENDE INVESTIGAR	109
4.1.1	Experiência 1: São Paulo, a primeira, mais longa e intensa	111
4.1.2	Experiência 2: Indaial: rompimento de laços e pobreza	113
4.1.3	Experiência 3: Florianópolis: demandas da população de rua	113
4.2	UMA LUPA SOBRE O NOTICIÁRIO	116
4.3	O CRESCENTE INTERESSE PELO TEMA	117
4.4	O QUE É NOTÍCIA AOS OLHOS DOS JORNAIS	123
4.5	O SILÊNCIO GRITANTE	125

4.6	‘O PERIGO SE APROXIMA, TEMOS QUE AGIR’: A HISTÓRIA CONTADA PELOS JORNAIS	129
4.6.1	Plano da Expressão.....	129
4.6.2	Plano da Estória.....	131
4.6.3	Plano da Metanarrativa.....	132
5	CONSIDERAÇÕES POSSÍVEIS	146
	REFERÊNCIAS.....	151
	ANEXOS	160
	APÊNDICES	177

1 INTRODUÇÃO

Estamos lutando pela hegemonia? Imagine-se! Estamos lutando apenas para não ficar malucos. Para não dizer besteiras demais. Para não contribuir com a nossa gota de fel para um veneno alheio (Fala da economista Maria da Conceição Tavares durante uma aula na década de 90)¹.

Essa pesquisa nasce da angústia. Em mais de vinte anos como repórter de rua de televisão, presenciei violações de direitos humanos praticadas por repórteres e editores, ordenadas por ocupantes de cargos de chefia. Reconheço que as cometi também. Principalmente ao registrar imagens de pessoas consideradas suspeitas de crimes pela polícia. Geralmente, homens negros e pobres de comunidades cariocas. Se o Jornalismo tem como dever a defesa dos Direitos Humanos – como sustentarei nesta pesquisa – como era possível fazer exatamente o contrário? Ingressei no mestrado na tentativa de entender este dilema.

Durante um trabalho final de disciplina, ao escolher um material jornalístico para analisar, me deparei com a história de Sebastião; na verdade, com a falta dela. O jornal noticiou: “Inquérito irá investigar morte de morador de rua ‘querido’ por cidade de SC”². Fiquei intrigada com o fato da palavra “querido” estar entre aspas. Poderia Sebastião ser apenas querido pela população, sem aspas? Qual foi a intenção do repórter? Ironia ou só uso equivocado do sinal de pontuação? As notícias não contavam a história de Sebastião, era como se sua vida não importasse, apenas sua morte. Liguei para a rádio da cidade e consegui o telefone da família. Conversei com dois irmãos que contaram que o homem de 65 anos tinha casa e tinha sido dono de uma empresa de porte médio em Gaspar, chegando a comandar dezenas de funcionários. A esposa fugiu com os três filhos, em um contexto que eles não sabiam ou preferiram não contar.

Segundo os irmãos, Sebastião passou a abusar do álcool e, frequentemente, dormia nas calçadas. Foi assassinado durante uma discussão banal. Fiquei atraída pela complexidade da rua e confusa sobre a postura do Jornalismo diante dela. Relembrei matérias que fiz com as pessoas e senti que nunca consegui estabelecer uma comunicação verdadeira, horizontal, sem a autoridade repórter/entrevistado. E

¹ A entrevista completa está no site do Instituto de Economia da Unicamp no link <https://www.youtube.com/watch?v=TS8aFeNim2c> (o trecho citado aparece no tempo de 1'32"56).

² Ver: <https://ndmais.com.br/seguranca/inquerito-ira-investigar-morte-de-morador-de-rua-querido-por-cidade-de-sc/>

aqui falo de um entrevistado em uma situação muito particular, usando palavras de Paulo Freire sobre os excluídos: “cuja humanidade vem sendo negada e traída, cuja existência vem sendo esmagada” (Freire, 1996, p. 29).

Estava decidido com meu orientador: minha pesquisa em Jornalismo e Direitos Humanos teria como foco pessoas em situação de rua, mas, primeiro era preciso conviver com as pessoas e movimentos sociais para ampliar o entendimento da condição extrema que está atrelada à desigualdade social. Em fevereiro de 2023, fui a São Paulo, em busca de uma imersão. Fiquei dez dias atuando como voluntária junto ao projeto do padre Júlio Lancellotti, referência nacional em atendimento a pessoas em situação de rua, e pude estar com centenas de pessoas que, naquele momento, estavam dormindo em calçadas e embaixo de viadutos na capital paulista.

Nesse ambiente sofrido e invisibilizado, de tantas violências, pude me encontrar no tempo da delicadeza com Bruna, Severino, Raimundo, André, Gabriel, Melissa e os gêmeos idênticos que chegaram na paróquia após fugirem do trabalho escravo. Essas pessoas, outras que não soube o nome, e o padre, não só me ajudaram a compreender melhor as causas da situação de rua, mas também me propiciaram o contato profundo da conexão humana. Nesse nível, o *humano ser* preenche tudo e o Outro sou eu também.

Em São Paulo, estive com as pessoas – observando, mas também inserida no contexto – nas ruas, unidades de saúde, abrigos, igrejas, reuniões e em espaços públicos como mercados, restaurantes e lojas. Acredito que esta experiência pôde contribuir para uma análise mais aprofundada, além da experiência profissional como repórter.

No Rio de Janeiro, certa vez recebi uma pauta sobre uma pesquisa sobre pessoas em situação de rua. Gravei com o pesquisador, mas faltava encontrar um “personagem”³. Fomos até a entrada da favela do Jacarezinho, onde costumava existir a concentração de pessoas em situação vulnerabilizada. Abordei um rapaz que dormia na calçada. Era um sono pesado, mas a equipe insistia que eu não desistisse e conseguisse “qualquer fala”, “apenas para ilustrar a matéria”, pois o *deadline* estava apertado. Ele tinha 15 anos e a única frase que conseguiu dizer ao microfone foi: “não quero nada, tia, só quero morrer”. Hoje penso no quanto essa abordagem foi violenta. A dor de um menino tão jovem que queria morrer não era o foco naquele momento. O

³ Na televisão, é comum tratar por ‘personagem’ a pessoa que participa da matéria jornalística contando uma experiência pessoal para ‘ilustrar’ a matéria.

foco era garantir mais uma matéria para o jornal. O adolescente era apenas um “personagem”, uma parte da peça jornalística, uma ilustração. Seus direitos de criança em situação de vulnerabilidade foram violados e sua humanidade negada.

Trago este exemplo para defender que meus esforços diante da pesquisa acadêmica visam contribuir para o fortalecimento de um jornalismo que reconheça a humanidade das pessoas vulnerabilizadas pensando as peças jornalísticas *a partir* delas. No caso acima, o mais importante não deveria ser a pesquisa definida como pauta pela redação, mas sim entender quem falhou com este jovem e como protegê-lo.

A pesquisa acadêmica me proporcionou o que o *hard news* insistia que não havia: tempo para ouvir e refletir. “Por que não tentar simplesmente tocar o outro, sentir o outro, revelar-me o outro? Minha liberdade não me foi dada afinal para construir o mundo do *Você?*” (Fanon, 2020, p. 242). Acrescento ao “tocar o outro”, deixar ser tocado por ele. Que esta reflexão possa somar-se a outras reflexões na direção de um jornalismo que, ao tentar dar sentido e responder às desordens sociais, escolha mais vezes o caminho do Amor.

Entendo que as vivências me possibilitaram um olhar mais aprofundado sobre a complexidade do estar na rua, um conhecimento da ordem do encontro, para além das leituras. Mas marco aqui o lugar de onde escrevo e que tem limitações: o de mulher branca que nunca esteve em situação de rua.

A pandemia da covid-19 trouxe à tona as vivências vulnerabilizadas de pessoas em situação de rua. A campanha do “fique em casa” levantou o questionamento na imprensa: e quem não tem casa? Nas cidades desertas, enquanto a maior parte da população se trancava para se proteger, ficaram nas ruas os mais vulneráveis, os condenados pela pobreza, expostos a um vírus mortal, que na época pouco se conhecia.

A pandemia acentuou as desigualdades e aumentou a urgência na criação e fortalecimento de mecanismos de proteção a grupos vulnerabilizados. Entre 2019 e 2022, o número de pessoas em situação de rua cresceu 38%, chegando a 281.472 pessoas, segundo estimativa do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea, 2022). Além do aumento do número de pessoas em situação de rua, houve uma

mudança de perfil, causada pelo desmonte de políticas públicas durante o governo de extrema-direita de Jair Bolsonaro (2019-2022). A população de rua – historicamente composta majoritariamente por homens negros – passou a incluir famílias inteiras (Brasil, 2023b).

Em uma pesquisa mais atualizada, o Observatório Brasileiro de Políticas Públicas com a População em Situação de Rua, da Universidade Federal de Minas Gerais (OBPopRua/POLOS-UFMG) apontou que em dezembro de 2024 a população de rua no país era de 327.925 pessoas – 25% a mais do que em dezembro de 2023⁴. Segundo o coordenador do Observatório Brasileiro de Políticas Públicas com a População em Situação de Rua, André Luiz Freitas Dias, o aumento tem pelo menos duas explicações: o fortalecimento do CadÚnico como principal registro da situação de rua e a insuficiência de políticas públicas estruturantes. Já em Santa Catarina, ainda segundo o estudo da UFMG, existem 9,9 mil pessoas vivendo nas ruas (dez/23), um aumento de 76% em dois anos. Desse total, 2,7 mil pessoas estão em Florianópolis⁵, onde existem quase 28 mil domicílios permanentemente não ocupados (vagos), segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (Laurindo, 2025).

Com o fim do governo de extrema-direita e pós-pandemia, os poderes Executivo e Judiciário retomaram a discussão e as tentativas institucionais de proteger os direitos humanos de pessoas em situação de rua. Marquei aqui que apesar de reconhecer a importância das mudanças no campo normativo nacional, elas não refletiram de forma significativa na vida das pessoas que ocupam as ruas.

Em Santa Catarina, identifiquei que as decisões de instâncias superiores não foram respeitadas e mesmo as normativas ficaram mais violentas. Entendo que tais políticas violentas do governo de Santa Catarina só são possíveis com apoio da mídia hegemônica, entendida nesta pesquisa como a imprensa que carrega os valores dominantes, que serve para manter as relações estabelecidas de poder, ao invés de transformar os valores e a estruturas sociais: “no sentido gramsciano da hegemonia, a imprensa cumpre papel estratégico ao engendrar o consenso que fundamenta as relações de poder” (Peixoto, 2019, p. 75).

⁴ Ver: <https://www.correiobraziliense.com.br/brasil/2025/01/7025508-pesquisa-mostra-crescimento-de-25-na-populacao-de-rua-no-ultimo-ano.html>

⁵ Ver: <https://ndmais.com.br/cidadania/populacao-em-situacao-de-rua-dobra-em-cidades-de-sc-veja-ranking-dos-maiores-aumentos/>

Na cobertura sobre pessoas em situação de rua, a mídia hegemônica de Santa Catarina tem contribuído para a criação de um clima constante de medo e insegurança contra as pessoas que vivem nas ruas, clima este que nutre o silêncio social necessário para aprovação de medidas truculentas.

Destaco que a imprensa hegemônica não deixa de abordar a temática da população de rua. As notícias são divulgadas com frequência. O problema não é a mídia não tratar, mas *como* trata: sem aprofundamento, sem ouvir as pessoas e movimentos sociais, sem criticidade. Existe uma distância entre o repórter e a pessoa em vivência de rua que acaba refletida em textos distorcidos e estereotipados. Nesta pesquisa entendo estereótipos como “artefatos – morais e ideológicos – que atuam simbolicamente e têm efeitos concretos, interpelando os indivíduos ao mesmo tempo em que atualizam julgamentos” (Biroli, 2011, p. 94).

De forma geral, setores expressivos da imprensa hegemônica reproduzem uma cultura de exclusão, segregação e intolerância à população em situação de rua, como evidenciaram Ijuim, Koshiyama e Bortoli (2019):

Por esta reflexão, devemos inferir que setores conservadores da Imprensa, ao invés de “defender os direitos do ser humano”, como se comprometem em seu Código de Ética e Autorregulação da ANJ, reforçam estereótipos e preconceitos. Seus repórteres e editores, ao manterem essa postura, desdenham artigos valiosos do Código de Ética dos Jornalistas Brasileiros que, supostamente, prometem cumprir ao assumirem suas funções. Por isso mesmo, desprezam qualquer compromisso como profissionais com a sociedade (Ijuim; Koshiyama; Bortoli, 2019, p. 210).

O reforço de estereótipos da população de rua pela imprensa não é recente. Em 2012, Suzana Rozendo e Criselli Montipó já identificavam a adoção de termos inadequados como “morador de rua” (usado até hoje), além da apuração descontextualizada. Muitas vezes essa apuração se resume a informações pretensamente objetivas dos fatos. É comum que materiais jornalísticos retratem pessoas em situação de rua como supostas causadoras de crimes, vítimas de violência e responsáveis pela degradação e poluição do meio ambiente, conforme apontaram Carlos Eduardo Abbud Hanna Roque e Igor Lacerda (2023). Uma explicação possível é que o conceito de “humano” no jornalismo costuma abrigar prioritariamente homens brancos detentores de posses (Moraes; Ijuim, 2023).

A superficialidade na cobertura também foi constatada por Luciane Leopoldo Belin (2019) ao analisar 25 reportagens sobre a morte de uma mulher em situação de

rua. Para a pesquisadora, a cobertura pouco problematizou a questão de gênero. Além disso, a morte só “mereceu” estar nos jornais porque a mulher assassinada a tiros no Rio de Janeiro tinha um perfil diferente do estereótipo de pessoas nesta situação, por ser “amigável” e “simpática”.

Entendo que as formas como as narrativas são construídas podem influenciar a compreensão do público sobre a população de rua, por um lado, desconstruindo estigmas sociais, ou, por outro, reforçando preconceitos, estereótipos. Estigma como a situação do indivíduo que está inabilitado para a aceitação social plena. Segundo o sociólogo Erving Goffman (2004), a pessoa possui um traço⁶ que impõe a atenção e destrói a possibilidade de consideração de outros atributos seus. Por definição,

[...] é claro, acreditamos que alguém com um estigma não seja completamente humano. Com base nisso, fazemos vários tipos de discriminações, através das quais efetivamente, e muitas vezes sem pensar, reduzimos suas chances de vida: Construímos uma teoria do estigma; uma ideologia para explicar a sua inferioridade e dar conta do perigo que ela representa, racionalizando algumas vezes uma animosidade baseada em outras diferenças, tais como as de classe social (Goffman, 2004, p. 8).

Tal forma de abordagem diante de grupos vulnerabilizados estimula a audiência a reproduzir discursos de intolerância, que constroem um desengajamento moral ao justificar comportamentos desumanos, reestruturando de forma cognitiva uma conduta “digna ou benigna” por meio de uma justificação moral (Meirinho; Carvalho, 2021).

Por outro lado, bons exemplos de cobertura aparecem na pesquisa de Suzana Rozendo e Criselli Montipó (2014) sobre o potencial das redes sociais na produção de pautas sobre pessoas em situação de rua. Uma das histórias – contada pela jornalista Eliane Brum – é a de uma mulher em situação de rua que não tinha onde guardar um livro que estava escrevendo e, por isso, optou por enterrá-lo. As pesquisadoras citam outra autora para sustentar a afirmação:

É desejável, até mesmo obrigatório, que valores éticos e princípios deontológicos sobreponham-se à ânsia do fazer relatos simplificados e eivados de lugar comum. Também é necessário furtarem-se a emitir juízo de valor, sem medir as consequências, e opinar com atitudes e princípios desumanizados,

⁶ Na situação de rua, o traço que fala o autor pode se tratar do fato de a pessoa estar suja, a forma como está se comportando e até mesmo a presença de deficiências (segundo relatório Ruas Visíveis, do governo federal, de 2023, 14% das pessoas em situação de rua apresentam algum tipo de deficiência – a deficiência física é a mais presente em 47% dos casos, seguida de transtornos mentais, com 18%).

amparados em rótulos e critérios pretensamente objetivos e neutros (Frazão, 2010 *apud* Rozendo; Montipó, 2014, p. 95).

Em outro estudo, Suzana Rozendo Bortoli (2017) também apontou de onde podem sair boas pautas sobre pessoas em situação de rua, a partir dos movimentos sociais e dos profissionais que lidam diretamente com essa população. Ela realizou 14 entrevistas semiestruturadas com pessoas de diversas áreas, como médicos, promotores, assistentes sociais, policiais, psicólogos e representantes dos movimentos sociais. Os entrevistados teceram avaliações das formas de abordagens da imprensa. De forma geral, consideraram rasa, com uso de termos pejorativos, sensacionalistas, com a associação constante entre pessoas em situação de rua e prática de crimes e o reforço da ideia de que as pessoas devem ser recolhidas para abrigos. Os profissionais sugeriram matérias, como, por exemplo, mostrar as condições dos abrigos e estruturas de assistência social. Uma enfermeira do Consultório na Rua orientou a “problematizar mais do que chocar”.

Aqui acrescento a que, para mim, deveria ser a principal fonte de pautas sobre a vivência nas ruas: as próprias pessoas em situação de rua. Em uma roda de conversa no Centro Pop em Florianópolis, pude acompanhar o drama de uma mãe no final da gestação afirmando que tinha sido comunicada que o Estado tomaria seu bebê assim que nascesse; uma mulher reclamou que estava em busca de emprego e distribuindo currículos, mas como não havia *Wi-Fi* no abrigo ela ficava impedida de receber o retorno das empresas; uma venezuelana disse que estava difícil conseguir trabalho por não falar o português; houve uma discussão por conta de um bebê que tinha acabado de nascer em um abrigo e as pessoas se dividiam entre achar que ele deveria continuar lá com sua família ou ir para outro lugar (qual?) porque frequentemente chegam ao local pessoas alcoolizadas ou sob efeitos de outras drogas. Todos estes assuntos são pautas importantes para o jornalismo que deveria posicionar-se em defesa dos grupos vulnerabilizados.

Existe um pano de fundo na questão da pobreza – condicionante da situação de rua – que precisa ser considerado. É simplista dizer que a não resolução da desigualdade acontece apenas por falta de entendimento do contexto histórico ou ausência de empatia pelo Outro. Há interesses políticos e econômicos em manter as pessoas empobrecidas. Cito dois exemplos recentes de investigações policiais que apontam para a exploração de pessoas em situação de rua para ganhos financeiros e desvio de dinheiro público que deveria atender a população de rua.

Em fevereiro de 2024, a Polícia Civil realizou a Operação Presságio. Segundo as investigações, o ex-secretário de Turismo, Cultura e Esporte de Florianópolis, Ed Pereira, e Renê Raul Justino, à época Diretor de Projetos da Fundação Franklin Cascaes, usaram pessoas em situação de rua para lucrar com o estacionamento na Festa Nacional da Ostra (Fenaostra), que aconteceu em outubro de 2023. Pessoas vulneráveis, que pernoitavam no abrigo, foram colocadas no estacionamento para cobrar os motoristas. Conforme a denúncia, o grupo criminoso cedeu máquinas de cartão para a cobrança das vagas. Os pagamentos eram direcionados para terminais de processamento de dados de cartões de crédito em nome de integrantes da organização criminosa.

No mesmo ano, em dezembro, a Polícia Civil prendeu o pastor Marcos André Pena Ramos, diretor do Núcleo de Recuperação e Reabilitação de Vidas (Nurrevi), responsável pelo abrigo Passarela da Cidadania, e vice-presidente do Instituto Amor Incondicional (Amic), gestora do Restaurante Popular, em Florianópolis. Também foi preso na mesma operação Jeferson Amaral da Silva Melo, que foi secretário adjunto de Assistência Social de Florianópolis. Segundo as investigações, os dois faziam parte de um esquema que desviava dinheiro público repassado pela prefeitura através de emissão de notas fraudulentas e superfaturamento de serviços⁷. Na época, a polícia apontou que a Nurrevi e o Instituto Amor Incondicional (Aminc) receberam juntas mais de 40 milhões de reais.

Além de situações de exploração direta das pessoas empobrecidas e desvio de recursos públicos, também há em Florianópolis a articulação entre Estado, imprensa tradicional e capital imobiliário na distribuição do espaço urbano para favorecer a expansão do mercado de imóveis por meio do desmonte de instrumentos públicos de fiscalização conforme demonstraram Peres, Abreu e Calheiros (2023). Os pesquisadores apontaram que a hegemonia do setor imobiliário influenciou a gestão do ex-prefeito Gean Loureiro e ainda influencia a administração de Topázio Neto ao aprovar medidas como

forma de acelerar a mercantilização/privatização do que ainda resta de terras públicas, ao mesmo tempo que criminalizam a luta por moradia, expulsando os mais vulneráveis para a periferia da Área Conurbada e Região Metropolitana, garantindo, assim, a exclusividade das áreas centrais

⁷ Notícia do portal *NSC Total* sobre a operação: <https://www.nsctotal.com.br/colunistas/anderson-silva/os-detalhes-do-que-motivou-a-operacao-pecados-capitais-em-florianopolis>

valorizadas ao capital imobiliário e seus gestores (Peres; Abreu; Calheiros, 2023, on-line).

Ao analisar a postura da mídia local em relação à discussão do Plano Diretor de Florianópolis, os autores inferiram que houve conivência dos jornais ao ignorar as demandas populares e privilegiar os interesses dos grupos dominantes locais, que orientaram a produção espacial a partir de um projeto de exclusão dos empobrecidos.

Apesar do atravessamento de interesses empresariais e da precarização da profissão (que será debatida no Capítulo 2), identifiquei que há resistências por parte dos/das jornalistas. Em agosto de 2024, a repórter Laura Machado publicou no portal *ND Mais* a produção jornalística “Invisíveis? Mortes de pessoas em situação de rua crescem 300% em 2024”, anunciada como a primeira de uma série. A partir da Lei de Acesso à Informação (LAI) Laura obteve dados junto às secretarias estadual e municipal de Saúde sobre as mortes de pessoas em situação de rua em Florianópolis. Os dados apontaram um aumento alarmante: em 2019, três pessoas que viviam nas ruas morreram na capital catarinense, já em 2023 foram 15. Outra informação importante que veio à tona com a peça jornalística é que a principal causa das mortes das pessoas em situação de rua são doenças infecciosas e parasitárias “especialmente pela exposição às mudanças de temperatura e a falta de abrigo adequado”. Ou seja, a repórter constatou que o abandono mata mais a população de rua do que a violência física. No texto, os movimentos sociais são trazidos para o diálogo. O curioso é que a produção jornalística ficou apenas dois dias no ar. O que nos leva a questionar: a quem interessa não aprofundar o debate sobre as pessoas em situação de rua? A quem ameaça expor para a sociedade que as pessoas estão morrendo por serem abandonadas? Nos anexos, coloco o material na íntegra.

O objeto de estudo desta pesquisa são as narrativas sobre pessoas em situação de rua em jornais hegemônicos de Santa Catarina, no período pós-pandêmico e pós-governo de extrema-direita de Jair Bolsonaro. O objetivo foi compreender quais narrativas dominam as produções jornalísticas. Os objetivos específicos foram: identificar materiais jornalísticos sobre pessoas em situação de rua nos dois portais, avaliar as linguagens e formas de abordagens sob a ótica dos direitos humanos.

Para tal, elejo como objeto empírico os jornais *ND Mais* e *NSC Total*, demarcados em um período de 18 meses, de janeiro de 2023 a junho de 2024, por entender que este foi o momento em que as normativas nacionais buscaram (ainda que de forma insuficiente) recuperar direitos da população de rua, enquanto a ‘resposta’ catarinense se tornava mais agressiva. No período analisado, foram encontradas 397 peças jornalísticas, entre notícias, colunas e publicações de gênero opinativo, sendo 313 do *ND Mais* e 84 do *NSC Total*.

O *ND Mais* é o portal de notícias do Grupo ND, que passou a existir em 2019 a partir da cisão das empresas catarinenses do Grupo RIC (criado em 1987 pelo empresário Mário Gonzaga Petrelli). Fazem parte do grupo o jornal Notícias do Dia (*ND*), de onde vem sua sigla, além de 7 emissoras de TV, uma revista e um portal de notícias, totalizando dez veículos, um dos maiores grupos de comunicação do Brasil. O portal produz peças jornalísticas que abrangem os principais municípios do Estado. Além de textos próprios, também repete matérias da *NDTV* (que pertence 70% ao Grupo *ND* e 30% ao *Grupo Record*).

Já o portal *NSC Total* pertence a outro oligopólio: o grupo *NSC*, formado pela emissora de televisão *NSC TV*, afiliada da *Rede Globo*; pelos jornais *Diário Catarinense*, *A Notícia*, *Jornal de Santa Catarina* e *Hora de Santa Catarina*; e pelas emissoras de rádio *CBN Floripa*, *Atlântida*, *Itapema* e *CBN Joinville*.

Os sites de notícias www.ndmais.com.br e www.nsctotal.com.br foram escolhidos sob alguns critérios. O primeiro por se tratar de jornalismo on-line regional (no âmbito do Estado de Santa Catarina) com maior número de acessos (*ND Mais* com 118,6 milhões em 2021 e *NSC Total* com 115 milhões no mesmo ano, segundo o Instituto Verificador de Comunicação [IVC]) e tradição de imprensa. Além disso, os veículos on-line têm maior cobertura nas maiores cidades do estado como Florianópolis, Joinville, Blumenau, Balneário Camboriú e Itajaí. Outro ponto relevante é o pertencimento a grandes conglomerados que detêm o domínio da narrativa sobre pessoas em situação de rua em Santa Catarina. Interessou-me entender: quando o poder econômico é o dono da narrativa, qual é essa narrativa? Portanto, meu problema de pesquisa é: quais as narrativas dominantes sobre pessoas em situação de rua em jornais hegemônicos de Santa Catarina em contexto pós-pandêmico? A predominância das elites políticas e econômicas na hegemonia dos meios de comunicação merece atenção. O conceito da comunicação como um direito humano fundamental foi expresso pela primeira vez em 1969 e, na década de 1970, passou a

ser discutido no âmbito da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO). No Brasil, o direito à comunicação foi oficialmente reconhecido pelo Estado em 2009 através do Decreto nº 7.037, que instituiu a terceira edição do Programa Nacional de Direitos Humanos (PNDH-3) (Brasil, 2009a). Sua diretriz número 22 aponta para a “garantia do direito à comunicação democrática e ao acesso à informação para consolidação de uma cultura em Direitos Humanos”.

Ou seja, a comunicação é um direito que possibilita o acesso a outros direitos. O problema é que ela é frequentemente entendida como *serviço*. O Código Brasileiro de Telecomunicações (Brasil, 1962) determina a distribuição do poder de comunicar, com incentivo à comunicação alternativa, popular e comunitária. Na prática, não é o que acontece. O mercado ainda domina o *que* se fala sobre pessoas em situação de rua, *quem* fala e *como* fala.

Para compreender a narrativa sobre pessoas em situação de rua nos dois jornais parto de algumas premissas. Primeiro, a de que a Constituição Cidadã (Brasil, 1988) e a Declaração Universal dos Direitos Humanos (ONU, 1948) são diretrizes importantes no processo de luta por Direitos Humanos. Sobre as pessoas em situação de rua, utilizo como base a Política Nacional da Pessoa em Situação de Rua (2009) que define como população de rua

o grupo heterogêneo que possui em comum a pobreza extrema, os vínculos familiares interrompidos ou fragilizados e a inexistência de moradia convencional regular, e que utiliza os logradouros públicos e as áreas degradadas como espaço de moradia e de sustento, de forma temporária ou permanente, bem como as unidades de acolhimento para pernoite temporário ou como moradia provisória (Brasil, 2009b, on-line).

Outra premissa que norteia esta pesquisa é a indissociabilidade do Jornalismo com a promoção dos Direitos Humanos. Aponto, a partir de legislações constitucionais e profissionais, que a defesa dos Direitos Humanos é um dever do/a jornalista – e não só no Brasil. Mas esse princípio ético atravessa a profissão não só por estar previsto em códigos, declarações e pactos entre autoridades. Estou falando de algo muito maior, a ética humana. Ética enquanto *marca* da natureza humana. A humanização como *vocação* humana, a solidariedade como um compromisso histórico.

Quer dizer, mais do que um ser no mundo, o ser humano se tornou uma Presença no mundo, com o mundo e com os outros. Presença que, reconhecendo a outra presença como um “não-eu” se reconhece como “si própria”. Presença que se pensa a si mesma, que se sabe presença, que

intervém, que transforma, que fala do que faz mas também do que sonha, que constata, compara, avalia, valora, que decide, que rompe. E é no domínio da decisão, da avaliação, da liberdade, da ruptura, da opção, que se instaura a necessidade da ética e se impõe a responsabilidade. A ética se torna inevitável e sua transgressão possível é um desvalor, jamais uma virtude (Freire, 1996, p. 10).

Para entender a prática jornalística e seu potencial parto de Adelmo Genro Filho (1987) e Cremilda Medina (2003; 2008). Genro Filho contribuiu sobre a forma de enxergar o Jornalismo, para além dos manuais técnicos das redações e teorias reducionistas que entendiam o Jornalismo apenas como ferramenta de manipulação em prol de empresas capitalistas. Para o estudioso, a matéria-prima do Jornalismo é a singularidade, o fato recortado, mas nela estão presentes a particularidade – que, por exemplo, nos faz reunir as pessoas retratadas em produções jornalísticas em grupos socialmente excluídos, tirando o caráter individual e fatalista – e a universalidade – o que é comum a todos, entendido nesta pesquisa como os Direitos Humanos. Genro Filho também foi acionado na reflexão sobre o potencial crítico, revolucionário e desalienador do Jornalismo.

Cremilda Medina (2008) nos ajuda a compreender a herança positivista presente nos modelos jornalísticos praticados ainda hoje que, segundo Fabiana Moraes (2022), cria uma objetividade excludente e racializada, um pensamento mutilador (Morin, 2015). Para reduzir os efeitos da herança positivista, Medina defende que o diálogo se faz no afeto, na sensibilidade às dores universais. Dialogando com Genro Filho, Medina também vê potencial emancipatório no Jornalismo, que fornece ao cidadão as informações de que ele precisa para entender o mundo, se entender no mundo e, recorrendo a Paulo Freire (2005), entender o mundo *com* o Outro. O educador também nos ajuda a refletir sobre o papel do profissional na sociedade, mantendo a esperança no horizonte para buscar uma versão de mundo mais amorosa e solidária, por meio de uma ética universal do ser humano e não da malvadez da ética do mercado (Freire, 1996).

Sobre o entendimento da construção da ideia de Outro, a partir do violento processo de colonização, visitei os autores decoloniais Frantz Fanon (2020; 2022) e Lélia González (2000). Herrera Flores (2003; 2009) é acionado para pensar os Direitos Humanos como processos. Recorro ainda a Achille Mbembe (2016; 2018) e à sua teorização sobre necropolítica. Para enriquecer a pesquisa também busquei estudos além do Jornalismo. Entendendo que é possível estabelecer relações entre o trabalho

da/do jornalista e da/do assistente social pelo contato com populações vulnerabilizadas, foram crescidas reflexões de pensadores do Serviço Social. Recorro a Agnes Heller (2016) e sua reflexão sobre o preconceito como uma escolha, a mais fácil delas. Marilene Coelho (2008) nos ajuda a pensar a quem serve o preconceito, uma vez que não há prática descolada de intencionalidade. As peças jornalísticas também serão analisadas a partir do conceito de “compaixão piedosa”, de Sandra Caponi (2000), que reconhece o atendimento às pessoas vulnerabilizadas como, muitas vezes, coerção disfarçada de humanismo.

A pesquisa foi dividida em quatro etapas metodológicas. A primeira, imersiva, recorreu à critérios estabelecidos pela Pesquisa Participante (Peruzzo, 2006), na qual o/a pesquisador/a se *insere* no ambiente natural de ocorrência do fenômeno e *interage* com a situação investigada, com o objetivo de ver o fenômeno social a partir de dentro. Segundo Paulo Freire (1981 *apud* Peruzzo, 2006, p. 140),

Se minha opção é libertadora, se a realidade se dá a mim não como algo parado, imobilizado, posto aí, mas na relação dinâmica entre objetividade e subjetividade, não posso reduzir os grupos populares a meros objetos de minha pesquisa. Simplesmente, não posso conhecer a realidade de que participam a não ser com eles como sujeitos também deste conhecimento que, sendo para eles um conhecimento anterior (o que se dá ao nível da sua experiência) se torna um novo conhecimento.

Entendo que a potencialidade da Pesquisa Participante reside neste deslocamento proposital da universidade para o campo concreto da realidade. A metodologia em questão não vai contra a objetividade dos outros métodos de pesquisa, mas atua como aliada, somando mais um olhar, em uma perspectiva viva e subjetiva.

Esta opção é justificada pela necessidade sentida de ir além dos estudos e análises, para compreender de forma mais aprofundada a complexidade da rua, para que esta compreensão auxilie em uma melhor análise do jornalismo. Por isso a opção de estar perto das pessoas e fazer uma escuta atenta e gentil. Foram realizadas três experiências de campo: 1) a primeira, mais longa e mais imersiva aconteceu em fevereiro de 2023, em São Paulo; 2) em maio de 2024, em Indaial e 3) julho de 2024, em Florianópolis. As experiências de campo estão mais detalhadas no Capítulo 3.

A segunda etapa metodológica consistiu em uma varredura nos dois portais para identificar e selecionar as peças jornalísticas sobre pessoas em situação de rua. Em seguida, foi feito um estudo exploratório com o apoio da Análise de Conteúdo

(Bardin, 2020) e, por último, foi aplicada a Análise Crítica da Narrativa a partir de Motta (2013).

A dissertação é dividida em três capítulos centrais (2, 3 e 4), mais esta Introdução (Capítulo 1) e as Considerações Possíveis (Capítulo 5). Cada capítulo tem na abertura um texto, poesia ou desenho produzido por abrigados na Casa de Acolhimento e Passagem conhecida como Casa Rosa, em Florianópolis. Desde 2023, o material é publicado em formato de revista. O acesso aos textos foi possível após trabalho de campo no abrigo em julho de 2024. Entendo que esta é mais uma forma de trazer as pessoas vulnerabilizadas para a pesquisa científica, para que suas vozes sejam amplificadas.

O Capítulo 2 tem caráter teórico e reflete sobre o que é o Jornalismo, sua indissociabilidade com a democracia e com os direitos humanos. Também traz considerações sobre o prejuízo ao seu potencial diante da precariedade enfrentada por jornalistas em sua atuação profissional e problematiza as normativas que tornam populações vulnerabilizadas objetos de discursos e não sujeitos de direitos. Para entender porque textos jornalísticos tendem a desumanizar pessoas em situação de rua, recorro a estudos decoloniais na tentativa de aprofundar a compreensão sobre o violento processo de colonização que ainda reflete em práticas racistas e excludentes e forma um caldo cultural que o/a jornalista também faz parte.

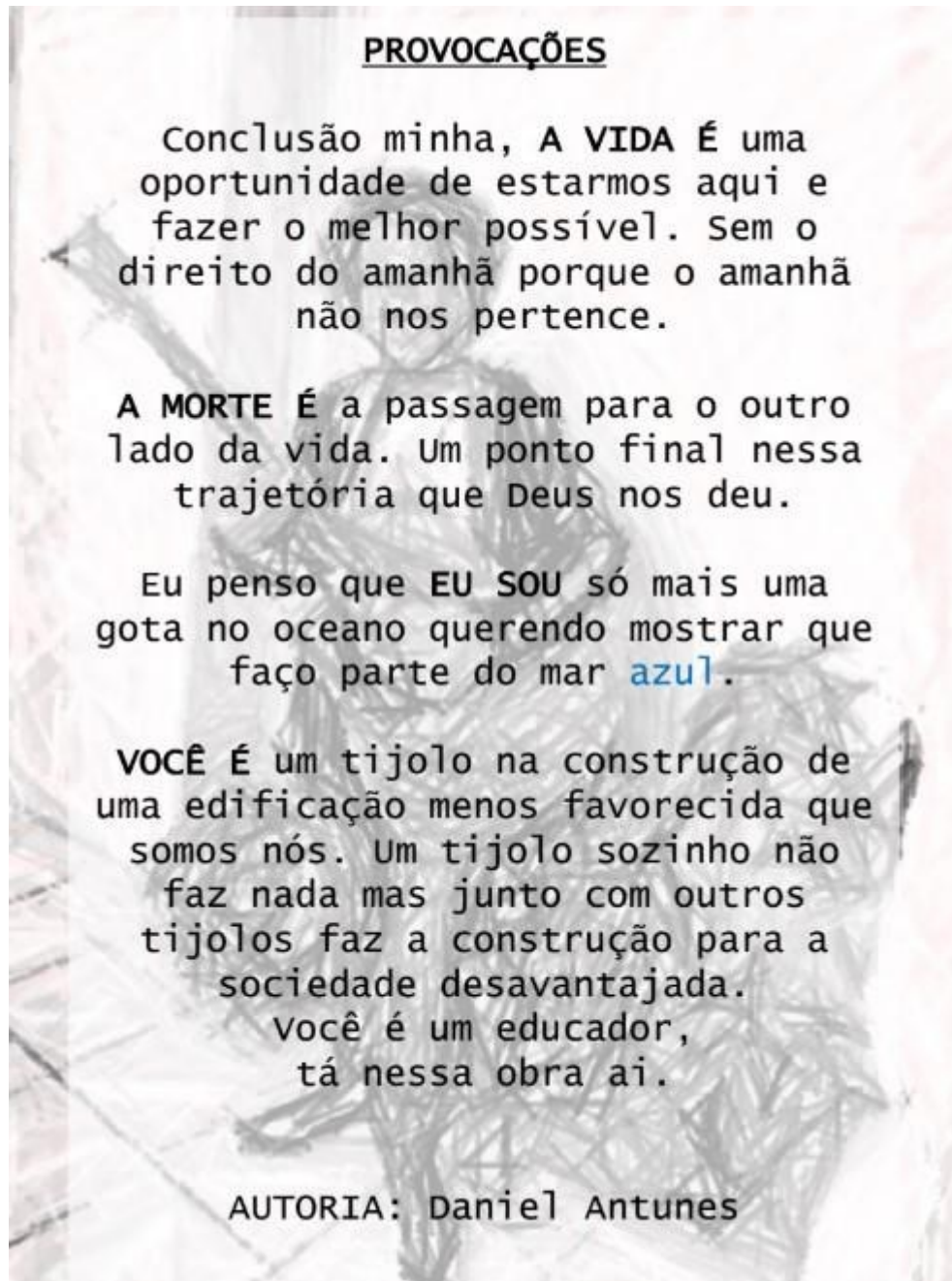
O Capítulo 3 apresenta as violações de direitos das pessoas em situação de rua. Ele trata, um a um, dos principais direitos violados remetendo a reflexão à complexidade da rua. Moradia, por exemplo, é um direito que demanda ser construído *com* as pessoas, não apenas *para* elas, especialmente quando trato daquelas que estão há muito tempo nas ruas. Outro exemplo é o trabalho que, constitucionalmente, precisa ter valor social, não pode ser fonte de exploração. Quando o/a jornalista escreve que determinada prefeitura oferece emprego para pessoas em situação de rua, é preciso questionar: Qual trabalho? Por qual salário? Qual carga horária? É este um trabalho digno que vai dar acesso à uma vida digna? Para esta reflexão sobre os direitos violados, me apoio nas normativas que visam garantir esses direitos como a Declaração Universal dos Direitos Humanos (ONU, 1948), a Constituição Cidadã (Brasil, 1988) e a Política Nacional da Pessoa em Situação de Rua (2009b). O Capítulo 3 também contextualiza a situação de rua nos cenários regional e nacional.

O Capítulo 4 apresenta e justifica a base metodológica para a pesquisa, com a Pesquisa Participante, Análise de Conteúdo e Análise Crítica de Narrativa. Nele,

descrevo como foram as experiências de campo e os critérios de seleção das peças jornalísticas para a análise. O mesmo Capítulo contém as análises propriamente ditas que revelam o crescente interesse da imprensa hegemônica pela temática da rua durante o período pesquisado, as principais fontes acionadas e as narrativas predominantes que dão o sentido de que pessoas em situação de rua são coitadas, rebeldes e violentas. O Capítulo 5 reúne as Considerações Possíveis, apresentando os resultados da pesquisa.

2 JORNALISMO E DIREITOS HUMANOS

Figura 1 – Página 7 da 4ª edição da Revista Casa Rosa



Fonte: Daniel Antunes, abrigado da Casa Rosa, set. 2023.

A verdade é posta por aqueles que lutam pelos direitos.
A nós compete o papel de colocar as frases

(Herrera Flores, 2009, p. 25).

Conheci Maria no Instituto Médico Legal (IML) do Rio de Janeiro, em 2018. Ela estava lá para liberar o corpo da cunhada, Alessandra, que morreu dentro de casa, no Morro da Coroa, atingida por um tiro durante um confronto entre policiais e traficantes. Alessandra estava com a filha caçula no colo quando levou um tiro na cabeça. A bebê tinha três meses e mamava no peito. Na época, eu ainda amamentava Júlia, minha filha caçula, e diante da dor e desespero de Maria que chorava não só de revolta, mas de preocupação com a bebê, ofereci estocar meu leite para a sobrinha de Maria se a menina não se adaptasse ao leite artificial. Sentadas na recepção do IML, pesquisamos juntas marcas e preços. Dei um abraço de conforto em Maria e fui para o cemitério entrar ao vivo falando do caso. Aproveitei para pedir doações e disse o nome do leite que tínhamos pesquisado.

Como não podia orientar que as pessoas fossem até a favela por causa das operações policiais, sugeri que as doações fossem entregues na emissora na qual trabalhava. Ao chegar na redação, já havia latas e mais latas de leite e muitos pacotes de fralda entregues por telespectadores que se sensibilizaram. Ao longo daquela semana, levamos muitas doações para Maria. Ao agradecer, ela me disse: “eu nunca pensei que vocês repórteres, que são de outra sociedade, pudessem se importar com a gente”. Essa fala de Maria ainda me acompanha. Por que, em sua percepção, repórteres são de *outra* sociedade? Por que o esperado de um jornalista é não se importar? Devemos apenas relatar os fatos objetivamente, sem nenhum tipo de envolvimento? Qual a compreensão do/a jornalista diante de uma pessoa vulnerabilizada? É um personagem de uma matéria e nada mais?

Neste capítulo da dissertação, faço uma reflexão sobre as teorias que ajudam a compreender as lentes do colonialismo que ainda usamos para enxergar o Outro, os oprimidos, os homens e mulheres que são proibidos de ser (Freire, 2005). Este Outro que, pelo ideal eurocentrado de humanidade, encarna o mal absoluto (Fanon, 2020; 2022), é tido como desprovido de valores e nos causa medo porque, em nosso imaginário, pode nos machucar ou roubar as nossas coisas. Este Outro que serve bem a pactos entre nações e discursos inflamados de defesa de direitos humanos, mas que, na prática, segue invisível e condenado pela desigualdade social, que tem seu pilar na violência racial. A visão de mundo sobre o Outro é compartilhada entre

leitores e jornalistas, já que um é espelho do outro, “reflexos, continuações, interações, partes, enfim, de um mesmo processo” (Dines, 2009, p. 135). O/a jornalista escreve a partir do que pensa, cada palavra é decisão, cada orientação é decisão. Dessa forma, entender o processo de construção da ideia do Outro a partir do colonialismo nos ajuda a explicar porque, frequentemente, nos deparamos com textos carregados de preconceitos e discriminações, em que vozes são violentamente silenciadas.

Também foi minha intenção examinar as teorias que tratam das heranças do positivismo na prática jornalística e que facilitam a compreensão do porque não são incomuns as coberturas rasas, carentes de contextualização, que abordam mais as consequências dos fenômenos sociais do que suas causas. O jornalismo que pretensamente “vai direto ao ponto”, preocupado mais em noticiar o singular (Genro Filho, 1987), que choca mais e problematiza menos e, assim, se distancia do compromisso ético com os direitos humanos e da vocação humana de ser solidário. Contribui para este cenário a precariedade em que atuam os profissionais da imprensa, com baixos salários, multifunções, pressões internas e externas.

Apesar de todas as intempéries, há resistências por parte de jornalistas que buscam melhor compreensão dos fenômenos sociais, capaz de restituir humanidades. Perseguem um melhor jornalismo, condição vital para uma melhor democracia. A repórter Laura Machado, que citei na Introdução como exemplo de resistência ao publicar uma reportagem no *ND Mais* indicando, através de estatísticas, que o abandono é a maior causa de morte de pessoas em situação de rua (tirada do ar apenas dois dias depois), encontrou outro espaço para incitar o debate. Em 28 de agosto de 2025, publicou na Ponte Jornalismo a reportagem “Corpos esquecidos: só 6 das 27 capitais contabilizam mortes de pessoas em situação de rua”⁸, revelando que os municípios não registram ou omitem os dados relacionados às mortes das pessoas em vivência de rua, reflexo da falência do Estado na proteção do grupo vulnerabilizado.

2.1 JORNALISMO COMO ESPAÇO DE LUTA E DE AFETO

⁸ Ver: <https://ponte.org/corpos-esquecidos-so-6-das-27-capitais-contabilizam-mortes-de-pessoas-em-situacao-de-rua/>

O Jornalismo é uma forma social de conhecimento (Genro Filho, 1987) central em uma democracia. É a ele que grande parte da sociedade recorre para entender questões do seu dia a dia e dos cenários político, econômico e social. O Jornalismo produz conhecimento e seu discurso, apesar de gerar enunciados efêmeros, é perene e pode atravessar gerações. Esse conhecimento é um retrato do mundo e também é uma forma de agir sobre ele. O Jornalismo orienta as pessoas no mundo em que vivem, “fornece aos cidadãos as informações de que necessitam para serem livres e se autogovernar” (Kovach; Rosenstiel; 2004, p. 31). Ele informa, instrui, educa, ajuda a formar opiniões, contribui na geração de debates e prestação de serviços, fiscaliza e reorganiza simbolicamente o mundo.

Parto do entendimento de que o pressuposto central da teoria de Adelmo Genro Filho permanece sólido. O Jornalismo é uma forma social de conhecimento cristalizada no singular e que tem potências constrangidas por empresas que visam lucro em uma sociedade capitalista. Tem “relativa autonomia e indiscutível grandeza” (Genro Filho, 1987, p. 37). Sua matéria-prima é o singular (o único, aquilo que não se repete), mas que, conforme Adelmo, é entendido por muitos/as jornalistas como uma soma de acontecimentos desconectados:

[...] no sentido vulgar, não filosófico, com base no senso comum que, via de regra, percebe o fundamento da realidade como uma soma ou agregado de coisas ou eventos singulares, ao invés de percebê-lo também em suas dimensões concretas de particularidade e universalidade (Genro Filho, 1987, p. 155).

Para o pensador, ao tratar apenas de recortes da realidade, há profissionais que não percebem as outras dimensões existentes em cada notícia (como em tudo no mundo): o particular e o universal. O particular pode ser entendido como características de um mesmo grupo e o universal aquilo que reúne o mundo todo. Em uma situação prática, quando um jornalista escreve sobre a situação de rua, o mais comum é que o texto apenas aborde um fato específico (o singular), sem tratar do particular – por exemplo, que as pessoas pertencem a grupo social excluído historicamente que tem em comum a extrema pobreza – nem do universal, o direito à dignidade humana. Segundo Genro Filho, o extremo da singularidade esvazia a discussão e produz um conteúdo conservador. Assim,

[...] a singularização extrema, em si mesma, possui um conteúdo conservador. Além disso, os jornais sensacionalistas geralmente produzem um discurso de reforço de valores, como meio para excitar não apenas as sensações como também os preconceitos morais do público (Genro Filho, 1987, p. 198).

Importante destacar que o Jornalismo Moderno tem raízes no século XIX, quando a imprensa passa a ser empresa de comunicação, conforme estudos de Cremilda Medina (2008), no momento em que o pensamento positivista é o dominante para além do meio científico. Aqui cabe esclarecer a diferença entre imprensa e Jornalismo. Para Genro Filho (1987, p. 175), “a imprensa é o corpo material do jornalismo”, ou seja, o processo técnico que resulta em um produto final, seja texto, vídeo ou áudio. Já o Jornalismo, adverte o autor, “é a modalidade de informação que surge sistematicamente destes meios para suprir certas necessidades histórico-sociais” (Genro Filho, 1987, p. 175).

No processo de expansão da imprensa do Século XIX, Nelson Traquina (2005, p. 34) argumenta que houve grande empenho em direção a um paradigma que oferecesse informação e não propaganda. Este desenvolveu em seu nascedouro valores consagrados aos modelos esboçados naquele momento, como “busca da verdade, independência, objetividade, noção de serviço público”. Num esforço para a legitimação da prática profissional, este verdadeiro culto aos fatos evoluiu para noções de imparcialidade, isenção, neutralidade. Por isso mesmo, Medina destaca que, ainda hoje:

Sempre que o jornalista está diante do desafio de produzir notícia, reportagem e largas coberturas dos acontecimentos sociais, os princípios ou comandos mentais que conduzem a operação simbólica espelham a força da concepção de mundo positivista (Medina, 2008, p. 25).

O pensamento cartesiano – também herdado da modernidade – embutido nas produções jornalísticas resulta em abordagens e enquadramentos redutores, violentos. O mito da objetividade e neutralidade serve para reproduzir desigualdades sociais e ontológicas. Segundo Frantz Fanon (2022),

Os jornalistas se queixam frequentemente de serem mal recebidos, de não trabalharem em boas condições, de encontrarem um muro de indiferença e hostilidade. [...] Logo, quando um jornalista nos interroga, raramente é para nos prestar um favor. Na Guerra da Argélia, por exemplo, os repórteres franceses mais liberais não deixaram de usar epítetos ambíguos para caracterizar a nossa luta. Quando reprovamos tal conduta, eles responderam

com a maior boa-fé que estavam sendo objetivos. Para o colonizado, a objetividade é sempre dirigida contra ele (Fanon, 2022, p. 74).

Como observa Nilson Lage, se o jornalismo fosse capaz de ser ao mesmo tempo imparcial, verdadeiro e objetivo, estaríamos diante de uma sabedoria absoluta, onde todas as outras formas de conhecimento estariam excluídas. Neste sentido:

O conceito de objetividade posto em voga consiste basicamente em descrever os fatos tal como aparecem; é, na realidade, abandono consciente das interpretações, ou do diálogo com a realidade, para extrair desta apenas o que se evidencia. A competência profissional passa a medir-se pelo primor da observação exata e minuciosa dos acontecimentos do dia-a-dia. No entanto, ao privilegiar aparência e reordená-las num texto, incluindo algumas e suprimindo outras, colocando estas primeiro, aquelas depois, o jornalista deixa inevitavelmente interferir fatores subjetivos. A interferência da subjetividade nas escolhas e nas ordenações será tanto maior quanto mais objetivo, ou preso às aparências, o texto pretenda ser (Lage, 1979, p. 19).

Genro Filho reforça essa interpretação ao considerar que toda forma de conhecimento pressupõe um posicionamento do sujeito diante do objeto, o que impede a existência de um jornalismo objetivo. Em síntese, estamos diante de uma objetividade e de uma neutralidade irrealizáveis que sustentam discursos hegemônicos.

Aqui é importante abrir um parêntese para deixar claro qual objetividade critico. Entendo a importância da objetividade enquanto método, que inclui apuração rigorosa, pluralidade de fontes, checagem dos fatos e entrecruzamento de informações. No entanto, é fundamental ressaltar que esses procedimentos não devem ser considerados como fins em si mesmos. Moraes (2022) nos lembra que a busca pela objetividade, muitas vezes, passa por uma racionalidade racializada, classista e generificada. Medina acrescenta que “as técnicas cristalizadas ou a ingenuidade ideológica comprometem a competência e a responsabilidade social” (Medina, 2003, p. 76).

Se por um lado, a influência do positivismo trouxe benefícios como o rigor na apuração, por outro transformou fenômenos sociais em *fato-coisa*, fazendo com que jornalistas priorizem o imediato (singular) em detrimento da reflexão sobre a complexidade dos fenômenos sociais, tratando seres humanos como *caricaturas*, banalizando a vida humana (Ijuim, 2017).

Genro Filho e Medina concordam que o/a jornalista é um intérprete dos acontecimentos sociais. Entre a realidade objetiva e sua representação está o esforço de interpretação (Medina, 2003).

O talento, a capacidade técnica e a visão ideológica pessoal de cada jornalista são importantes, como já foi acentuado, e poderão até prestigiá-lo diante de seus colegas e do público, não tanto como criador, mas principalmente como intérprete de uma percepção social da realidade que ele vai reproduzir e alargar (Genro Filho, 1987, p. 176).

É importante lembrar que a classe social molda a nossa perspectiva da realidade. Nossa imprensa tem suas bases originadas no século XIX geridas por uma burguesia branca, masculina e positivista (Moraes, 2022). Genro Filho sublinha que o conhecimento não é abstrato, mas constitui um elemento da vida real. “Essa percepção demonstra que o conhecimento se elabora a partir de uma relação dialética entre ação prática e reflexão teórica, numa visão marcada pela materialidade histórica” (Peixoto; Lima, 2023, p. 140). Como alerta Van Dijk,

[...] essas ideologias dominantes estão associadas à própria posição e poder de jornalistas brancos, homens e de classe média que trabalham dentro de uma empresa ambiente. Mulheres, pobres, trabalhadores, negros, imigrantes e todos aqueles que não têm acesso e controle sobre o discurso público são, portanto, amplamente ignorados ou representados negativamente quando vistos como um problema ou uma ameaça para a corrente social dominante (Van Dijk, 2008, p. 10).

Ainda conforme Genro Filho, o jornalismo encarna uma ambivalência entre a cidadania real (constituída pelas desigualdades econômicas, sociais e políticas) e a cidadania potencial, constituída pelo capitalismo. A explicação “[...] está na relação dialética entre a particularidade e universalidade do próprio modo de produção capitalista” (Genro Filho, 1987, p. 172). Ou seja, a particularidade dos interesses burgueses e a universalidade do social. Se por um lado o Jornalismo desempenha um papel de reforçar determinadas condições imaginárias de cidadania fortalecendo o capitalismo e ajudando a manter as estruturas onde sempre estiveram, por outro a própria contradição abre brechas para posturas críticas nos veículos controlados pelas classes dominantes.

O autor enxergava o Jornalismo como um fenômeno histórico maior que o capitalismo (apesar de historicamente condicionado pelo desenvolvimento do capitalismo), capaz de sobreviver ao fim do sistema de exploração e opressão. Além

de potencial crítico e revolucionário, Adelmo indicava um “potencial desalienador” insubstituível. Na medida em que as singularidades se manifestam, os fenômenos sociais tendem a expressar cada vez com mais potência as contradições da sociedade. O aguçamento das contradições do modo de produção capitalista possibilitaria o aumento da capacidade crítica das massas.

Adelmo morreu em 1988, exatamente no ano em que a internet chegou ao Brasil. As mudanças se tornaram ainda mais expressivas a partir dos anos 2000, com as redes sociais que abriram caminho para a interação e conexão, permitindo a qualquer pessoa disseminar qualquer conteúdo. Uma década depois, segundo Santaella (2019), Pariser já alertava que as buscas feitas na internet resultavam em um estranho *voyeurismo*, ou seja, os algoritmos refletiam apenas os próprios interesses de cada pessoa, criando as “câmaras de eco” ou “salas espelhadas”, hoje chamadas de bolhas.

[...] esteja o indivíduo ciente disso ou não, o pior prejuízo para o nível pessoal, reverberando no nível coletivo, segundo Pariser, consiste no fechamento que as bolhas filtradas promovem contra novas ideias, assuntos e informações importantes. No nível coletivo, os filtros são formas de manipulação que colocam o usuário mal informado, sobretudo a serviço de interesses políticos escusos (Santaella, 2019, p. 15).

As empresas jornalísticas, segundo Gadret e Reginato (2016), não podem se afastar do compromisso com a verdade – entendida aqui a partir da correlação com a realidade – mesmo se considerarmos a verdade como um conceito não totalizante. As autoras afirmam que a verdade no jornalismo, mesmo sendo parcial e provisória, exige além da verificação, uma justa interpretação de natureza independente e uma honesta expressão no discurso. Mas, com a internet e as redes sociais, o jornalismo se viu diante de um cenário em que não é a robustez da conexão com o acontecimento que garante que o discurso circule como verdade. A vontade da verdade é travada na ilusão de alcance universal. Mas isso não inutiliza o Jornalismo, ao contrário, o torna mais importante e carente de reflexão para continuar operando nas brechas.

Sobre o potencial transformador do Jornalismo, Clarissa do Nascimento Peixoto e Samuel Pantoja Lima escreveram que ele

[...] não está projetado em um futuro incerto e não sabido, depois da superação da ordem capitalista. Ao contrário, se insere nas disputas da hegemonia cotidianas, na luta política mais geral que se desenrola nas sociedades, no espaço configurado das diferentes mídias jornalísticas – das

hegemônicas tradicionais às independentes – considerando o jornalismo como um espaço permanente de disputa de ideias e de lutas (Peixoto; Lima, 2023, p. 147).

Mas para atingir o seu potencial transformador, o Jornalismo precisa alcançar as suas finalidades, que não foram modificadas com as mudanças tecnológicas. A jornalista e doutora em Comunicação Gisele Dotto Reginato (2019) mapeou 12 finalidades do Jornalismo, que não precisam, necessariamente, ser cumpridas na mesma pauta, mas devem ser perseguidas diariamente. São elas:

- a) informar de modo qualificado;
 - b) investigar;
 - c) verificar a veracidade das informações;
 - d) interpretar e analisar a realidade;
 - e) fazer a mediação entre os fatos e o leitor;
 - f) selecionar o que é relevante;
 - g) registrar a história e construir memória;
 - h) ajudar a entender o mundo contemporâneo;
 - i) integrar e mobilizar as pessoas;
 - j) defender o cidadão;
 - k) fiscalizar o poder e fortalecer a democracia;
 - l) esclarecer o cidadão e apresentar a pluralidade da sociedade
- (Reginato, 2019, p. 222 e 223).

Concordo com a autora que as finalidades do Jornalismo estão entrelaçadas e que a primeira – informar de modo qualificado – é o propósito central da profissão. Sem informar de modo qualificado, é impossível cumprir todas as outras finalidades. Para ser qualificada, a informação precisa, além de ser verificada, ser relevante e envolvente, ser contextualizada e ser plural. Contextualizar é ir além de apenas noticiar o fato, é colocar a informação dentro de um contexto que forneça ao cidadão as ferramentas necessárias para aprofundar o seu conhecimento e senso crítico, é buscar o particular e o universal. O filósofo e sociólogo Edgar Morin (2003) também enfatiza que o conhecimento só é pertinente se contextualizado:

Ora, o conhecimento pertinente é o que é capaz de situar qualquer informação em seu contexto e, se possível, no conjunto em que está inscrita. Podemos dizer até que o conhecimento progride não tanto por sofisticação, formalização e abstração, mas, principalmente, pela capacidade de contextualizar e englobar (Morin, 2003, p. 15).

Já para a informação ser plural é preciso ouvir fontes diversas, permitindo para quem lê ter acesso a outros ângulos da mesma notícia. Outra finalidade do Jornalismo – selecionar o que é relevante – requer hierarquizar os ângulos que devem ser

explorados na notícia. Defendo nesta pesquisa que matérias jornalísticas devem ser construídas sob a ótica dos Direitos Humanos.

A finalidade de defender o cidadão exige informar sobre os direitos das pessoas, ao que acrescento especialmente daquelas com direitos fundamentais violados, e declarar enfaticamente que eles devem ser cumpridos. Também é uma finalidade do Jornalismo fiscalizar e cobrar quem está no poder, questionar a quem compete aplicar os requisitos necessários (legais e outros) para garantir a democracia, que não existe sem Direitos Humanos.

Ainda segundo as finalidades do Jornalismo mapeadas por Reginato, a profissão ajuda o cidadão a compreender o mundo, orienta como viver, como já afirmaram Kovach e Rosenstiel (2004). Neste sentido, contribui para aprofundar a consciência da realidade e a autoconsciência, percebendo como é o mundo e quem cada um é no mundo, em direção a uma sociedade mais democrática, que não pode prescindir de direitos humanos para existir. Esta finalidade está intimamente ligada a uma outra: esclarecer o cidadão e apresentar a pluralidade da sociedade.

O jornalismo deve mostrar ao leitor como o mundo funciona em toda a sua complexidade, diversidade e pluralidade; deve orientar o debate público; apresentar as problemáticas para que elas sejam discutidas na sociedade; ajudar o leitor a formar sua opinião. O esclarecimento só ocorre de forma interligada com a apresentação da pluralidade da sociedade; o jornalismo só consegue promover o esclarecimento no sentido iluminista do termo quando apresenta ao leitor que o mundo é mais complexo do que ele imagina. Se o jornalismo mostra sempre as mesmas pautas, parece que o mundo é sempre do mesmo jeito. Trazer a complexidade do mundo ajuda na formação da cidadania e na formação de uma opinião pública crítica, esclarecida e atuante (Reginato, 2019, p. 240-241).

Penso a palavra *complexidade* citada por Reginato a partir de Morin (2015), não como palavra-solução, mas uma palavra-problema, que traz desordem e incertezas. Complexidade como o *tecido junto* “de acontecimentos, ações, interações, retroações, determinações, acasos, que constituem nosso mundo fenomênico” (Morin, 2015, p. 13). Se é finalidade do jornalismo ajudar a compreender o mundo, ele deve oferecer mais do que uma visão única (unidimensional) dos fenômenos.

Segundo Morin, a visão única parte de um paradigma simplificador, que separa e reduz e, ao fazer isso, coloca ordem no universo, expulsando a desordem e produzindo um pensamento mutilador que leva, necessariamente, a ações mutilantes. Aqui, é importante conceituar paradigmas: conforme Morin, são relações entre conceitos dominantes que determinam nosso modo de conhecer, princípios ocultos

que governam nossa visão de mundo sem que tenhamos consciência disso (Morin, 2015).

Citei acima que o paradigma simplificador, predominante em nossa sociedade, é disjuntivo e redutor (Morin, 2015). Disjuntivo porque tende à separação (por exemplo, fatos e problemas) e redutor porque tenta tecer explicações a partir de apenas um elemento. É um pensamento que reduz e que mutila, a partir do momento que deixa de considerar outras possibilidades.

Morin nos oferece como alternativa pensar os fenômenos a partir de uma visão multidimensional, integrando os modos simplificadores do pensar, lidando com o real, dialogando e negociando com ele. É uma forma de observar o mundo que leva em conta suas interligações entre os diversos aspectos de um acontecimento. É importante, defende o autor, reconhecer a incompletude e a incerteza.

A pesquisadora Ana Paula Lückmann (2020) trouxe em sua tese o pensamento de Morin para o jornalismo. A partir da ideia de Morin de que o conhecimento só é pertinente se contextualizado – conforme citei anteriormente – Lückmann argumenta que é por meio da contextualização dos acontecimentos que o jornalismo se afirma como forma de conhecimento. Dialogando com Reginato sobre a finalidade primordial do jornalismo de informar de modo qualificado, isso só acontece se as notícias forem contextualizadas, sendo contextualização, segundo Lückmann,

um processo de articulação complexa de elementos que, na construção da notícia, busca situar o acontecimento jornalístico dentro do recorte de realidade à qual pertence, com o estabelecimento do maior número possível de conexões entre esse acontecimento e os elementos relevantes a ele relacionados, partindo de aspectos singulares e identificando informações conexas, pertinentes e consistentes que contribuam para ampliar a compreensão crítica do tema, possibilitando, assim, a produção do conhecimento (Lückmann, 2020, p. 193).

Sem refletir sobre essas conexões, sem contextualização, é possível cumprir a finalidade de informar de modo qualificado? Para Reginato, o jornalismo que não cumpre as suas finalidades coloca em risco o ideal que o justifica socialmente. “Corre o risco de, em última análise, deixar de ser jornalismo” (Reginato, 2019, p. 246).

O pensamento multidimensional proposto por Morin vai ao encontro com a defesa de Paulo Freire (1981) da evolução de uma *consciência ingênua* (que não se aprofunda nas causas, dá respostas apressadas e superficiais e considera a realidade estática e imutável) para uma *consciência crítica* (que anseia por profundidade em

suas análises, não se satisfaz com as aparências e entende a realidade como mutável). Jorge Ijuim e Lynara Ojeda (2024) apontaram para a necessidade de o/a jornalista avançar para o que chamaram de “consciência ética-epistemológica”. Deste modo:

Esta consciência ética-epistemológica estipula o que visualizamos como pauta e como a lemos, assim como quais são as fontes, que perguntas fazemos a elas, quais conhecimentos produzimos em nossas notícias. Inerente a cada profissional, esta consciência precisa ser decolonizada de modo a nos fazer reconhecer, perceber e incorporar as múltiplas possibilidades de pensar e fazer jornalismo. Dessa maneira, podemos esperar em, ao humanizar o jornalista, humanizar o jornalismo (Ijuim; Ojeda, 2024, p. 164).

Esta consciência pulsante e inquieta que busca refletir, questionar e criar conexões entre fatos, também estende o olhar crítico para os valores-notícia, entendidos como parâmetros que são utilizados para definir qual acontecimento tem valor para se tornar notícia. Os valores-notícia surgiram de experiências nas redações que foram sistematizadas em manuais e reproduzidas nos cursos de Jornalismo. Até hoje, o valor-notícia serve de modelo para definir pautas e ângulos prioritários, muitas vezes adotado de forma cega, sem questionamentos. Para Gislene Silva (2005), valores-notícia são *atributos* que orientam a seleção primária dos fatos e interferem na escolha hierárquica desses fatos na hora de tratar o material dentro das redações.

A autora sistematizou os valores-notícia a partir de diversos estudiosos do tema e produziu o quadro abaixo:

Quadro 1 – Valores-notícia

Elenco de valores-notícia
Steiler: novidade, proximidade geográfica, proeminência, negativismo
Lippman: clareza, surpresa, proximidade geográfica, impacto e conflito pessoal
Bond: referente à pessoa de destaque ou personagem público (proeminência); incomum (raridade); referente ao governo (interesse nacional); que afeta o bolso (interesse pessoal/econômico); injustiça que provoca indignação (injustiça); grandes perdas de vida ou bens (catástrofe); consequências universais (interesse universal); que provoca emoção (drama); de interesse de grande número de pessoas (número de pessoas afetadas); grandes somas (grande quantia de dinheiro); descoberta de qualquer setor (descobertas/invenções) e assassinato (crime/violência).
Galtung e Ruge: frequência, amplitude, clareza ou falta de ambiguidade, relevância, conformidade, imprevisão, continuidade, referência a pessoas e nações de elite, composição, personificação e negativismo.

Golding-Elliot: drama, visual atrativo, entretenimento, importância, proximidade, brevidade, negativismo, atualidade, elites, famosos.
Gans: importância, interesse, novidade, qualidade, equilíbrio.
Warren: atualidade, proximidade, proeminência, curiosidade, conflito, suspense, emoção e consequências.
Hetherington: importância, drama, surpresa, famosos, escândalo sexual / crime, número de pessoas envolvidas, proximidade, visual bonito / atrativo.
Shoemaker et al: oportunidade, proximidade, importância / impacto, consequência, interesse, conflito / polêmica, controvérsia, sensacionalismo, proeminência, novidade / curiosidade / raro.
Wolf: importância do indivíduo (nível hierárquico), influência sobre o interesse nacional, número de pessoas envolvidas, relevância quanto à evolução futura.
Erbolato: proximidade, marco geográfico, impacto, proeminência, aventura / conflito, consequências, humor, raridade, progresso, sexo e idade, interesse pessoal, interesse humano, importância, rivalidade, utilidade, política editorial, oportunidade, dinheiro, expectativa / suspense, originalidade, culto de heróis, descobertas / invenções, repercussão, confidências.
Chaparro: atualidade, proximidade, notoriedade, conflito, conhecimento, consequências, curiosidade, dramaticidade, surpresa.
Lage: proximidade, atualidade, identificação social, intensidade, ineditismo, identificação humana.

Fonte: Silva, 2005.

Os valores-notícia sistematizados pela autora operam como uma estrutura profunda e escondida, entrelaçados a valores ideológicos. Moraes (2022) nos lembra que esses valores vão ser mais ou menos destacados a partir de princípios sociais, como o racismo e o sexismo. Ou seja, os valores-notícia têm pesos diferentes para populações diferentes.

O racismo, o cissexismo e o machismo, o preconceito de origem e do saber não canônico moldam e moldaram fortemente nossos valores-notícia, e esta é uma questão que precisa ser trazida para os critérios de noticiabilidade. Estes são geralmente repassados e apreendidos como elementos que ajudam o jornalismo a se organizar e a selecionar melhor aquilo que será pinçado para o noticiário, são critérios objetivos que incluem – e, principalmente, excluem – uma série de pessoas, lugares e temas da imprensa e da possibilidade de irem ao público (Moraes, 2022, p. 124).

Quero problematizar o valor notícia “drama” ao trazer a pergunta para o debate: “drama de quem?” Trago dois exemplos para a discussão.

No dia 11 de abril de 2024, o portal de notícias *ND Mais* publicou a matéria “Feirantes do Largo da Alfândega pedem mais segurança em meio a aumento de

peessoas em situação de rua”⁹. O repórter Paulo Müller entrevistou três feirantes que reclamaram que pessoas em situação de rua estão furtando os alimentos. Volto ao questionamento proposto: “drama de quem?” O drama dos comerciantes que empregam esforço para sustentar suas famílias e estão tendo prejuízos é considerado pelo/a jornalista, mas o drama de quem está cometendo crime porque tem fome é descartado. Se apenas o drama do feirante tem valor, a solução parece fácil: cobrar mais policiamento, o que é feito na produção jornalística. Se o drama das pessoas que buscam comida e não têm condições para pagar fosse considerado (entendendo, como defendo, que os valores-notícia não podem estar descolados dos direitos humanos), o Poder Público teria que ser cobrado em relação a ações de segurança alimentar, o que não acontece na matéria.

Vamos ao segundo exemplo. No dia 22 de fevereiro de 2025 o portal de notícias *NSC Total* publicou “Cachorro fica ao lado do corpo do dono morto afogado em praia de Balneário Camboriú”¹⁰. O *ND Mais* seguiu a mesma linha: “Lealdade sem fim: cão fica ao lado do corpo do dono morto em praia de BC”¹¹. Note-se: o drama considerado pelos jornais é o do cão, que ficou sem seu companheiro. O homem que morreu estava em situação de rua, o que nos permite considerar que estava em sofrimento diante das violências que envolvem a condição. Mas para os jornais em questão, na balança de sofrimento (homem versus cão), o do cão mereceu maior atenção. A partir de um olhar meramente operacional, posso dizer que a notícia (a atitude do cãozinho) está enquadrada nos critérios de noticiabilidade e, portanto, não haveria nenhum problema. Mas, ao defender que tais critérios precisam ser pensados sob a ótica de direitos humanos, posso considerar que a humanidade do homem foi negada e seu sofrimento foi tratado como descartável. Lembrei anteriormente que o jornalismo é fruto do mesmo caldo social (Dines, 2009) que, historicamente, discrimina o pobre. O texto joga no ar uma informação não confirmada, que o homem que morreu afogado “teria sido visto sob efeitos de drogas durante a madrugada”. O preconceito arraigado aqui não é do uso de drogas, mas do pobre que usa drogas.

⁹ Ver: <https://ndmais.com.br/seguranca/feirantes-do-largo-da-alfandega-pedem-mais-seguranca-em-meio-a-aumento-de-pessoas-em-situacao-de-rua/>

¹⁰ Ver: <https://www.nscotal.com.br/noticias/cachorro-fica-ao-lado-do-corpo-do-dono-morto-afogado-em-praia-de-balneario-camboriu>

¹¹ Ver: <https://ndmais.com.br/seguranca/lealdade-sem-fim-cao-fica-ao-lado-do-corpo-do-dono-morto-em-praia-de-bc/>

A partir desta reflexão, posso considerar que as valorações e hierarquizações entre uma humanidade e outra se materializam nos valores-notícia, que fazem parte dessa estrutura maior que é a noticiabilidade (influenciada por outras questões como a rotina das redações e relações com fontes).

As hierarquizações entre humanidades – definir quem importa e quem não – foram sendo estabelecidas a partir do ideário positivista de *ordem e progresso*, como nos lembra Márcia Veiga (2015). A serviço de uma suposta “civilização” foi justificado o controle, a vigilância e a violência contra determinados corpos, que nos dias de hoje mantém a mesma fórmula com novos contornos.

O ideário positivista, como já expus a partir de Medina (2008), também aparece como forte influência no jornalismo até os dias atuais. Os modelos jornalísticos consagrados pela modernidade ainda aprisionam as práticas profissionais e reforçam significados conservadores. Para entender melhor essa herança, lembro que foi só nos anos 1950 que a imprensa brasileira se desenvolveu como meio de comunicação de massa. O intenso processo de industrialização e urbanização introduziu nas redações o *lead* norte-americano, o primeiro parágrafo do texto, com as informações tidas como mais importantes, a partir do modelo da pirâmide invertida (Sponholz, 2009).

As informações eram organizadas, dessa forma, em ordem decrescente de relevância, um jornalismo, aponta a autora, “direto ao ponto”. A linguagem mais acessível e a forma mais direta de escrever buscava atender um leitor que, dentro desse processo acelerado de urbanização, poderia ler e entender em menos tempo. Para o/a jornalista era preciso decidir qual o aspecto mais importante dentro de um acontecimento.

Ainda conforme Sponholz, após os 20 anos de ditadura, a imprensa brasileira assumiu o papel de controlar as ações do Estado, o jornalismo cão de guarda, com orientação predominantemente em fatos.

Isso ocorre porque a questão central no jornalismo cão de guarda praticado na América do Sul não é necessariamente o conhecimento da realidade. [...] Essa forma de jornalismo não se baseia no princípio da objetividade, mas sim no de relevância. Seus praticantes não parecem estar interessados se as informações são corretas ou não. Eles só querem confirmar as hipóteses com o maior valor-notícia (Sponholz, 2009, p. 76 e 77).

O jornalismo cão de guarda, continua a autora, está mais interessado em responder “o quê”, “quando” e “onde” do que “como” e “por que”, que se aproximaria da contextualização que defendi anteriormente com Morin e Lückmann como necessária para que a informação faça sentido. Sobre o processo de conhecimento – seja do/a jornalista ou do leitor – Sponholz nos lembra que conhecer não é somente vivenciar algo, mas inclui processar o conteúdo vivenciado e comparar com o que já se sabe, fazendo uma reconstrução em correlação com a realidade. Como não é possível apreender todos os aspectos da realidade, selecionei alguns que me fazem sentidos, a partir de estereótipos, molduras pré-existentes que “podem corresponder a regras de moral e bom costume ou a visões de mundo político-ideológicas” (Sponholz, 2009, p. 94). Flávia Biroli definiu estereótipos como “artefatos – morais e ideológicos – que atuam simbolicamente e têm efeitos concretos, interpelando os indivíduos ao mesmo tempo em que atualizam julgamentos” (Biroli, 2011, p. 94).

Ainda sobre o processo de conhecimento e recorrendo novamente a Morin (2015), concordo que ele envolve não apenas organizar as informações, mas também acessar dados cognitivos, como memória, raciocínio, percepção e compreensão. Para conduzir ao conhecimento, o sociólogo destaca a importância de dois processos: o da *explicação* e o da *compreensão*. *Explicar*, para o autor, é situar no tempo e na história. Já a *compreensão* precisa recorrer a um processo subjetivo, um processo de empatia. Enquanto a explicação é objetiva e permite conhecer fatos humanos, a *compreensão* “permite conhecer um sujeito enquanto sujeito” (Morin, 2001, p. 126). O Outro se torna um outro Eu. É importante destacar que a compreensão é um instrumento sujeito a mal-entendidos, comporta sempre risco de erros, do qual não conseguimos fugir.

E para quê compreender? Para que conhecer? Uma resposta possível é para perceber-se. Para, por exemplo, situar nossos privilégios e responsabilidades diante de injustiças sociais que são cometidas contra grupos vulnerabilizados (Ribeiro, 2019). Morin define a solidariedade como elo entre seres humanos que estimula o senso de responsabilidade. Em outras palavras, conhecer nos impulsiona a agir. Reflexão e ação em movimento contínuo em um compromisso que, para ser verdadeiro, deve ser solidário com aqueles que se encontram convertidos em “coisas”, como ressaltou Paulo Freire (1979). Esse compromisso, prossegue o educador, só existe quando nos encontramos de fato engajados com a realidade, “ensopados” dela, num ato que é sempre de coragem e que rejeita a neutralidade, já que esta

[...] frente ao mundo, frente ao histórico, frente aos valores, reflete apenas o medo que se tem de revelar o compromisso. Este medo quase sempre resulta de um “compromisso” contra os homens, contra a sua humanização, por parte dos que se dizem neutros. Estão “comprometidos” consigo mesmos, com seus interesses ou com os interesses dos grupos aos quais pertencem. E como este não é um compromisso verdadeiro, assumem a neutralidade impossível (Freire, 1979, p. 19).

É possível estabelecer o que Freire chama de estar ensopado de realidade com o que o filósofo Alain Badiou (1995) conceituou como *ética da verdade*, sendo verdade uma ruptura com o estado de situação, um instante, uma descoberta, o contato com uma revelação. Segundo o autor, o processo de uma verdade significa mover-se a partir de um acontecimento, tendo-o como guia. A verdade atravessa, ‘fura’ o indivíduo de tal maneira que todo pensamento e ação é guiado por ela e o indivíduo se eleva à condição sujeito. Pertencer à uma ética da verdade é ser fiel à fidelidade dessa verdade. Mas a ética das verdades não acontece no campo das opiniões, diz o filósofo. Posso inferir então que o jornalismo não seria capaz de fazer com que a verdade atravessasse os leitores, muitas vezes nem o/a jornalista foi atravessado por ela. E, se foi, é impossível transmitir a verdade através da palavra, se concordamos com Badiou.

Aplicando as ideias de Badiou ao jornalismo, posso afirmar que as notícias operam na sociedade no âmbito das opiniões. O leitor absorve informações à sua maneira (alguns de forma mais crítica, outros apenas somam aos saberes o que confirma suas convicções) de acordo com sua vivência e bagagem cultural. A partir daí, ele conversa com outras pessoas. É essa troca de informações que Badiou denomina *opinião* como sendo “as representações sem verdade, os escombros anárquicos do saber circulante” (Badiou, 1995, p. 63). E no campo da opinião, a verdade não atravessa.

Opiniões sem um grama de verdade. Nem, aliás, de falsidade. A opinião está aquém do verdadeiro e do falso, justamente porque sua única função é ser comunicável. Aquilo que surge de um processo de verdade, em contrapartida, não se comunica. A comunicação é apropriada apenas às opiniões (e, mais uma vez, não poderíamos passar sem elas). Para tudo o que concerne às verdades, é preciso que tenha havido encontro (Badiou, 1995, p. 63).

Para Badiou, a verdade não pode ser transmitida pela palavra, mas ela tem potencial de mudar o rumo das opiniões.

Dissemos: uma verdade — é seu efeito de “retorno” — transforma os códigos de comunicação, muda o regime das opiniões. Não que as opiniões se tornem “verdadeiras” (ou falsas). Elas são incapazes disso, e uma verdade, em seu ser-múltiplo eterno, permanece indiferente às opiniões. Mas estas se tornam outras (Badiou, 1995, p. 89).

Se as opiniões se tornam outras, posso refletir sobre um caminho em que o jornalismo seja capaz de percorrer com a intenção de mudar opiniões estabelecidas socialmente sobre a população de rua (são culpados pela própria situação, são incômodos, violentos, não há o que fazer, é caso de polícia e assistência social) para outras que sejam mais contextualizadas, reflexivas e afetuosas (a situação de rua está ligada à desigualdade social e tem herança escravocrata, são pessoas com direitos desrespeitados, o Estado está sendo omissivo, etc.). Para que as opiniões se tornem outras (e esse não é um processo rápido) as peças jornalísticas precisam se tornar outras. Para que se torne outra, acredito na necessidade de decolonizar o/a jornalista (e o jornalismo). Mas o que seria isso? Discutirei na sequência.

O colonizador se colocou no centro de tudo. Ao expandir territórios com as Grandes Navegações, entre os séculos XV e XVI, o branco europeu ‘tomou’ a história do mundo para si, como se a história do mundo fosse a *sua* história, a humanidade reduzida a um monólogo. “Sua vida é uma epopeia, uma odisseia, ele é o começo absoluto: ‘Esta terra fomos nós que a fizemos’. Ele é a causa contínua: ‘Se nós partirmos, tudo estará perdido, esta terra retornará à Idade Média’” (Fanon, 2022, p. 47 e 48). A partir de uma alucinação de superioridade, capturou povos, terras, bens e mentes. Aimé Césaire (2020) alertou para o truque ideológico de desumanizar os povos para saquear suas riquezas: os tornar bestas-feras como estratégia para justificar a violência e o genocídio. A Europa impôs a sua cultura sobretudo aos africanos e latino-americanos. O fim da maioria das colônias é passado no sentido de organização política, territorial e tentativa de independência econômica, mas é um presente vivo em seus efeitos materiais, epistêmicos e simbólicos (Maldonado-Torres, 2018). Aníbal Quijano destaca que a colonialidade, profunda e duradoura, tem raízes no processo de naturalização da inferioridade.

Trata-se da perspectiva cognitiva durante o longo tempo do conjunto do mundo eurocentrado do capitalismo colonial/moderno e que naturaliza a experiência dos indivíduos neste padrão de poder. Ou seja, fá-las entender como naturais, consequentemente como dadas, não susceptíveis de ser questionadas (Quijano, 2009, p. 75).

Na mesma linha, Fanon (2020) compreendeu que no seio do povo colonizado se originou um complexo de inferioridade em decorrência do sepultamento da originalidade da cultura local. Ainda hoje, a colonialidade opera em três dimensões inter-relacionadas: do *ser*, do *poder* e do *saber* (Quijano, 2009; Maldonado-Torres, 2016; 2018). Ou seja, a hegemonia da perspectiva eurocêntrica se manifesta nas estruturas política, econômica e cultural (colonialidade do poder); na produção e difusão do conhecimento (colonialidade do saber) e na maneira como as populações colonizadas percebem a si mesmas e a si mesmas em relação às outras (colonialidade do ser).

Decolonizar, portanto, pode ser entendido como o processo de luta contra a colonialidade, contra a lógica de opressão e desumanização que hierarquiza povos e saberes, a partir do marcador da raça. Decolonizar o jornalismo e o/a jornalista reivindicam uma postura diante do mundo, demanda o colonizado transformar-se num pensador, criador e ativista; e exige do profissional de jornalismo reflexão constante para ampliar sua visão de mundo (Ijuim, 2023), entendendo que o processo de desalienação requer conhecimento das realidades econômicas e sociais (Fanon, 2020). Moraes (2022) também defende um jornalismo ativista, posicionado. Acrescento – conforme já citado a partir de Freire (1979) – um jornalismo ‘ensopado’ de realidade e comprometido com ela. Para Medina (2003), um ser comunicador, solidário culturalmente, identificado com o outro, não pode isolar-se da dor ou da epifania universal. A autora acrescenta:

Ora, um “eficiente” comunicólogo ou profissional da comunicação que apenas fundamentar sua consistência nas explicações sociológicas, perdendo de vista a partilha cultural, até mesmo desqualificando a antropologia (berço da compreensão e mutações da ideia de cultura), dificilmente terá a oportunidade de aguçar a escuta poética, despoluir a consciência, captar ressonâncias transcendentais e se deixar contaminar pelas vozes inconscientes. Essa fina sintonia leva a dialogias que partem, sim, das situações sociais concretas, mas, ao mesmo tempo, decolam para o tempo recorrente da intertextualidade que só a arte e a oratura do cotidiano preservam na aventura humana (Medina, 2003, p. 76).

Tecer o presente, continua a professora, requer arte e entrega afetuosa à compreensão das visões de mundo. Ijuim reforça que um melhor Jornalismo precisa ter como princípio a superação da dor e do sofrimento, em suas narrativas, ter o ser humano como ponto de partida e como ponto de chegada (Ijuim, 2002, 2012).

2.2 PROFISSÃO GLAMOURIZADA, COMPLEXA E PRECARIZADA

O Jornalismo é uma profissão complexa que segue em constante transformação e evolução, sofrendo diversas influências, sendo atravessado por diferentes forças e sujeito a conflitos de interesses ideológicos, mercadológicos, políticos e religiosos. Mesmo assim, mantém sua importante função social, conforme discutido no item 2.1. A relevância da profissão, no entanto, ainda carrega um certo glamour – daquele jornalista meio Clark Kent, o super-herói em defesa da sociedade – que não condiz com a realidade de muitos profissionais.

Boa parte dessa romantização, que cria no imaginário popular a visão de que todos/as os/as jornalistas são comprometidos com o bem-estar da sociedade, é sugestionada pela indústria cultural, a exemplo da literatura e do cinema. Posso citar alguns exemplos como *Todos os homens do Presidente*, do diretor Alan J. Pakula, em que os jornalistas Bob Woodward e Carl Bernstein são retratados como investigadores incansáveis e determinados a descobrir a verdade sobre o escândalo Watergate; em *Boa noite e boa sorte*, de George Clooney, o jornalista Edward R. Murrow é apresentado como um profissional comprometido que desafia o poder político; já *Spotlight: Segredos Revelados*, em que Tom McCarthy assina a direção, os jornalistas corajosos e dedicados investigam e expõem um escândalo de abuso sexual na Igreja Católica.

Este último foi tomado como base por Pedro Jofily Miranda Cruz (2025) para analisar a intersecção entre jornalismo e cinema. O autor identificou que fundamentos de verdade e responsabilidade se manifestam na narrativa em diferentes etapas do trabalho jornalístico: a interação com as fontes, a escolha de informações, os enfoques, abordagens e decisões editoriais.

Mas a realidade é que, ao longo dos anos, a profissão foi precarizada. Empresas jornalísticas fecharam e profissionais foram demitidos. Quem ficou, perdeu direitos trabalhistas e precisou se sujeitar à multifunção, sem multissalário, conforme demonstrou a pesquisa Perfil do Jornalista Brasileiro (2021), da Universidade Federal de Santa Catarina, coordenada pelo professor Samuel Pantoja Lima. O estudo revelou que no ano de 2021 a renda mensal de 60% dos entrevistados era inferior a R\$ 5,5 mil por mês, e apenas 12% recebiam acima de R\$ 11 mil. Uma profissão que paga pouco, apesar da formação elevada de seus profissionais: muitos possuem graduação (42,3%), que não é exigida no Brasil para atuação na área, e também especialização

(28,6%) ou mestrado (14,7%). Além disso, os pesquisadores constataram que 66% dos/as jornalistas sentem estresse laboral e 20% receberam diagnóstico de algum transtorno mental relacionado ao trabalho. Somada a este cenário de multifunção, perda de renda salarial e de direitos e saúde mental desgastada está a insegurança. Segundo dados da Associação Brasileira de Jornalismo Investigativo (Abraji), os ataques contra jornalistas cresceram 23% em 2022¹². Foram 557 episódios, sendo que em 31,2% dos casos houve agressão física, intimidação, ameaças e/ou destruição de equipamentos, um crescimento de 102,3% em relação ao ano anterior.

Para Mark Deuze e Tamara Witschge (2016), refletir sobre o que o Jornalismo está se tornando requer considerar o contexto precário em que os/as jornalistas operam. Segundo os autores,

[...] os jornalistas na era digital têm de se comprometer, além de tudo, porque o seu trabalho é inseguro, o seu salário limitado, a confiança do público precária e o seu tempo de trabalho se estende além do deadline e do cronograma previsto. Com as proteções institucionais e os privilégios da profissão limitados, isso significa que seu caminho se torna cada vez mais pessoal (Deuze; Witschge, 2016, p. 18).

Além de inferir sobre o Jornalismo e o/a jornalista, cabe destacar a audiência, que agora participa ativamente do processo noticioso. Ao concluir que o/a jornalista perdeu o papel de *gatekeepers* das informações, Axel Bruns (2011) adverte que

[...] nada deste trabalho ocorre mais em isolamento – pelo contrário, tem que ser feito à vista dos e em cooperação e até em colaboração com os usuários das notícias, evitando a posição altiva e às vezes condescendente com relação às suas audiências que os jornalistas adotavam tantas vezes no passado. O jornalismo se tornou uma atividade com participação da massa (Bruns, 2011, p. 138).

Dessa forma, o/a jornalista é um/a profissional precarizado/a, que atua em contexto complexo de atravessamento de forças, que não escreve mais apenas *para* as massas, mas *com* elas e que mantém sua importância social no processo democrático que tem como base a defesa dos direitos humanos. Sendo assim, mesmo em ambiente longe do ideal, a profissão requer reflexão contínua.

Além disso, o Jornalismo foi afetado pela crise de desinformação que, atrelada às *Big Techs*, permitiu o avanço da extrema-direita com suas consequências

¹² Ver: <https://abraji.org.br/noticias/ataques-mais-graves-a-jornalistas-dobram-em-2022>

devastadoras, sendo a pior delas a potencialização de mortes por covid-19 no que deve ser a maior pandemia do século XXI. No Brasil, a disseminação de conteúdos falsos (inclusive pelo próprio presidente da República à época, Jair Bolsonaro) contribuiu para o descrédito da ciência e aumento do número de mortes. A covid-19 matou mais de 700 mil pessoas no país. Muitas mortes poderiam ter sido evitadas se Jair Bolsonaro, autoridade máxima do governo federal, à época, tivesse reconhecido a gravidade do contexto pandêmico e adotado uma postura condizente com a seriedade da situação¹³.

Foi preciso investir tempo e recursos para desmentir informações falsas. E para a frustração e angústia de uma profissão que mantém a verdade como horizonte, desmentir *fake news* através de apuração rigorosa parece não ser suficiente. A informação correta por si só não fura a bolha de uma parcela da sociedade que tem processos cognitivos operantes somente no campo da crença, da fé. Pessoas que se comunicam principalmente entre si, consumindo e disseminando notícias falsas que geram mais desinformação e ódio. O/A jornalista ainda não sabe o que fazer com o fato de que a mentira – por vezes e em determinados grupos – circula como verdade. As *fake news* alimentam o contexto da pós-verdade, este “ecossistema coletivo de informação viciada na repetição de crenças inamovíveis” (Santaella, 2019, p. 10) de difícil penetração.

Os ambientes cognitivos tornam-se de tal maneira confusos e caóticos que fica muito difícil lidar e, porventura, controlar a disseminação de pós-verdade cujo poder de proliferação aumenta em situações ultrapartidárias, quando a veracidade ou a falsidade da informação é o que menos importa (Santaella, 2019, p. 52).

Apoiando-se nas redes sociais, os ecossistemas de desinformação competem com a mídia convencional – e causam estragos devastadores como já citei em relação à covid-19. O jornalismo enfrenta uma crise complexa e multidimensional (Christofolletti, 2025), que é financeira, mas também ética, existencial, de governança, de credibilidade e confiança pública (Lima; Mick, 2021). “A confiança pública na imprensa dá sinais de cansaço, a desinformação tornou-se endêmica e as organizações jornalísticas tornaram-se comprometidamente dependentes das *big techs* para alcançar seus públicos” (Christofolletti, 2025, on-line).

¹³ Ver: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2023/marco/brasil-chega-a-marca-de-700-mil-mortes-por-covid-19>

É neste contexto – de circulação de informações falsas em bolhas e perda de credibilidade – que o Jornalismo opera hoje. Porém, apesar de imperfeito, mantém sua importância. E no complexo contexto atual, a solução não é menos jornalismo, mas mais jornalismo (Santaella, 2019). O Jornalismo não é o único a agendar o debate público, mas ainda o faz e com força. Tem a capacidade de construir e influenciar a agenda pública, contribuindo diretamente para a tomada das decisões por parte dos agentes públicos.

A mentira pode até circular em determinados grupos como verdade, mas os temas que são debatidos são agendados, em boa parte, pelo jornalismo. O alienado assume um discurso de distanciamento do jornalismo sem perceber que é constantemente afetado por ele. Mesmo num ambiente adverso, os profissionais de jornalismo podem (e devem) abrir brechas, num esforço de resistência em favor do seu compromisso com os Direitos Humanos.

2.3 DIREITOS HUMANOS E JORNALISMO

Nesta pesquisa, parto de algumas premissas: a de que a Declaração Universal dos Direitos Humanos (ONU, 1948) e a Constituição Cidadã (Brasil, 1988) são diretrizes importantes no processo de luta por Direitos Humanos. Sobre o papel ético do Jornalismo na defesa dos Direitos Humanos tomo como base o Código de Ética dos Jornalistas (FENAJ, 1985, 2007) e o Código de Ética Internacional dos Jornalistas (1983). A seguir vou discorrer sobre cada uma dessas asserções.

A partir das atrocidades cometidas na Segunda Guerra Mundial (1939-1945), considero que houve um esforço da sociedade ocidental para construir um conjunto mínimo de direitos para cada ser humano ancorado no respeito e na garantia da dignidade, com o ideal de assegurar que qualquer pessoa, em qualquer lugar do mundo, sob quaisquer circunstâncias, tivesse condições mínimas de sobrevivência e crescimento em ambiente de respeito e paz, igualdade e liberdade. Assim, em 10 de dezembro de 1948, 48 dos 58 países (incluindo o Brasil) que na época faziam parte da Organização das Nações Unidas (ONU) assinaram a Declaração Universal dos Direitos Humanos (DUDH), com um preâmbulo e 30 artigos. Quero destacar alguns trechos tendo o olhar direcionado para os direitos desrespeitados de pessoas que vivem em situação de rua.

O preâmbulo da DUDH reconhece que a dignidade de *todas* as pessoas – com seus direitos iguais e inalienáveis – é o que fundamenta a liberdade, a justiça e a paz. Os ideais da Revolução Francesa (igualdade, liberdade e fraternidade) são retomados como valores supremos. O caminho imaginado pelo documento para promover o respeito a esses direitos e liberdades é o da educação, para que sejam conhecidos e possam ser cobrados.

Agora, vou citar alguns artigos que considero importantes para a base deste trabalho de pesquisa. O preâmbulo da DUDH também afirma que todas as mulheres e homens nascem livres e iguais em dignidade e direitos. Estabelece ainda que todos “são dotados de razão e consciência e devem agir em relação uns aos outros com espírito de fraternidade” (ONU, 1948, n. p.). O Artigo 2º garante que ninguém seja alvo de discriminação seja de cor, gênero, religião, condição social ou outra. “Todo ser humano tem direito à vida, à liberdade e à segurança pessoal”, assegura o Artigo 3º (ONU, 1948, n. p.).

O Artigo 5º prevê que nenhuma pessoa será submetida a tratamento cruel, desumano ou degradante. O Artigo 13º trata da liberdade de locomoção e residência a que cada um tem direito. O Artigo 17º reforça o direito à propriedade. O direito à liberdade de expressão, garantido no Artigo 19º, inclui o direito de procurar e transmitir informações. O Artigo 21º assevera o igual acesso aos serviços públicos. O Artigo 22º sustenta que todo ser humano tem direito à segurança social, à realização pelo esforço nacional “dos direitos econômicos, sociais e culturais indispensáveis à sua dignidade e ao livre desenvolvimento da sua personalidade” (ONU, 1948, n. p.). O direito ao trabalho, com remuneração justa e satisfatória que assegure uma existência compatível com a dignidade humana está previsto no Artigo 23º. O Artigo 24º afirma que todo ser humano tem direito ao lazer. O Artigo 25º coloco na íntegra:

Todo ser humano tem direito a um padrão de vida capaz de assegurar a si e a sua família saúde, bem-estar, inclusive alimentação, vestuário, habitação, cuidados médicos e os serviços sociais indispensáveis e direito à segurança em caso de desemprego, doença invalidez, viuvez, velhice ou outros casos de perda dos meios de subsistência em circunstâncias fora de seu controle (ONU, 1948, n.p.).

O Artigo 26º trata do direito à educação e o 27º garante participação na vida cultural da comunidade.

De uma forma geral, os direitos humanos buscam garantir a possibilidade de que todos nós – apesar das inúmeras diferenças biológicas e culturais – possamos *existir* no mundo com dignidade e *manifestarmos* nossa presença no mundo. Essa radical igualdade de direitos compreende que ninguém pode presumir que é superior aos demais.

Quando a DUDH foi aprovada, o Brasil vivia sob os avanços da sua 5ª Constituição (1946), a primeira pós-Era Vargas e considerada a primeira experiência democrática no País. Ela devolveu a independência dos três poderes e assegurou os direitos básicos de liberdade, propriedade e segurança individual. Vinte anos depois, o Brasil mergulhou em um período sombrio e sua 6ª Constituição (1967) legitimou o golpe de 1964 e instituiu o regime militar dando início à ditadura, marcada por graves violações aos direitos humanos como a censura aos meios de comunicação, torturas e assassinatos.

A discussão em torno dos direitos humanos só retornaria com a redemocratização e promulgação da Constituição Cidadã, em 1988, que levou 20 meses para ser pensada e escrita com o envolvimento dos vários segmentos da sociedade civil (Brasil, 1988). Já no preâmbulo fica claro que não existe democracia sem direitos humanos, nem direitos humanos sem democracia, porque são tecidos juntos. O texto afirma que a instituição do Estado Democrático se destina a:

[...] assegurar o exercício dos direitos sociais e individuais, a liberdade, a segurança, o bem-estar, o desenvolvimento, a igualdade e a justiça como valores supremos de uma sociedade fraterna, pluralista e sem preconceitos, fundada na harmonia social e comprometida, na ordem interna e internacional, com a solução pacífica das controvérsias [...] (Brasil, 1988, n. p.).

Entre os cinco fundamentos do Estado Brasileiro previstos no Artigo 1º destaco a cidadania, a dignidade da pessoa humana e os valores sociais do trabalho. Isto significa que estes são os princípios da sociedade, objetivos norteadores de qualquer decisão. Outros artigos reforçam essa ideia. O Artigo 3º preconiza que constituem objetivos fundamentais “I – construir uma sociedade livre, justa e solidária”, “III – erradicar a pobreza e a marginalização e reduzir as desigualdades sociais e regionais”, “IV – promover o bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação”. O Artigo 4º coloca a

prevalência dos direitos humanos como um dos princípios que regem as relações internacionais.

A Carta de 1988 é importante porque representa a ruptura com o sistema militar e a institucionalização dos Direitos Humanos no País. Ela amplia direitos (sociais, econômicos e culturais) e é pensada não apenas a partir de direitos individuais, mas também coletivos. O Estado-inimigo se torna Estado-amigo, um Estado que (no papel) busca justiça social, que se responsabiliza no que diz respeito à cidadania. Além disso, reflete o processo de especificação do sujeito de direito.

De fato, traz ela, a título de exemplo, capítulos dedicados à família, à criança, ao adolescente, aos idosos e aos indígenas. Ao propor um tratamento jurídico especial e diferenciado a esses grupos, a Carta de 1988 demarca o processo de especificação do sujeito de direito, que passa a ser visto em sua concretude e particularidades (Piovesan, 2014, p. 9).

Assim, pensando em determinados sujeitos, as respostas exigidas precisam ser diferenciadas. Determinados grupos vulnerabilizados – como são as pessoas em situação de rua – demandam proteção particularizada do Estado e a atenção do Jornalismo.

A indissociabilidade entre Jornalismo e Direitos Humanos está expressa em códigos nacionais e internacionais. O artigo 6º do Código de Ética dos Jornalistas Brasileiros estabelece como dever do/a jornalista “opor-se ao arbítrio, ao autoritarismo e à opressão, bem como defender os princípios expressos na Declaração Universal dos Direitos Humanos”. Em outro trecho, o mesmo artigo indica como obrigação do profissional “defender os direitos do cidadão, contribuindo para a promoção das garantias individuais e coletivas, em especial as das crianças, dos adolescentes, das mulheres, dos idosos, dos negros e das minorias” (FENAJ, 2007). Ou seja, denunciar violações de direitos fundamentais frente a grupos historicamente marginalizados e discriminados não é uma escolha, mas uma obrigação do/a jornalista. E não só no Brasil.

Em 1983, organizações representativas de 400 mil jornalistas profissionais em todo o mundo se reuniram em Paris – sob os auspícios da UNESCO – na quarta consultiva para definir os Princípios Internacionais da Ética no Jornalismo. O Princípio II aponta que o dever supremo do/a jornalista é fornecer informação verídica, em uma dedicação honesta à realidade objetiva e exposição dos fatos no seu devido contexto. Dessa forma, ele deve buscar a “essência” da realidade que entendo como

aprofundamento para além dos fatos objetivos. O Princípio III destaca que a informação deve ser entendida como um bem social e não uma mercadoria. O mesmo princípio afirma que a responsabilidade social do/a jornalista exige que ele atue em conformidade com sua consciência ética. O Princípio VI prevê o respeito à dignidade humana e o Princípio VIII afirma que o/a jornalista íntegro partilha valores do humanismo, da paz, da democracia e dos direitos humanos.

Entendo que quanto mais vulnerabilizado for um grupo social, maior o compromisso do Jornalismo com ele. Portanto, é dever do profissional não apenas constatar, mas denunciar direitos violados das pessoas em situação de rua, em tom de cobrança e questionamento, de não aceitação do absurdo.

2.4 PROBLEMATIZANDO AS NORMAS: DIREITO A TER DIREITOS... MAS, E AS CONDIÇÕES PARA EXERCÊ-LOS?

Entendo que as normativas que envolvem os Direitos Humanos são importantes diretrizes do que foi pactuado no mundo ocidental sobre o respeito à dignidade humana. Elas servem de referência na busca pela igualdade, traçam um caminho a seguir. Mas estar escrito não significa a sua efetividade. Os direitos humanos estão permanentemente em espaços de luta e os avanços são lentos demais para quem sofre profunda violência a seu direito de existir.

Aponto as normativas sobre os direitos de pessoas que estão no extremo da vulnerabilidade, compreendendo-as como horizonte, ainda distantes da realidade de múltiplas violências que atravessam a situação de rua em um país em que as marcas da escravização, do genocídio negro e indígena permanecem na contemporaneidade através das desigualdades de renda, raça e gênero (Gonzalez, 2000). A maioria da população mundial é *objeto* dos discursos sobre dignidade, mas não é *sujeito* de direitos humanos.

Cabe pensar então que os direitos humanos como um 'conjunto de direitos' não são suficientes, pois estes estão sempre num campo de disputas. Para Herrera Flores (2009):

Apesar da enorme importância das normas que buscam garantir a efetividade dos direitos no âmbito internacional, os direitos não podem reduzir-se às normas. Tal redução supõe, em primeiro lugar, uma falsa concepção da natureza do jurídico e, em segundo lugar, uma tautologia lógica de graves consequências sociais, econômicas, culturais e políticas. O direito, nacional

ou internacional, não é mais que uma técnica procedimental que estabelece formas para ter acesso aos bens por parte da sociedade. É óbvio que essas formas não são neutras nem assépticas (Herrera Flores, 2009, p. 17 e 18).

Se os direitos humanos são processos de luta, Herrera Flores também nos convida a pensar “porque” estes processos existem. A resposta traz dois motivos simples de entender: porque precisamos do acesso aos bens (materiais e imateriais) para viver e porque o acesso a eles depende da posição que cada um ocupa na pirâmide social em termos de cor, gênero e classe (fácil para alguns, difícil para outros e impossível para muitos). Outra questão trazida pelo autor que nos ajuda a refletir sobre direitos humanos é “*para que* lutar por direitos humanos?” Para que as pessoas possam sobreviver? Ou para que possam sobreviver *com dignidade*, de forma que a vida seja boa de ser vivida? Para Herrera Flores:

A universalidade dos direitos somente pode ser definida em função da seguinte variável: o fortalecimento de indivíduos, grupos e organizações na hora de construir um marco de ação que permita a todos e a todas criar as condições que garantam de um modo igualitário o acesso aos bens materiais e imateriais que fazem com que a vida seja digna de ser vivida (Herrera Flores, 2009. p. 19).

A dignidade é central na discussão dos direitos humanos. Com relação à situação de rua, não é incomum o pensamento de que às pessoas em situação de rua cabe o mínimo necessário: podem ser colocadas em qualquer lugar, sob quaisquer condições, comer qualquer comida, vestir qualquer roupa usada, tomar banho frio, trabalhar em qualquer coisa ganhando qualquer valor. Quando o jornalismo estimula apenas ações individuais de caridade em vez de justiça social, esta é a narrativa que ele ajuda a fortalecer: a de que para as pessoas que dormem nas calçadas qualquer coisa serve, pois basta garantir a sobrevivência e não a vida digna de ser vivida. A narrativa é criada a partir de um processo que desumaniza o Outro, o animaliza, o coisifica. Ao negar a humanidade de alguém, a enxergamos como merecedora apenas do mínimo para sobreviver.

Herrera Flores defende uma inversão no processo de pensar os direitos humanos. Em vez de criar normas para depois buscar que sejam cumpridas, o autor propõe primeiro pensar sobre os bens que satisfazem necessidades, que importam para uma vida digna (alimentos de qualidade, uma casa segura, acesso à educação, saúde e à arte, liberdade religiosa, lazer, trabalho que não seja exploratório, entre outros). Os direitos virão *depois* das lutas de acesso a esses bens. Veremos no

Capítulo 3 que, para além de um ideal imaginário, Fanon destaca o acesso à terra como principal direito para a garantia da dignidade humana. Em consonância, o movimento da população em situação de rua defende a moradia como *primeiro direito* que deve ser alcançado para estruturar a vida de quem está na rua. E a complexidade do viver na rua exige mais do que apenas garantir um teto, é construir *com e para* as pessoas o tipo de moradia adequada às suas necessidades.

Muitas vezes na situação de rua é comum que as decisões sejam tomadas de forma vertical, sem a participação das pessoas e dos movimentos sociais. Entendo que cada grupo vulnerabilizado é quem pode definir o que é dignidade. Para Melissa, uma travesti que conheci vivendo nas ruas de São Paulo, dignidade era poder usar um banheiro público sem sentir medo; para Daiane, moradora de uma favela no Rio, era poder ir ao mercado com dinheiro para escolher os alimentos do seu gosto; para Gabriel, que se livrou do crack e faz bicos para sobreviver, é ter um emprego que dê segurança financeira e não só o dinheiro para comer no dia; para Mery, que mora de forma improvisada em uma casa que pegou fogo, é poder ter dentes novamente. O caminho dos direitos humanos é construído junto, com o protagonismo do Outro.

Pensar o mundo – e o jornalismo – a partir dos excluídos é quase um servir. E que só é possível a partir da compreensão do processo histórico que gerou marcas profundas na sociedade, que se perpetuaram no tempo, mantendo privilégios e formas de exclusões. É preciso um reconhecimento imediato das realidades econômicas e sociais. A consciência crítica passa pelo entendimento de quais privilégios acesso simplesmente pela minha cor. Portanto:

[...] uma pessoa branca deve pensar seu lugar de modo que entenda os privilégios que acompanham a sua cor. Isso é importante para que privilégios não sejam naturalizados ou considerados apenas esforço próprio (Ribeiro, 2019, p. 32).

Lembro aqui que a pesquisa Perfil do Jornalista Brasileiro constatou que a profissão de jornalista é ocupada majoritariamente por mulheres (64%) brancas (72%). Sobre empatia, Djamila Ribeiro (2019), nos dá a valiosa percepção de que ela pode se tratar de um processo intelectual, racional. Eu não preciso me colocar em sentimento no lugar do Outro para entendê-lo (até porque é impossível para uma pessoa que mora em lugar seguro, por exemplo, sentir só a partir da imaginação o que passa uma pessoa que está vivendo na rua). Empatia como um processo

intelectual significaria então compreender racionalmente o processo histórico que impôs ao Outro esse lugar de exclusão, esse não-lugar. É a consciência crítica e o Amor como prática que podem nos levar a uma sociedade menos desigual e menos violenta. Não ouvir as pessoas em suas demandas e percepções é olhar apenas pela ótica do mercado, que vai sempre agir para manter privilégios e exclusões.

2.5 A PESSOA EM SITUAÇÃO DE RUA: O NÃO-SER

A situação de rua é marcada pela extrema pobreza como aponta a definição de população de rua pela Política Nacional para a População em Situação de Rua (2009):

o grupo heterogêneo que possui em comum a pobreza extrema, os vínculos familiares interrompidos ou fragilizados e a inexistência de moradia convencional regular, e que utiliza os logradouros públicos e as áreas degradadas como espaço de moradia e de sustento, de forma temporária ou permanente, bem como as unidades de acolhimento para pernoite temporário ou como moradia provisória (Brasil, 2023a).

Por ser condicionada à desigualdade social, a situação de rua também tem cor. Segundo dados do Observatório Brasileiro de Políticas Públicas com a População em Situação de Rua da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), a população que vive nas ruas é predominantemente negra (68%)¹⁴. Portanto, a situação de rua tem dois marcadores definidos e entrelaçados: o social (pobreza) e o racial (negra).

A ainda presente desumanização dos povos é resultado da violência do processo colonial. Foi o empreendimento colonial que fez nascer a ideia de humanidade, reduzida a um atributo de quem é europeu, branco, cis, sem deficiência, proprietário (tudo no masculino). Nele, estão as raízes que produziram o caldo cultural que até hoje animaliza/coisifica o Outro, negando seu direito de existir. Não posso esquecer que jornalismo e o/a jornalista também fazem parte deste panorama social.

Fanon (2022) apontou que o mundo colonial é um mundo compartimentado, dividido em duas zonas: a do *ser* e a do *não-ser*, separadas, antes de tudo, pela raça. A zona do *ser*, do colonizador, é asfaltada, iluminada, organizada, é uma cidade de direitos, onde as barrigas das pessoas estão repletas de coisas boas. A zona do *ser* é uma cidade de brancos. Já a zona do *não-ser* é uma cidade de famintos, onde as

¹⁴ Ver: <https://ufmg.br/comunicacao/noticias/esse-e-outros-dados-foram-divulgados-em-informes-tecnicos-do-programa-polos-de-cidadania-da-faculdade-de-direito-produzidos-em-parceria-com-o-ministerio-publico>

peessoas nascem em qualquer lugar e de qualquer jeito e morrem em qualquer lugar, de qualquer coisa. É uma cidade “acocorada, uma cidade ajoelhada, uma cidade estendida no chão. É uma cidade de pretos [...]” (Fanon, 2022, p. 36)¹⁵. A relação entre as duas zonas, continua Fanon, se dá pelo fato de a zona do *ser* se sustentar na existência necessária da zona do *não-ser*. E não há conciliação possível entre esses dois mundos, onde “a causa é consequência: a pessoa é rica porque é branca, é branca porque é rica” (Fanon, 2022, p. 36).

Sobre a zona do *não-ser*, peço licença para abrir parênteses e falar de Laura. Lembrei dela imediatamente quando ouvi o termo pela primeira vez, durante uma disciplina do mestrado. Conheci Laura na entrada do Morro da Pedreira, na zona norte do Rio. Ela me aguardava para uma entrevista para falar sobre a morte do único filho, Lucas, de 18 anos, assassinado por policiais. Laura me entregou diversos documentos em uma pasta. Passei um a um anotando as informações que precisava para a matéria. No meio da papelada havia uma nota fiscal de um tênis. Devolvi achando que era engano. Laura me explicou: “essa nota fiscal é de um tênis que dei para o Lucas de aniversário. Um tênis bom, caro, meu filho era doido por ele. Mas toda vez que vinha do trabalho para casa, os policiais paravam para revistar. Imagina? Um preto favelado de tênis bom? Só pode ser roubado, né? Então, ele era obrigado a carregar a nota fiscal no bolso e apresentar sempre que usava o tênis”. Na zona do *não-ser*, se você usar coisas boas, caras, precisa provar que pagou por elas.

Outra situação em que, para mim, ficou nítida a diferença entre as duas zonas foi durante a espera de um ônibus em frente à favela de Manguinhos, na zona norte carioca. Estávamos eu e mais duas meninas negras moradoras da comunidade. Uma viatura da Polícia Militar (PM) subiu a calçada e um policial desceu do carro. Ele nos abordou, afirmando que teria que revistar as nossas bolsas. Três mulheres em um ponto de ônibus. Eu era a última da fila, abri minha bolsa e esperei. As meninas abriram as mochilas e tiraram os pertences pessoais, todos, inclusive roupas íntimas. Elas conversavam tranquilamente como se aquilo fizesse parte da rotina (e fazia). Eu era a única que estava tensa diante da situação. Na minha vez, o policial não olhou a bolsa, agradeceu, pediu desculpas pelo transtorno e foi embora. Por que as duas

¹⁵ A existência de duas zonas opostas é o que Maria, que falei na abertura do capítulo, chamou de “outra sociedade”. Para Maria, a sociedade que o repórter faz parte não é a mesma em que vive. Na sociedade do repórter, tido/a como uma pessoa de maior poder aquisitivo, não há balas perdidas dentro de casa, como a que matou sua cunhada Alessandra.

mulheres negras poderiam estar escondendo algo ilícito e eu, mulher branca, não? Como diria Fanon, no marcador da raça, a causa é consequência.

Retomando a discussão teórica, o psiquiatra e militante revolucionário Frantz Fanon dedicou sua breve vida à luta anticolonial e a compreender a produção do negro como um *não-ser*. Um dos pilares que sustenta o projeto colonial consiste na identificação de pessoas negras como inimigas de valores. Para Fanon, o negro foi transfigurado no discurso colonial em “uma espécie de quintessência do mal” (Fanon, 2022, p. 38).

O nativo é declarado impermeável à ética: ausência de valores, mas também negação de valores. Ele é, ousemos confessá-lo, o inimigo dos valores. Neste sentido, é o mal absoluto. Elemento corrosivo, que destrói tudo o que dele se aproxima, elemento deformador que desfigura tudo o que tenha a ver com ética ou moral, depositário de forças maléficas, instrumento inconsciente e irrecuperável de forças cegas (Fanon, 2022, p. 38).

Sendo o negro o mal absoluto na lógica distorcida colonial, tudo que remete a ele também o é: seus costumes, sua dança, suas crenças. O negro, ao personificar o mal, gera medo.

O negro é uma besta, o negro é mau, o negro é malicioso, o negro é feio; olhe, um negro, faz frio, o negro treme, o negro treme porque sente frio, o menino treme porque tem medo do negro, o negro treme de frio, aquele frio de torcer os ossos, o belo menino treme porque acha que o negro treme de raiva, o menino branco corre para os braços da mãe: mamãe, o negro vai me comer (Fanon, 2020, p. 129).

Fanon (2020, p. 27) afirma categoricamente que o negro é uma construção do branco: “a civilização branca e a cultura europeia impuseram ao negro um desvio existencial”. Segundo o autor, quando o branco europeu impôs a discriminação e extorquiu do colonizado todo o valor, ele (o negro) tentou buscar restaurar sua humanidade procurando formas de se tornar branco também. A ideologia do branqueamento perpetuou a crença de que os valores brancos ocidentais eram os únicos verdadeiros e universais, como se existissem apenas duas alternativas: embranquecer ou desaparecer.

O mundo branco, o único respeitável, negava-me qualquer participação [...] Eu saudava o mundo com um aceno e o mundo me amputava o entusiasmo. Estavam pedindo que eu me confinasse, que eu me encolhesse (Fanon, 2020, p. 130).

A estratégia da colonização de internalizar a superioridade branca demonstra sua eficácia ao fragmentar a identidade racial e gerar a negação da própria raça e cultura (González, 1988).

Para Achille Mbembe (2018), o pensamento europeu sempre abordou a ideia de identidade não em termos de pertencimento mútuo, mas como um espelho, em uma lógica de autoficção e autocontemplanção. Um delírio onde o negro é o ser

que vemos quando nada se vê, quando nada compreendemos e, sobretudo, quando nada queremos compreender. Onde quer que apareça, o negro desencadeia dinâmicas passionais e provoca uma exuberância irracional que invariavelmente abala o próprio sistema racional (Mbembe, 2018, p. 12).

O filósofo e historiador camaronês marca três momentos no desenvolvimento do capitalismo que importam para entender o contexto atual. O primeiro (do século XV ao XIX) é a escravização, que o autor chama de espoliação organizada, quando homens e mulheres originários da África, em proveito do tráfico do Atlântico, foram transformados em mercadorias, passando a pertencer a outros.

O segundo momento vem com o nascimento da escrita (com início no final do século XVIII) quando os negros, *seres capturados por outros*, articulam uma linguagem própria e a resistência ganha um novo contorno com revoltas de escravizados, a independência do Haiti (1804), descolonizações africanas e lutas pelos direitos civis nos Estados Unidos até o desmantelamento do *apartheid*.

O terceiro momento (início do século XXI) é o da globalização e neoliberalismo, com domínio das tecnologias digitais e indústrias do silício. “[...] é a época ao longo da qual o tempo curto se presta a ser convertido em força produtiva da forma-dinheiro” (Mbembe, 2018, p. 15).

Já não há trabalhadores propriamente ditos. Só existem nômades do trabalho. Se, ontem, o drama do sujeito era ser explorado pelo capital, a tragédia da multidão hoje é já não poder ser explorada de modo nenhum, é se relegada a uma “humanidade supérflua”, entregue ao abandono, sem qualquer utilidade para o capital (Mbembe, 2018, p. 15 e 16).

Mbembe afirma que há o surgimento de um novo sujeito humano, “empreendedor de si mesmo”, sujeito do mercado e da dívida. Para o autor, os riscos aos quais os escravizados negros foram submetidos durante o primeiro capitalismo constituem agora “se não a norma, pelo menos o quinhão de todas as humanidades subalternas” (Mbembe, 2018, p. 17). O dinheiro fica sendo a medida de todas as

coisas e *ser* passa a significar *ter*. Para Freire, os opressores só o são dentro do contexto de posse direta, concreta, do mundo e das pessoas. “Daí que tendam a transformar tudo o que os cerca em objetos de seu domínio. A terra, os bens, a produção, a criação dos homens, os homens mesmos, o tempo em que estão os homens, tudo se reduz a objeto de seu comando” (Freire, 2005, p. 51). O educador nos lembra que a violência inaugurada pelos opressores é um processo que passa de geração em geração e cria uma consciência fortemente possessiva.

Como o processo de colonização colocou o homem branco europeu no centro, quem não pertence ao centro está nas margens, nas periferias. Este centro, para Herrera Flores, é um lugar de solidão e violência. O que nele tem é *meu*. O Outro quer *tomar* o que é meu, por isso é visto como inimigo, perigoso, ameaçador. Não vejo o mundo através de seu sofrimento e das violências que ele sofre, vejo o mundo através do medo que sinto dele. Na mesma linha, Mbembe afirma que o Outro não é visto como um *semelhante a si mesmo*, mas um objeto ameaçador, do qual preciso me proteger e cabe destruir se não conseguir assegurar o seu controle (Mbembe, 2018, p. 27). A imprensa tem papel relevante na manutenção dessa suposta ordem estabelecida. Não é raro que pessoas em vivência de rua sejam responsabilizadas por uma ‘desordem’ social, argumento utilizado pelo poder público para implementação de práticas higienistas. É mais importante deixar a cidade ‘em ordem’ do que garantir dignidade para a população de rua. Para Maldonado Torres:

Con apelaciones a la ley y el orden – la ley y el orden del estado racial –, la violencia sistemática continúa con un nuevo nombre. ¿Qué podrían significar la ley y el orden en contextos donde las tierras siguen en manos de descendientes de colonizadores y donde cualquier noción de reparación parece imposible, exagerada, anacrónica y fuera del alcance de importantes problemas colectivos? ¿Qué es el derecho en un contexto donde las comunidades son encarceladas de manera desproporcionada y donde la violencia directa se moviliza de manera muy discriminatoria hacia ciertos cuerpos y personas? (Maldonado-Torres, 2020, n. p.).

O autor segue e afirma que a paz é uma guerra disfarçada.

El llamado y la defensa de la paz en este contexto son medios para declarar la ley y el orden que sustentan la guerra sistemática no sólo como normales, sino también como dignas de protección y respeto. En resumen, la paz es una guerra disfrazada. Esta precaria situación hace visible y tangible la colonialidad de la paz (Maldonado-Torres, 2020, n. p.).

Entendo que a colonialidade da paz é a continuidade do colonialismo, a reprodução, no processo de paz, das relações de poder e hierarquias sociais da matriz colonial a partir da já citada colonialidade do poder, do saber e do ser (Quijano, 2009).

É possível traçar um paralelo com o conceito de *necropolítica* de Mbembe (2018), o poder de ditar quem pode viver e quem deve morrer. Mbembe considerou que a concepção de biopoder, de Foucault, era insuficiente para explicar as formas contemporâneas de subjugar a vida ao poder da morte. Enquanto o biopoder refere-se à gestão da vida, a necropolítica se concentra na gestão da morte. Matar (ação) ou deixar morrer (omissão) passam a ser aceitáveis para alguns corpos, a partir do seu marcador principal: a raça. A essas estruturas com o objetivo de provocar a destruição de alguns corpos o autor dá o nome de “mundos de morte”. Funciona da seguinte maneira: é apresentado o discurso de que determinados grupos encarnam um inimigo, por vezes fictício. É criada a ideia de que sua eliminação vai gerar mais segurança para a maioria. Assim, matar as pessoas desse grupo passa ser um mecanismo de proteção. Posso afirmar que os mundos de morte, ligados ao neoliberalismo (ou como prefere o autor *necroliberalismo*), são a zona do *não-ser*, territórios onde a vida é constantemente ameaçada, onde as pessoas são submetidas a condições que conferem o status de “mortos-vivos” (Mbembe, 2018, p. 71).

A ideia – ainda atual – de “eliminar inimigos”, conforme Fanon e Mbembe, sempre esteve ligada ao período escravocrata. A partir daí, infiro que a população em situação de rua é historicamente tratada com repressão pelo Estado porque é formada, majoritariamente, por pessoas pobres de maioria negra. Chalhoub (1983) nos recorda que dias após a abolição da escravidão no Brasil, o então Ministro da Justiça Ferreira Vianna enviou para a Câmara o Projeto de Repressão à Ociosidade (nº 33/1888) para coibir a circulação dos libertos nos espaços urbanos. O projeto foi aprovado quase que por unanimidade. Segundo o autor, em decorrência do antigo estado de escravizado, os libertos eram considerados despreparados para a vida em sociedade, o que não lhes possibilitava a noção de respeito à propriedade, justiça e liberdade.

A liberdade do cativo não significava para o liberto a responsabilidade pelos seus atos, e sim a possibilidade de se tornar ocioso, furtar, roubar, etc. Os libertos traziam em si os vícios de seu estado anterior [...] Era necessário, portanto, evitar que os libertos comprometessem a ordem, e para isso havia de se reprimir os seus vícios. Estes vícios seriam vencidos através da

educação, e educar libertos significava criar o hábito do trabalho através da repressão, da obrigatoriedade (Chalhoub, 1983, p. 56).

O autor prossegue explicando que existia um medo branco de uma revolta negra (a exemplo do que havia acontecido na Bahia, em 1835). O negro na rua – agora livre perante a lei, mas sem condições de moradia, trabalho e educação – era visto como ameaça.

A perseguição e o combate à ociosidade e a ode ao trabalho – emergente no final do Segundo Reinado e começo da Primeira República – atrelaram pobreza e vadiagem, ao mesmo tempo em que buscaram inserir ex-escravizados e brancos pobres em uma concepção de trabalho engendrada pelas elites. Em um ideal positivista de “ordem”, era preciso combater as “classes perigosas” para que o país entrasse no rumo do “progresso”. Um ano depois do Projeto de Repressão à Ociosidade, o Código Penal de 1890¹⁶ estipulou pena de prisão para “vadiagem”. O mesmo aconteceu 51 anos depois, com a Lei de Contravenções Penais¹⁷. O artigo da Lei de Contravenções Penais de 1941, que trata da mendicância “por ociosidade ou cupidez”, só foi revogado em 2009, mesmo ano de promulgação da Política Nacional para a População em Situação de Rua.

Entendo que este é o ‘caldo cultural’ que falei anteriormente: o negro, no processo de colonização, é transformado em mal absoluto (forma de agir da necropolítica); com sua humanidade negada sua dignidade não é considerada nas discussões após o fim da escravização, este lugar central de preocupações é do medo da elite branca; o medo atrelado ao ideário positivista de ordem e progresso autoriza ações violentas e omissões de morte. González (1988) nos lembra que, em face à resistência dos grupos marginalizados, a violência assume contornos mais sofisticados, chegando, às vezes, a nem parecer violência, mas uma “verdadeira superioridade”, a partir dos efeitos de alienação.

Refletindo sobre a colonialidade e o ideal eurocentrado de humanidade, pude identificar nas conversas com pessoas em situação de rua e estudo das peças jornalísticas a interiorização e naturalização da inferioridade. Lembro de um homem que afirmou em uma entrevista que tinha sido “fraco” ao fazer uso do crack. Quando criança, ao chegar da escola, ele viu o pai cortar o pescoço da mãe. Fugiu de casa

¹⁶ Ver: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1851-1899/d847.htm

¹⁷ Ver: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del3688.htm

com o uniforme e a mochila. Passou anos na rua e se tornou dependente químico. Um homem que passou por um trauma tão grande na infância, que o Estado não acolheu como prevê a lei, que sobreviveu às ruas, que parou de usar drogas, refez a vida e estava ajudando pessoas em situação de rua a buscar seus direitos. Este homem, dono de uma força incrível, se achava fraco por ter feito o mesmo que boa parte da sociedade faz: buscar alívio do sofrimento nas drogas.

Fiquei pensando no quanto muitas pessoas internalizam o que é dito sobre elas e no potencial do jornalismo em engajar-se em uma desobediência epistêmica (Mignolo, 2021), para não só mudar a conversa, mas mudar os termos da conversa, não apenas alterar o conteúdo das produções jornalísticas, mas redefinir as regras do jogo. Desobedecer ao padrão estabelecido das coberturas sobre pessoas em situação de rua incluiria questionar: por que a polícia e a assistência social são sempre as fontes primordiais? Por que às pessoas em situação de rua – quando falam – só são questionadas sobre a situação de rua? Por que não podem escolher os assuntos das peças jornalísticas? Por que não podem ser vistas como fontes e produtoras de conhecimento?

Destaquei anteriormente a partir de Ijuim (2023) que decolonizar o/a jornalista requer uma postura diante do mundo, reflexão permanente e enxergar a pessoa vulnerabilizada como detentora de conhecimento. O desejo de cidadania plena e de respeito aos direitos humanos foi identificado entre os/as jornalistas ouvidos por Criselli Montipó (2020) em sua tese de doutorado. A partir de entrevistas em profundidade com 15 profissionais das cinco regiões brasileiras, ela investigou as percepções de jornalistas acerca de cidadania, direitos humanos e democracia. Os sentidos manifestados pelos profissionais, conforme a autora, foram de ausência de plenitude.

Os/As jornalistas relataram à pesquisadora que a política editorial das empresas jornalísticas muitas vezes direciona para coberturas superficiais e descontextualizadas e que o fetiche da velocidade limita a prática reflexiva. Além disso, interfere no processo produtivo o fato de que jornalistas são desrespeitados em suas práticas profissionais, impossibilitados de se expressar, com autonomias aniquiladas e direitos trabalhistas ameaçados. Ainda assim, considera, há resistências, profissionais que, cientes das adversidades, estão dispostos a superá-las. Perceber, segundo Freire (2005), é o que cria movimento, permite reconhecer que

a situação não é fatal e intransponível, mas desafiadora. Assim, o fatalismo dá lugar ao ímpeto de transformação.

3 PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA: CONTEXTO E VIOLAÇÕES

Figura 2 – Página 7 da 3ª edição da Revista Casa Rosa



Fonte: Rita de Cássia, abrigada da Casa Rosa, jun. 2023.

Uma civilização que se mostra incapaz de resolver os problemas que suscita seu funcionamento é uma civilização decadente. Uma civilização que escolhe fechar os olhos ante seus problemas mais cruciais é uma civilização ferida. Uma civilização que engana a seus próprios princípios é uma civilização moribunda (Césaire, 2020, p. 11).

Neste capítulo proponho abordar as violações de direitos de pessoas em situação de rua, aprofundando o entendimento de cada uma delas, compreendendo a limitação desta pesquisa de que é impossível listar todas as violações que sofrem as pessoas em extrema vulnerabilidade.

Conforme já mencionado, para fins deste estudo, considero como população de rua o grupo heterogêneo que possui em comum a pobreza extrema, laços familiares rompidos ou fragilizados, e ausência de moradia convencional (Brasil, 2009b).

Fica claro na definição de população de rua que um dos fatores condicionantes da situação de rua é a extrema pobreza, reflexo da realidade em um dos países mais desiguais do mundo, com alta concentração de terras e que construiu a sua trajetória a partir de um violento processo de colonização e escravização, conforme refleti no Capítulo 2. Historicamente, a distribuição de recursos sociais foi orientada pela exclusão das mulheres, dos indígenas e dos negros, sendo a violência uma de suas características mais marcantes. O Brasil teve seu desenvolvimento direcionado para marginalizar a maior parte da população e concentrar privilégios nas elites.

Importante ressaltar ainda que em uma década (2012 a 2022), o crescimento da população de rua, segundo estimativa do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), foi de 211%, uma expansão muito superior à da população brasileira na última década (11%), o que demonstra a importância e a urgência de destinar estudos e ampliar o entendimento do contexto social em busca de melhorias.

Sobre o perfil de quem vive nas ruas, que será importante para esta pesquisa, dados do CadÚnico de julho de 2023 relatados no Plano Nacional Ruas Visíveis (Brasil, 2023a) revelam que a maioria são homens (88%), adultos (57% têm entre 30 e 49 anos) e negros e pardos (68%). Há o predomínio de pessoas que sabem ler e escrever (90%) e que já tiveram emprego com carteira assinada (68%). Os principais motivos apontados para a situação de rua foram os problemas familiares (44%), seguidos do desemprego (38%), do alcoolismo e/ou uso de drogas (28%) e da perda de moradia (23%).

3.1 DIFERENÇAS ENTRE OS CENÁRIOS NACIONAL E REGIONAL

Apontei na Introdução que a estimativa é que existam quase 328 mil pessoas vivendo em situação de rua no Brasil. Este número foi levantado pelo Observatório Brasileiro de Políticas Públicas com a População em Situação de Rua, da UFMG, através do CadÚnico, o cadastro que engloba todas as pessoas que recebem algum tipo de benefício social no país e, provavelmente, é muito maior já que até hoje não

foi desenvolvida uma metodologia para contagem da população de rua, que é itinerante.

Santa Catarina é o décimo estado brasileiro em número de pessoas em situação de rua. Uma auditoria do Tribunal de Contas do Estado (TCE) apontou que a população de rua quadruplicou entre 2016 e 2023, passando de 1.774 para 8.824 pessoas¹⁸. Desse total, 75% das pessoas estão concentradas em 13 cidades: Balneário Camboriú, Biguaçu, Blumenau, Brusque, Chapecó, Criciúma, Florianópolis, Itajaí, Joinville, Lages, Palhoça, São José e Tubarão.

Em todo o país, um aumento expressivo de pessoas nas ruas foi sentido durante a pandemia de covid-19¹⁹. Porém, seria equivocado atribuir à pandemia a integralidade da responsabilidade pelo agravamento da crise social. O governo de extrema-direita de Jair Bolsonaro causou profundo impacto na rede de proteção social do país. O Brasil retornou ao Mapa da Fome em 2022²⁰. Após 18 anos, o maior programa de distribuição de renda do mundo, o Bolsa Família, foi encerrado²¹. O aumento do desemprego²² e da fome (com fila por ossos em açougues²³) mudou o perfil de quem vivia nas ruas. Sem conseguir pagar aluguel, famílias inteiras, com crianças, foram dormir nas calçadas e embaixo de viadutos²⁴. Em mais de uma ocasião, o Governo Bolsonaro foi denunciado à Organização das Nações Unidas (ONU) por violação de direitos humanos²⁵.

Com o fim do governo de extrema-direita e pós-pandemia, em âmbito federal, foram feitas algumas tentativas institucionais de proteger os direitos humanos de pessoas em situação de rua. Vou citar algumas delas.

A Lei Padre Júlio Lancellotti, publicada em dezembro de 2022 (Brasil, 2022), foi vetada pelo então presidente Jair Bolsonaro²⁶. No mês seguinte, já sob a gestão de

¹⁸ Ver: <https://www.tcsc.tc.br/auditoria-do-tcsc-revela-insuficiencia-de-politicas-publicas-em-relacao-populacao-em-situacao-de>

¹⁹ Conforme aponte na Introdução, o crescimento foi de 38%, segundo o IPEA.

²⁰ Ver: <https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2022/07/06/brasil-volta-ao-mapa-da-fome-das-nacoes-unidas.ghtml>

²¹ Ver: https://www.em.com.br/app/noticia/politica/2021/10/30/interna_politica,1318531/governo-encerra-bolsa-familia-apos-18-anos-de-atuacao.shtml

²² Ver: <https://www.brasildefato.com.br/2022/09/21/taxa-de-desemprego-dobrou-na-gestao-de-bolsonaro-em-relacao-a-governos-petistas-aponta-estudo/>

²³ Ver: <https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2021/09/caminhao-de-ossos-no-rio-e-disputado-por-populacao-com-fome.shtml>

²⁴ Ver: <https://www.ihu.unisinos.br/categorias/159-entrevistas/610378-populacao-de-rua-aumenta-e-familias-inteiras-passam-a-nao-ter-onde-morar-entrevista-especial-com-juliana-reimberg>

²⁵ Ver: <https://www.gov.br/conselho-nacional-de-saude/pt-br/assuntos/noticias/2021/outubro/cns-denuncia-internacionalmente-governo-brasileiro-por-violacao-de-direitos-humanos-durante-pandemia>

²⁶ Vale ressaltar que o governo de extrema-direita tentou obstruir a discussão e a promulgação da lei.

Luiz Inácio Lula da Silva, ela foi promulgada e entrou em vigor. A lei proíbe a chamada arquitetura hostil, construções cujo objetivo é afastar as pessoas empobrecidas dos espaços públicos, como blocos de concreto colocados embaixo de viadutos, braços e divisórias em bancos públicos (que impedem a pessoa de deitar), uso de grades, cercas ou pontas de metal. Sete meses depois, o Supremo Tribunal Federal (STF) confirmou a decisão do ministro Alexandre de Moraes de proibir a remoção compulsória das pessoas aos abrigos e zeladorias urbanas. A mesma decisão veda o recolhimento de bens e pertences de indivíduos que fazem parte do grupo vulnerabilizado²⁷.

O Supremo também determinou à União e aos entes federados a elaboração de um plano para a implementação da Política Nacional para a População em Situação de Rua, instituída através de decreto em 2009 (Brasil, 2009b). O governo federal apresentou esse plano em dezembro de 2023, que ganhou o nome de Ruas Visíveis (Brasil, 2023a), com aporte de R\$ 980 milhões para a criação de políticas públicas em sete eixos principais: assistência social e segurança alimentar; saúde; violência institucional; cidadania, educação e cultura; habitação; trabalho e renda; produção e gestão de dados.

Um dos desdobramentos importantes do Ruas Visíveis foi a Lei 14.821, de 16 de janeiro de 2024, que instituiu a Política Nacional de Trabalho Digno e Cidadania para a População em Situação de Rua (PNTC PopRua)²⁸. Ressalto que são normas que visam a proteção, autonomia e emancipação das pessoas que estão nas ruas, mas tudo ainda acontece no campo normativo nacional. A realidade nas ruas segue como sempre foi: uma vivência de violências e invisibilidade.

Em Santa Catarina, como em qualquer lugar, a rotina de quem não tem moradia é violenta e invisibilizada, mas com um agravante: Estado e prefeituras descumprem as decisões nacionais, além de instituir políticas próprias em flagrante desrespeito à Constituição Cidadã e à instância máxima do Judiciário. Municípios apostam em normativas e ações cada vez mais extremas, que agravam as violações de direitos humanos de pessoas que estão no extremo da vulnerabilidade. A auditoria do TCE/SC, já citada nesta pesquisa, apontou que dos 13 municípios que concentram

²⁷ Ver: <https://portal.stf.jus.br/noticias/verNoticiaDetalhe.asp?idConteudo=511160&ori=1>

²⁸ Em linhas gerais, a lei cria bolsas de apoio financeiro para pessoas em situação de rua participantes de cursos de qualificação e aquelas interessadas em elevar o nível de escolaridade. Também institui centros de apoio para auxiliar a tirar documentos pessoais e Carteira de Trabalho, assim como prevê o encaminhamento para vagas no mercado e auxílio na adaptação ao emprego.

75% da população de rua do estado, apenas cinco (Lages, Florianópolis, Biguaçu, São José e Criciúma) aderiram formalmente à Política Nacional para a População em Situação de Rua (2009). Ela estabelece diretrizes que garantem os direitos e a busca pela promoção da inclusão social desse grupo populacional. O governo de Santa Catarina não aderiu a essa política nacional. Vejamos algumas das ações e decisões tomadas pelo Poder Público no estado.

Em outubro de 2023, dois meses depois de o Supremo proibir a remoção forçada das pessoas dos espaços públicos, cerca de 40 pessoas em situação de rua foram obrigadas a caminhar 18 quilômetros de Itajaí até Balneário Camboriú, onde foram abandonadas às margens da rodovia. A ação aconteceu durante a madrugada promovida pela Polícia Militar (PM) e envolveu de cinco a sete viaturas da PM²⁹. Durante o trajeto, as pessoas foram espancadas. O deslocamento do grupo foi filmado com telefone celular.

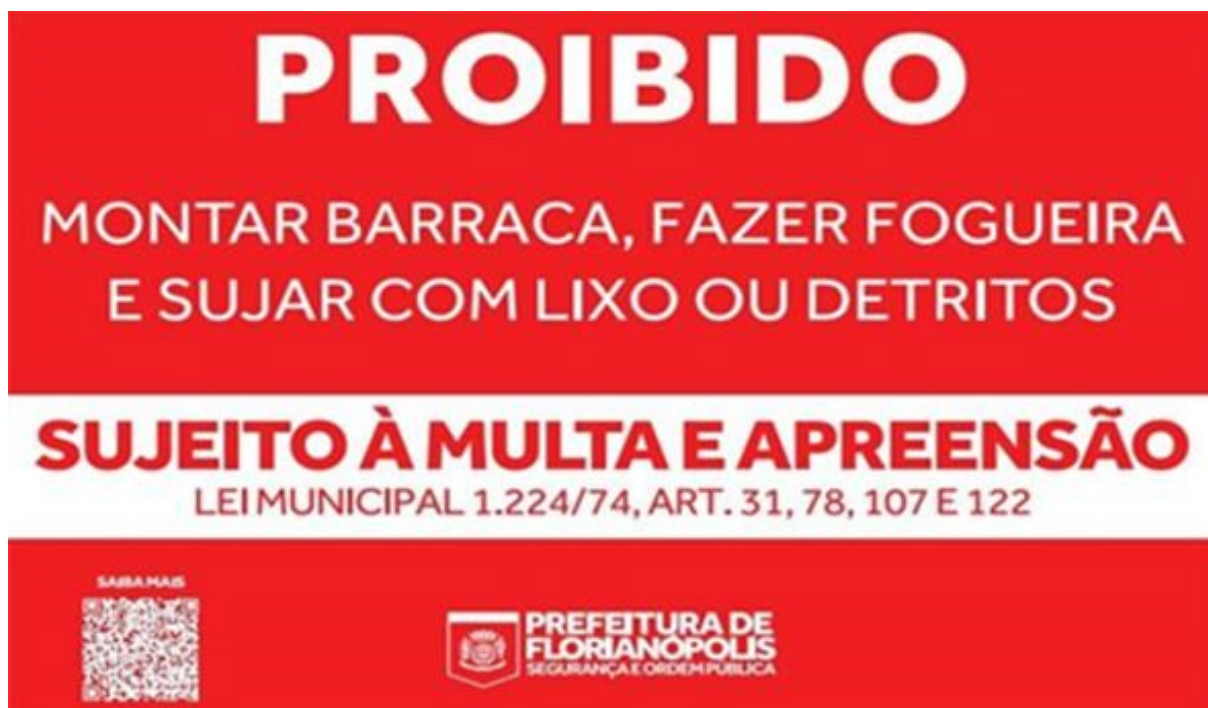
A mesma decisão do Supremo que proibia a remoção das pessoas, também determinava como ilegal o recolhimento de pertences de pessoas em vivência de rua. Mas, no mesmo mês da decisão judicial, a prefeitura de Florianópolis passou a recolher barracas utilizadas por pessoas em situação de rua. Placas foram instaladas em vários pontos da cidade com o texto de uma lei municipal (foto abaixo). O *NSC Total* noticiou: *Florianópolis vai reforçar retirada de barracas e começar censo de moradores de rua*³⁰. O repórter escreveu: “A ideia de reforçar a atuação para retirada de barracas, de acordo com a prefeitura, está baseada no conceito da prefeitura de que há na cidade estrutura para atendimento de pessoas de rua”. Na frase, fica claro que a prefeitura vai descumprir a ordem do Supremo e a Constituição Federal (o Artigo 3º garante o direito à liberdade), mas isto não é citado pelo jornalista.

Entendo que é importante olhar para as ações do Poder Público para, posteriormente, analisar como a imprensa se comporta diante dessas ações. Se são ações truculentas, os jornais denunciam? Se são insuficientes, os jornais ajudam a enxergar novos caminhos ouvindo as pessoas?

²⁹ *NSC Total*: <https://www.nsctotal.com.br/colunistas/dagmara-spautz/operacao-clandestina-da-pm-espanca-moradores-de-rua-e-os-obriga-a-caminhar-ate-balneario-camboriu>

³⁰ *NSC Total*: <https://www.nsctotal.com.br/colunistas/anderson-silva/florianopolis-vai-reforçar-retirada-de-barracas-e-começar-censo-de-moradores-de-rua>

Figura 3 – Placa colocada em locais públicos pela prefeitura de Florianópolis



Fonte: Prefeitura de Florianópolis, out. 2023.

Em dezembro de 2023 – mesmo mês em que o governo federal apresentou o Rua Visíveis – deputados catarinenses aprovaram em votação secreta a lei que cria o Cadastro Estadual de Pessoas em Situação de Rua. Na prática, ela permite que a prefeitura faça a coleta das digitais e de imagens para reconhecimento facial de pessoas em situação de rua, o que já estava acontecendo mesmo antes da aprovação da lei. Em outubro (dois meses antes da lei entrar em vigor), a prefeitura de Florianópolis já tinha cadastrado quase 500 pessoas utilizando a ferramenta no mínimo questionável, segundo matéria do *ND Mais*³¹. Ainda em dezembro de 2023, prefeitura, Guarda Municipal, Polícia Rodoviária Federal e Polícia Rodoviária Estadual intensificaram a fiscalização em vans e ônibus para coibir a chegada de pessoas em situação de rua de outros estados³². Houve ainda um reforço na campanha “Não Dê Esmolas”³³.

³¹ *ND Mais*: <https://ndmais.com.br/cidadania/quase-500-pessoas-sao-identificadas-vivendo-em-situacao-de-rua-em-florianopolis/>

³² *ND Mais*: <https://ndmais.com.br/cidadania/florianopolis-adota-2-medidas-para-reduzir-chegada-em-massa-de-pessoas-em-situacao-de-rua/>

³³ *ND Mais*: <https://ndmais.com.br/cidadania/florianopolis-adota-2-medidas-para-reduzir-chegada-em-massa-de-pessoas-em-situacao-de-rua/>

No dia 25 de janeiro de 2024 chegou à Câmara Municipal de Florianópolis o projeto de lei que previa a internação à força de pessoas em situação de rua dependentes químicos ou com transtornos mentais. Este foi aprovado no dia 19 de fevereiro e sancionado em 4 de março³⁴. Ou seja, entre apresentar o projeto e virar lei foram apenas 39 dias, tempo insuficiente para discussão de um assunto tão delicado e que vai contra a decisão do Supremo de proibir a remoção das pessoas dos espaços públicos. Outros municípios de Santa Catarina seguiram o mesmo caminho e aprovaram a internação forçada, como São José e Blumenau.

Em abril de 2024, forças de segurança removeram dezenas de pessoas em situação de rua debaixo de um viaduto na BR-282 que faz divisa entre Florianópolis e São José³⁵. As produções jornalísticas que trataram do caso não apontam para onde as pessoas foram levadas. Também em abril, a prefeitura de Florianópolis divulgou que pessoas em situação de rua seriam encaminhadas a um novo refeitório construído na Passarela da Cidadania em vez de utilizarem o Restaurante Popular, que passaria a atender “outros públicos”. Neste período, várias peças foram publicadas ligando pessoas em situação de rua a assaltos e depredações ocorridos no Restaurante Popular³⁶. Em fevereiro de 2025, quando a Secretaria de Assistência Social estava sob o comando de Bruno Souza, a prefeitura fechou o Restaurante Popular – único da Capital – depois de dois anos de funcionamento³⁷. Em 22 de setembro do mesmo ano a prefeitura publicou um decreto que, na prática, proíbe a distribuição de comida nas ruas da cidade³⁷. Bruno Souza deixou o cargo de secretário em junho de 2025³⁸.

³⁴ LEI Nº 11.134, DE 01 DE MARÇO DE 2024:

<https://leismunicipais.com.br/a/sc/f/florianopolis/lei-ordinaria/2024/1114/11134/lei-ordinaria-n-11134-2024-dispoe-sobre-a-internacao-humanizada-no-municipio-de-florianopolis-e-da-outras-providencias>

³⁵ *ND Mais*: <https://ndmais.com.br/seguranca/obra-e-presenca-da-pm-trazem-mais-seguranca-a-viaduto-na-grande-florianopolis/>

³⁶ *ND Mais*: Prefeitura de Florianópolis vai vetar pessoas em situação de rua no Restaurante Popular <https://ndmais.com.br/cidadania/prefeitura-de-florianopolis-vai-vetar-pessoas-em-situacao-de-rua-no-restaurante-popular/>

NSC Total: Florianópolis muda regras do Restaurante Popular e redireciona pessoas em situação de rua <https://www.nsctotal.com.br/noticias/florianopolis-muda-regras-do-restaurante-popular-e-redireciona-pessoas-em-situacao-de-rua>

³⁷ Ver: <https://www.legisweb.com.br/legislacao/?id=483835>

³⁸ Ver <https://www.desterro.org/2025/04/08/apos-fechar-o-unico-restaurante-popular-da-cidade-prefeitura-de-florianopolis-planeja-dificultar-a-alimentacao-de-pessoas-em-situacao-de-rua/>

Quadro 2 – Comparativo entre as medidas tomadas em âmbito federal e em âmbito regional (SC)

(continua)

Data	Medidas tomadas em âmbito federal	Medidas tomadas em âmbito regional
Janeiro de 2023	Lei Padre Júlio Lancellotti proíbe a arquitetura hostil	
Agosto de 2023	Supremo proíbe remoção de pessoas e recolhimento de pertences	
Outubro de 2023		Prefeitura de Florianópolis intensifica remoção de barracas; placas com avisos são espalhadas pela cidade
Outubro de 2023		Policiais militares expulsam pessoas em situação de rua de Itajaí
Outubro de 2023		Prefeitura de Florianópolis começa a recolher digitais e fazer reconhecimento facial da população de rua (antes da aprovação da lei)
Dezembro de 2023	Lançamento do plano Ruas Visíveis	Prefeitura de Florianópolis intensifica fiscalização de ônibus e vans para impedir chegada “em massa” de pessoas em situação de rua; reforço da campanha “Não dê esmolas”
Janeiro de 2024	Instituída a Política Nacional de Trabalho Digno e Cidadania para a População em Situação de Rua (PNTC PopRua)	
Março de 2024		Internação involuntária vira lei em Florianópolis
Abril de 2024		Internação involuntária vira lei em São José
Abril de 2024		Internação involuntária vira lei em Criciúma
Abril de 2024		Prefeitura de Florianópolis muda as regras do Restaurante Popular. Secretário de assistência social diz que “as pessoas em situação de rua devem ser encaminhadas para o refeitório da Passarela Nego Quirido”
Abril de 2024		Prefeitura de Florianópolis remove pessoas que viviam embaixo do viaduto na BR-282 (limite com São José)
Junho de 2024		Internação involuntária vira lei em Blumenau

Fevereiro de 2025		Prefeitura de Florianópolis fecha o Restaurante Popular (único da cidade)
-------------------	--	---

Fonte: Produzido pela autora, 2024.

3.2 DIREITO À ALIMENTAÇÃO DIGNA

Passei na dona Julita e pedi comida. Ela esquentou comida para mim. A Dona Julita deu-me sopa, café e pão. Eu comi lá na Dona Julita. Era três horas. Fiquei indisposta. Os moveis girando ao meu redor. É que meu organismo não está habituado com as reconfortantes (Jesus, 2021, p. 133).

A fome é um fenômeno social. Não é questão de produção de alimentos, mas de distribuição. É uma escolha, uma decisão: quem tem direito a comer e quem não tem. Foi só em 2010 que o Artigo 6º da Constituição Cidadã foi alterado para inclusão da palavra “alimentação” entre os direitos sociais.

EMENDA CONSTITUCIONAL Nº 64, DE 4 DE FEVEREIRO DE 2010
Altera o art. 6º da Constituição Federal, para introduzir a alimentação como direito social.
As Mesas da Câmara dos Deputados e do Senado Federal, nos termos do art. 60 da Constituição Federal, promulgam a seguinte Emenda ao texto constitucional:
Art. 1º O art. 6º da Constituição Federal passa a vigorar com a seguinte redação:
"Art. 6º São direitos sociais a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição" (Brasil, 2010).

Atualmente, está em tramitação no Congresso Nacional uma Proposta de Emenda à Constituição (PEC) que pretende trocar “alimentação” por “segurança alimentar”. O autor da PEC, senador Alan Rick (União-AC), entende que a alimentação garante apenas o “direito de comer”, enquanto “segurança alimentar” é um termo mais abrangente, que se relaciona com o acesso a alimentos seguros, de qualidade e em quantidade suficiente. Esse entendimento já consta no Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (SISAN), criado pela Lei 11.346, de 15 de setembro de 2006, que reforça no Artigo 2º que a alimentação adequada é um direito fundamental do ser humano, inerente à dignidade da pessoa humana, e um dever do poder público (Brasil, 2006).

O que preconiza a lei nem sempre é visto nas ruas. Apontei na Introdução que a pandemia e o desmonte das políticas públicas durante o governo de extrema-direita

fizeram o Brasil retornar ao Mapa da Fome em 2022, contabilizando 33 milhões de famintos. Um ano depois, em abril de 2024, com o Governo Lula, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) divulgou que a segurança alimentar voltou a crescer³⁹. Ainda assim, um em cada quatro domicílios não teve alimentação adequada no ano de referência da pesquisa. E quem não tem nem domicílio? Como e do que se alimenta? Pessoas em situação de rua não fazem parte desta estatística, feita apenas a partir de quem tem residência.

A alimentação para os mais empobrecidos geralmente é oferecida em abrigos, restaurantes populares, igrejas e a partir de ações sociais promovidas por instituições de caridade. Em muitos locais, a oferta acontece de segunda a sexta-feira. Durante um trabalho de campo em Indaial (SC), um idoso que estava dormindo debaixo de uma marquise há três meses, chorou ao afirmar que não gostava dos finais de semana porque não havia onde se alimentar e ele não gostava de pedir dinheiro nas ruas.

Precisamos refletir para além da falta de alimentos: a dignidade engloba apenas o “direito de comer” ou o direito de comer comida boa e de *escolher* o que comer e *quando* comer? Vou dar alguns exemplos que indicam a existência da ideia desumana e equivocada de que para quem está na rua “qualquer comida serve”.

Em uma visita a um abrigo em Florianópolis, durante a experiência de campo desta pesquisa, uma assistente social afirmou que uma das administradoras tinha cortado a compra de presunto e queijo para o abrigo. Quando questionada, respondeu: “e desde quando morador de rua come presunto e queijo?”

Certa vez, como repórter do SBT, cobri uma ação de distribuição de alimentos por uma Organização Não-Governamental (ONG) no Rio de Janeiro. Um dos entrevistados que recebeu a comida reclamou que estava ruim, não tinha gosto. O editor da matéria optou por não usar a entrevista e justificou: “não faz sentido ele reclamar, ele está na rua”. Mais à frente, no subitem – que trata da violação da liberdade, da liberdade de locomoção e autonomia – refleti que reconhecer a humanidade do Outro compreende o direito de reclamar e, inclusive, o de recusar ajuda.

No dia 18 de julho de 2024, o promotor do Ministério Público de Santa Catarina (MPSC), Daniel Paladino, foi até a Passarela da Cidadania, abrigo no centro de

³⁹ Segurança alimentar nos domicílios brasileiros volta a crescer em 2023: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/39838-seguranca-alimentar-nos-domicilios-brasileiros-volta-a-crescer-em-2023>

Florianópolis, verificar várias denúncias, entre elas, a de que o serviço de alimentação era de má qualidade. O promotor disse à imprensa que a denúncia não se confirmou porque “nenhum problema sanitário” foi identificado. Até onde consegui apurar, o promotor não provou a comida nem conversou com as pessoas que lá estavam para saber se havia tempero ou variedade de oferta. Achou suficiente atestar que não estava estragada.

Figura 4 – Alimentação servida na Passarela da Cidadania (à esquerda) e no abrigo Hotel S (meio e à direita)



Fonte: à esquerda: Anthony Cervinski, 2023 / meio e à direita: fotos enviadas por um abrigado para a pesquisadora, 2024.

Duas situações vividas em São Paulo – onde em fevereiro de 2023 atuei como voluntária junto ao projeto do padre Júlio Lancellotti como parte desta pesquisa – me fizeram refletir sobre a alimentação digna. Não é só ter o que comer. Comer produtos de qualidade, que dão prazer, é acolhedor. Além disso, poder *escolher* o que comer fortalece a autonomia e autoestima.

Sobre a alimentação de qualidade, pude acompanhar a distribuição do café da manhã feita pelo padre e sua equipe em um galpão da prefeitura da capital paulista. Bem cedo, os funcionários da prefeitura oferecem um copo pequeno de café com leite e um minipão francês com margarina às pessoas que estão em situação de rua. Em seguida, a equipe do padre Júlio Lancellotti, composta por voluntários, faz a distribuição de um café da manhã mais farto, com pães, frutas e achocolatado para cerca de 800 a mil pessoas. O pão entregue pelo padre é bem maior que o da

prefeitura e fresco, produzido todos os dias em uma padaria que foi montada através de doações e administrada por pessoas que estão ou estiveram em situação de rua. As frutas, variadas, geralmente são doadas pelo Movimento dos Trabalhadores Rurais sem Terra (MST). O padre orienta a jogar fora se não estiver em boas condições. A entrega era feita em uma grande mesa a partir de senhas distribuídas no início da manhã. Algumas pessoas pediam um pão a mais e era preciso recusar porque poderia faltar para quem estava no final da fila.

A segunda situação que fez refletir sobre a comida começou com a chegada de dois rapazes, gêmeos idênticos que tinham fugido de uma fazenda no interior do Paraná, onde estavam em trabalho análogo à escravidão. Após dormirem algumas noites na rua, buscaram ajuda na paróquia. Eles contaram como era a rotina na fazenda. Dormiam em camas imundas, em quartos lotados. Trabalhavam até 16 horas por dia na plantação de tomate tirando o fruto da terra, colocando em grandes caixas de madeira e transportando até um caminhão. Ganhavam, cada um, R\$ 1,50 (um real e cinquenta centavos) por caixa que, segundo eles, devia ter de 30 a 40 quilos. Os irmãos tinham uma mochila cada. E só. Não sabiam da existência do Sistema Único de Saúde (SUS) nem de programas sociais.

O padre, os gêmeos, eu e mais algumas pessoas fomos até um restaurante do outro lado da rua. Os rapazes avisaram que não sabiam usar garfo. Júlio nem pensou a respeito: “e daí? Usa colher!” O padre pegou o cardápio e leu para que eles escolhessem, mesmo que repetissem que “qualquer coisa que o senhor escolher tá bom”. Eles comentaram entre eles se aquilo era real. Disseram-me que nunca tinham entrado em um restaurante. “A gente nunca foi tratado assim, moça, desse jeito educado, comido uma comida tão boa”, disse um deles. Nesse dia, o padre virou para mim com os olhos cheios de lágrimas e perguntou: “me explica, minha filha, como alguém pode olhar nos olhos de outra pessoa e ser capaz de escravizar? me explica”. Só consegui responder: “não sei, padre. Eu também não sei...”. Abaixo duas fotos no restaurante com o padre e os rapazes. E uma foto de um deles aguardando atendimento médico. Eles não serão identificados por respeito à situação de vulnerabilidade.

Figura 5 – Padre Júlio Lancellotti com jovem recém-acolhido em restaurante



Fonte: Produzido pela autora, 2023.

Figura 6 – Padre Júlio Lancellotti e os irmãos gêmeos



Fonte: Produzido pela autora, 2023.

Figura 7 – Jovem acolhido recebe atendimento médico



Fonte: Produzido pela autora, 2023.

Sobre o direito de escolher o que comer, enquanto repórter de TV no Rio, lembro de Daiane, mãe de três filhos, moradora de uma favela carioca. Certa vez ela disse: “Sou muito grata pela cesta básica que recebo da igreja, é por causa dela que meus filhos não passam fome na maioria dos dias. Mas quando eu tenho o *meu* dinheiro, e vou com o *meu* dinheiro no supermercado, vou te contar... Eu coloco minha melhor roupa! Pego aquele carrinho e vou passando nos corredores escolhendo o que *eu* quero comprar, sabe? A marca de feijão que *eu* acho melhor, você me entende?”

Em Florianópolis, um equipamento importante para quem convive com a insegurança alimentar era o Restaurante Popular, no centro da cidade, com

capacidade para produzir cerca de duas mil refeições por dia, incluindo café da manhã, almoço e jantar. Inaugurado em julho de 2022, ele teve as portas fechadas em 22 de fevereiro de 2025 por decisão do prefeito Topázio Neto, que alegou a necessidade de uma “reformulação estrutural”. O fechamento do restaurante aconteceu pouco mais de dois meses depois que o pastor Marcos André Pena Ramos, diretor do Nurrevi e vice-presidente da Aminc, e o ex-secretário adjunto de Assistência Social de Florianópolis, Jeferson Amaral da Silva Melo foram presos pela Polícia Civil. Conforme disse na Introdução, as investigações apontaram que os dois faziam parte de um esquema que desviava dinheiro público repassado pela prefeitura através de emissão de notas fraudulentas e superfaturamento de serviços. A Aminc era a gestora do Restaurante Popular.

3.3 MORADIA, PRIMEIRO DIREITO A SER GARANTIDO

Para o povo colonizado, o valor mais essencial, porque mais concreto, é primeiramente a terra: a terra que deve garantir o pão e, é claro, a dignidade. Mas essa dignidade não tem nada a ver com a dignidade da “pessoa humana”. Dessa pessoa humana ideal, ele nunca ouviu falar (Fanon, 2022, p. 41).

No Brasil, foi só no ano 2000 que a Emenda Constitucional nº 26 alterou o Artigo 6º da Constituição Brasileira e incluiu a palavra moradia no rol dos direitos sociais:

O art. 6º da Constituição Federal passa a vigorar com a seguinte redação: “São direitos sociais a educação, a saúde, o trabalho, a moradia, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição” (Brasil, 2000).

Mas é preciso voltar mais no tempo para entender as raízes históricas da falta de moradia. No dia 4 de setembro de 1850 foi decretada a Lei Eusébio de Queirós⁴⁰, que proibia o tráfico negreiro (o Brasil vinha sofrendo pressões desde a independência, em 1822, para acabar com o tráfico de escravizados). A elite brasileira reagiu e 14 dias depois o imperador Dom Pedro II assinou a Lei de Terras⁴¹, por meio da qual o País oficializou ter sua área rural dividida em latifúndios e não em pequenas

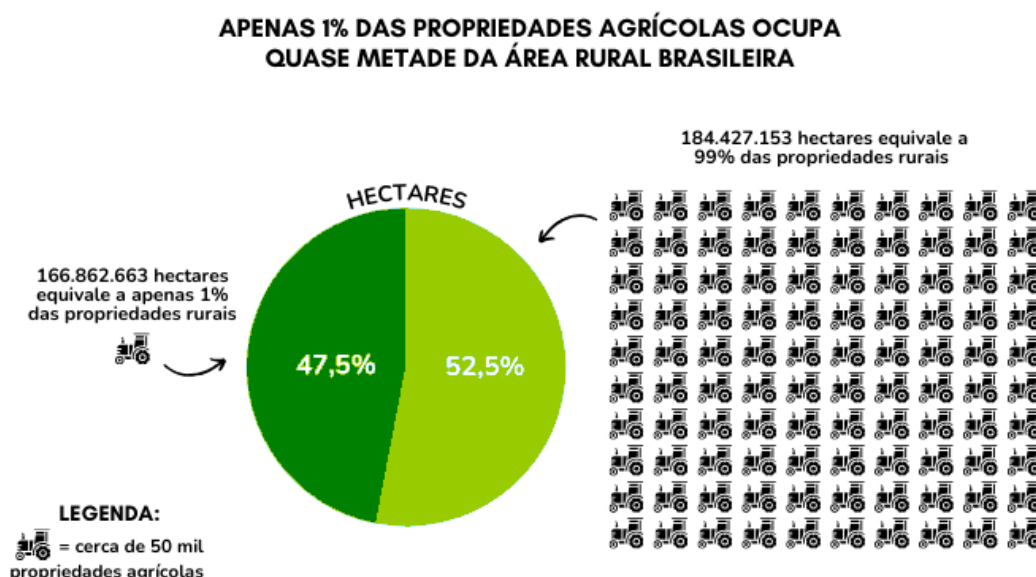
⁴⁰ Ver: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/lim/lim581.htm

⁴¹ Ver: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l0601-1850.htm#:~:text=L0601%2D1850&text=LEI%20No%20601%2C%20DE,sem%20preenchimento%20das%20condi%C3%A7%C3%B5es%20legais.

propriedades⁴². Muitos políticos eram também senhores da terra e havia o temor de que, com o fim do tráfico de pessoas negras (que na verdade só aconteceu em 1888), seria livre a compra de um pedaço de chão. Sem escravos, os senhores ficariam sem mão de obra gratuita. Além de dividir a terra em latifúndios, a Lei de Terras também impôs taxas que eram insignificantes para quem tinha muito dinheiro (os donos das sesmarias, terras doadas pelo rei português, ainda no tempo da Colônia, com a exigência de que fossem cultivadas), mas impossíveis de pagar para os posseiros, pequenos agricultores que se apossaram de pequenas áreas para viver.

A Lei de Terras permitiu aos grandes fazendeiros que tivessem mão de obra barata à disposição, tanto de pessoas que fossem libertas da escravidão quanto de pobres europeus e posseiros que não conseguiriam pagar as pesadas taxas e perderiam as terras. Todos se transformariam em trabalhadores abundantes para os donos dos cafezais. O reflexo deste cenário é que o Brasil tem uma das maiores concentrações fundiárias do mundo. Segundo o Censo Agropecuário (IBGE, 2017), o País tem 5.073.324 propriedades rurais, sendo que 51.203 possuem mais de 1 mil hectares, ou seja, 1% das propriedades agrícolas ocupa quase metade da área rural brasileira (47,5%).

Gráfico 1 – Concentração de terras no Brasil



Fonte: Denise Lira, produzido a partir dos dados do IBGE a pedido da autora, 2024.

⁴² Ver: <https://www12.senado.leg.br/noticias/especiais/arquivo-s/ha-170-anos-lei-de-terras-desprezou-camponeses-e-oficializou-apoio-do-brasil-aos-latifundios>

O Brasil registrou em 2022 um déficit habitacional de seis milhões de domicílios (aumento de 4,2% em três anos). Esse número representa pessoas que não têm um teto, que moram de forma precária ou improvisada ou que têm gastos excessivos com o aluguel. E este índice também tem cor: 68,7% do déficit habitacional é ocupado por pessoas pretas e pardas.

Em Santa Catarina, a página do governo estadual apresenta dados desatualizados do déficit habitacional, com 167.793 domicílios (7,3%). O número é de uma pesquisa publicada pelo governo federal em 2015. Em 2022, pesquisadores vinculados ao Programa em Planejamento territorial e desenvolvimento socioambiental da Universidade do Estado de Santa Catarina (Udesc) revelaram que no estado cerca de 611 mil pessoas não têm moradia, vivem em habitações precárias ou possuem gastos excessivos com aluguel. O número é quase a população da maior cidade de Santa Catarina, Joinville, que tem 616 mil habitantes.

Em minha estada em São Paulo, acompanhei a retirada de mais de quinze famílias que estavam vivendo embaixo de um viaduto para casas e apartamentos que foram alugados com móveis e eletrodomésticos em parceria entre a Pastoral do Povo da Rua e uma organização não-governamental. As pessoas receberiam um ano de aluguel pago, até que pudessem se restabelecer. O processo incluiu a definição de regras e muito diálogo.

Vi de perto a angústia de Raimundo, um senhor de mais de 70 anos que, segundo ele, estava na rua desde que “se entendia por gente”. Raimundo contou que foi rejeitado pela mãe e dado para outra família, onde sofria com a violência. Fugiu ainda criança e estava há mais de cinquenta anos vivendo na rua. Naquele momento, Raimundo não tinha certeza sobre sair dela. O maior problema é que o projeto colocava um limite de coisas para levar, seis caixas. Raimundo tinha centenas delas.

Uma vida inteira acumulando coisas que encontrou por aí. Enquanto as famílias do viaduto enchiam o caminhão de mudança, Raimundo estava nervoso com as pessoas chamando seus pertences de “tralha” e dizia: “não querer apartamento nenhum”. Após um longo desabafo, houve o que me pareceu um despertar. “Quer saber, minha filha? Eu já me desfiz de tanta coisa nessa vida, já perdi tanto... Acho que posso deixar pra trás as coisas que juntei pra viver em uma casa, que eu nem sei

como é isso”. Fiquei pensando na complexidade da rua. Não é só fornecer moradia, é conversa, entendimento, construir *com* as pessoas a saída da rua, principalmente para quem está há tempo demais vivendo nela. É o que também faz a Pastoral em Florianópolis através do “Moradia Primeiro”, onde, como em São Paulo, aluguéis são pagos através das doações de voluntários por um período determinado até que a pessoa consiga se estabelecer e conquistar autonomia.

Se, por um lado, movimentos sociais estão em um trabalho formiguinha tirando pessoas das ruas, o Poder Público – que tem o recurso financeiro para ampliar essas iniciativas – ainda trata a situação de rua prioritariamente no âmbito assistencial.

Já em relação às produções jornalísticas, percebo que há uma romantização e uma simplificação da saída da rua. Em matéria publicada em setembro de 2021 – como parte de uma série especial de produções jornalísticas – a repórter Ângela Bastos conta a história de Celeste, uma venezuelana que foi roubada e enganada assim que chegou ao Brasil e foi parar nas ruas⁴³. Celeste conta à repórter que dormia debaixo de um caminhão. “Foi ali o seu novo quarto”, romantiza o texto. A matéria aponta Celeste como um caso de sucesso, por ter conseguido um emprego (onde trabalha de segunda a sábado, 12 horas por dia), alugado uma quitinete e saído das ruas. Mas a verdade é que Celeste continua vulnerável e precisa de maior proteção. A perda do emprego pode significar a volta às ruas.

3.4 TRABALHO É DIREITO, NÃO DEVER, E A LIBERDADE DEVE SER RESPEITADA

O homem dialógico, que é crítico, sabe que, se o poder de fazer, de criar, de transformar, é um poder dos homens, sabe também que podem eles, em situação concreta, alienados, ter este poder prejudicado. [...] Está convencido de que este poder de fazer e transformar, mesmo que negado em situações concretas, tende a renascer. Pode renascer. Pode constituir-se. Não gratuitamente, mas na e pela luta por sua libertação. Com a instalação do trabalho não mais escravo, mas livre, que dá a alegria de viver (Freire, 2005, p. 94).

O valor social do trabalho é um dos cinco fundamentos do Estado Brasileiro previstos na Constituição Cidadã. Ter valor social significa que o trabalho deve ser

⁴³ NSC Total: <https://www.nsctotal.com.br/noticias/eu-cochilava-com-medo-que-a-roda-me-esmagasse-conta-a-venezuelana-que-viveu-nas-ruas-de>

instrumento de emancipação e cidadania, nunca de exploração. Uma ferramenta para dar acesso a uma vida digna de ser vivida.

Segundo dados do CadÚnico, estima-se que 68% das pessoas que estão nas ruas já tiveram emprego com carteira assinada. A falta de emprego é a segunda maior causa da situação de rua (38%), perdendo apenas para problemas familiares (44%). A população em situação de rua enfrenta enormes barreiras no acesso a oportunidades de trabalho e geração de renda, o que ajuda a perpetuar o ciclo de exclusão e pobreza. A falta de moradia, muitas vezes, está associada à falta de emprego. Muitas vagas de trabalho pedem endereço residencial. Ao cadastrarem endereços de abrigos, pessoas em situação de rua afirmam que são excluídas de processos seletivos. Muitas sobrevivem na informalidade, da coleta e venda de material reciclável ou venda de produtos nas ruas. Estrangeiros têm dificuldades de conseguir emprego em função do idioma; mães não têm onde deixar os filhos para trabalhar; o acesso à internet é precário e também dificulta a busca por emprego. A questão do trabalho é muito associada ao preconceito contra quem está nas ruas. Existe no imaginário popular a ideia de que as pessoas não trabalham ou não querem trabalhar, cenário que a mídia ajuda a fomentar.

Em Criciúma, no início de fevereiro de 2024, o prefeito Clésio Savaro publicou um vídeo no Instagram em que aborda um homem em situação de rua sentado na calçada⁴⁴. A imagem do homem está desfocada. Na gravação, ele chama o secretário de Assistência Social e diz apontando para o homem: “este é um velho conhecido de vocês, né? Ele tomou um porre, costuma dormir na rua. Tu pega ele, leva na casa de passagem, dá um banho e coloca ele capinar, cortar grama hoje”.

O vídeo foi amplamente divulgado por jornais locais e nacionais. O portal *ND Mais* publicou o vídeo com a notícia de que tornou viral. Não existe menção aos direitos violados do homem abordado pelo prefeito: direito à dignidade, à moradia, ao trabalho digno e outros. Ninguém pode ser coagido a trabalhar. Qual a oferta? Quantas horas de serviço, por qual salário e em quais condições? E mesmo que fossem condições atrativas, o trabalhador tem direito de recusar.

Na sequência do caso, o *ND Mais* publicou: “Vereadora de Criciúma denuncia abordagem do prefeito a pessoa em situação de rua”⁴⁵. No vídeo, o repórter fala da

⁴⁴ *ND Mais*: <https://ndmais.com.br/cidadania/prefeito-de-criciuma-viraliza/>

⁴⁵ *ND Mais*: <https://ndmais.com.br/politica/vereadora-de-criciuma-denuncia-abordagem-do-prefeito-a-pessoa-em-situacao-de-rua/>

denúncia de uma vereadora ao Ministério Público, mas, de novo, não lista as violações de direitos humanos. Não há fala da vereadora no vídeo, mas sim, de novo, do prefeito. O jornal não aprofunda a discussão sobre o direito ao trabalho digno, de ter condições de trabalho saudáveis e uma remuneração justa para ter acesso à cidadania. As produções caminham no sentido contrário: reforçam o discurso do trabalho como dever e fortalecem a ideia de que para as pessoas em situação de rua qualquer trabalho serve.

O mesmo prefeito já tinha publicado outro vídeo, em dezembro de 2023, em uma casa abandonada que estaria sendo utilizada por pessoas em situação de rua. Ele diz na gravação antes de ordenar que as máquinas derrubem a casa: “os moradores que quiserem trabalhar, nós temos local para trabalhar” e “vadio vai embora dessa cidade”. Na ocasião, o portal de notícias *ND Mais* noticiou “VÍDEO: Prefeito ‘terror’ dos moradores de rua volta a ‘atacar’”⁴⁶. O produto jornalístico, mais uma vez, não trata dos direitos violados e aqui se pode incluir mais um: o direito à liberdade. Pessoas que estão vivendo nas ruas não podem ser expulsas, como ameaçou o prefeito. O Artigo 5º da Constituição Cidadã assegura que: “Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade” (Brasil, 1988).

Entendo que a notícia coloca o prefeito como alguém que causa medo às pessoas vulneráveis e que existe uma “defesa da ordem”, herança do positivismo e do colonialismo, como foi tratado no Capítulo 2. Além de não falar do trabalho como um direito, o jornal também não discute a falta de emprego como a segunda maior causa da situação de rua, conforme apontei no início deste subitem.

Para as duas matérias aqui mencionadas (a primeira em que o prefeito manda o homem trabalhar e a segunda em que ameaça pessoas de expulsão), acrescento à análise o inciso II do Artigo 5º da Constituição que garante que “ninguém será obrigado a fazer ou deixar de fazer alguma coisa senão em virtude de lei” (Brasil, 1988). Fica clara a violação de direitos humanos e, recorrendo novamente ao Artigo 6º do Código de Ética dos Jornalistas, “é obrigação do jornalista se opor ao autoritarismo e à opressão” (FENAJ, 2007).

⁴⁶ *ND Mais*: <https://ndmais.com.br/politica/video-prefeito-terror-dos-moradores-de-rua-volta-a-atacar/>

Em janeiro de 2024 foi publicada no Diário Oficial da União a Lei 14.821, que institui a Política Nacional de Trabalho Digno e Cidadania para a População em Situação de Rua (PNTC PopRua), com o objetivo de “promover os direitos humanos de pessoas em situação de rua ao trabalho, à renda, à qualificação profissional e à elevação da escolaridade” (Brasil, 2024). Entre os princípios da lei está o estabelecimento de condições de “trabalho decente” (Artigo II, inciso 3º). A legislação foi pensada em três eixos: a promoção de renda, a qualificação profissional e o aumento da escolaridade. Entre as ações está o estímulo a cooperativas e incentivos a empresas que contratarem pessoas em situação de rua. É preciso reconhecer que se trata de um avanço importante na legislação na busca pela redução de uma desigualdade histórica. Mas ainda não se sabe se as mudanças serão vistas nas ruas, melhorando a qualidade de vida de quem está em grande sofrimento, ou se esta será só mais uma normativa.

3.5 ABRIGO QUE NÃO ACOLHE

Discuti no Capítulo 2 que a dignidade humana é um dos fundamentos da Constituição Cidadã, entendendo por dignidade aquilo que torna a vida digna de ser vivida. Mais do que apenas sobreviver, mas ter acesso à itens de qualidade sejam eles moradia, comida, roupas, serviços. Os movimentos populares que defendem os direitos das pessoas em situação de rua denunciam diversos problemas relacionados aos abrigos destinados ao acolhimento das pessoas. Muitos não acolhem no sentido de promover proteção, conforto e carinho para quem está em vulnerabilidade.

Em Florianópolis, o maior e mais conhecido abrigo é a Passarela da Cidadania, no centro. No dia 19 de julho de 2024, durante uma vistoria, o Ministério Público encontrou colchões molhados, quartos com infiltrações e mofo, além da presença de muitos idosos e pessoas com deficiência que deveriam ser atendidos em locais específicos e adaptados. Na ocasião, o *ND Mais* apontou não como violações de direitos humanos, mas como “problemas pontuais” como no texto jornalístico “MP avalia estrutura da Passarela da Cidadania após denúncia de pessoas em situação de rua”⁴⁷. No print do vídeo publicado (foto abaixo), há a presença de infiltrações nas

⁴⁷ MP avalia estrutura da Passarela da Cidadania após denúncia de pessoas em situação de rua <https://ndmais.com.br/noticias/mp-avalia-estrutura-da-passarela-da-cidadania-apos-denuncia-de-pessoas-em-situacao-de-rua/>

paredes enquanto a legenda da matéria diz “Ministério Público considera a estrutura regular”. As pessoas em situação de rua que utilizam o abrigo não foram ouvidas pelo repórter.

Figura 8 – Notícia do SC no ar sobre vistoria do MP na Passarela da Cidadania



Fonte: Print de vídeo veiculado em jul. 2024. Produzido pela autora, 2024.

A ONG responsável pela manutenção da Passarela, o Núcleo de Recuperação e Reabilitação de Vidas (Nurrevi), recebeu da prefeitura R\$ 20,1 milhões por um contrato de 36 meses (até 31 de dezembro de 2024), conforme figura abaixo.

Figura 9 – Recurso público destinado à Nurrevi, administradora da Passarela da Cidadania

Organização parceira		CNPJ
Nucleo de Recuperação e Reabilitação de Vidas		034.481.210-00199
PROJETO		VALOR TOTAL
Passarela da Cidadania		R\$20.116.582,50
PERÍODO DE EXECUÇÃO		VALOR REPASSADO
01/01/2021 até 31/12/2024		R\$19.207.761,58
OBJETIVO		VALOR A REPASSAR
Garantir a redução das violações dos direitos socioassistenciais DE PESSOAS EM SUTUAÇÃO DE RUA NO MUNICÍPIO DE FLORIANÓPOLIS, seus agravamentos ou reincidência através do atendimento emergencial e da inserção dos usuários na rede de serviços socioassistencial		R\$908.820,92
PLANO DE TRABALHO		
TERMO DE PARCERIA		
RELATÓRIO DE EXECUÇÃO		
RELATÓRIO DE DIVULGAÇÃO		
ORÇAMENTO		

Fonte: prefeitura de Florianópolis, print feito pela autora em outubro de 2024.

Em julho de 2024, durante trabalho de campo, recebi vídeos de um homem que utiliza a estrutura da Passarela. As imagens mostram quartos lotados, pessoas dormindo no chão e banheiros sujos (imagens abaixo).

Figura 10 – Condições precárias da Passarela da Cidadania, em Florianópolis



Fonte: prints de vídeo enviado à pesquisadora por um abrigado, 2024.

Outro abrigo em Florianópolis, o Hotel S, foi parcialmente interditado em abril de 2024 pela Vigilância Sanitária que constatou “infestação generalizada de baratas” em um dos andares, destinado a receber mulheres com crianças.

Figura 11 – Infestação de baratas no abrigo Hotel S



Fonte: Defensoria Pública de Santa Catarina, 2024.

Os portais *ND Mais* e *NSC Total* publicaram peças jornalísticas informando a interdição, mas, de novo, não ouviram as pessoas que utilizam local. Também não houve um acompanhamento para saber onde as mulheres e crianças que ali estavam foram realocadas.

Entre as pessoas que estão abrigadas ou já utilizaram essas estruturas, as reclamações são constantes e envolvem também a rigidez nos horários. Na roda de conversa que participei como ouvinte durante o trabalho de campo, um homem contou que foi impedido de entrar porque chegou sete minutos após o fechamento do portão. Ele teve que passar a noite na rua. Recebi um vídeo (print abaixo) de um abrigado em que dezenas de pessoas estão na chuva aguardando a abertura dos portões.

Figura 12 – Pessoas aguardam na chuva a abertura da Passarela da Cidadania



Fonte: print de vídeo enviado à pesquisadora por um abrigado, 2024.

É comum que mulheres, travestis e pessoas trans não se sintam seguras nestes espaços. Conheci em São Paulo mulheres que preferiam dormir debaixo de marquises por medo de estupros que, segundo elas, acontecem dentro de abrigos.

Fica claro que os abrigos não acolhem. As pessoas não se sentem seguras nem cuidadas, o que configura mais uma violência contra quem está na extrema vulnerabilidade.

3.6 SAÚDE E DISCRIMINAÇÃO

Anteriormente, se viu que o Artigo 6º da Constituição Cidadã coloca a saúde como um direito social. Cuidar dela é obrigação do Poder Público, segundo o Artigo 23º, Inciso II. Desde 2011, existe no Brasil o Consultório na Rua, equipes multiprofissionais que atendem pessoas em situação de rua nos espaços públicos e fazem os encaminhamentos necessários. Segundo relatório do Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania divulgado em 2023, Santa Catarina tem cinco equipes de Consultório na Rua, sendo uma em Florianópolis. No ano de 2022, foram feitos 2.758 atendimentos na Capital e 13.229 no Estado⁴⁸. Além disso, o Sistema Único de Saúde (SUS) permite que as pessoas em extrema vulnerabilidade utilizem os postos de saúde e hospitais públicos.

Durante o trabalho de campo em Florianópolis, a partir de relatos de pessoas em situação de rua e de profissionais que atuam no atendimento à população vulnerabilizada, identifiquei falta de pessoal e dificuldades no transporte para as equipes do Consultório da Rua, o que prejudica a continuidade do tratamento. Nas rodas de conversa, alguns reclamaram da ausência de medicamentos na farmácia do SUS, o que faz com as pessoas peçam ajuda nas portas das farmácias para conseguir os remédios.

Sobre saúde, preciso falar a respeito de Severino, um senhor de mais de 60 anos que passou mal durante o café da manhã no galpão em minha estada em São Paulo já mencionada. Ele vomitava muito e reclamava de fortes dores no peito. Ajudei no socorro e passei treze horas com ele na Unidade de Pronto-Atendimento, até que recebesse alta. Nesse dia, pude acompanhar diversas situações relacionadas à saúde de quem está na rua. A primeira foi a espera angustiante pela ambulância, que não

⁴⁸ Ver: https://www.gov.br/mdh/pt-br/navegue-por-temas/populacao-em-situacao-de-rua/publicacoes/relat_pop_rua_digital.pdf

apareceu. Uma mulher contou que a situação é comum, a recusa de atendimento quando o chamado parte do galpão que atende pessoas que estão nas ruas.

Na unidade, notei profissionais de saúde pacientes e acolhedores e outros irritados e agressivos na fala direcionada a Severino. Vi o idoso chorar várias vezes ao se sentir humilhado durante o atendimento. Depois de não se confirmar a suspeita inicial de enfarte, presenciei o medo de Severino de perder o horário de entrada no abrigo e ter que dormir na rua, seguido das tentativas desesperadas de convencer o médico a interná-lo.

Ao passar o dia na UPA, notei que muitas pessoas vulnerabilizadas utilizam a estrutura para beber água e usar os banheiros. À noite, algumas pessoas – especialmente mulheres – dormem sentadas nas cadeiras para não ter que dormir nas ruas. Pude observar também a solidariedade entre pessoas que lutam pela sobrevivência. Severino foi transportado até a UPA em uma cadeira de rodas empurrada no asfalto por cerca de 300 metros por pessoas também em condições de vulnerabilidade.

Além disso, durante o atendimento médico, Severino precisava de uma bermuda porque foi deixado de fralda no corredor da unidade. A ajuda veio de Bruna, uma mulher também em situação de rua, que conheci no primeiro dia em São Paulo.

Até o momento em que se encontra a pesquisa, não identifiquei no material empírico materiais jornalísticos que tratam das questões levantadas neste subitem (falta de pessoal e de remédios; dificuldades na continuação dos tratamentos e resistência de parte dos profissionais em saúde).

3.7 VIOLAÇÃO DA LIBERDADE, DA LIBERDADE DE LOCOMOÇÃO E AUTONOMIA

O Estado, que deveria, por sua robustez e ao mesmo tempo sua discrição, inspirar confiança, desarmar e acalmar, impõe-se, pelo contrário, espetacularmente, exibe-se, desorganiza, brutaliza, mostrando assim ao cidadão que ele está em perigo permanente (Fanon, 2022, p. 164).

À frase de Fanon, citada acima, acrescento que o Estado se impõe de forma brutal a *alguns* cidadãos.

O inciso XV do Artigo 5º da Constituição Brasileira garante “livre a locomoção no território nacional em tempo de paz, podendo qualquer pessoa, nos termos da lei,

nele entrar, permanecer ou dele sair com seus bens” (Brasil, 1988). O Artigo 13 da DUDH caminha no mesmo sentido ao preconizar que “todo ser humano tem direito à liberdade de locomoção e residência dentro das fronteiras de cada Estado”. Ou seja, qualquer pessoa pode se locomover e permanecer se assim quiser. É o direito à cidade que, muitas vezes, é garantido apenas no papel. Na prática, o Estado que deveria assegurar a liberdade e a liberdade de locomoção é quem adota práticas higienistas violentas, de remoção das pessoas.

Apontei no início deste capítulo a expulsão pela Polícia Militar de um grupo de pessoas em situação de rua de Itajaí para Balneário Camboriú. O encaminhamento forçado ou enganoso de pessoas também acontece por meio das prefeituras. O Ministério Público de Santa Catarina investiga diversos casos como a remoção de um homem de São José para Florianópolis, outro de Criciúma para a capital e de um grupo de 44 pessoas que tinha saído da Bahia e desembarcou também em Florianópolis. Neste tipo de caso, analisei que a postura da imprensa é a de denunciar quem pratica a remoção.

As pessoas dificilmente são ouvidas para falar sobre a violência que é ser coagida ou obrigada a mudar de território e fica nítido o discurso que reforça a xenofobia: “elas não têm direito de estar aqui porque não são daqui”. Paulo Freire nos lembra que o diálogo se faz em uma relação horizontal, fundado no amor, na humildade e na fé nos homens.

O diálogo, como encontro dos homens para a tarefa comum de saber agir, se rompe, se seus polos (ou um deles) perdem a humildade. Como posso dialogar, se alieno a ignorância, isto é, se a vejo sempre no outro, nunca em mim? [...] Como posso dialogar, se me sinto participante de um gueto de homens puros, donos da verdade e do saber, para quem todos os que estão de fora são “essa gente”, ou são “nativos inferiores”? [...] Como posso dialogar, se me fecho à contribuição dos outros, que jamais reconheço, e até me sinto ofendido com ela? (Freire, 2005, p. 93).

Outra prática violenta que fere o direito à permanência das pessoas nas cidades é a chamada arquitetura hostil (citada em item anterior), assunto que não é debatido pela imprensa com profundidade, a partir do direito de permanecer nos espaços. Proibidos de ocupar as cidades, de se locomover nelas, são expulsos e confinados à força. A internação involuntária das pessoas também fere o Artigo 5º da Constituição Cidadã. Acrescento, ao Inciso XV, os incisos II, III e LIV:

- II - ninguém será obrigado a fazer ou deixar de fazer alguma coisa senão em virtude de lei;
- III - ninguém será submetido a tortura nem a tratamento desumano ou degradante;
- LIV - ninguém será privado da liberdade ou de seus bens sem o devido processo legal (Brasil, 1988).

Para ferir a lei nacional, os municípios criam leis específicas, ou seja, usam a lei contra a lei, mas lembremo-nos de que a Constituição é soberana.

Pessoas em extrema vulnerabilidade também são privadas do direito de escolher. A partir da ideia de que “para quem está na rua qualquer coisa serve”, tudo tende a ser escolhido para elas, sem elas: o que vão comer, onde vão dormir, onde estão autorizadas a ficar. Os jornais analisados nesta pesquisa costumam apontar para o fato de que muitas pessoas recusam ajuda, mas os textos não problematizam o(s) porquê(s). Essa negativa é colocada em uma narrativa que reforça o estereótipo de que as pessoas são “rebeldes” e “querem ficar nas ruas para usar drogas”. Os materiais jornalísticos não tratam da precariedade da estrutura que é oferecida, como já mostrei aqui, além de incorrer em outro equívoco: falta de aprofundamento no tema da dependência química, apontada por quem trabalha com populações vulnerabilizadas mais como *consequência* do que *causa* da situação de rua.

Outro ponto importante é que, mesmo se os abrigos tivessem boas condições, a pessoa tem o *direito de não querer* ser conduzida. Durante uma produção jornalística que fiz em Campo Grande (MS), conversei com uma mulher em situação de rua que afirmou que não queria casa nem emprego. Ela tinha perdido os dois filhos e a motivação para viver. Naquele momento, ela via na droga a única sensação de bem-estar. Só demandava comer bem e ter um lugar seguro para dormir de vez em quando. O direito de não querer sair da rua não exclui outros direitos como o de receber tratamento digno, oferta de comida boa, um lugar seguro para dormir (se quiser), para tomar um banho quente, atendimento psicológico (se quiser). Uma rede que ofereça acolhimento pode despertar uma vontade maior de viver.

A professora Sandra Caponi, do Departamento de Sociologia e Ciências Políticas da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), partiu de Nietzsche, Hannah Arendt e Michel Foucault para problematizar a compaixão piedosa, que, segundo a pesquisadora, parece instaurar uma modalidade peculiar de exercício de poder que se estrutura a partir do binômio servir-obedecer. Ao não admitir a subjetividade do Outro, negando-lhe a possibilidade de recusar ajuda, o que fica

estabelecido não é solidariedade, mas sim coerção disfarçada de humanismo. Reconhecer a autonomia da pessoa em situação de rua é reconhecer nela um sujeito capaz de decisão e diálogo.

A solidariedade precisa, para poder existir, do respeito, da admiração, do reconhecimento do outro como alguém capaz de reclamar, aceitar ou negar assistência. A pessoa sujeita a uma necessidade não reclama ser protegida. Não quer nem o olhar piedoso, nem o isolamento: ela exige poder inserir-se em uma rede de vínculos em que seja reconhecida como um igual em orgulho e dignidade (Caponi, 2000, p. 95).

Paulo Freire nos lembra que “o respeito à autonomia e à dignidade de cada um é um imperativo ético e não um favor que podemos ou não conceder uns aos outros” (Freire, 1996, p. 25).

3.8 VIOLÊNCIAS

Artigo 5º - Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade (Brasil, 1988).

Artigo 3 - Todo ser humano tem direito à vida, à liberdade e à segurança pessoal (ONU, 1948).

Pessoas em situação de rua estão expostas a maus-tratos e violências. Apresento aqui dados nacionais, já que não existe esse tipo de registro em âmbito estadual. Entre 2015 e 2022, 2% do total de situações de violência notificadas no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), do Ministério da Saúde, tiveram como motivação principal a condição de situação de rua da vítima (48.608 notificações), em média 17 notificações por dia. Importante esclarecer que as notificações de violência no SINAN são realizadas quando a pessoa acessa o sistema de saúde e o agente público realiza o registro da informação sobre a situação de rua da vítima. Neste sentido, é muito provável que esses números não representem o total de casos de violência contra esta população.

Do total de notificações, segundo diagnóstico do governo federal (Brasil, 2023b), pessoas pretas (14%) e pardas (55%) somam 69% das vítimas e a faixa etária mais atingida é de 20 a 29 anos (26%). Crianças e adolescentes entre 10 e 19 anos representaram 14% das vítimas, mesmo percentual (14%) de vítimas que possuíam alguma deficiência ou transtorno. As mulheres são vítimas em 40% dos casos de

violência notificados. As mulheres transexuais representam a identidade de gênero mais frequente entre as vítimas que tiveram esse campo preenchido.

Em relação ao tipo de violência, 88% das notificações naquele ano (2022) envolviam violência física, sendo a violência psicológica a segunda mais frequente (14%). Pessoas desconhecidas das vítimas foram indicadas como prováveis autores da agressão em 39% dos casos e o local de agressão mais frequente foram as vias públicas. Sobre a abordagem da imprensa acerca da violência, identifiquei uma cobertura rasa, em que apenas os fatos violentos são descritos.

Além da violência praticada por pessoas desconhecidas, em Santa Catarina destaca-se ainda a violência institucional. Relembrando que o Artigo 5º da Declaração Universal dos Direitos Humanos afirma que ninguém pode ser submetido à tortura ou a tratamento desumano ou degradante.

Em abril de 2024, o Conselho Nacional dos Direitos Humanos (CNDH) denunciou a “violência generalizada” contra pessoas em situação de rua por parte das forças de segurança no Estado. Uma equipe esteve nos municípios de Florianópolis, Balneário Camboriú, Palhoça e Criciúma. Após a vistoria, Ana Paula Guljor, psiquiatra e conselheira do CNDH, afirmou em audiência na Assembleia Legislativa

nos deixou, enquanto seres humanos, muito chocados com a violência que vem sendo impetrada, que não é de agora, mas que em alguns lugares a gente observa que foi intensificada. A violência direta pelas forças de segurança ou por forças de segurança que se colocam em parceria com as forças de uma suposta assistência social (Ferrarez, 2024, on-line)⁴⁹.

Sobre a violência do Poder Público, encontrei pelo menos um bom exemplo na imprensa tradicional. Em março de 2024, a série de peças jornalísticas do *NSC Total* “À sombra dos arranha-céus” contou a história de quatro homens que denunciaram ter sido abordados pela Guarda Municipal nas ruas de Balneário Camboriú e internados, sob ameaça, na comunidade terapêutica Instituto Redenção, em Biguaçu⁵⁰.

⁴⁹ ND Mais: <https://ndmais.com.br/seguranca/sequestro-e-tortura-auditoria-denuncia-violencia-contrapessoas-em-situacao-de-rua-em-sc/>

⁵⁰ Van preta e arma na cabeça: Balneário Camboriú retira pessoas das ruas com internação à força <https://ndmais.com.br/seguranca/van-preta-e-arma-na-cabeca-balneario-camboriu-retira-pessoas-das-ruas-com-internacao-a-forca/>

3.9 VIOLAÇÃO DO DIREITO À COMUNICAÇÃO

A comunicação é um direito humano fundamental e que pode dar acesso a outros direitos. A Constituição Cidadã tem um capítulo inteiro que trata da Comunicação Social. O Artigo 220 preconiza no item 5º que “os meios de comunicação social não podem, direta ou indiretamente, ser objeto de monopólio ou oligopólio” (Brasil, 1988). Não é o que acontece no Brasil. O poder de comunicar é mal distribuído e fica concentrado nas mãos de grandes empresas dominantes das narrativas sobre pessoas em situação de rua, que dificilmente são acionadas para falar. As vozes ouvidas nas produções jornalísticas costumam ser de autoridades: prefeituras, governos, promotores e policiais. A exclusão do processo de comunicação na mídia hegemônica atrapalha a construção de identidade e senso de pertencimento.

Em 2013, as pesquisadoras Kelly Prudencio e Luciane Belin fizeram entrevistas com 27 pessoas em situação de rua em Curitiba. Elas identificaram a consciência de que são tratadas nas produções “de forma distorcida ou caluniosa, personificada com marginalização e/ou vitimização” que motiva “não apenas discussões e descontentamento da população de rua, mas também a mobilização pela criação de veículos próprios” (Prudencio; Belin. 2013, p. 93). Em 2012, Suzana Rozendo já apontava em sua dissertação o crescimento dos *street papers* como mídia alternativa capaz de romper estereótipos, além de se tornar fonte de renda e ferramenta para restabelecer vínculos com a sociedade. “Diante desses processos de troca, participação, geração de renda e interação social, os *street papers* acabam cobrindo uma lacuna do Estado, pois criam condições que as pessoas voltem a lutar pelo exercício da cidadania” (Rozendo, 2012, p. 158).

As duas pesquisas mostram que há iniciativas de resistência E não é de agora. O jornal Boca de Rua, feito por pessoas com trajetória de rua em Porto Alegre, foi o primeiro do mundo e já existe há 24 anos. As peças jornalísticas denunciam o que a mídia hegemônica ignora como as condições dos abrigos e a luta de mulheres que tiveram os filhos tomados pelo Estado, além de ouvir as pessoas que estão nas ruas e escrever sobre os direitos da população vulnerabilizada.

A título de exemplo, na edição trimestral de outubro, novembro e dezembro de 2022, o Boca de Rua denunciou as péssimas condições do abrigo Garoa, em Porto Alegre. Na ocasião, um incêndio matou uma pessoa e feriu onze. Um ano e meio

depois, em abril de 2024, o abrigo pegou fogo de novo, dessa vez matando onze pessoas.

Figura 13 – Jornal Boca de Rua denuncia péssimas condições do abrigo Garoa/RS



Fonte: *Boca de Rua*, edição trimestral de out., nov. e dez. 2022.

3.10 PRECONCEITO, VIOLAÇÃO DO DIREITO À EDUCAÇÃO E TODOS OS OUTROS QUE FOMOS INCAPAZES DE CITAR

Preâmbulo da Constituição Cidadã (1988):

Nós, representantes do povo brasileiro, reunidos em Assembléia Nacional Constituinte para instituir um Estado Democrático, destinado a assegurar o exercício dos direitos sociais e individuais, a liberdade, a segurança, o bem-estar, o desenvolvimento, a igualdade e a justiça como valores supremos de uma sociedade fraterna, pluralista e sem preconceitos, fundada na harmonia social e comprometida, na ordem interna e internacional, com a solução pacífica das controvérsias, promulgamos, sob a proteção de Deus, a seguinte CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL.

Art. 3º Constituem objetivos fundamentais da República Federativa do Brasil:

[...]

IV - promover o bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação.
(grifos nossos)

Pessoas em situação de rua enfrentam preconceitos de classe, gênero e raça que se manifestam de várias formas como na ocupação de espaços públicos, em utilizar o comércio, nos serviços de saúde e outros. Existe preconceito até mesmo entre a população de rua, por se tratar de um grupo heterogêneo. Durante o trabalho de campo da pesquisa, um idoso em situação de rua reclamou dos “mendigos” que buscavam alimentação no mesmo espaço que ele, mantido por uma igreja. Perguntei quem eram os “mendigos”. “São aqueles que pedem esmola e roubam pra usar droga. Já tentaram me roubar, por isso tento ficar longe”, afirmou.

Em São Paulo, conheci André e Gabriel, dois rapazes que conseguiram largar o crack e não estão mais em situação de rua. Eles recolhem materiais recicláveis e fazem diversos ‘bicos’ para sobreviver. São braço-direito do padre Júlio, todos os dias levam os pães até o galpão para o café da manhã das pessoas em situação de rua. Chamam o padre de “pai”. Passamos um dia juntos para instalar os gêmeos que, conforme citado anteriormente, chegaram à paróquia depois de fugirem de uma fazenda em que eram submetidos trabalho análogo à escravidão. Alugamos uma quitinete e compramos (com dinheiro fornecido pelo projeto social do padre Júlio) cama, colchão, fogão, geladeira, televisão e mantimentos.

Após um dia todo de trabalho, André e Gabriel lembraram da vez em que uma senhora que passava por eles, segurou a bolsa com força e reclamou: “odeio esse bairro, está cheio de ladrãozinho aqui na Mooca!” Os dois riram. “Patrícia, olha pra gente! A gente tá de banho tomado, limpo, bem-vestido, por que essa senhora acharia que a gente ia roubar ela?” Fiquei pensando no quanto aquilo devia doer. Deixar de usar uma droga pesada sozinho, sem tratamento, se restabelecer, trabalhar, voltar a ter contato com a família e criar laços na comunidade, fazer tudo o que a sociedade espera de você. E ainda assim, depois disso tudo, ser chamado de “ladrãozinho”. Reflexo de um “pânico moral” que a mídia ajuda a fomentar. O conceito, criado pelo sociólogo Stanley Cohen na década de 1970, trata de um medo excessivo espalhado em grande parte da sociedade sobre determinados grupos que são alvos de notícias exageradas e manipuladas e têm seus comportamentos estigmatizados.

Para a filósofa húngara Agnes Heller, o preconceito é uma tomada de posição moral a partir de falsos juízos de valor que coloca a suspeita moral como o elo que torna o sentimento preconceituoso um processo racional (Heller, 2016). A autora entende que o preconceito é um obstáculo às possibilidades da essência humana e nunca vai desaparecer totalmente, mas é possível eliminar sua organização em

sistemas. O Jornalismo, por exemplo, ao problematizar mais pode contribuir para a redução dos preconceitos com horizonte de uma sociedade mais reflexiva e solidária. Para Heller, o cidadão não é passivo diante das informações que recebe e livrar-se dos preconceitos exige negar nossas ideias na medida em que o conhecimento e a experiência os contradigam de forma regular.

Crer em preconceitos é cômodo porque nos protege de conflitos, porque confirma nossas ações anteriores. Cada um é responsável pelos seus preconceitos. A decisão em favor do preconceito é, ao mesmo tempo, a escolha do caminho fácil no lugar do difícil, o “descontrole” do particular-individual, a fuga diante dos verdadeiros conflitos morais, tornando a firmeza algo supérfluo (Heller, 2016, p. 74).

A professora e assistente social Marilene Coelho (2008) nos convida a pensar que não há prática descolada de intencionalidades. Cada ação – que entendo aqui como o cumprimento de uma pauta, por exemplo – “reforça uma determinada direção social, encontra-se permeada de sentido e objetiva valores” (Coelho, 2008, p. 314). A pesquisadora faz ainda uma ponte entre capitalismo e preconceito, a partir de Marx, que entende que o sistema capitalista cria obstáculos ao pleno desenvolvimento da consciência, ou seja, o capitalismo – em nossa profissão precarizada – nos rouba o tempo que é necessário para pensar. Dessa forma, diante dos problemas sociais, o/a jornalista apreende apenas a aparência da realidade por meio do imediato, o que gera uma prática profissional frágil, cria desvalor e o conservadorismo avança.

Em item anterior mostrei que a educação é um direito social garantido através do Artigo 6º da Constituição Cidadã. O Artigo 205º define que ela é um direito de todos e dever do Estado e da família. O Artigo 208º assegura para as mães vagas em creches e pré-escola até os cinco anos de idade. Mas nas rodas de conversas que participei em Florianópolis entre pessoas em situação de rua, é comum a reclamação de falta de vagas, o que impossibilita o trabalho. Há também dificuldades no acesso à Educação de Jovens e Adultos (EJA). Segundo o relatório Ruas Visíveis (Brasil, 2023a), do governo federal, 10% das pessoas em situação de rua cadastradas no CadÚnico não sabem ler e escrever; apenas 2% declararam frequentar a escola no momento do cadastro e 6% informaram que nunca estiveram em salas de aulas.

O aumento do nível escolar contribui para o acesso a melhores condições de emprego, além de promover conhecimento sobre a própria situação de vulnerabilidade

como resultado de processos excludentes. O preâmbulo da DUDH aponta a educação como ferramenta para desenvolver o respeito aos direitos humanos.

Tratei neste capítulo dos principais direitos violados de pessoas em situação de rua, mas não de todos. A experiência violenta da rua não é sentida da mesma forma por todas as pessoas. Por isso, é preciso refletir a partir da perspectiva da interseccionalidade, olhando para as encruzilhadas, “avenidas identitárias do racismo, cisheteropatriarcado e capitalismo” (Akotirene, 2021, p. 23). Há vulnerabilidades dentro da vulnerabilidade. Homens negros sofrem maior discriminação do que homens brancos. Mulheres são minoria nas ruas, mas sofrem maior violência do que homens. No ambiente desprotegido da rua, os medos e preocupações são diferentes. Nos abrigos, homens reclamam de banheiros sujos e colchões no chão, enquanto mulheres temem ser estupradas. Mulheres negras sofrem maior discriminação do que mulheres brancas. Transexuais e travestis não aparecem nas estatísticas de pessoas em vivência de rua (os dados do CadÚnico dividem o perfil apenas entre homens e mulheres). Expulsas de casa, humilhadas e constrangidas em ambientes sociais como escolas e mercado de trabalho, muitas acabam nas ruas, onde as violências se intensificam. Aos jornais, são invisíveis. No período analisado, não há nenhuma produção sobre travestis em vivência de rua.

Travestis e transexuais negras sofrem maior discriminação. Crianças em situação de rua estão sujeitas às múltiplas violações e abandonos: evasão escolar, trabalho infantil e exploração sexual são algumas delas. Outra parcela que tem particularidades são as pessoas com deficiência, que representam 14% da população de rua, segundo o CadÚnico. A deficiência física é a mais frequente (47%), seguida de transtornos mentais (18%). Pessoas com deficiência estão mais expostas à violência do Estado. Uma das reportagens do empírico⁵¹ conta a história de um homem com problemas mentais que costumava sair de casa todos os dias de bicicleta. Certa vez, começou a chover e ele buscou abrigo debaixo de um viaduto. Guardas municipais de Balneário Camboriú o enforcaram e o abandonaram em um terreno às margens da BR-101, em Itajaí. O homem só foi encontrado porque a irmã investigou e denunciou o caso à imprensa. Arrisco dizer que ele foi encontrado porque não era uma pessoa em situação de rua, mas foi confundido com uma pelos guardas municipais. Se o rompimento de laços familiares é a principal causa da situação de

⁵¹ Ver: <https://ndmais.com.br/seguranca/enforcado-e-algemado-homem-com-deficiencia-denuncia-tortura-da-guarda-de-balneario-camboriu/>

rua, o que acontece quando não há nenhum familiar para buscar pessoas que “somem” nas ruas?

Pessoas em situação de rua têm dificuldades de ocupar e frequentar espaços sociais, de ter acesso à celular e internet, de ter direito à privacidade, de praticar esportes, ter momentos de lazer, entre tantos outros.

Neste capítulo tratei de violações de direitos humanos de pessoas em situação de rua, conscientes de sua incompletude. Entendo que a responsabilidade social do jornalismo reside em cada direito desrespeitado, na obrigatoriedade de posicionar-se em favor da dignidade humana. Digo isso em um horizonte de esperança:

[...] a desumanização que resulta da ‘ordem’ injusta não deveria ser uma razão da perda de esperança, mas, ao contrário, uma razão de desejar ainda mais, e de procurar sem descanso, restaurar a humanidade esmagada pela injustiça (Freire, 2005, p. 95).

4 OS JORNAIS FALAM DELAS, NÃO COM ELAS NEM PARA ELAS

Figura 14 – Página 6 da 7ª edição da Revista Casa Rosa

Notei também que maioria das pessoas felizes, não precisam de muito para viver: um teto sobre a cabeça, duas refeições quentes por dia, as conveniências do progresso tecnológico, ou seja, os eletrodomésticos mais úteis, eletricidade e água corrente, dispositivos de comunicação interpessoal, como o telefone celular e ser capaz de mover-se para alcançar outras pessoas com quem construir relacionamentos, com a saúde mental assistida e sem as pressões dos recentes anseios impostos pela atual sociedade agora tecnológica, construída nos últimos tempos.

Fonte: Flávio, abrigado da Casa Rosa, mai. 2024.

É preciso analisar as narrativas porque cada um de nós (e nossa sociedade inteira) está recoberto por mantos superpostos de narrativas que refletem e condicionam nossas crenças e valores, nossa história e costumes, nossas leis e cultura. É preciso estudá-las, porque contá-las e recontá-las dá sentido à vida humana (Motta, 2013, p. 61-62).

Neste capítulo, explico o caminho metodológico percorrido por este estudo que incluiu a Pesquisa Participante, varredura nos portais de notícias, aplicação da metodologia de Análise de Conteúdo (AC) e Análise Crítica da Narrativa (ACN).

Na AC foram examinadas 397 peças jornalísticas publicadas entre janeiro de 2023 e junho de 2024. Conforme apontado anteriormente, o período foi escolhido a partir do momento em que no âmbito nacional foram feitas tentativas normativas de restaurar direitos da população de rua enquanto a resposta catarinense foi se mostrando mais agressiva.

Do total de produções observadas, 313 foram publicadas pelo *ND Mais*, entre matérias de texto, vídeos e colunas. A escolha por abranger todas essas publicações no empírico se deu pelo entendimento de que elas fazem parte da narrativa construída pelo portal. Como os vídeos (que são de matérias publicadas, primeiramente, nos

telejornais da *NDTV*) se misturam aos textos e colunas, reflito que o leitor do *ND Mais* é influenciado pelo conjunto dessa produção. Dessa forma, a investigação fica mais densa e mais desafiadora, porém mais fiel à representação da realidade que propus compreender.

Do portal *NSC Total* verifiquei 84 materiais jornalísticos, todos em texto, uma vez que, diferentemente do *ND Mais*, os produtos jornalísticos veiculados em vídeo no canal *NSC* não se misturam às notícias publicadas no site. Assim, perscrutar os textos é suficiente para compreender a narrativa. Incluímos as colunas e duas charges, por entender que fazem parte da narrativa e complementam a análise.

Neste capítulo, apresento as observações desenvolvidas que permitiram considerar, ao final, que as narrativas predominantes construídas nos jornais hegemônicos *ND Mais* e *NSC Total* representam pessoas em situações de rua como coitadas, rebeldes e violentas. A seguir, apresento as justificativas das escolhas metodológicas.

4.1 PRIMEIRO PASSO: CONHECER A REALIDADE QUE SE PRETENDE INVESTIGAR

É preciso primeiro que, os que assim se encontram negados do direito primordial de dizer a palavra, reconquistem esse direito, proibindo que este assalto desumanizante continue (Freire, 2005, p. 91).

Foi em Paulo Freire que encontrei abrigo para a necessidade – quase um chamamento – de estar junto com as pessoas durante o processo de pesquisa. Era-me pulsante a carência do diálogo. Diálogo, segundo Freire, como “o encontro dos homens para a tarefa comum de saber agir” (Freire, 2005, p. 93). Diálogo que tem como fundamento o Amor. Diálogo como ato de coragem, nunca de medo. “Onde quer que estejam estes, oprimidos, o ato de amor está em comprometer-se com sua causa” (Freire, 2005, p. 92).

Freire também me ensinou que só haveria diálogo com humildade. Como poderia dialogar se alienasse a ignorância apenas no outro? Se me sentisse especial, dona da verdade, colocando os outros em um lugar inferior, não haveria diálogo. Diálogo pressupõe horizontalidade. “Neste lugar de encontro, não há ignorantes absolutos, nem sábios absolutos: há homens que, em comunhão, buscam saber mais” (Freire, 2005, p. 93). Freire me motivou a escolher a realidade que circunda o oprimido

como ponto de partida para a construção do conhecimento. Encontrei amparo na Pesquisa Participante, nos estudos da jornalista e professora Cicilia Krohling Peruzzo, como a primeira etapa metodológica.

Segundo Peruzzo (2006), os estudos de comunicação social foram impactados pela Pesquisa Participante nos anos de 1980 e início da década de 1990. No contexto histórico brasileiro, nesse período, após o declínio da ditadura, havia a vontade de transformação social. Na academia, ganhou a força a negação de metodologias de cunho positivista como única forma válida de apuração científica. Houve ampla discussão sobre a não-neutralidade da ciência. Em seguida, a partir dos anos 2000, ela passou a ser menos prestigiada.

A metodologia da Pesquisa Participante não tem sido amplamente apresentada e discutida nos manuais e em outras obras que se ocupam de métodos e técnicas de pesquisa no Brasil, o que dificulta o conhecimento sobre suas potencialidades, métodos e limitações. Quando o tema é tratado teoricamente, não é raro que o seja feito com vieses de cunho preconceituoso (Peruzzo, 2006, p. 125).

A Pesquisa Participante implica na presença do(a) estudioso(a) no ambiente investigado para perceber o fenômeno a partir de dentro. Além da *inserção* no contexto em que o fenômeno ocorre, ela prevê a *interação* do(a) pesquisador(a) com a situação que se pretende investigar. O(a) acadêmico(a) pode “se envolver nas atividades, além de co-vivenciar ‘interesses e fatos’” [sic] (Peruzzo, 2006, p. 126).

Dessa forma, recorro a estas duas estratégias da Pesquisa Participante: 1) a saída da universidade para inclusão nos ambientes ocupados por pessoas em situação de rua e 2) o envolvimento/participação (não apenas observação) em situações vividas pelo grupo marginalizado.

Ressalto que, concordando com Peruzzo (2006), não há a necessidade de o(a) pesquisador(a) “se confundir” com as pessoas observadas camuflando sua origem e situação social. Até porque “se passar” por uma pessoa em situação de rua – mesmo que por interesse científico – além de produzir resultados comprometidos, seria desleal com quem enfrenta o dia a dia das violências da vivência na rua. Colocar-se nessa situação por *escolha* diante de quem está nela por *necessidade*, por melhor que fossem as intenções, seria uma violência.

No período da pesquisa, realizei três experiências de campo: 1) em fevereiro de 2023 em São Paulo; 2) em maio de 2024 em Indaial; e 3) julho de 2024 em

Florianópolis. A seguir, vou sistematizar essas experiências para facilitar a compreensão do que a pesquisa me propiciou viver – e que agora retorno como compreensão.

4.1.1 Experiência 1: São Paulo, a primeira, mais longa e intensa

Em fevereiro de 2023 viajei a São Paulo em busca de uma imersão. Fiquei dez dias atuando como voluntária junto ao padre Júlio Lancelotti⁵². A rotina consistia em assistir à missa e depois seguir a pé por cerca de 300 metros ajudando a levar os pães, frutas e outras doações até o galpão da prefeitura onde centenas de pessoas aguardavam o café da manhã. Após o café da manhã, voltávamos para a paróquia, no bairro da Mooca, onde as pessoas buscavam todo o tipo de ajuda.

Algumas tardes passei ali, conversando com as pessoas, ouvindo suas histórias, admirando seus talentos de música e artesanato e ajudando quem podia. Fui ao mercado com uma mulher que precisava de um pacote de macarrão. Andei pelas ruas do bairro com um homem que precisava de um remédio para a mãe recém-operada. Andei com outra mulher até um local que vendia fraldas a preço de fábrica. Essas caminhadas serviram como forma de interação, de um contato mais próximo e atento ao que escolhiam me contar.

Em um dos dias, conforme já relatado no item sobre Saúde e Discriminação, passei cerca de 12 horas em uma unidade de saúde com Severino, que tinha passado mal no café da manhã. Além de acompanhá-lo no atendimento e observar a forma como era tratado, pude interagir com outras pessoas em situação de rua que ali aguardavam. Como Rodrigo, um homem de 38 anos que depois da morte da mãe, assassinada na sua frente, entrou em depressão, perdeu o emprego e a família. Muito calmo e educado, um pouco tímido também, disse que naquele momento não tinha forças para sair do crack e que o mais difícil era enfrentar o olhar de desprezo das pessoas.

⁵² O padre Júlio Lancellotti é pároco da Paróquia São Miguel Arcanjo, em São Paulo. No local, promove todos os dias o atendimento a centenas de pessoas em situação de rua. As demandas são variadas. Pessoas buscam cestas básicas, assistência jurídica (que o padre consegue através de voluntários), orientação, acolhimento, denunciam agressões, entre outros. Todos os dias o padre oferece café da manhã em um galpão da prefeitura de SP distante 800 metros da paróquia. Lancellotti também participa de diversas entrevistas e reuniões com ONGs sobre projetos que beneficiam pessoas em situação de rua. É considerado uma referência na luta por direitos das pessoas em extrema vulnerabilidade.

Nos dias em São Paulo, acompanhei as rodas de conversa com as famílias que viviam embaixo de um viaduto. Ali, suas dúvidas e angústias eram consideradas, elas participavam ativamente das decisões. O viaduto onde estavam vivendo há pelo menos dois anos foi outro local em que passei algumas tardes, em trocas de afeto. Andei de kombi sem porta com o grupo em meio às gargalhadas. Sentada no meio fio, ouvi por horas os desabafos de Raimundo, um senhor de sessenta e poucos anos que só teve um teto na infância. O espaço dele embaixo do viaduto era o maior de todos. Ele me apontava com antipatia todos os passos de Cláudia, que estava sempre de prontidão à espera de donativos. Quando alguém encostava com doações, Cláudia corria, separava o máximo de itens que podia e guardava no seu espaço. Raimundo achava que Cláudia pouco se importava com os outros. Cláudia tinha seis filhos, o mais velho adolescente, todos dormiam debaixo do viaduto.

Outro dia marcante foi a chegada dos gêmeos fugidos do trabalho análogo à escravidão, já citado no item sobre Direito à alimentação digna. Almoçamos em um restaurante, cuidamos dos ferimentos na unidade de saúde do bairro e andamos – por horas – pela Mooca em busca de uma quitinete e de móveis usados para que os jovens não dormissem na rua. Em uma dessas lojas, vi um comerciante explorando um homem que mais parecia um fio de gente de tão magro.

O cordão amarrado não era suficiente para segurar a calça e os pelos pubianos estavam expostos. Ele empurrava um carrinho que tinha de tudo. O comerciante pegou um latão de lixo desses grandes. Era nítido o desespero do homem que pediu dez reais pelo latão. O dono da loja pagou cinco. Essa história e uma outra de uma mulher no viaduto (que trabalhou em uma casa de família por R\$ 800 com jornada de 14, 15 horas) me fez refletir que onde há vulnerabilidades, há maior risco de exploração.

Todos os dias na chegada ao hotel conversava com Melissa, uma travesti que sempre me pedia uma caixa de leite. Apesar das conversas diárias, Melissa nunca me contou sua história e eu nunca perguntei. Ela questionava como tinha sido meu dia e me relatava o dela. Uma vez em que demorou a aparecer, senti falta de sua alegria. Quando retornei de São Paulo escrevi um texto que foi publicado no jornal Primeira Página, de Campo Grande (MS)⁵³.

⁵³ Ver: <https://primeirapagina.com.br/cidadania/me-explica-porque-eu-nao-entendo/>

4.1.2 Experiência 2: Indaial: rompimento de laços e pobreza

Em maio de 2024 aconteceu a segunda experiência de campo, em Indaial (SC). Uma mulher entrou em contato com o jornal onde trabalho para pedir ajuda para um homem que estava há quase dois meses na rua e buscava um irmão que não via há mais de 20 anos. Nesse dia, com o olhar atento de repórter, mas também de pesquisadora, percorri as ruas, prédios abandonados e igrejas em busca do homem. Mais uma vez, conversando com as pessoas e observando questões relacionadas à vivência nas ruas. A mulher que ligou pedindo ajuda encontrou o homem quando já era noite, debaixo de uma marquise. Fazia muito frio naquele dia. Ali, pude conversar com o homem, de 58 anos e aparência bem mais velha, com saúde muito debilitada, portador do vírus HIV e com tuberculose. Contou-me que, quando jovem, rompeu com a família⁵⁴ e foi para o Paraná. Após episódios de abuso e violência em um relacionamento, fugiu novamente apenas com a roupa do corpo e documentos. A intenção era encontrar um irmão para pedir ajuda.

Publicamos uma foto no portal em que trabalhava e, poucas horas depois, o irmão entrou em contato. Removemos a notícia com a foto, uma vez que já tinha cumprido a sua função e o homem estava envergonhado da própria situação. O dono do jornal e eu o levamos para o reencontro em Timbó. Neste dia publicamos uma matéria com foco na atitude da mulher que escolheu se importar com a intenção de estimular o cuidado e atenção às pessoas em situação de rua⁵⁵. Cinco meses depois da produção jornalística encontrei o homem lanchando em uma conveniência. Já não mais aquele homem assustado, vulnerável e triste do primeiro encontro. Tinha conseguido um benefício social, alugou uma quitinete, estava tratando a doença em um posto de saúde e trabalhando como assistente de pintor em parceria com o irmão.

4.1.3 Experiência 3: Florianópolis: demandas da população de rua

Em julho de 2024 fiz mais um trabalho de campo em Florianópolis. Acompanhei uma roda de conversa no Centro POP, em que pude observar e depois dialogar com

⁵⁴ O rompimento de laços familiares é a principal causa da situação de rua (44%), conforme já aponte a partir do Plano Ruas Visíveis, que reúne os dados do CadÚnico. Ver em <https://www.gov.br/mdh/pt-br/navegue-por-temas/populacao-em-situacao-de-rua/publicacoes/plano-nacional-ruas-visiveis.pdf>

⁵⁵ <https://misturebas.com.br/2024/05/29/ajudar-homem-situacao-rua-indaial/>

as pessoas que ali buscavam atendimento. O local era pequeno, com goteiras no teto e não havia cadeiras suficientes. Era um lugar de escuta segura, as pessoas não estavam ali por achar que os problemas seriam resolvidos, mas porque tinham duas certezas: a de que suas angústias seriam ouvidas e de que em grupo é mais fácil encontrar alternativas. Ouvi atentamente aos desabafos e aflições de homens e mulheres lutando pelo direito de existir. Observei crianças que corriam pela sala, um bebê no colo da mãe e outro na barriga de uma jovem. Havia uma presença significativa de estrangeiros no grupo. Um voluntário conduziu a conversa para garantir que todos tivessem direito de fala. Muito do que foi debatido nessa roda de conversa já foi mencionado na Introdução e no Capítulo 3, como, por exemplo, a discussão sobre o destino de um bebê que tinha nascido em um abrigo; o medo da mulher grávida de perder a sua guarda ao nascer; a falta de internet no abrigo que dificultava a busca por emprego, a dificuldade dos imigrantes com o idioma e o horário rígido da Passarela da Cidadania que, por sete minutos de atraso, obrigou um homem a dormir na rua.

Foi neste local que conheci Edu que, primeiro, demonstrou uma certa rispidez ao parecer incomodado – e com razão – com a presença de pesquisadores (eu não era a única). Ter alguém observando o seu sofrimento também pode ser violento. Após a roda, o café e uma conversa, Edu convidou a mim e mais dois estudantes para conhecer o abrigo onde dormia, a Casa Rosa. Ele mostrou com orgulho o espaço dizendo ser o melhor da cidade e repetia o quanto era privilegiado por ter conseguido uma vaga. Apresentou-nos aos funcionários que nos receberam com gentileza e uma boa conversa que girou, principalmente, no incômodo que sentem sobre matérias publicadas sobre pessoas em situação de rua. Edu produz conteúdo para o *YouTube*, tem 18 mil inscritos no seu canal.

Essas três experiências de campo serviram para compreender melhor o fenômeno social. A elas, somo a experiência profissional de mais de vinte anos de atuação como repórter de rua, sendo treze deles no Rio de Janeiro.

Durante esse período, trabalhei em três emissoras de televisão (SBT, Record e CNT), em diferentes telejornais, com cobertura local e nacional, sempre no *hard news*. Estar nas ruas todos os dias me colocou em contato com realidades distintas.

Um dia entrevistei uma moradora de uma mansão na Zona Sul (que possuía até elevador) sobre o incômodo causado pelo barulho dos helicópteros que levavam turistas até o Cristo Redentor. A piscina da casa tinha uma vista impressionante do Cristo e o ruído perturbava o sossego da família nos momentos de lazer.

Um outro dia estava com uma mãe de um rapaz baleado em frente ao hospital aguardando para entrar ao vivo quando fui informada através do ponto: “pode dispensar, o filho dela é suspeito, não vamos mais transmitir ao vivo”. Inventei uma desculpa para a mulher e gravei uma entrevista em que ela chorou de dor e raiva e questionou: “só porque meu filho é traficante ele pode ser morto pela polícia?” Até onde sei o material não foi ao ar. Meses antes eu já tinha gravado com outro filho desta mesma senhora: Luiz Felipe, que tinha sido preso acusado de trocar tiros com policiais na Cidade de Deus. Ele era mecânico, estava trabalhando no momento do tiroteio e anexou ao processo o controle de ponto biométrico para provar sua inocência. Mesmo assim, ficou quase 80 dias na prisão.

Lembro que o dono da oficina confirmou em depoimento que ele estava em serviço no dia do crime, mas, depois de solto, Luiz Felipe perdeu o emprego com a alegação de que o estabelecimento não poderia ter um funcionário com passagem pela polícia. Um jovem negro, mecânico, pai de uma criança pequena e com a mulher grávida. Do dia para a noite, a vida de Luiz Felipe tinha sido profundamente impactada porque após um tiroteio na comunidade – onde ele não morava mais – uma testemunha disse tê-lo reconhecido por uma foto nas redes sociais. Relato essas duas histórias para ilustrar as reflexões suscitadas pela minha experiência como repórter: em um dia estar ao lado de uma mãe que teve um filho assassinado pela polícia e outro preso injustamente; e em outro, com uma mulher incomodada pelo barulho incessante de helicópteros que lhe impedia de desfrutar da piscina.

Além de ampliar a visão de Brasil e de suas desigualdades, ter atuado como repórter e construído narrativas em jornais hegemônicos me auxilia a olhar para as produções de outros/as jornalistas em veículos de comunicação hegemônicos. Sei, por exemplo, das dificuldades enfrentadas por repórteres em propor temas que consideram importantes ou alterar roteiros já pré-definidos pela redação. Certa vez, recebi uma pauta sobre uma pesquisa que apontava o aumento da pobreza. Fui enviada à uma favela da zona sul com a missão de encontrar uma família ‘que se encaixasse’ na pauta. Percorri muitas casas e ninguém reclamava. Ao contrário, as geladeiras estavam cheias, havia eletrodomésticos novos, as pessoas diziam que a

vida tinha melhorado. Era o segundo mandato do governo Lula, a pobreza tinha reduzido significativamente, mas o editor insistia que eu conseguisse “qualquer fala”.

Além disso, o contato diário com os colegas de profissão me faz concordar com Ijuim (2012), que os problemas são anteriores à saída da equipe de reportagem para a rua; há convicções, crenças com raízes profundas estabelecidas, antes mesmo do trabalho de apuração. Certa vez perguntei a uma colega repórter como fazia para entrevistar pessoas em vivência de rua. Ela me respondeu que tentava atrair com pão. Qual pode ser o texto final de uma profissional que enxerga as pessoas como pombos?

4.2 UMA LUPA SOBRE O NOTICIÁRIO

A segunda etapa da pesquisa abrangeu uma varredura nos portais www.ndmais.com.br e www.nsctotal.com.br para identificar peças jornalísticas sobre a situação de rua. A busca foi feita com os boleadores “morador de rua”, “pessoa em situação de rua” e “população de rua”. Foi necessário um cuidado especial porque algumas matérias importantes para o corpus da pesquisa não apresentavam esses termos no título, o que tornou necessário um olhar mais atento para que matérias significativas não fossem excluídas.

O *ND Mais* possui um sistema de busca funcional e mais amigável, pelo qual a partir das palavras-chave o site traz todas as peças jornalísticas publicadas desde 2019, quando o portal entrou no ar. O mesmo não acontece com o *NSC Total*, cujo sistema de busca não acessa publicações mais antigas. Dessa forma, a busca foi feita através da ferramenta do Google, indicando as palavras-chave e o período pretendido. Além disso, ao longo da pesquisa, guardei materiais jornalísticos sobre o assunto e pude assim cruzar esses arquivos com os dados fornecidos pelo Google, representando um *corpus* maior.

Após uma busca criteriosa e seleção minuciosa para eliminar matérias repetidas, o corpus da pesquisa no período definido de 18 meses (de janeiro de 2023 a junho de 2024) resultou em 397 peças jornalísticas, sendo 313 do *ND Mais* e 84 do *NSC Total*. Nos anexos estão as tabelas com esse material empírico.

Reitero que o *ND Mais* publica no site peças jornalísticas veiculadas no canal de televisão que pertence ao conglomerado, filiado à Rede Record. Portanto, no corpus, há tanto matérias em texto como em vídeo. Entendendo que as duas

produções (texto e vídeo) se misturam e ambas são fontes de informação do internauta, optei por deixá-las (todas) no *corpus*, para análise, buscando um resultado mais próximo da realidade sobre as narrativas do portal. Também não excluimos as colunas por compreender que estas são parte relevantes da narrativa construída pelo jornal. Decidi ainda manter as matérias que tratam do mesmo assunto porque foram produzidas por repórteres diferentes (dos diversos telejornais do *ND*) e muitas vezes apresentam fontes distintas. Já as matérias no portal *NSC Total* foram publicadas todas em texto.

4.3 O CRESCENTE INTERESSE PELO TEMA

Com o empírico em mãos, recorri à metodologia da Análise de Conteúdo (Bardin, 2020) para organizar os dados e ter uma visão panorâmica das matérias. A AC facilita a visualização da quantidade de material, dentro de inferências da analista, que dão origem a categorias. A AC “enriquece a tentativa exploratória, aumenta a propensão para a descoberta” (Bardin, 2020, p. 31). A partir de uma vigilância crítica, busca realçar um sentido que se encontra em segundo plano, tentando afastar “os perigos da compreensão espontânea” (Bardin, 2020, p. 30). A escolha pela AC se deu por estas características: a de organizar o material investigado, do desejo de rigor e de ir para além das aparências.

Separei as publicações de cada portal mês a mês e por período (sendo o 1º período de janeiro a junho de 2023, o 2º de julho a dezembro e o 3º de janeiro a junho de 2024), o que nos permitiu inferir que houve um interesse crescente nos dois veículos pela temática da situação de rua.

O *ND Mais* publicou 313 peças jornalísticas no período observado, assim divididas:

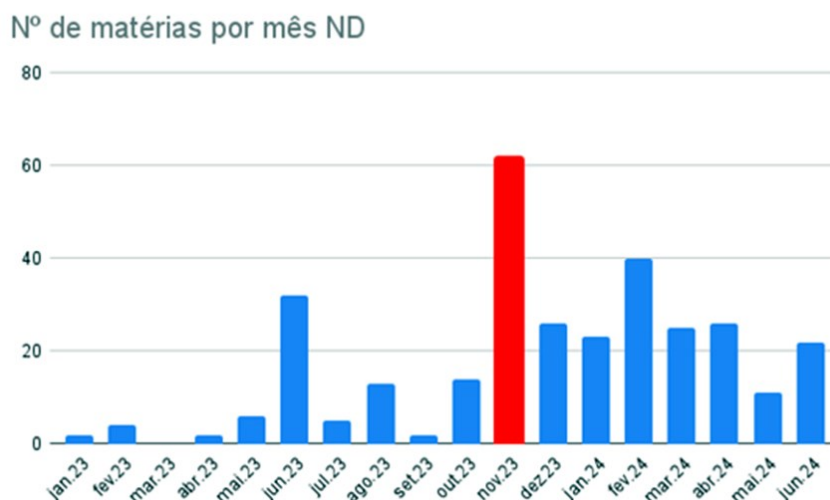
Quadro 3 – Número de produções do *ND Mais*

<i>ND Mais</i> 1º período	
Janeiro/2023	2
Fevereiro/2023	4
Março/2023	0
Abril/2023	2
Maio/2023	6
Junho/2023	32
Total de produtos jornalísticos no 1º período	46

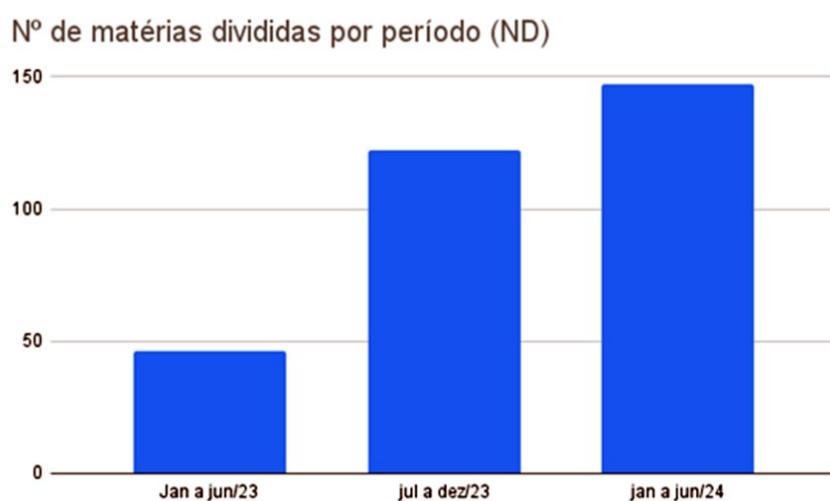
<i>ND Mais</i> 2º período	
Julho/2023	5
Agosto/2023	13
Setembro/2023	2
Outubro/2023	14
Novembro/2023	62
Dezembro/2023	26
Total de produtos jornalísticos no 2º período	122

<i>ND Mais</i> 3º período	
Janeiro/2024	23
Fevereiro/2024	40
Março/2024	24
Abril/2024	26
Maio/2024	11
Junho/2024	21
Total de produtos jornalísticos no 3º período	145

Fonte: Produzido pela autora, 2025.

Gráfico 2 – Distribuição do número de peças jornalísticas do portal *ND Mais* por mês

Fonte: Planilhas Google/produzido pela autora, 2025.

Gráfico 3 – Distribuição do número de matérias por período (*ND Mais*)

Fonte: Planilhas Google/produzido pela autora, 2025.

Notei que de janeiro a maio de 2023, o *ND Mais* produzia, em média, duas matérias por mês sobre pessoas em situação de rua. Em junho, o número de produções jornalísticas dispara (32) com a chegada do frio, quando aumentam as ações para retirar as pessoas das ruas em função do inverno rigoroso, além de campanhas de doação de agasalhos.

Com o fim do inverno, o número de matérias cai até dar um salto exuberante em novembro de 2023, mês de maior número de publicações do *ND Mais* sobre

situação de rua de todo o empírico (62), o equivalente a quase 20% do total de materiais jornalísticos, uma média de duas publicações por dia.

Três fatos violentos geraram forte repercussão e explicam o maior número de matérias em novembro de 2023 no portal *ND Mais* (dois deles foram cometidos contra pessoas em situação de rua e um atribuído a uma pessoas em situação de rua): 1) no dia 31 de outubro a Polícia Militar de Itajaí espancou e expulsou da cidade um grupo de pelo menos 30 pessoas em vivência de rua, que foi obrigado a caminhar até Balneário Camboriú sob escolta da PM e depois foi abandonado às margens de uma rodovia; 2) no dia 3 de novembro Giovane Ferreira da Silva de Oliveira, de 29 anos, que estava em situação de rua foi assassinado a facadas em frente a um supermercado em Blumenau, no Vale do Itajaí. O crime, à luz do dia, teve diversas testemunhas e foi gravado por câmeras de segurança. Giovani tentou vender paçocas à filha de dois anos de Gleidson Tiago da Cruz e foi morto por Gleidson na calçada, na frente da menina; 3) no dia 7 de novembro o estudante Talles Arneiro Neves, de 17 anos, foi assassinado a facadas no centro de Florianópolis por um homem que, no momento do crime, estava em situação de rua. Estou convencida de que a morte de Talles deu início à criação de um clima de medo que, três meses depois, resultou na aprovação da lei municipal que instituiu a internação compulsória de pessoas em situação de rua em Florianópolis. Essa reflexão será feita mais adiante na Análise Crítica da Narrativa.

Os três fatos citados acima foram os assuntos com maior número de publicações em novembro de 2023 pelo *ND Mais*, sendo 12 matérias sobre o caso do homem em situação de rua assassinado em Blumenau, 11 sobre a morte do adolescente em Florianópolis e 10 sobre a expulsão de pessoas em situação de rua em Itajaí.

Após o pico registrado em novembro de 2023, o número de matérias caiu, mas fica claro que o interesse do jornal pelo tema aumentou: no 1º semestre o *ND Mais* publicou 46 produções jornalísticas, seguidas de 122 no 2º semestre e 145 no 3º semestre.

Farei agora a mesma análise relacionada ao portal *NSC Total*, que no período examinado publicou 84 matérias, assim distribuídas:

Quadro 4 – Número de produções do NSC Total

NSC Total 1º período	
Janeiro/2023	0
Fevereiro/2023	0
Março/2023	0
Abril/2023	0
Maio/2023	4
Junho/2023	4
Total de produtos jornalísticos no 1º período	8

NSC Total 2º período	
Julho/2023	0
Agosto/2023	1
Setembro/2023	3
Outubro/2023	10
Novembro/2023	13
Dezembro/2023	3
Total de produtos jornalísticos no 2º período	30

NSC Total 3º período	
Janeiro/2024	7
Fevereiro/2024	9
Março/2024	12
Abril/2024	11
Maio/2024	5
Junho/2024	2
Total de produtos jornalísticos no 3º período	46

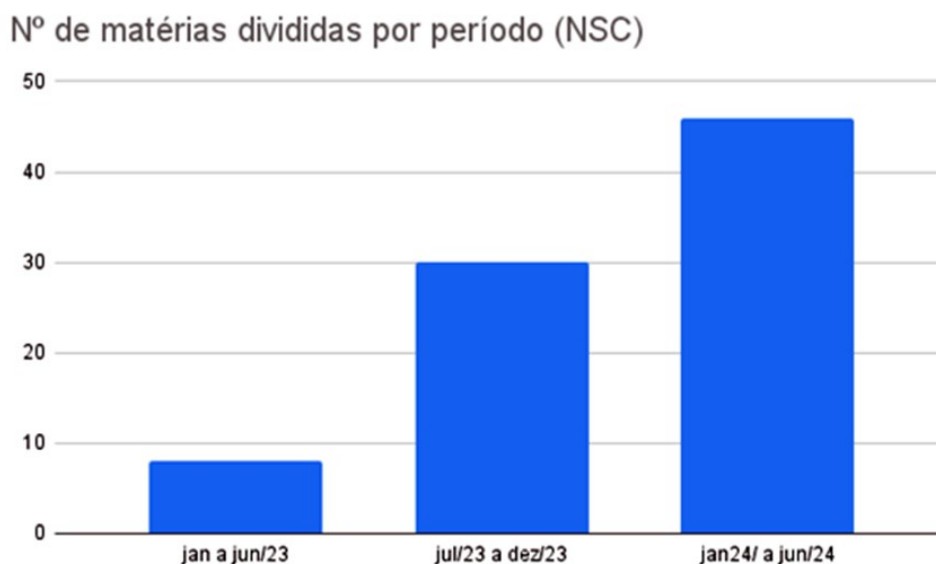
Fonte: Produzido pela autora, 2025.

Gráfico 4 – Distribuição do número de peças jornalísticas do portal *NSC Total* por mês



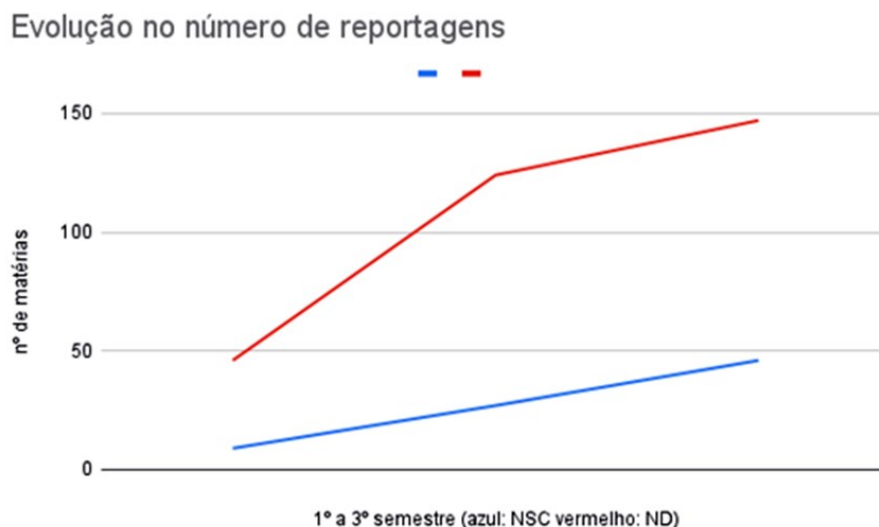
Fonte: Planilhas Google/produzido pela autora, 2025.

Gráfico 5 – Distribuição das matérias por período (*NSC Total*)



Fonte: Planilhas Google/produzido pela autora, 2025.

A partir da tabela e dos gráficos, afirmo que o *NSC Total* (da mesma forma que o *ND*) aumentou o interesse pelo tema, com o número de publicações maior a cada período (8 no 1º período, 30 no segundo e 46 no terceiro). Abaixo está um gráfico comparativo entre o número de produções dos dois veículos.

Gráfico 6 – Evolução no número de produções jornalísticas *NSC Total* e *ND Mais*

Fonte: Planilhas Google/produzido pela autora, 2024.

No *NSC Total*, o pico de textos veiculados no site também ocorreu em novembro de 2023 (13). O assunto que recebeu maior destaque naquele mês foi a expulsão das pessoas em situação de rua pela PM de Itajaí (9).

4.4 O QUE É NOTÍCIA AOS OLHOS DOS JORNAIS

Ao explorar o conteúdo do que é publicado pelos jornais sobre pessoas em vivência de rua, identifiquei dois grandes grupos de notícias. O maior deles, nos dois veículos, são de publicações de ações ou intenções de pessoas que estão no poder. Ou seja, é notícia quando autoridades (prefeitos, governador, parlamentares, judiciário, MP) anunciam alguma medida relacionada às pessoas em situação de rua como, por exemplo, “prefeitura abre vagas em abrigos”, “MP vai investigar deslocamento de pessoas em situação de rua”, “Câmara vai realizar audiência pública” e assim por diante. São notícias que nascem *a partir* das autoridades, do que elas entendem como importante para as pessoas em situação de rua. Do total de produções do *ND Mais* (313), 177 são desse tipo, o que equivale a 56,5%. Já no *NSC Total* identifiquei 45 peças jornalísticas (do total de 84) que relatam ações das estruturas de poder (53,5%). Ou seja, mais da metade do que foi publicado sobre pessoas em situação de rua nos dois jornais faz parte da agenda do Poder Público,

são produções que constata⁵⁶ ações/intenções do Estado *para* as pessoas. Essa constatação está entrelaçada com o próximo subitem, em que analisei quem são as fontes mais acionadas na temática da situação de rua. Também é importante destacar quais são essas ações/intenções do Poder Público: recolher, abordar, atender (nos abrigos), internar, fazer campanha (contra esmolas), debater (em audiências públicas), contar (censos e pesquisas) e investigar (no caso do MP que se debruça, principalmente, em apurar envio de pessoas em vivência de rua de uma cidade para outra).

Mais importante ainda é averiguar as ações/intenções ausentes. De todo o material empírico, nenhuma ação/intenção é sobre moradia, direito humano previsto na Constituição Federal (Brasil, 1988) e na Declaração Universal dos Direitos Humanos (ONU, 1948) conforme debatido no Capítulo 3. A repetição desse ponto é deliberada, dada a sua importância crucial: **nenhuma das 397 publicações consultadas tratam de moradia, primeiro direito desrespeitado de quem vive nas ruas.**

Verifiquei ainda menções superficiais em alguns textos e vídeos sobre a importância de garantir emprego para a população de rua. Todavia, não há aprofundamento do tema como, por exemplo, apontar os obstáculos que as pessoas em situação de rua enfrentam ao buscar trabalho, conforme também citei no Capítulo 3⁵⁷. Não identifiquei nenhum material que, de fato, cobre do Poder Público políticas efetivas de emprego, com vagas dignas, sem exploração.

Por fim, encontrei duas peças jornalísticas – ambas do *NSC Total* – que se destacam como exemplos positivos⁵⁸, com pluralidade de fontes e discussão mais aprofundada sobre as causas da situação de rua e os problemas em torno da internação compulsória adotada por muitos municípios. A questão, nas duas, foi o ‘time’: uma foi publicada no dia 20 de fevereiro, ou seja, um dia *depois* do projeto da internação involuntária ser aprovado na Câmara; e a segunda foi divulgada em 4 de março, mesmo dia em que o prefeito Topázio Neto sancionou o projeto. Entendo que, a julgar pela medida extrema (internação involuntária), o debate plural deveria ter

⁵⁶ As notícias apenas informam a ação ou intenção do Poder Público, não problematizam, não questionam, não se indignam.

⁵⁷ Como a falta de internet nos abrigos, a negativa de empresas quando as pessoas colocam o endereço do abrigo em vagas de emprego e não ter onde deixar os filhos para trabalhar.

⁵⁸ <https://www.nsctotal.com.br/noticias/violencia-e-questoes-sociais-levam-ao-aumento-da-populacao-de-rua-veja-aco-es-de-cidades-de-sc> e <https://www.nsctotal.com.br/noticias/internacao-involuntaria-vira-lei-e-gera-divergencia-em-florianopolis>

começado antes. Lembro aqui que a primeira vez em que a prefeitura se manifestou sobre a internação para as pessoas em vivência de rua foi em dezembro de 2023.

O segundo grande grupo de publicações engloba violência física (praticada contra pessoas em situação de rua e por pessoas em situação de rua), notícias de morte (assassinatos, casos de hipotermia e uma morte natural) e produções que pertencem à editoria de segurança (como, por exemplo, as que atribuem à pessoa em vivência de rua crimes cometidos em determinados bairros e investigações policiais). O *ND Mais* tem, no período verificado, 109 publicações desse tipo (34,8%) e o *NSC Total* 33 (39,25%). Lembrando Genro Filho (1987) cabe destacar que os jornais noticiam apenas o singular (o fato violento em si), esquecendo o particular (que a população de rua faz parte de um grupo historicamente oprimido pelo Estado que tem como principal marcador a desigualdade social) e o universal (o direito à dignidade humana).

4.5 O SILÊNCIO GRITANTE

É hora de nos fazermos perguntas, preferencialmente aquelas que nos incomodam. Para quem estamos falando? E a que a nossa fala e nosso esforço se prestam? [...] Até quando vamos manter populações empobrecidas alijadas do seu direito de serem ouvidas como fontes, para além dos registros de suas dores e suas misérias? (Moraes, 2022, p. 243)

O questionamento feito por Fabiana Moraes é pertinente. Pessoas vulnerabilizadas frequentemente não são vistas por jornalistas como fontes de conhecimento. Delas, só o sofrimento parece interessar. E a intenção é mais para ilustrar matérias do que contribuir de fato na busca por soluções. Em minha estada em São Paulo, um homem que estava com a esposa e duas meninas pequenas vivendo embaixo de um viaduto perguntou qual era minha profissão. Quando disse que era jornalista, ele suspirou: “ah, está aqui só por curiosidade então, para saber como a gente faz pra viver na rua, não veio para ajudar”.

O lugar de fonte nas produções jornalísticas é ocupado, prioritariamente, por pessoas com cargos de poder. A posição hierárquica de um indivíduo, seu destaque na sociedade, sua proeminência, é um valor-notícia (Silva, 2005) que se manifesta no material jornalístico investigado. Das 313 publicações do *ND Mais*, os movimentos

sociais ligados a pessoas em situação de rua foram ouvidos em apenas duas⁵⁹; 23 matérias possuem falas de pessoas em situação de rua que discorrerei mais adiante. As fontes preferidas do jornal para tratar da temática da rua são prefeituras (através dos próprios prefeitos e/ou secretários/as de assistência social), governo do Estado e Ministério Público (ouvidas em 229 publicações). Já as forças de segurança (polícias civil e militar) foram fontes em 94 matérias; comerciantes e Câmara de Dirigentes Lojistas (CDL) foram entrevistados em sete publicações. Apenas uma produção traz como fonte uma universidade (Universidade Federal de Minas Gerais), mostrando a distância que existe entre o conhecimento produzido na academia e o jornalismo hegemônico do *ND Mais*.

Gráfico 7 – Vozes mais acionadas no *ND Mais*



Fonte: Planilhas Google/produzido pela autora, 2025.

Conforme mencionado anteriormente, há falas de pessoas em situação de rua em 23 publicações do *ND Mais*, mas é preciso olhar de forma mais aprofundada para esta informação. Desse total, em 13 matérias a origem das falas de pessoas em

⁵⁹ Uma delas traz o posicionamento da ONG Rede com a Rua sobre uma declaração do secretário de assistência social de Florianópolis (<https://ndmais.com.br/cidadania/ong-repudia-declaracao-de-secretario-de-florianopolis-sobre-esmolos-a-moradores-de-rua/>); e outra possui aspas da coordenadora da Pastoral do Povo da Rua, Ivone Maria Perassa, e do representante do Movimento Nacional da População de Rua, André Scheffer, durante uma audiência pública.

situação de rua são vídeos gravados pelas equipes de abordagem ligadas às prefeituras e pela Polícia Militar. Ou seja, as pessoas não estão livres para dizer o que gostariam, apenas respondem aos questionamentos das autoridades. Elas falam sobre quanto ganham nas ruas, que não querem ir para os abrigos e de quem ganharam passagem para chegar ao município. Não há perguntas, por exemplo, sobre o porquê de a pessoa estar na rua, o que acha dos equipamentos da prefeitura e o que poderia ajudá-la a sair da situação extrema.

Já em dez matérias considerei que as pessoas em situação de rua foram de fato entrevistadas pelo/a repórter, mas também é necessário um olhar atento para o que se perguntou e para o que não foi. Não identifiquei esforço para compreender os motivos pelos quais as pessoas estão em vivência de rua. Não há comunicação no sentido de interligação proposto por Medina (1990), não se trata de um microfone para vozes sufocadas. Há pouca – ou nenhuma – margem para o entrevistado decidir o rumo de seu pensamento ou comportamento. “O que menos interessa é o *modo de ser* e o *modo de dizer daquela pessoa*. O que efetivamente interessa é cumprir a pauta que a redação de determinado veículo *decidiu*” (Medina, 1990, p. 7)⁶⁰.

Um homem, em um dia de muito frio, diz que prefere dormir na rua do que ir para o abrigo. A ele não é perguntado o porquê da negativa ou como avalia a estrutura de acolhimento oferecida. Em três matérias, pessoas em vivência de rua são ouvidas e confirmam pontos positivos das ações públicas: o cadastramento das pessoas em situação de rua (através de coleta de digitais e reconhecimento facial) e a qualidade dos abrigos. Não é dada nenhuma importância para além de obter uma palavra qualquer, um aval que confirme a qualidade da ação do Estado. Portanto, não é diálogo, já que este, aponta Medina, se dá no nível da sensibilidade, quando

tanto entrevistado quando entrevistador são duas pessoas, simplesmente duas pessoas que se auto-elucidam a respeito de coisas da vida e conceitos específicos, juízos de valor, ao mesmo tempo que se modificam entre si (Medina, 1990, p. 31).

É relevante destacar que quatro peças jornalísticas pertencem ao especial “À sombra dos arranha-céus”, publicado em março de 2024. Apesar de o especial não se propor a discutir a situação de rua com profundidade (não trata das causas da situação de rua, não aponta que a população de rua é formada por um grupo

⁶⁰ Grifos da autora.

heterogêneo e não discute políticas públicas para esta população), a série traz uma denúncia importante: a de pessoas recolhidas nas ruas de Balneário Camboriú pela Guarda Municipal e internadas à força em uma comunidade terapêutica em Biguaçu.

A partir do exposto, identifiquei: 1) o silenciamento das pessoas em situação de rua e dos movimentos sociais; 2) pessoas em vivência de rua sendo utilizadas nas produções jornalísticas não para complexificar o debate, mas para confirmar ideias pré-estabelecidas; 3) ausência de diálogo com instituições que pesquisam o tema, como as universidades, que podem contribuir para a discussão; 4) preferência por prefeituras como fontes mais autorizadas a falar.

Efetuei agora o mesmo exercício de análise quanto ao portal *NSC Total*. As fontes oficiais (prefeituras, governo, judiciário, vereadores e deputados, MP) também são as mais acionadas e aparecem em 62 das 84 matérias. Em segundo lugar, aparecem as forças de segurança (23 peças). Os movimentos sociais foram entrevistados em duas matérias⁶¹; três textos ouviram pessoas em situação de rua; uma publicação traz o relato de uma mulher que passou pela vivência de rua e uma matéria ouviu brasileiros em situação de rua em Portugal.

Gráfico 8 – Vozes mais acionadas no NSC Total



Fonte: Planilhas Google/produzido pela autora, 2025.

⁶¹ A matéria <https://www.nsctotal.com.br/noticias/violencia-e-questoes-sociais-levam-ao-aumento-da-populacao-de-rua-veja-acoes-de-cidades-de-sc>, publicada após a aprovação da internação involuntária em Florianópolis, apresenta falas do representante do Movimento Nacional da População de Rua, André Scheffer, e da voluntária da Rede com Rua, Isabela da Cunha; André Scheffer também é ouvido em outra matéria, publicada no dia em que o projeto de internação involuntária foi sancionado: <https://www.nsctotal.com.br/noticias/internacao-involuntaria-vira-lei-e-gera-divergencia-em-florianopolis>

Os gráficos sobre as fontes do *ND Mais* e *NSC Total* mostram similaridades. Nos dois portais, as oficiais são as mais acionadas para falar da situação de rua com as prefeituras em primeiro lugar, com destaque para a secretaria de assistência social. As forças de segurança também aparecem em uma fatia relevante de peças jornalísticas.

Considero, assim, que a situação de rua é tratada de forma superficial pelos dois jornais hegemônicos, a partir de duas perspectivas incompletas: 1) a da assistência, que, por mais importante que seja, fortalece apenas ações de caridade (assistencialismo) e não a busca por justiça social, contribuindo para a narrativa de “coitados” e 2) da segurança, que colabora para associar pessoas em situação de rua a crimes, dando força à narrativa de “violentos”.

4.6 ‘O PERIGO SE APROXIMA, TEMOS QUE AGIR’: A HISTÓRIA CONTADA PELOS JORNAIS

É o momento de mergulhar, ir mais a fundo nas narrativas construídas pelos jornais. Para tanto, vou contar com os recursos da Análise Crítica da Narrativa. Luiz Gonzaga Motta (2013) define três instâncias para a ACN, ou seja, três planos para os quais devemos olhar na tentativa de entender a teia de narrativas na qual as produções jornalísticas estão enredadas: a) o *plano da expressão*, que inclui a linguagem; b) o *plano da estória*, ou seja, o conteúdo da matéria; e c) o *plano da metanarrativa*, o que entendemos como pano de fundo. Os três planos, conforme Motta, estão intimamente conectados, sendo os dois primeiros predominantemente estéticos, enquanto o terceiro é ético (cultural/ideológico).

4.6.1 Plano da Expressão

Neste plano, constato o uso de linguagem pejorativa para tratar das pessoas que estão em vivência de rua. A Política Nacional da Pessoa em Situação de Rua (Brasil, 2009b), tomada como base para esta pesquisa, define “pessoa em situação de rua” e “população de rua” como os termos mais adequados. Mesmo assim, os jornais ainda utilizam, prioritariamente, “morador de rua”, linguagem carregada de sentidos, sendo um deles o de “condição permanente”. Alguns exemplos são: “Florianópolis vai reforçar retirada de barracas e começar censo de moradores de rua”;

“Moradores de rua fazem acampamento na praia alargada de Balneário Camboriú”; “Obras em calçadas de Florianópolis devem considerar moradores de rua, diz defensoria”; “Brusque intensifica ações para ajudar moradores de rua durante frio e pede doações”, entre tantos outros.

Outros termos que aparecem nas produções jornalísticas ligam as pessoas ao uso de drogas como “dependentes químicos”, “usuários de drogas”, “drogados” e “zumbis desamparados”. Cito a título de exemplo o texto do *NSC Total* intitulado “O que explica o empobrecimento do Centro de Florianópolis”⁶² em que o colunista Renato Igor escreve: “O comércio é alvo constante de furtos na madrugada por dependentes químicos e as ruas e calçadas estão tomadas de pessoas em situação de rua”. Conforme já tratei ao problematizar os valores-notícias, o drama dos comerciantes que estão vendendo menos é considerado, ou seja, o problema é o “empobrecimento do centro” e não o empobrecimento das pessoas vulnerabilizadas. Um outro texto⁶³, do *ND Mais*, assinado por Ney Lopes, afirma que pessoas em situação de rua transformaram uma fábrica abandonada em cracolândia.

Reforço o caráter heterogêneo da rua. Existem sim pessoas em condições de rua que fazem uso de drogas, da mesma forma que existem pessoas que possuem moradia e fazem uso de drogas. Mas esta é apenas uma parcela da população de rua. De forma geral, o conteúdo jornalístico estudado não se propõe a debater o assunto “drogas”. As pessoas vulnerabilizadas é que são o centro do debate. Outro ponto importante é que o uso de drogas, conforme dados tratados no Capítulo 3, representa mais uma consequência do que uma causa da situação de rua. Ainda no campo da linguagem, expressões como “vagabundo”, “suspeito” e “investigado”, que aparecem nos textos e vídeos, reforçam a ideia de que as pessoas em situação de rua são violentas e cometem crimes.

Existem sim pessoas que vivem nas ruas e cometem crimes. Da mesma forma que existem pessoas que têm moradia e cometem crimes. Mas, como em relação ao uso de drogas, elas representam uma parcela, não a totalidade do grupo. Quando a temática da violência é a principal, o sentido produzido é o de que todas as pessoas são perigosas. Em lógica, atribuir ao todo o que é próprio de uma parte é chamado de

⁶² Ver: <https://www.nsctotal.com.br/colunistas/renato-igor/o-que-explica-o-empobrecimento-do-centro-de-florianopolis>

⁶³ Ver: <https://ndmais.com.br/seguranca/sexo-e-drogas-ao-ar-livre-causam-medo-e-inseguranca-num-bairro-central-de-criciuma/>

“falácia da generalização apressada” (Keller; Bastos, 2004), ou seja, um comportamento que é típico torna-se regra discriminatória de todo o grupo.

Continuando no campo da linguagem nos chama a atenção os verbos utilizados para tratar de ações de quem ocupa cargos de poder. Alguns exemplos: “MP recomenda”; “governador pede”; “MP investiga”; “audiência debate”; “projeto propõe”; “Florianópolis realiza”; “secretária fala”; “polícia analisa”. Recomendar, pedir, investigar, propor, debater, falar, analisar. Esses verbos carregam sentidos: o Poder se preocupa com o tema (debate, analisa, propõe) e está em constante movimento na busca por soluções (fala, investiga, recomenda, realiza).

Já nas produções que citam pessoas em situação de rua os verbos nas expressões são outros: “moradores de rua contam”, “moradores de rua respondem”, “pessoas em situação de rua relatam”; “pessoa em situação de rua admite”; “pessoa em situação de rua dorme”; “suspeito de matar”. Contar, responder, relatar, admitir, dormir, matar. Pessoas em situação de rua não fazem as perguntas, não lhes é dado o direito de questionar, elas apenas respondem o que lhes é perguntado (contam, respondem, relatam, admitem). Elas são violentas (matam); não trabalham (dormem). O sentido de “são desocupados, não trabalham porque não querem” também está nas fotos escolhidas para ilustrar o conteúdo jornalístico. Mais de um terço das matérias examinadas nos dois jornais trazem fotos e vídeos das pessoas dormindo em bancos e calçadas. Os jornais não questionam o Poder Público sobre a falta de trabalho digno. Outro sentido presente no dormir pode ser o de “usou droga a noite toda”.

4.6.2 Plano da Estória

No plano do conteúdo (estória), identifiquei que as matérias não partem das necessidades e dos direitos desrespeitados de quem está em situação de rua. Na narrativa distorcida hegemônica, as pessoas são o problema. Abaixo, um parágrafo retirado de uma matéria do *ND Mais* a título de exemplo. A falta de moradia não é o foco do texto, mas a utilização indevida dos cadeirões dos salva-vidas. Identifiquei a defesa do valor positivista da “ordem” em uma abordagem que reduz e mutila (Morin, 2001). A pessoa que usa o cadeirão da praia como teto está na *zona do não-ser* (Fanon, 2022) e seu sofrimento não é considerado.

Figura 15 – Trecho de matéria do *ND Mais*

A Polícia Militar recomendou a retirada dos cadeirões da praia Central durante o inverno, com o retorno apenas durante a temporada de verão, justamente por durante o inverno servir como uma espécie de moradia para as pessoas em situação de rua.

Fonte: *ND Mais*, outubro de 2023⁶⁴

Ainda em relação ao conteúdo, analiso que pessoas em vivência de rua são notícia, prioritariamente, quando: 1) são vítimas ou praticantes de violência; 2) quando está frio; 3) quando há decisões normativas ou ações de autoridades (o judiciário decide, o MP investiga, a prefeitura aumenta número de vagas, etc). Ainda atrelado ao mito da neutralidade e imparcialidade, o jornalismo hegemônico muitas vezes apenas *constata* a retirada de direitos, não se indigna, não “defende o cidadão” como preconiza o Código de Ética da profissão.

Figura 16 – Trecho de matéria do *NSC Total*

A prefeitura de Florianópolis está fazendo alterações nas regras para ampliar o atendimento do Restaurante Popular, localizado na Avenida Mauro Ramos, no Centro da Capital. Com a mudança, que acontece gradualmente, as pessoas em situação de rua devem ser encaminhadas para o refeitório da Passarela Nego Quirido para fazer as refeições. Com isso, também se espera centralizar a assistência à população de rua no local onde já são oferecidos outros atendimentos, como encaminhamento ao mercado de trabalho.

Fonte: *NSC Total*, abril de 2024⁶⁵

4.6.3 Plano da Metanarrativa

Para aprofundar a investigação e alcançar a instância da metanarrativa proposta por Motta, separei no corpus as peças jornalísticas publicadas de novembro de 2023 a março de 2024. Motta nos convida a reconhecer a ordem em que os eventos acontecem, estabelecer início, meio e fim para entender como os fatos se relacionam. Para *compreender a intriga como síntese do heterogêneo* o autor indica que é preciso “empapar-se da estória, realizar tantas leituras quanto possível, de maneira atenta e metódica” (Motta, 2013, p. 140). Ao desconstruir e reconstruir a narrativa do início ao

⁶⁴ Ver <https://ndmais.com.br/seguranca/apos-casa-subterranea-na-brava-cabana-na-praia-central-de-balneario-camboriu-mobiliza-pm/>

⁶⁵ Ver <https://www.nsctotal.com.br/noticias/florianopolis-muda-regras-do-restaurante-popular-e-redireciona-pessoas-em-situacao-de-rua>

fim, é possível observar componentes discursivos, pontos de virada, personagens e como o enredo organiza a totalidade. O que parecia solto vai ganhando coesão.

O novo enredo, embora metodologicamente resumido em uma sinopse, é mais complexo porque confere ao objeto outras significações [...] a intriga é o elo entre a ética (o mundo real) e a estética (o mundo imaginário) (Motta, 2013, p. 143; 147).

Estabeleci uma linha do tempo destacando fatos que considero relevantes para a narrativa a ser estudada. Conforme apontado no Capítulo 3, em agosto de 2023 o Supremo Tribunal Federal proibiu a remoção de pessoas em situação de rua e o recolhimento de seus pertences. Como resposta, a prefeitura de Florianópolis passou a recolher barracas (em descumprimento à lei) e a fazer um cadastramento das pessoas que estavam nas ruas a partir de coleta de digitais e reconhecimento facial. É neste contexto, em que a prefeitura realiza ações polêmicas que ferem os direitos das pessoas que estão nas ruas⁶⁶ e que o assunto ganha corpo na mídia que acontece a morte, em 7 de novembro, do adolescente Talles Arneiro Neves, de 17 anos, assassinado com uma facada no centro de Florianópolis por um homem que, no momento do crime, estava em situação de rua.

Figura 17 – Linha do tempo da narrativa



Fonte: Produzido pela autora, 2025.

⁶⁶ O reconhecimento facial tem sido cada vez mais utilizado por forças de segurança. A medida é controversa, pode levar a erros e violar a privacidade. As pessoas em situação de rua, por serem mais vulneráveis, podem ser alvo de discriminação e sofrer maiores riscos com o uso inadequado dessa tecnologia.

À época da morte do jovem, o *NSC Total* escreveu: “Um adolescente de 17 anos foi assassinado após sair da escola na noite desta terça-feira (7), no Centro de Florianópolis. O suspeito, segundo a Polícia Civil, seria uma pessoa em situação de rua, que foi presa em flagrante”⁶⁷. O *ND Mais* foi na mesma linha: “Um adolescente foi fatalmente esfaqueado durante uma discussão com uma pessoa em situação de rua no Centro de Florianópolis enquanto retornava da aula”⁶⁸.

Aqui importa lembrar a forma de operar da necropolítica, tratada no Capítulo 2: é apresentado o discurso de que determinados grupos encarnam um inimigo, por vezes fictício. Depois, é criada a ideia de que sua eliminação vai gerar mais segurança para a maioria. Não se deve esquecer que apontar vulnerabilidades de uma população para continuamente indicar quem são os heróis que irão salvá-la é uma estratégia de manutenção de poder (Moraes, 2022).

Voltando à análise: no mesmo mês da morte de Talles, o *ND Mais* publicou:

Figura 18 – Trecho de matéria do *ND Mais*

Após assassinato do adolescente de 17 anos em Florianópolis, prefeito questiona: ‘até quando?’

“Isso é muito grave e é sobre isso que eu tenho falado nas últimas semanas. Ou a cidade vai agir com mais rigor, ou corremos o risco de perder o controle”, afirmou em vídeo publicado nas [redes sociais](#).

Fonte: *ND Mais*, 8 de novembro de 2023.

Figura 19 – Trecho de matéria do *ND Mais*

Morte de jovem por facada reflete desafio crescente da população desabrigada, em Florianópolis

A tragédia recente envolvendo a morte de um jovem de 17 anos por um morador de rua trouxe à tona um problema crescente da população em situação de rua, em Florianópolis.

Fonte: *ND Mais*, 9 de novembro de 2023.

⁶⁷ Ver: <https://www.nsctotal.com.br/noticias/adolescente-de-17-anos-e-assassinado-apos-sair-da-escola-com-amigos-em-florianopolis>

⁶⁸ Ver: <https://ndmais.com.br/noticias/violencia-no-centro-de-florianopolis-adolescente-e-morto-a-facadas-por-morador-de-rua/>

Figura 20 – Trecho de matéria do *ND Mais*

“Hoje salvei a vida de um idoso que iria ser morto por um mendigo”

Relato de um leitor e advogado, um dia depois da morte de um estudante de 17 anos, na Praça da Alfândega, assassinado a facadas por um morador de rua, crime que doeu na cidade toda.

Fonte: *ND Mais*, 9 de novembro de 2023.

Figura 21 – Trecho de matéria do *ND Mais*

Morte de adolescente em área movimentada de Florianópolis acende alerta e policial dá dicas

Adolescente de apenas 17 anos foi morto no centro de Florianópolis, caso chocou a cidade mas pode servir de alerta

Fonte: *ND Mais*, 9 de novembro de 2023.

Motta também sugere o movimento de *compreender a lógica do paradigma narrativo*, um olhar ainda mais atento à articulação das partes para alcançar a essência da narrativa. O autor alerta que o narrador “utiliza estratégica e astuciosamente os recursos de linguagem para construir um discurso argumentativo na relação com o seu interlocutor” (Motta, 2013, p. 147). E acrescenta: “[...] a narrativa é utilizada para atrair, seduzir, persuadir, convencer, obter resultados, efeitos de sentido, satisfazer a um desejo e a um projeto discursivo do narrador” (Motta, 2013, p. 147).

Considero que os excertos das matérias acima buscaram provocar revolta e medo: “idoso iria ser morto”, “morte acende alerta”, “até quando?”. Motta nos ajuda a refletir que o projeto dramático de construção da realidade é uma escolha que aproxima o impossível do verossímil. Aquilo que não aceitaríamos de jeito nenhum –

a internação à força como política pública⁶⁹ – passa a ser aceitável dentro de um projeto dramático. O que me lembra o trecho da música “Caravanas” de Chico Buarque: “filha do medo, a raiva é mãe da covardia”.

Retomando a análise, após o ‘problema’ ser apresentado (a *presença* das pessoas em situação de rua), o *ND Mais* publica a ‘solução’ a partir de uma entrevista com o então prefeito de Chapecó, João Rodrigues.

Figura 22 – Trecho de matéria do *ND Mais*

Chapecó tem solução para moradores de rua

Como está o plano de recuperação de moradores de rua em Chapecó?

Está em ritmo acelerado. Já internamos mais de 320 pessoas, das quais 70 já 100% inteiramente recuperados. Temos 120 que estão internados em clínicas ou em casas de recuperação. E o resultado é surpreendente. Mesmo aqueles que são internados à força, depois eles agradecem, vão para casa de recuperação e retornam para suas casas. Então, não tem outra maneira de tirar este povo da rua.

Fonte: *ND Mais*, 4 de dezembro de 2023.

Em dezembro, um mês após a morte de Talles, o *ND Mais* e o *NSC Total* publicam pela primeira vez sobre o projeto da internação à força de pessoas em situação de rua.

Figura 23 – Trecho de matéria do *NSC Total*

Internação de moradores de rua em Florianópolis caminha para ser implementada

Prefeitura estudou o modelo e plano tramita na Câmara de Vereadores

Fonte: *NSC Total*, 8 de dezembro de 2023.

⁶⁹ A Lei 10.216/2001 (Lei da Reforma Psiquiátrica) estabelece a internação involuntária, sem o consentimento do usuário, como medida excepcional, destinada a casos extremos, após esgotarem as opções de tratamento e acolhimento.

Figura 24 – Trecho de matéria do *ND Mais*

Florianópolis vai debater a internação involuntária para pessoas em situação de rua

Crescimento descontrolado da população em situação de rua vai refletindo diferentes problemas em todos segmentos da sociedade; debate tem data para acontecer na Câmara de Vereadores de Florianópolis

Fonte: *ND Mais*, 9 de dezembro de 2023.

Uma audiência pública na Câmara Municipal de Florianópolis foi marcada para o dia 19 de dezembro de 2023. O *ND Mais* noticiou da seguinte forma:

Figura 25 – Trecho de matéria do *ND Mais*

Reunião promete amenizar a presença de pessoas em situação de rua na Capital

Encontro marcado para esta terça-feira, na Câmara de Vereadores, pretende desatar o impasse quanto à presença das pessoas em situação de rua em Florianópolis

Fonte: *ND Mais*, 18 de dezembro de 2023.

A audiência pública aconteceu em 19 de dezembro. Solane Moraes Arneiro Neves, mãe do menino Talles, assassinado um mês antes, é convidada a falar e afirma na tribuna que não entende porque a discussão sobre a morte de seu filho está girando em torno de pessoas em situação de rua.

Primeiro eu quero deixar bem claro que todos vocês aqui estão falando de pessoas que estão sem dignidade que estão morando nas ruas. A pessoa que deferiu o golpe de faca no peito do meu filho não era um morador de rua, é um criminoso que foi solto pelo benefício da Justiça [...] O Jonas tinha 28 passagens pela polícia, uma delas era homicídio. Então, **a gente já não tá dentro da pauta**⁷⁰. Porque se vocês querem falar de assistência pública,

⁷⁰ Grifo nosso.

então eu não sei o que estou fazendo aqui. Se vocês querem falar de falta de segurança e leis frouxas aí eu tô aqui (informação verbal).⁷¹

A fala de Solane é muito significativa, mas não aparece nos jornais nem muda a cobertura que segue na narrativa de que pessoas em situação de rua são perigosas. Após a audiência pública, o *ND Mais* escreve:

Figura 26 – Trecho de matéria do *ND Mais*

Aumento de pessoas em situação de rua traz insegurança para moradores do bairro Ressacada

Fonte: *ND Mais*, 20 de dezembro de 2023.

Figura 27 – Trecho de matéria do *ND Mais*

Este ano, entre os moradores de rua, 200 pessoas com mandado de prisão em aberto

E preparem-se: 80 detentos que cometeram crimes graves serão libertados ano que vem

Fonte: *ND Mais*, 22 de dezembro de 2023.

Nas duas publicações acima, aparecem palavras e frases que contribuem para a ideia de que as pessoas que estão nas ruas são perigosas e ajudam a criar o clima de medo e tensão: “perigoso”, “a gente não sabe do que são capazes”, “estão usando drogas”, “situação insustentável”, “preparem-se”. Segundo Motta, “o clímax não está nos fatos reais, mas na narrativa que criamos a respeito deles” (Motta, 2013, p. 157)

Outro movimento da metodologia da ACN proposta por Motta é *deixar surgirem novos episódios*. Em janeiro de 2024, mês em que o projeto de internação involuntária chega à Câmara curiosamente durante o recesso parlamentar, os jornais escolheram publicar:

⁷¹ Trecho da fala da mãe do menino Talles durante a audiência pública na Câmara, disponível na página do YouTube da Câmara de Florianópolis, no link <https://www.youtube.com/watch?v=IXuarKkKLzA> no tempo 55’45”.

Figura 28 – Trecho de matéria do *NSC Total*

MP investiga suspeita de envio de pessoas em situação de rua para Florianópolis por cidade da Bahia

Veículo teria despejado um grupo na região do bairro Trindade na última semana, segundo a denúncia

Fonte: *NSC Total*, 15 de janeiro de 2024.

Figura 29 – Trecho de matéria do *NSC Total*

Agressividade de moradores de rua em Florianópolis gera alerta na prefeitura

Casos de violência envolvendo pessoas em situação de rua chamam a atenção nos últimos dias

Fonte: *NSC Total*, 23 de janeiro de 2024.

Figura 30 – Trecho de matéria do *ND Mais*

Mulher é espancada por pessoa em situação de rua no ‘coração’ do Poder Público em Florianópolis

Conforme a vítima, ela foi assaltada e espancada por uma mulher em situação de rua a caminho do Ticen

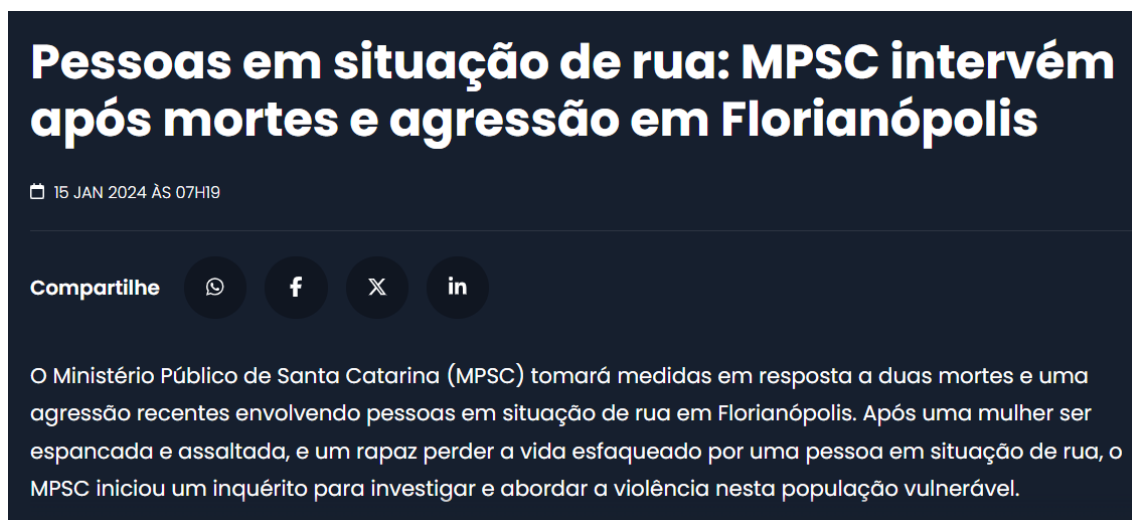
Fonte: *ND Mais*, 11 de janeiro de 2024.

Figura 31 – Trecho de matéria do *ND Mais*

Tentativa de estupro foi estopim para internação de pessoas em situação de rua em Florianópolis

Fonte: *ND Mais*, 17 de janeiro de 2024.

Figura 32 – Trecho de matéria do *ND Mais*



Fonte: *ND Mais*, 15 de janeiro de 2024.

Nesta última publicação, o repórter Paulo Müller afirma que o Ministério Público vai investigar “uma guerra fora de controle”.

Já a produção citada do *NSC Total*, “MP investiga suspeita de envio de pessoas em situação de rua para Florianópolis por cidade da Bahia” mostra preocupação quanto a chegada de um grupo de pessoas da Bahia. Os repórteres Luana Amorim e Zé Maia escrevem a partir de uma entrevista com o promotor Daniel Paladino:

Além do envio, por parte de outras cidades, de pessoas em situação de rua a Florianópolis, o inquérito aberto pelo MP também deve apurar os fatores que levaram aos recentes **casos de violência envolvendo este grupo**⁷² (Amorim; Maia, 2024, on-line)⁷³.

Há uma reiteração do núcleo de sentido: este grupo é violento. Aqui, cabe destacar que no ônibus vindo da Bahia estavam pessoas que voltavam das festas de final de ano e não estavam em situação de rua, como o próprio jornal mais tarde esclareceu. É interessante o fato de que um ônibus vindo da Bahia gerou uma investigação do MP e que o promotor, antes da apuração, concedeu entrevistas sobre o caso que acabou não se confirmando. No final das contas, um boato que causa desinformação, estimula o preconceito contra nordestinos e reforça a narrativa de que pessoas em vivência de rua representam perigo. Biroli (2011) nos lembra que os estereótipos impõem a visão de mundo de grupos dominantes. Um dos seus aspectos

⁷² Grifo nosso.

⁷³ Ver: <https://www.nsctotal.com.br/noticias/mp-investiga-suspeita-de-envio-de-pessoas-em-situacao-de-rua-para-florianopolis-por-cidade-da-bahia>

é “a propagação de representações unilaterais e homogêneas da realidade, apresentadas como sendo a própria realidade ou o que importa dela” (Biroli, 2011, p. 73).

O projeto da internação involuntária que passou a ser chamado pela imprensa de “internação humanizada” foi aprovado em fevereiro de 2024. Abaixo duas matérias publicadas pelo *ND Mais*, uma antes da aprovação e uma depois. A primeira notícia mais um caso de violência afirmando que ele “expõe o descontrole” da cidade. A segunda celebra a aprovação da internação involuntária como uma “oportunidade de retomar o controle das pessoas”.

Figura 33 – Trecho de matéria do *ND Mais*

VÍDEO: Pessoa em situação de rua dá soco em mulher e expõe descontrole em Florianópolis

Um homem em situação de rua, em aparente surto, desferiu um soco no rosto de uma mulher no Centro de Florianópolis; PM prendeu suspeito

Fonte: *ND Mais*, 1 de fevereiro de 2024.

Figura 34 – Trecho de matéria do *ND Mais*

Início > Cidadania

Florianópolis ganha a oportunidade de retomar o controle das pessoas em situação de rua

Aprovação do projeto que prevê a internação “humanizada” das pessoas em situação de rua, em Florianópolis, foi cercado de polêmica, mas trata-se de um acerto do Legislativo

Fonte: *ND Mais*, 14 de fevereiro de 2024.

O projeto foi sancionado pelo prefeito Topázio Neto em 4 de março. A aprovação na Câmara e a promulgação da lei ocorreram em um intervalo de apenas 40 dias. Só no dia em que foi sancionado, ou seja, após a conversão em lei, o *NSC Total* publicou uma matéria em que uma das fontes é o coordenador do Movimento Nacional em Defesa da População em Situação de Rua em Santa Catarina.

Figura 35 – Trecho de matéria do *NSC Total*

André Schafer, coordenador do Movimento Nacional em Defesa da População em Situação de Rua em Santa Catarina, diz que a lei tem cunho político e, tratando-se de uma legislação municipal, pontua ser inconstitucional dar à segurança pública o poder de gerenciar sanções de cunho social relacionadas à população vulnerável.

— Estamos em meses que antecedem o pleito eleitoral e usar a população vulnerável como massa de manobra se tornou hábito de alguns políticos para dividir opiniões e angariar mais eleitores — opina.

Schafer ainda argumenta que a medida traz insegurança e medo a todos que se encontram em situação de rua e que, na visão do movimento, a saída para auxiliar essas pessoas seria investir em políticas públicas efetivas e de qualidade, com ações planejadas que ouçam movimentos sociais, equipes de saúde, assistência social, gestores públicos e sociedade civil, além da implementação e ampliação de programas para redução de danos, como abertura de mais um Centro Pop (atualmente, há dois na cidade), e um consultório de rua descentralizado e humanizado.

Fonte: *NSC Total*, 4 de março de 2024.

Motta atenta que é fundamental identificar o conflito dramático em uma narrativa, afinal, é por meio dele que o narrador organiza a realidade que pretende relatar. É o conflito que dispõe as ações e as personagens da história. Nesta investigação, entendo que o conflito em torno do qual gravita a história é: “sociedade”⁷⁴ *versus* pessoas em situação de rua e a morte de Talles, na narrativa, é o que rompe um suposto equilíbrio e instala a tensão.

Na história criada, é relevante aplicar mais um movimento da ACN: *entender as personagens como uma criação*, “[...] uma invenção do discurso narrativo, mesmo quando baseadas em pessoas reais. É um ser que pertence à estória, só existe no enredo e pelo que fazem ou dizem no relato” (Motta, 2013, p. 173). O autor afirma que a personagem é uma figura central da narrativa, não existe estória sem ela. É o foco dramático, executa ações, possui subjetividades

Os principais personagens, que apareceram mais e tiveram mais peso na história criada pelos jornais são: Talles, pessoas em vivência de rua (todas), prefeito

⁷⁴ Há um deslocamento do conceito de sociedade. Na narrativa dos jornais, sociedade é quem está na *zona do ser* (quem tem casa, trabalha, tem minimamente os direitos respeitados), representada pelo Estado, seu fiel guardião. As pessoas em situação de rua, na *zona do não-ser* (Fanon, 2022) não são incluídas no conceito de sociedade. Por entender que o sentido do conceito está equivocado, optei por colocar a palavra entre aspas.

de Florianópolis, vereadores e o promotor Daniel Paladino. Na narrativa, Talles recebe o papel de principal vítima. Já o de vilão não é atribuído individualmente ao homem que matou Talles, mas a *todas as pessoas* em situação de rua que vivem na cidade. As pessoas que ocupam cargos de poder (prefeito, vereadores, promotor) formam uma espécie de “liga da justiça”, grupo que assume o papel de defender a sociedade que está em perigo.

Concordo com Motta que nenhuma narrativa é neutra ou ingênua. Ela é sempre argumentativa, quer envolver, convencer e provocar efeitos de sentido. E no texto jornalístico o narrador tenta ser discreto, fingir que não narra, que os fatos falam por si, mantendo um suposto distanciamento como

[...] se a verdade estivesse *lá fora*, nos próprios objetos e fenômenos, independentemente da sua intervenção na condição de narrador; ele dissimula sua fala como se ninguém estivesse por trás da narração, operando constantemente uma dessubjetivação do real (Motta, 2013, p. 197).

Para produzir o *efeito de real* o jornalismo atua no “aqui e agora” e, conforme Motta, oferece ao leitor “um lugar empírico de onde se pode observar o mundo, compreender o passado e especular sobre o futuro” (Motta, 2013, p. 199). Fingindo ou tentando ser ‘neutro’ e ‘imparcial’, tudo é reduzido e encerrado na atualidade. Passado – como o histórico de opressão do Estado contra pessoas em situação de rua – e futuro – no caso em questão, a remoção e internação das pessoas contra a vontade delas – perdem força. O já citado enquadramento que reduz e mutila (Morin, 2001).

Os *efeitos de sentido* provocados pela narrativa vão de revolta e medo ao alívio de que após a aprovação da internação compulsória, a sociedade vai ficar novamente segura. O fato bruto (a internação) é supostamente humanizado e, diante de tamanho perigo, aceito como solução. É quase um “a gente não queria, mas é o único jeito”.

Em nenhum momento o Estado é chamado à responsabilidade por fatores que levam à situação de rua, como a pobreza; a falta de moradia acessível agravada pela especulação imobiliária - impulsionada pelo próprio Estado com apoio da mídia hegemônica, como já demonstraram Peres, Abreu e Calheiros (2023)⁷⁵; a ausência de mecanismos de proteção para pessoas (principalmente mulheres, travestis e trans) que fogem da violência em casa e a precarização cada vez maior do trabalho - que

⁷⁵ Florianópolis é a terceira cidade mais cara do país para morar de aluguel. Ver: <https://g1.globo.com/sc/santa-catarina/noticia/2025/01/14/florianopolis-aluguel-precos-2024.ghtml>

deixa de ser um direito para se tornar instrumento de exploração. O Estado, na narrativa, não é tratado como *causador* do problema, pelo contrário, é quase um coitado que *tem* um problema, um *desafio*, como os jornais gostam de dizer.

O último movimento da ACN é *permitir que as metanarrativas aflorem*, identificar o pano de fundo da história. O autor que nos guia na análise assevera que a notícia é sempre uma ruptura em relação a algo que estava estável. Nesse sentido, entendendo que a morte de Talles, um jovem estudante, ocorrida no meio da rua, à luz do dia, por um homem que ele não conhecia, é utilizada como ponto de ruptura, produzindo o sentido de “*eles atingiram um nível máximo de violência, temos que agir*”.

Primeiro, cumpro o exercício de apontar o conflito de superfície: “sociedade” *versus* pessoas em situação de rua. A partir desta observação, é possível enxergar o conflito mais profundo contido na narrativa: o de luta de classes, o ódio ao pobre, o qual em contexto atual, já nos alertava Lélia Gonzalez (1988), assume contornos mais sofisticados, chegando a nem parecer violência. O Estado, dessa forma, estaria agindo *para o bem* de todos. A remoção das pessoas, a limpeza das ruas, a prática higienista vem disfarçada de *oportunidade* de tratamento para pessoas em vivência de rua, justificada pelo suposto aumento da violência *das* pessoas, não *contra* elas. Aliás, as violências contra as pessoas que sobrevivem nas ruas, dificilmente pautam os jornais hegemônicos.

Para encerrar, Motta nos lembra que o leitor não é passivo diante da informação que recebe. A transferência de sentido só será bem-sucedida se o texto conseguir ativar no leitor a capacidade de apreensão e processamento, a partir da bagagem cultural de cada um. O leitor, então,

[...] converte o significado atual (do texto) em sentidos potenciais da obra na medida em que o introduz nos marcos de referência dos seus próprios antecedentes culturais, seus imaginários, sua memória, sua compreensão prévia do mundo que inclui suas expectativas concretas, seus horizontes, interesses, desejos, necessidades e experiências (condicionados em cada ato de fala pelas circunstâncias sociais e comunicacionais específicas) (Motta, 2013, p. 208).

Com base na investigação, considero que a mídia hegemônica contribuiu para a narrativa “pessoas em situação de rua são violentas”, o que ajudou a criar o clima de medo necessário para a aprovação rápida da internação involuntária de pessoas em vivência de rua em Florianópolis, um projeto extremo e questionável que se tornou lei com pouco ou nenhum debate.

Na temática da situação de rua, os jornais não cumprem ao menos cinco finalidades do jornalismo mapeadas por Reginato (2019): a) não informam de modo qualificado porque a informação não é contextualizada nem plural; b) não mobilizam as pessoas em torno de causas cidadãs; c) não defendem o cidadão em situação de rua ao não apresentarem os seus direitos e afirmar que devem ser cumpridos; d) não fiscalizam o poder (Estado, organizações que administram equipamentos públicos e empresários do capital imobiliário); e e) não apresentam a pluralidade da sociedade ao contar uma história única sobre as pessoas em situação de rua.

Infiro ainda que a mídia hegemônica favorece a manutenção dos estereótipos, que preservam o poder (Moraes, 2022) e formam uma espécie de ‘muro de defesa’, que cria sensação de segurança, uma vez que ao encaixar o mundo em uma moldura que já conhecemos, nossas tradições são fortalecidas (Sponholz, 2009). Verifico que a cobertura jornalística apresenta problemas éticos na medida em que esclarecem menos e dilatam as distâncias, “mais provocam dor do que se solidarizam com as dores do mundo” (Ijuim, 2012, p. 135).

5 CONSIDERAÇÕES POSSÍVEIS

Não é possível se aproximar da complexidade da rua através da cobertura da mídia hegemônica de Santa Catarina. Quem se informa pelos portais *NSC Total* e *ND Mais* é exposto a uma narrativa única, apresentada como se fosse a realidade ou o que importa dela: pessoas estão nas ruas para usar drogas, são responsáveis pela própria situação, são rebeldes que rejeitam ajuda, são agressivas e perigosas e, ao mesmo tempo, coitadas. A elas, resta apenas assistência e caridade, não justiça social.

Nos dois veículos a abordagem é superficial, pouco reflexiva, mais focada nas consequências da vida nas ruas (drogas e esmolas) do que nas causas. Falta escuta, contextualização, comprometimento e diálogo com as pessoas em situação de rua, com os movimentos sociais e universidades, que possuem rica produção sobre o tema. Não há cobrança, indignação nem defesa de direitos. Há apenas constatações que priorizam o singular, desprezando o particular e o universal (Genro Filho, 1987).

Os jornais não debatem a demanda e o direito fundamental que é de todos que estão nas ruas: o acesso à moradia. Também não discutem as pautas específicas de cada grupo tais como: a violência e o preconceito enfrentados por travestis; as ameaças de perda de guarda enfrentadas por mulheres grávidas; a falta de locais seguros para famílias com filhos; o medo de violência sexual em abrigos; as dificuldades com a língua enfrentadas por imigrantes; os desafios de deslocamento entre equipamentos assistenciais enfrentados por pessoas com deficiência; a insuficiência de atendimento médico adequado para pessoas com transtornos mentais; os obstáculos de acesso a recursos essenciais, como celular e internet, que podem auxiliar na busca por emprego, para citar apenas alguns. A situação de rua é marcada pela diversidade, mas, nos jornais, a impressão que dá é que quem conta a história o faz sem entender o enredo nem conhecer os personagens.

Sobre a falta de cobrança do Poder Público, além de políticas de moradia e emprego, os jornais também não problematizam a principal medida adotada pelas prefeituras: a compra de passagens para retorno à cidade de origem. Os dados do CadÚnico apresentados nesta pesquisa mostram que a principal causa da situação de rua é o rompimento de laços familiares, aliado, é claro, à desigualdade social. Muitas vezes, pessoas são obrigadas a retornar a contextos ou condições que haviam abandonado devido a circunstâncias adversas, inclusive por violências.

A mídia também não chama a atenção para a opressão praticada pelo Estado, cuja imagem na narrativa é de um herói que não desiste, cada ação sua é um testemunho de força de vontade. Na narrativa distorcida hegemônica não existe um conjunto de problemas estruturais que leva à situação de rua, as pessoas é que são o problema.

Há, entretanto, diferenças entre os dois jornais. O *ND Mais* publica mais material jornalístico e de forma mais agressiva, recorrendo com mais frequência a termos pejorativos. O *NSC Total* romantiza mais e cobre a temática de maneira desinteressada – como se a comunicação jornalística pudesse ser neutra, asséptica. Eventualmente, produz bons textos que se perdem no todo.

Os estudos e trabalhos de campo me permitem considerar que a abordagem jornalística é incompleta e descolada da realidade. Volto-me, neste momento, ao problema de pesquisa: ‘Quais são as narrativas dominantes sobre pessoas em situação de rua nos jornais hegemônicos de Santa Catarina em contexto pós-pandêmico?’. A análise realizada permite afirmar que três narrativas se sobressaem nesses veículos: a que representa as pessoas como ‘coitadas’, como ‘rebeldes’ e como ‘violentas’. Na sequência, discuto cada uma delas de forma mais detalhada.

A narrativa de “coitados” carrega o sentido de que pessoas em situação de rua são dignas de pena em razão da situação de fragilidade. Há sim pessoas nas ruas que exprimem compaixão, que estão sozinhas, vulneráveis ou perdidas em outra realidade como quem sofre de transtornos mentais graves. Essas pessoas precisam de total amparo, por toda a vida. Outras, ao contrário, só demandam acesso a direitos fundamentais básicos: um teto e emprego decente para seguirem com os próprios pés. O problema com esta narrativa é a visão mutilada, em que as pessoas são vistas como objetos de caridade e não como sujeito de direitos. A narrativa de “coitados” estimula ações individuais de filantropia e não cobra justiça social.

A narrativa de “rebeldes” expressa o sentido de desrespeito às regras estabelecidas, exprime a ideia de que as pessoas não querem ajuda. Nesta pesquisa, com fundamento na Constituição Federal, defendo que a recusa em aceitar ajuda constitui um direito e uma escolha, e não um ato de rebeldia. De fato, existem pessoas em situação de rua que não desejam esse tipo de auxílio, e elas também possuem direitos que precisam ser respeitados. Em contrapartida, há muitas pessoas que obedecem a todas as regras impostas e, mesmo assim, buscam e não encontram auxílio. Analisando de forma mais aprofundada, a narrativa de “rebeldes” implica a

ideia de que “não há nada que possamos fazer”, o que coloca o Estado na situação cômoda de não pensar em mudanças.

A narrativa de “violentos” atribui a violência a todas as pessoas em situação de rua. Há sim pessoas perigosas vivendo em situação de rua, da mesma forma em que há pessoas perigosas que vivem sob um teto e cometem crimes. Por outro lado, há pessoas pacíficas, amigáveis, como tantas que conheci. Assim que cheguei a São Paulo, vi um homem em situação de rua assaltar duas mulheres com uma faca. Após a gritaria e correria, segui meu caminho para a paróquia do padre Júlio Lancellotti e conheci Gabriel e André, que viveram anos nas ruas e me acompanharam pelo bairro da Mooca preocupados com a minha segurança. O problema em atribuir a característica de violência a todos, além de falsear a realidade, é estimular o medo e o afastamento das pessoas.

De forma geral, acredito que os sentidos provocados pela narrativa jornalística construída pelos dois jornais estimulam sentimentos de pena e raiva, pelas quais duas ações tendem a ocorrer: doações isoladas⁷⁶ e afastamento das pessoas em situação de rua. Os jornais descumprem preceitos estabelecidos no Código de Ética da profissão ao não se posicionarem como defensores dos direitos humanos, apenas, no máximo, se limitando a atuar como constatadores de problemas.

Assim, considero, por fim, que na cobertura da situação de rua os jornais hegemônicos de Santa Catarina ajudam a construir muros ao invés de, como gostaria Cremilda Medina, “estabelecer pontes na realidade dividida, estratificada em grupos de interesse, classe sociais, extratos culturais” (Medina, 1982, p. 22).

De forma geral, identifico: a) o silenciamento violento de pessoas que estão vivendo nas ruas e de movimentos sociais que lutam por direitos dessa população; b) foco prioritário em apenas um aspecto da rua (pessoas que usam drogas e não querem ajuda), que promove uma visão incompleta da população de rua que é formada por um grupo heterogêneo (Brasil, 2009) e reforça estereótipos e discriminação; c) tema debatido, majoritariamente, nos âmbitos da segurança e da assistência social; d) pouca ou nenhuma cobrança do Poder Público; e) ausência de matérias sobre moradia, primeiro direito desrespeitado de quem está nas ruas; f) ausência de matérias sobre demandas da população de rua; g) ausência de reflexão

⁷⁶ As doações que cito são, prioritariamente, de roupas e agasalhos. Uma vez que no momento em que entrego esta pesquisa, como já citado anteriormente, há um movimento em curso que, de forma cruel, desestimula a doação de alimentos.

sobre a desigualdade social, condicionante da situação de rua; h) as narrativas predominantes são de pessoas em situação de rua retratadas como perigosas (ameaçam a sociedade), rebeldes (não querem ajuda) e coitadas (precisam de caridade).

Defendo, a partir de estudos anteriores, que é preciso não apenas mudar o conteúdo das produções, mas os termos em que as pautas são construídas. Em uma desobediência epistêmica (Mignolo, 2021), na qual vidas humanas estão em primeiro lugar - ou como também escreveu Ijuim (2002; 2012) o ser humano como ponto de partida e chegada na narrativa jornalística – não basta mudar as perguntas, é preciso dar o protagonismo da narrativa a quem é de direito, desenvolver uma consciência ética-epistemológica (Ijuim; Ojeda, 2024).

A pesquisa revelou achados significativos para entender *o que* acontece na mídia hegemônica na cobertura da situação de rua e abre caminho para novas investigações e questionamentos, passíveis de serem explorados em estudos futuros, como, por exemplo, buscar compreender as razões das narrativas que desumanizam. Qual contexto sociopolítico, econômico e cultural está inserido o jornalismo e o/a jornalista de Santa Catarina? De que maneira e com qual intensidade os elementos deste contexto influenciam até hoje a produção jornalística? O que os/as jornalistas pensam das pessoas em situação de rua? Questões que levo para, quem sabe, um futuro desafio.

Até aqui, a pesquisa me proporcionou o que não consegui em décadas de reportagem: me conectar com pessoas em situação de rua, ouvir de forma atenta e gentil, estudar para entender as raízes de problemas estruturais tão profundos. O estudo acadêmico jogou luz em qual caminho seguir em busca de um jornalismo humanizado: o do movimento contínuo de reflexão e ação, com a prática do Amor. Entrego esta pesquisa em um momento alarmante, de agravamento das violências institucionais contra pessoas em situação de rua e ataques a grupos que promovem o atendimento dessa população em Santa Catarina. Neste contexto, busco abrigo, mais uma vez, em Paulo Freire (1992), que não entendia a existência humana sem esperança. Esperança, segundo o educador, que, enquanto necessidade ontológica, precisa ancorar-se na prática.

Nos anexos, encorajada pela professora Melina Ayres, da minha banca de defesa, acrescentei uma foto de um painel que produzi manualmente para visualizar o empírico. Nele, coleí os títulos das centenas de produções analisadas para observar

as semelhanças existentes nesse conjunto. Esse processo criativo, um tanto rudimentar, permitiu a visão panorâmica que necessitava para as análises. Na folha gigante de papel pardo, só percebi agora, ao tirar a foto do painel para constar nessa versão final, que minha filha caçula Júlia, de 8 anos, escreveu: “Eu sei que vamos conseguir, mas se não conseguirmos, pelo menos a gente tentou”. Neste momento, minha pequena, posso dizer com orgulho: a gente conseguiu.

REFERÊNCIAS

- ADICHIE, C. N. **O perigo de uma história única**. Tradução de Julia Romeu. São Paulo: Companhia das Letras, 2019. 64 p.
- AKOTIRENE, Carla. **Interseccionalidade**: feminismos plurais. São Paulo: Sueli Carneiro; Editora Jandaíra, 2021.
- AMORIM, L.; MAIA, Z. MP investiga suspeita de envio de pessoas em situação de rua para Florianópolis por cidade da Bahia. **NSC Total**, Cotidiano, 15 jan. 2024. Disponível em: <https://www.nsctotal.com.br/noticias/mp-investiga-suspeita-de-envio-de-pessoas-em-situacao-de-rua-para-florianopolis-por-cidade-da-bahia>. Acesso em: 10 jun. 2025.
- BADIOU, A. **Ética: um ensaio sobre a consciência do mal**. Tradução de Antônio Trindade e Ari Roitman. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1995. ISBN 85-7316-021-7
- BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Tradução: Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. Lisboa: Edições 70, 2020.
- BELIN, L. L. Das ruas para a mídia: o assassinato de uma mulher em situação de rua no Rio de Janeiro e seu enquadramento midiático. **Estudos em Jornalismo e Mídia**, v.16, n. 1, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/jornalismo/article/view/1984-6924.2019v16n1p133/40243>. Acesso em: 24 jul. 2024.
- BIROLI, F. Mídia, tipificação e exercícios de poder: a reprodução dos estereótipos no discurso jornalístico. **Revista Brasileira de Ciência Política**, Brasília, n. 6, jul./dez. 2011, p. 71-98. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbcpol/a/ZfDzKkixRqhx5J9xRqzsbhF/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 31 out. 2024.
- BORTOLI, S. R. Pessoas em situação de rua: o que dizem sobre elas e o que mais poderiam dizer? **Sur le journalisme** [on-line], v. 6, n. 1, 2017. Disponível em: <https://revue.surlejournalisme.com/slj/article/view/295/187>. Acesso em: 07 ago. 2024.
- BRASIL. **Código Brasileiro de Telecomunicações**. 1962. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1960-1969/lei-4117-27-agosto-1962-353835-publicacaooriginal-22620-pl.html>. Acesso em: 12 maio. 2024.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 13 maio. 2024.
- BRASIL. **Decreto n. 7.037, de 21 de Dezembro de 2009a**. Aprova o Programa Nacional de Direitos Humanos PNDH-3 e dá outras providências. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/decreto/d7037.htm#:~:text=Decreto%20n%C2%BA%207037&text=DECRETO%20N%C2%BA%207.037%2C%20DE%2021,que%20lhe%20confere%20o%20art. Acesso em: 20 jul. 2024.

BRASIL. **Decreto n. 7.053 de 23 de dezembro de 2009b**. Institui a Política Nacional para a População em Situação de Rua e seu Comitê Intersetorial de Acompanhamento e Monitoramento e dá outras providências. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/decreto/d7053.htm. Acesso em: 31 out. 2024

BRASIL. **Emenda Constitucional nº 64, de 4 de fevereiro de 2010**. Altera o art. 6º da Constituição Federal, para introduzir a alimentação como direito social. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/emendas/emc/emc64.htm. Acesso em: 12 maio. 2024.

BRASIL. **Emenda Constitucional nº 26, de 14 de fevereiro de 2000**. Altera a redação do art. 6º da Constituição Federal. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/emendas/emc/emc26.htm. Acesso em: 24 maio. 2024.

BRASIL. **Lei Nº 11.346, de 15 de setembro de 2006**. Cria o Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional – SISAN com vistas em assegurar o direito humano à alimentação adequada e dá outras providências. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/l11346.htm. Acesso em: 12 jun. 2024.

BRASIL. **Lei Nº 14.821, de 16 de janeiro de 2024**. Institui a Política Nacional de Trabalho Digno e Cidadania para a População em Situação de Rua (PNTC PopRua). Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2024/lei/L14821.htm. Acesso em: 13 maio. 2024.

BRASIL. **Plano Nacional Ruas Visíveis: População em situação de rua**. Plano de ação e monitoramento para efetivação da Política Nacional para a População em Situação de Rua, 2023a. Disponível em: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/navegue-por-temas/populacao-em-situacao-de-rua/publicacoes/plano-nacional-ruas-visiveis>. Acesso em: 30 jul. 2024.

BRASIL. **Relatório Preliminar População em Situação de Rua**: Diagnóstico com base nos dados e informações disponíveis em registros administrativos e sistemas do governo federal. Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania, 2023b. Disponível em: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/navegue-por-temas/populacao-em-situacao-de-rua/publicacoes/relatorio-201cpopulacao-em-situacao-de-rua-diagnostico-com-base-nos-dados-e-informacoes-disponiveis-em-registros-administrativos-e-sistemas-do-governo-federal201d>. Acesso em: 31 out. 2024.

BRASIL. **Lei nº 14.489, de 21 de dezembro de 2022**. Lei Padre Júlio Lancelotti. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2022/lei/l14489.htm. Acesso em: 25 set. 2024.

BRASIL. **Cadastro de Empregadores que tenham submetido trabalhadores a condições análogas à de escravo**. Ministério do Trabalho e Emprego, 2024.

Disponível em: https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/assuntos/inspecao-do-trabalho/areas-de-atuacao/cadastro_de_empregadores.pdf. Acesso em: 10 Jul 2024.

BRUNS, A. Gatekeeping, Gatewatching, Realimentação em Tempo Real: novos desafios para o Jornalismo. **Brazilian Journalism Research**, v. 7, n. 11, 2011. Disponível em: <https://bjr.sbpjor.org.br/bjr/article/download/342/315/1296>. Acesso em: 10 jun. 2025.

CAPONI, S. **Da compaixão à solidariedade**: uma genealogia da assistência médica. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2000.

CÉSAIRE, A. **Discurso sobre o colonialismo**. Tradução de Anísio Garcez Homem. Florianópolis: Letras Contemporâneas, 2020.

CHALHOUB, S. Vadios e barões no ocaso do Império: o debate sobre a repressão da ociosidade na Câmara dos Deputados em 1888. **Estudos Ibero-Americanos**, v. 9. 1983.

CHRISTOFOLETTI, R. Ameaças das plataformas digitais ao jornalismo: contributos para a regulação. **Estudos Avançados**, v. 39, n. 113, 2025 e39113289. DOI: 10.1590/s0103-4014.202539113.017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ea/a/8hHNLm7tdB5HBvYQr5tNd3L/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 10 jun. 2025.

COELHO, M. A. **Imediatividade na prática profissional do assistente social**. Tese (Doutorado em Serviço Social). Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em Serviço Social, Universidade Federal do Rio de Janeiro: Rio de Janeiro, 2008. Disponível em: <http://objdig.ufrj.br/30/teses/673038.pdf>. Acesso em: 26 ago. 2023.

CRUZ, P. J. M. **As narrativas de "Spotlight - Segredos Revelados" e a busca da verdade pelo Jornalismo**. Dissertação (Mestrado em Jornalismo), Programa de Pós-Graduação em Jornalismo, Centro de Comunicação e Expressão, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2025. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/264800/PJOR0223-D.pdf?sequence=-1&isAllowed=y>. Acesso em: 07 out. 2025.

DEUZE, M.; WITSCHGE, T. O que o Jornalismo está se tornando. **Parágrafo**, jul.-dez, v. 4, n. 2, 2016. Disponível em: <https://revistaseletronicas.fiamfaam.br/index.php/recicofi/article/view/478/445>. Acesso em: 10 jun. 2025

DINES, A. **O papel do jornal e a profissão de jornalista**. 9ª edição, São Paulo: Sumus, 2009.

FANON, F. **Os condenados da terra**. 1ª ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2022.

FANON, F. **Pele negra, máscaras brancas**. São Paulo: Ubu Editora, 2020.

FENAJ, Federação Nacional dos Jornalistas. **Código de ética dos jornalistas brasileiros**. Disponível em: <https://fenaj.org.br/wp-content/uploads/2014/06/04-codigo-de-etica-dos-jornalistas-brasileiros.pdf>. Acesso em: 13 maio. 2024.

FERRAREZ, G. 'Sequestro e tortura': auditoria denuncia violência contra pessoas em situação de rua em SC. **ND Mais**, Segurança, 12 abr. 2024. Disponível em: <https://ndmais.com.br/seguranca/sequestro-e-tortura-auditoria-denuncia-violencia-contra-pessoas-em-situacao-de-rua-em-sc>. Acesso em: 13 abr. 2025.

FREIRE, P. **Ação cultural para a liberdade**. 5ª edição. Paz e Terra. 1981.

FREIRE, P. **Educação e mudança**. 12. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Esperança**: um reencontro com a Pedagogia do Oprimido / Paulo Freire. – Notas: Ana Maria Araújo Freire. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 2005.

GADRET, D. L.; REGINATO, G. Procurando a verdade no jornalismo em tempos de mudança: um conceito ambivalente no discurso da Rede Globo. **Brazilian Journalism Research**, Florianópolis, v. 12, n. 1, p. 114-135, jan./abr. 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/bjr/article/view/1981-9876.2016v12n1p114>. Acesso em: 10 jun. 2025.

GENRO FILHO, A. **O Segredo da Pirâmide**: para uma teoria marxista do jornalismo. Porto Alegre: Tchê! Editora Ltda., 1987.

GOFFMAN, E. **Estigma**: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada. Tradução de Mathias Lambert. Zahar, 2004.

GONZÁLEZ, L. A categoria político-cultural de amefricanidade. **Tempo Brasileiro**, Rio de Janeiro, n. 92/93, p. 69-82, jan./jun. 1988. <https://periodicos.ufs.br/eptic/article/view/19081/14729>. Acesso em: 8 fev. 2024.

GONZALEZ, L. **Retratos do Brasil Negro**. São Paulo: Summus Editorial. 2000.

HELLER, A. **O cotidiano e a história**. Rio de Janeiro/São Paulo. Paz e Terra, 2016.

HERRERA FLORES, J. **A reinvenção dos direitos humanos**. Florianópolis: Fundação Boiteux, 2009.

HERRERA FLORES, J. **Direitos humanos, interculturalidade e racionalidade da resistência**. Tradução de Carol Proner. [Coleção Direito e Democracia], v. 4, n. 2, 2003.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo agropecuário 2017**, IBGE, 2017. Disponível em: https://censoagro2017.ibge.gov.br/templates/censo_agro/resultadosagro/index.html. Acesso em: 12 fev. 2024.

IJUIM, J. K. Humanização e desumanização no jornalismo: algumas saídas. **Revista Comunicação Midiática**, v. 7, n. 2, p. 117-137, maio/ago. 2012. Disponível em: <https://www2.faac.unesp.br/comunicacaomidiatica/index.php/CM/article/view/290>. Acesso em: 10 jun. 2025.

IJUIM, J. K. **Jornal escolar e vivências humanas**: um roteiro de viagem. 2002. Tese (Doutorado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2002. Acesso em: 10 jun. 2025.

IJUIM, J. K. Por que humanizar o jornalismo (?). **VERSO E REVERSO** (UNISINOS. ONLINE), v. 31, p. 235-243, 2017.

IJUIM, J. K.; KOSHIYAMA, A. M.; BORTOLI, S. R. Jornalismo e Direitos Humanos: População em situação de rua no Rio de Janeiro. **Revista Animus**, v. 18, n. 38, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/animus/article/view/34704>. Acesso em: 31 out. 2024.

IJUIM, J. K. *et al.* Jornalismo e Direitos Humanos: Reflexões sobre/para a formação profissional. **Anais [...]**, 46º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, Belo Horizonte: PUC Minas, 2023. Disponível em: https://sistemas.intercom.org.br/pdf/link_aceite/nacional/11/0816202317170264dd2ebecca3e.pdf. Acesso em: 31 out. 2024.

IJUIM, Jorge Kanehide; SOUZA, Lynara Ojeda. Humanização do jornalismo requer humanização do jornalista. **Revista Pauta Geral: Estudos em Jornalismo**, Ponta Grossa, v. 11, e24074, p. 149-166, 2024. DOI: 10.5212/RevistaPautaGeral.v.11.24074. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/pauta/article/view/24074>. Acesso em: 8 jun. 2025.

IPEA, Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. **População em situação de rua supera 281,4 mil pessoas no Brasil**. 08 dez. 2022. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/portal/categorias/45-todas-as-noticias/noticias/13457-populacao-em-situacao-de-rua-supera-281-4-mil-pessoas-no-brasil>. Acesso em: 13 maio. 2024.

JESUS, M. C de. **Quarto de Despejo**: diário de uma favelada. São Paulo: Ática, 2021.

KELLER, V.; BASTOS, C.L. **Aprendendo lógica**. 13 ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

KOVACH, B.; ROSENSTIEL, T. **Os elementos do jornalismo**. Trad. Wladir Dupont. São Paulo: Geração Editorial, 2004.

LAGE, N. **Ideologia e Técnica da Notícia**. Petrópolis, Vozes, 1979.

LAGE, N. **Linguagem jornalística**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1979.

LAURINDO, J. Com quase 10 mil pessoas em situação de rua em SC, Alesc debate soluções para o problema. **NSC Total**, Política, 12 mar. 2025. Disponível em: <https://www.nsctotal.com.br/noticias/com-quase-10-mil-pessoas-em-situacao-de-rua-em-sc-alesc-debate-solucoes-para-o-problema>. Acesso em: 10 jun. 2025.

LIMA, S.; MICK, J. **Perfil do jornalista brasileiro 2021**: características sociodemográficas, políticas, de saúde e do trabalho, 1. ed. Florianópolis: Quorum Comunicações, 2022.

LÜCKMANN, A. P. **A noção de contexto no jornalismo**: uma proposição a partir da teoria da complexidade. Tese (Doutorado). Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Informação. Porto Alegre: UFRGS, 2020. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/212486/001116572.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 10 jun. 2025.

MALDONADO-TORRES, N. Analítica da colonialidade e da decolonialidade: algumas dimensões básicas. In: COSTA, J. B.; TORRES, N. M.; GROSFÖGEL, R. (Org.). **Decolonialidade e pensamento afrodiaspórico**. 1. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2018.

MALDONADO-TORRES, N. **Apuntes sobre la colonialidad de la paz**. Artigo publicado em Frantz Fanon Foundation em jun/20.

MBEMBE, A. Necropolítica. **Arte & Ensaios**: Revista do PPGAV/EBA/UFRJ, n. 32, dez. 2016. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/ae/article/view/8993/7169>. Acesso em: 31 out. 2024.

MBEMBE, A. **Crítica da razão negra**. Tradução Sebastião Nascimento. n-1 edições, 2018.

MEDINA, C. **A arte de tecer o presente**. Narrativa e cotidiano. São Paulo: Summus, 2003.

MEDINA, C. **Ciência e jornalismo**: da herança positivista ao diálogo dos afetos. São Paulo: Summus, 2008.

MEDINA, C. **Entrevista**: o diálogo possível. 2. ed. São Paulo: Ática, 1990.

MEDINA, C. **Profissão jornalista**: responsabilidade social. Rio de Janeiro: Fronteira/Universitária, 1982.

MEIRINHO, D.; CARVALHO, D. O tribunal midiático e a construção do desengajamento moral pelo programa policial Patrulha da Cidade. **Revista Eptic**, v. 23, n. 1, jan-abr. 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufs.br/epic/article/view/13905/11582>. Acesso em: 28 ago. 2023.

MIGNOLO, W. D.; BRUSSOLO VEIGA, I. Desobediência Epistêmica, Pensamento Independente e Liberdade Decolonial. **Revista X**, v. 16, n. 1, p. 24–53, fev. 2021. DOI: 10.5380/rvx.v16i1.78142.

MONTIPÓ, C. M. **Sentidos de cidadania e direitos humanos na práxis de repórteres**. Tese (Doutorado em Jornalismo), Programa de Pós-Graduação em Jornalismo, Universidade Federal de Santa Catarina: Florianópolis, 2020. Disponível em: <https://tede.ufsc.br/teses/PJOR0153-T.pdf>. Acesso em: 29 jul. 2024.

MORAES, F. **A pauta é uma arma de combate**: subjetividade, prática reflexiva e posicionamento para superar um jornalismo que desumaniza. Porto Alegre: Arquipélago, 2022.

MORAES, F.; IJUIM, J. Repensar a "humanidade": limites de um conceito na imprensa e apontamentos para superar a desumanização. **Revista Latinoamericana de Ciencias de la Comunicación**, [S. l.], v. 22, n. 42, jan-abr. 2023. Disponível em: <https://revista.pubalaic.org/index.php/alaic/article/view/967/921>. Acesso em: 31 out. 2024.

MORIN, E. **A cabeça bem-feita**: repensar a reforma, reformar o pensamento. Tradução de Eloá Jacobina. 8. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

MORIN, E. **Introdução ao pensamento complexo**. Tradução de Eliane Lisboa. 5. ed. Porto Alegre: Sulina, 2015.

MOTTA, L. G. **Análise crítica da narrativa**. Brasília: Universidade de Brasília, 2013.

ONU, Organização das Nações Unidas. **Declaração Universal dos Direitos Humanos**, 1948. Disponível em: <https://www.ohchr.org/en/human-rights/universaldeclaration/translations/portuguese?LangID=por>. Acesso em: 23 set. 2022.

PEIXOTO, C. N. **Hegemonia, Jornalismo e Conhecimento**: possíveis leituras sobre práxis contra-hegemônica. Dissertação de mestrado. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2019.

PEIXOTO, C. N.; LIMA, S. P. Jornalismo como forma de produção do conhecimento: práxis jornalística nas obras de Antonio Gramsci e Adelmo Genro Filho. **Revista Eptic**, 2023. Disponível em:

PERES, L. B; ABREU, M. S; CALHEIROS, F. V. Cidade à venda: inflexão ultraliberal na produção do espaço em Florianópolis. **Cad. Metrop.**, São Paulo, v. 25, n. 58, pp. 1143-1169, set/dez 2023. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/metropole/article/view/53690/43097>. Acesso em: 07 ago. 2024.

PERUZZO, C. M. K. Observação participante e pesquisa-ação. In: DUARTE, J; BARROS, A. (orgs.). **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. São Paulo: Atlas, 2006.

PIOVESAN, F. **Temas de direitos humanos**. São Paulo: Saraiva, 2014.

PRUDENCIO, K.; BELIN, L. Sob o céu: luta por reconhecimento dos moradores de rua de Curitiba a partir de um estudo de recepção midiática. **Interin**, Curitiba, v. 15, n. 1, p. 82-96, jan./jun. 2013. ISSN: 1980-5276. Disponível em: <https://interin.utp.br/index.php/i/article/view/217> Acesso em: 01 ago. 2024.

QUIJANO, A. Colonialidade do poder e classificação social. In: MENESES, M. P.; SANTOS, B. S. **Epistemologias do Sul**. Coimbra: Almedina, 2009, p 73 - 117.

REGINATO, G. D. **As finalidades do jornalismo**. Florianópolis: Insular, 2019.

RIBEIRO, D. **Pequeno Manual Antirracista**. 1ª edição, São Paulo, Companhia das Letras, 2019.

ROQUE, C. E. A. H.; LACERDA, I.. Jornalismo, população em situação de rua e eventos internacionais: uma análise de reportagens do jornal O Globo em 2017. **Revista Eletrônica De Comunicação, Informação & Inovação Em Saúde**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 4, 2023, p. 785–799. DOI: <https://doi.org/10.29397/reciis.v17i4.3814>

ROZENDO, S. Sapatos nos Pés, Street Papers nas Mãos: um caminho para mudança. **Revista Alterjor**, v. 4, n. 2, set. 2012, p. 1-14. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/alterjor/article/view/88239> Acesso em: 01 ago. 2024.

ROZENDO, S.; MONTIPÓ, C. Boas histórias que o jornalismo quase deixou de contar: as redes sociais como pauta para a produção jornalística. **Mídia e Cotidiano**, Programa de Pós-Graduação em Mídia e Cotidiano, Universidade Federal Fluminense: Rio de Janeiro, 2014. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/midiaecotidiano/article/view/9709/6835>. Acesso em: 10 ago. 2024.

SANTAELLA, L. **A pós-verdade é verdadeira ou falsa?** Barueri, SP: Estação das Letras e Cores, 2019.

SILVA, G. Para pensar os critérios de noticiabilidade. **Estudos em Jornalismo e Mídia**, v. 2, n. 1, 1º sem. 2005. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/jornalismo/article/view/2091/1830>. Acesso em: 10 jun. 2025.

SPONHOLZ, L. **Jornalismo, conhecimento e objetividade**: além do espelho e das construções. Florianópolis: Insular, 2009.

TRAQUINA, N. **Teorias do Jornalismo**: porque as notícias são como são. Florianópolis: Insular, 2. ed., 2005.

VAN DIJK, Teun A. News, discourse, and ideology. In: WODAK, Ruth; CHILTON, Paul (org.). **A new agenda in (critical) discourse analysis**: Theory, methodology and interdisciplinarity. Amsterdam: John Benjamins, 2008. p. 33–63.

VEIGA, M. **Saberes para a profissão, sujeitos possíveis**: um olhar sobre a formação universitária dos jornalistas e as implicações dos regimes de poder-saber nas possibilidades de encontro com a alteridade, 2015. Tese (Doutorado em Comunicação e Informação) – Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Informação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015.

Disponível em:

<https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/118550/000969828.pdf?sequence=1&isAllowed=y>.

ANEXOS

REPORTAGEM PUBLICADA NO ND MAIS EM AGOSTO DE 2024
E TIRADA DO AR DOIS DIAS DEPOIS

Primeira reportagem da série 'Rostos na Multidão', do ND Mais, mostra em números como mortes de pessoas em situação de rua podem representar um cenário de esquecimento

Somente nos primeiros cinco meses de 2024, **o número de mortes de pessoas em situação de rua em Florianópolis subiu 307,6%** em comparação a todo o ano de 2023, segundo a prefeitura. O **fenômeno expressivo de crescimento dessa população preocupa autoridades públicas** e divide opiniões, em Santa Catarina, se tornando um problema de saúde e segurança pública.

Em contrapartida, as **pessoas que ainda vivem nas ruas** e às margens do acesso a direitos básicos enfrentam o preconceito e veem suas existências caírem no esquecimento, inclusive com a falta de padronização de dados sobre essa população.



Aumento no número de pessoas em situação de rua é considerado um 'fenômeno' por especialistas – Foto: Divulgação/ND

A série 'Rostos na Multidão' retrata ações existentes que buscam amenizar a desumanização de pessoas que vivem nas ruas. A reportagem ouviu especialistas, pesquisadores e projetos atuantes para apontar caminhos que podem ajudar na elaboração e consolidação de políticas públicas eficazes na diminuição do contingente de pessoas nessas condições.

-
- **PSR:** sigla de Pessoa em Situação de Rua ou População em Situação de Rua.
 - **POP Rua:** sigla para População em Situação de Rua.
 - **Censo SUAS:** protocolo de monitoramento que recolhe dados via formulário eletrônico preenchido pelas Secretarias e Conselhos de Assistência Social dos Estados e Municípios.

O Decreto nº 7.053 de 23 de dezembro de 2009, que instituiu a PNPSR (Política Nacional para a População em Situação de Rua), define esse público como “o grupo populacional heterogêneo que possui em comum a pobreza extrema, os vínculos familiares interrompidos ou fragilizados e a **inexistência de moradia** convencional regular, e que utiliza os logradouros públicos e as áreas degradadas como espaço de moradia e de sustento, de forma temporária ou permanente, bem como as unidades de acolhimento para pernoite temporário ou como moradia provisória”.

No entanto, a adesão à PNPSR fica a critério de estados, municípios e Distrito Federal. Desde que, se implementada, sejam respeitados “os princípios, diretrizes e objetivos” previstos no decreto, entre eles, o atendimento humanizado e o acesso amplo em políticas públicas de saúde, educação, previdência, assistência social, moradia, segurança e afins.

Até julho de 2023, o Brasil tinha 221.113 mil pessoas em situação de rua cadastradas no CadÚnico (Cadastro Único) do Governo Federal, número que representa quase o dobro em comparação a 2018, ano de início da série histórica. Entre 2015 e 2022 foram registradas 48.608 notificações de violência contra as PSRs no Sinan (Sistema de Informação de Agravos) do MS (Ministério da Saúde).

Violência histórica

19 de agosto de 2004. Um crime que ficou conhecido como ‘Massacre da Sé’, marcou a história brasileira pela brutalidade no ataque que matou sete pessoas em situação de rua e deixou outras oito feridas, na madrugada dos dias 19 e 22 de agosto. Todas as 15 pessoas dormiam na Praça da Sé, no Centro de São Paulo, quando sofreram o atentado.

Em 2024, o crime completa 20 anos. A data ficou marcada como o Dia Nacional da Luta da População em Situação de Rua, que busca conscientizar o público sobre o respeito aos direitos da POP Rua. **Movimentos sociais** de vários estados brasileiros se mobilizam na data para oferecer atendimentos de saúde, cidadania, distribuição de alimentos a quem precisa e como forma de protesto em memória às vítimas.

Além das vulnerabilidades já existentes pela condição em que vivem, as PSRs também viram alvos de ataques violentos, como o ocorrido na Sé, motivados, em geral, pelo preconceito e a discriminação.

O conceito ‘aporofobia’ é utilizado para definir a aversão, desprezo e medo de pessoas pobres, que pode se manifestar de forma individual ou coletiva. O termo foi criado em 1990 pela filósofa e escritora espanhola Adela Cortina – e no Brasil, também é conhecido como ‘pobrefobia’.

“Eles se queixam de violência, misoginia, abuso sexual, a intolerância, seja ela política, religiosa ou de **orientação sexual**. Se olhar a história deles, esses fatores foram os motivos que, predominantemente, os levaram para a rua, além, claro, da situação econômica, como a falta de emprego e o despejo”, explica o coordenador da Associação Rede Com a Rua, uma OSC (Organização da Sociedade Civil) que atua na distribuição de refeições e apoio a PSRs, Roberto Brasiliense.



Pandemia da covid-19 impactou significativamente no aumento do número de pessoas nas ruas – Foto: Divulgação/ND

A Rede Com a Rua é uma junção de coletivos que se dividem em dias alternados para não deixar faltar as refeições básicas para a POP Rua em Florianópolis. Além da alimentação, o projeto distribui **cestas básicas** a esse grupo no primeiro sábado de cada mês e auxilia as famílias em trajetória de rua com suprimento de gás, o mesmo utilizado na cozinha comunitária responsável pela preparação das refeições.

“Se fizermos uma pesquisa nacional, achamos comentários sobre algo que aconteceu com pessoas em situação de rua, mas sempre ‘ele matou’, ‘ele roubou’ ou ‘ele sujou’, ‘gritou’. Raramente vemos publicações falando sobre políticas públicas”. – Roberto Brasiliense, coordenador da Rede Com a Rua



Falta de abrigo adequado deixa a POP Rua mais vulnerável à violência e ao desenvolvimento de doenças – Foto: Divulgação/ND

Saúde em risco

Com a falta de acesso aos serviços básicos de saúde – seja pela dificuldade, desconhecimento ou medo do preconceito – essa população é frequentemente afetada por doenças e também pelas consequências de condições preexistentes não diagnosticadas.

Um levantamento exclusivo do **ND Mais** com base em dados da SES-SC (Secretaria de Estado da Saúde de Santa Catarina) e da Secretaria Municipal de Saúde de Florianópolis, obtidos via LAI (Lei de Acesso à Informação), mostra o aumento de 85,7% no número de pessoas em situação de rua **que morreram em SC**, entre 2019 e 2023.

Em 2019, foram registradas 21 mortes em 12 cidades. São José (5), Balneário Camboriú (4) e Florianópolis (3) lideram. Os outros registros ocorreram em Tijucas (1), Itajaí (1), Araranguá (1), Itapema (1), Alfredo Wagner (1), Tubarão (1). Penha (1), Lages (1) e Canoinhas (1). Os números são da SES-SC.

No ano seguinte ao início da pandemia da covid-19, Santa Catarina registrou quatro mortes a mais de pessoas em situação de rua, totalizando 24.

- **São José** – 5
- **Florianópolis** – 3
- **Palhoça** – 2
- **Joinville** – 2
- **Tijucas** – 1
- **Itajaí** – 1
- **Itapema** – 1
- **Tubarão** – 1
- **Bombinhas** – 1
- **Itaiópolis** – 1
- **Guaramirim** – 1

- **Barra Velha** – 1
- **Governador Celso Ramos** – 1
- **Nova Trento** – 1
- **Brusque** – 1
- **Biguaçu** – 1

Em 2021, o cenário apresentou uma redução e chegou a marca de 19 mortes, com destaque para Florianópolis, com 5, e São José, com 3. Já 2022 teve um aumento significativo no total de óbitos, ao todo, foram 21 – somente a capital apresentou um salto de 80%, saindo de 5 para 9 mortes de pessoas em situação de rua.

A série dos últimos cinco anos mostra um cenário em crescimento, com um aumento expressivo nos dados em 2023: **Florianópolis saltou em 400% no número de mortes, em comparação a 2019, quando teve três.** Em 2023, 39 pessoas em situação de rua morreram em Santa Catarina, 15 delas na capital.

 A Flourish chart

Doenças infecciosas e parasitárias lideram causas das mortes

Entre as causas ou principais causas das mortes, segundo os dados do levantamento, as doenças infecciosas e parasitárias representam a maioria das alterações listadas nos laudos dos últimos cinco anos, especialmente pela exposição às mudanças de temperatura e a falta de abrigo adequado.

O **ND Mais** questionou o MDHC (Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania) sobre os óbitos relacionados às mudanças climáticas e a DDPR (Diretoria de Promoção dos Direitos da População em Situação de Rua) do MDHC citou um “histórico não oficial”:

“Há um considerável histórico não oficial sobre as mortes da PSR em períodos de baixas temperaturas, registrados principalmente nas regiões sudeste e sul do país. Neste sentido, o Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania instituiu a Operação Inverno Acolhedor, com o objetivo de atender a população em situação de rua em períodos de frio extremo a partir de estratégias que visam estimular ações do Poder Público, no campo da assistência social, voltadas ao acolhimento da população em situação de rua”.

As ações, segundo a DDPR, *“buscam prevenir o adoecimento e o óbito de pessoas em situação de rua ocasionados pelo frio intenso, por meio da distribuição de itens que ofereçam segurança e proteção térmica e promover ações de orientação da população em situação de rua a respeito dos cuidados de saúde e funcionamento da rede de serviços especializados no atendimento deste público”.*

 A Flourish chart

Ao **ND Mais**, a diretoria da SBMFC (Sociedade Brasileira de Medicina de Família e Comunidade) apontou que existem diversos obstáculos que dificultam o atendimento dos médicos à população em situação de rua no Brasil, como os “vínculos precários”, de “estrutura” e a “falta de articulação dos serviços com os demais pontos da rede de atenção”.

“Em muitos municípios o atendimento da POP Rua está anexado fora de serviços, não integrados. As interseccionalidades presentes no cuidado a essa população, tais como racismo, violência e outras, também são um grande desafio”, explica a direção.

Dos 13 óbitos registrados pela Prefeitura de Florianópolis:

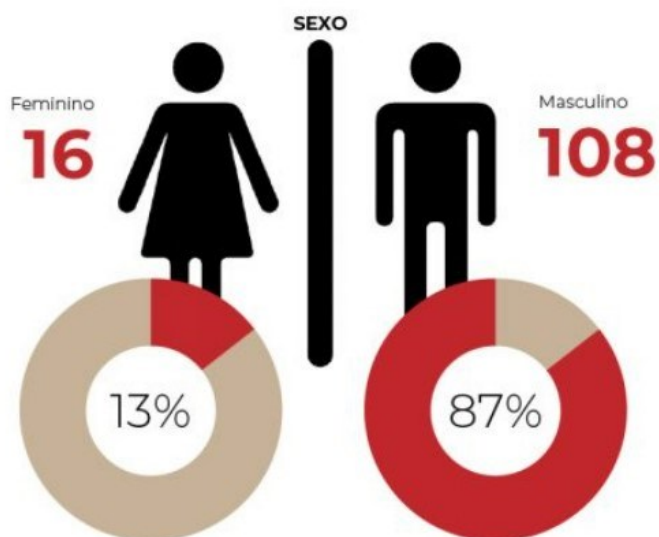
- 3 foram por doenças cardíacas;
- 2 por doenças hepáticas alcoólicas;
- 2 por tuberculose associada ou não ao HIV/Aids;
- 4 por outras doenças pulmonares (não especificadas pelo órgão);

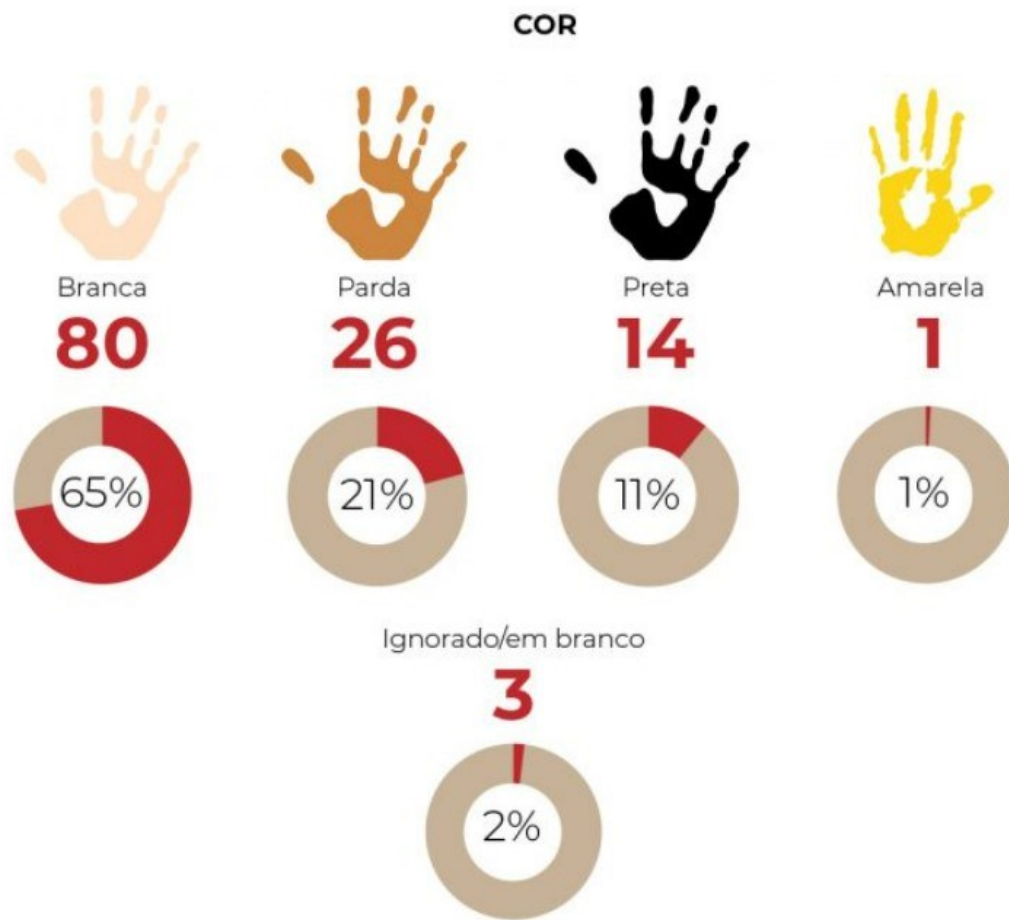
- 1 por causa não definida;
- 1 por exposição ao frio.

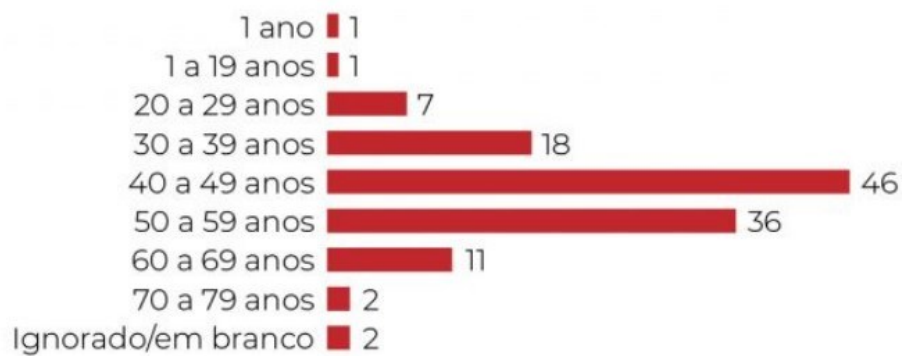


Perfil das pessoas em situação de rua que morreram em SC de 2019 a 2023

(COR, GÊNERO, NATURALIDADE, ETC.)





FAIXA ETÁRIA**NATURALIDADE**

Brasil

122

Uruguai

1

Venezuela

1

Fonte: SES (Secretaria de Estado da Saúde de Santa Catarina)/DIVE-SC (Diretoria de Vigilância Epidemiológica)

Números indefinidos

O déficit nas informações representa um obstáculo na elaboração de políticas públicas eficientes e acessíveis, principalmente relacionadas à saúde. **Atualmente não existem dados consolidados sobre o número de pessoas em situação de rua mortas no Brasil.**

Como não há um protocolo nacional utilizado nos laudos cadavéricos para identificar a condição que vivem as pessoas, o número pode ser maior do que o registrado pelos órgãos públicos, prejudicando o desenvolvimento e contribuindo para o cenário de invisibilidade.

O **ND Mais** também perguntou ao Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania sobre as ações em andamento em relação ao censo de PSRs. A DDPR informou que não existe, até o momento, uma “padronização” na contagem dos óbitos, mas que “a temática é uma das pautas essenciais”. Leia:

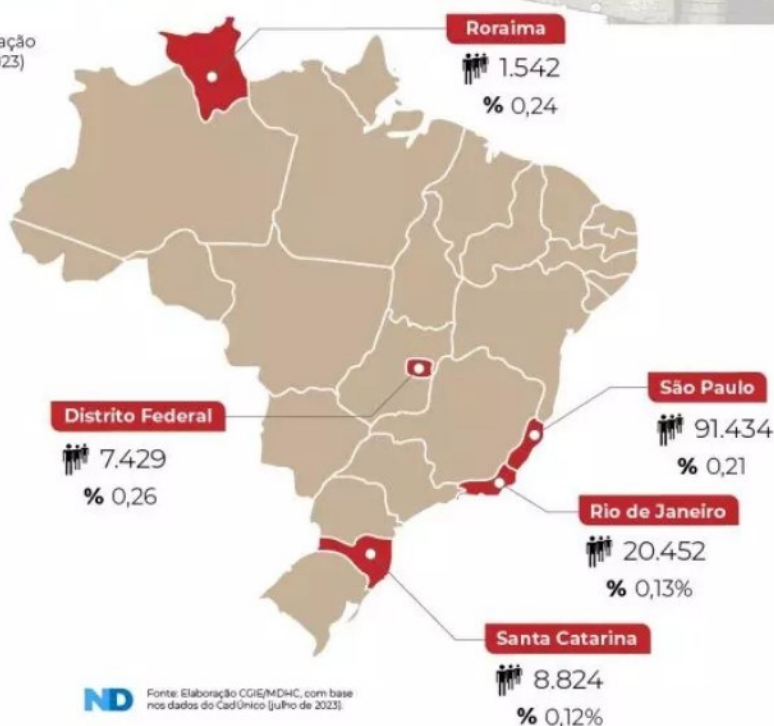
“Até o momento, não há padronização, levantamento e troca de dados nacionais sobre o óbito de Pessoas em Situação de Rua – PSR, assim como sobre suas especificações (número de pessoas, causa das mortes, perfil socioeconômico, doenças e comorbidades que possam ter contribuído ou levado ao óbito, número de pessoas enterradas como ‘indigentes’ e as ações desenvolvidas para a redução)”.

****Até 2023, Santa Catarina tinha 8.824 pessoas vivendo em situação de rua, conforme os números da CGIE (Coordenação-Geral de Inteligência e Estudo para Inovação)/MDHC. No entanto, os dados são referentes apenas às pessoas em situação de rua inscritas no CadÚnico, dessa forma, podem não refletir o cenário real por não incluir a população sem o Cadastro Único para Programas Sociais.**

5 estados com maior percentual de PSRs em relação à população total

População em Situação de Rua (julho de 2023)

% da População em Situação de Rua em relação à população geral do estado



Os cinco estados com maior percentual de pessoas em situação de rua no Brasil em relação à população geral – Infográfico: Gil Jesus/ND

“O aumento [no número de pessoas em situação de rua] no período de pandemia de covid-19 já era perceptível, principalmente no que diz respeito à perda de trabalho e renda. Não houve uma redução dos números de pessoas em situação de rua no estado. Neste sentido, compreendemos a importância da consolidação e aumento de políticas públicas exclusivas voltadas a esse perfil.”, diz a diretoria de Promoção dos Direitos da População em Situação de Rua.

O primeiro atendimento a esse público ocorre através dos Centros POP (Centros de Referência Especializados para População em Situação de Rua) e também em equipamentos como o CREAS (Centro de Referência Especializado de Assistência Social).

Dados do MDHC de 2022, com base no Censo SUAS, mostram Florianópolis entre as capitais com o menor número de CREAS, ao lado de Cuiabá (MT), cada uma com **dois centros**.

- Os CREAS também oferecem serviços de atendimento à PSR em casos de violação de direitos, como o PAEFI (Serviço de Proteção e Atendimento Especializado a Famílias e Indivíduos) que orienta o público em relação a condições de vulnerabilidade ou que oferecem risco ao indivíduo ou à família.



Especialistas defendem a importância de políticas públicas que deem qualidade de vida à POP Rua – Foto: Divulgação/ND

Indigentes?

Os números informados pelo estado mostram que, em 2023, das 39 mortes de pessoas em situação de rua, 15 delas foram em Florianópolis. Já os dados da prefeitura da capital mostram 13 óbitos, dois a menos que o registro estadual. Sobre a identificação dos corpos, a Secretaria Municipal de Saúde afirmou que todas as pessoas mortas foram identificadas naquele ano, conforme o SIM (Sistema de Informação de Mortalidade). O estado não informou se as pessoas mortas em 2023 foram identificadas.

O enterro de pessoas que se enquadram no perfil de vulnerabilidade socioeconômica, segundo a prefeitura, é assegurado na Lei municipal 11.015, de 28 de junho de 2023, que concede *“o benefício funeral”* pela *“prestação de serviços e concessão de urna funerária para reduzir vulnerabilidade temporária provocada por morte de membro da família”*.

No caso das PSRs *“que estavam sendo acompanhadas por equipamentos/serviços da assistência municipal, a solicitação deverá ser feita por técnicos do equipamento, obrigatoriamente, o serviço da Secretaria Municipal de Assistência Social que além de apresentar vínculo de atendimento, acompanhamento e referência, realizou o último contato com o (a) falecido (a)”*.

Entre os itens oferecidos no benefício, estão incluídos: uma urna mortuária adequada ao peso e altura do indivíduo, translados funerários no município de Florianópolis, capela para velório, isenção da taxa de sepultamento e a preparação do corpo.

O relatório da Gerência de Benefícios e Transferência de Renda da Assistência Social de Florianópolis informou que, **no período de janeiro de 2023 a maio de 2024, foram registrados 53 óbitos de PSRs**. Considerando as 13 mortes em 2023, somente o período de janeiro a maio de 2024 concentrou 40 mortes – número que representa um salto de 307,6% em comparação a todo o ano anterior.

“Até pouco tempo ouvíamos as pessoas falando ‘morador de rua’ e esse termo foi abandonado porque a rua não é um lugar de moradia, para qualquer pessoa. Hoje usamos a expressão ‘população’ ou ‘pessoa em situação de rua’. Isso é bem peculiar porque é situacional, ou seja, passageiro”, defende o coordenador **da Rede Com a Rua**.

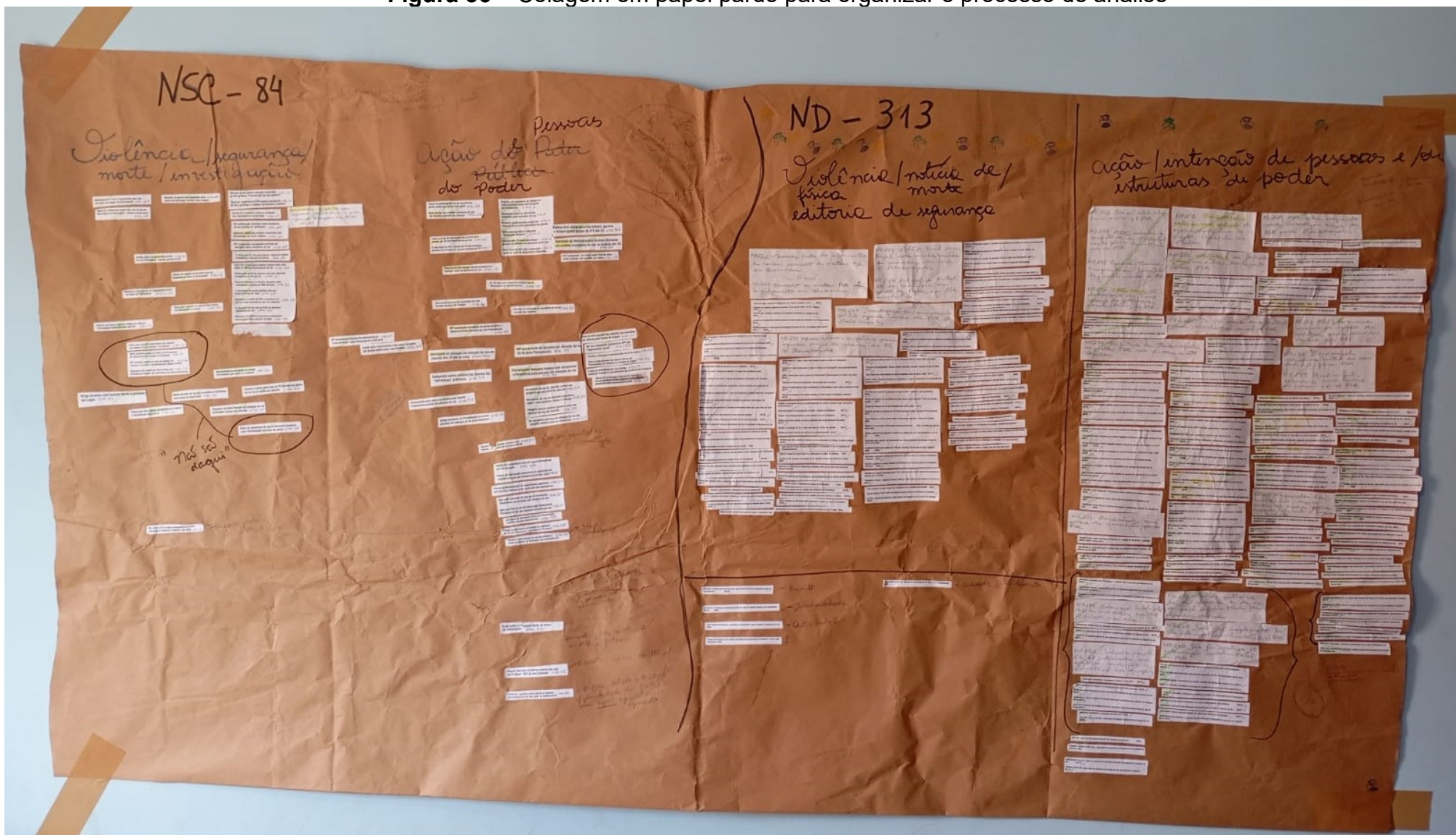


Perda de emprego, problemas familiares, alcoolismo e abuso de drogas são alguns dos principais motivos que levam pessoas a viver em situação de rua – Foto: Divulgação/ND

*A segunda reportagem da série ‘**Rostos na Multidão**’ vai mostrar um projeto que atua em Santa Catarina auxiliando pessoas em situação de rua e seus animais, e a história de uma mulher que se reinventou na luta pelos direitos dessa população.*

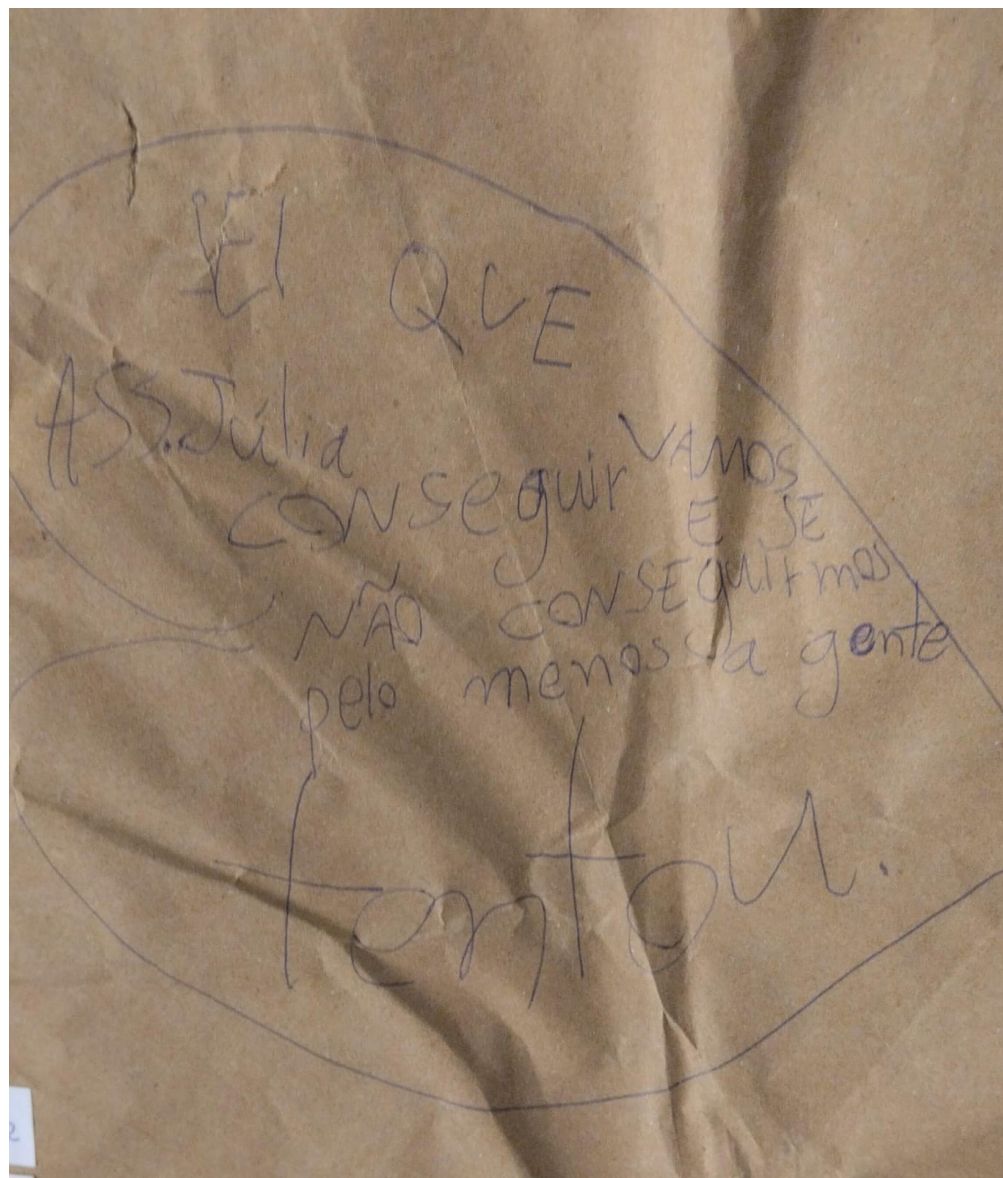
APÊNDICES

Figura 36 – Colagem em papel pardo para organizar o processo de análise



Fonte: Produzido pela autora, 2025.

Figura 37 – Recado de Júlia: "Se não conseguirmos, pelo menos a gente tentou". Conseguimos!



Fonte: Produzido pela autora, 2025.

Quadro 5 – Relação de matérias do *NSC Total*

DATA	#	TÍTULO	LINK	EDITORIA	REPÓRTER	GÊNERO	ASSUNTO	QUEM FALA	IMAGENS
Janeiro de 2023									
Fevereiro de 2023	NSC1 EXCLUÍDA (APENAS CITA QUE PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA PARTICIPARAM DO BLOCO)	Blocos demonstram força no Carnaval levando cultura e diversão por ruas e praças de SC	https://www.nsc2total.com.br/noticias/bl-ocos-demonstram-forca-no-carnaval-le-vando-cultura-e-diversao-por-ruas-e-pr-acas-de-sc	Entretenimento	Ângela Bastos	Informativo	Entretenimento/Carnaval		
Maio de 2023	NSC2	Registro para moradores em situação de vulnerabilidade começa nesta segunda em Florianópolis	Registro para moradores em situação de vulnerabilidade começa nesta segunda em Florianópolis - NSC Total	Cotidiano	Mariana Passuelo	Informativo	Evento realizado pelo Tribunal de Justiça de SC para emissão de documentos e regularização de documentos	juiz-corregedor; dados do TCE	Foto (sem identificar) de um homem sentado no chão
Maio de 2023	NSC3	Assistência Social de Joinville tem estimativa sobre moradores de rua	Assistência Social de Joinville tem estimativa sobre moradores de rua - NSC Total	Coluna Saavedra	Saavedra	Informativo	Estimativa da Secretaria de Assistência Social sobre o número de pessoas vivendo nas ruas de Joinville	Secretaria de Assistência Social	Homem dormindo na calçada
Maio de 2023	NSC4	Relatório aponta quantas pessoas em situação de rua estão cadastradas em Joinville	Relatório aponta quantas pessoas em situação de rua estão cadastradas em Joinville - NSC Total	Coluna Saavedra	Saavedra	Informativo	Estimativa da Secretaria de Saúde sobre o número de pessoas vivendo nas ruas de Joinville	Secretaria de Saúde	Mesma foto da NSC3
Maio de 2023	NSC5	Saiba onde doar para a campanha "Termômetro Solidário"	Saiba onde doar para a campanha "Termômetro Solidário" - NSC Total	Cotidiano	Redação NSC	Informativo	Campanha da NSC para arrecadação de agasalhos	NSC	Foto ilustrativa agasalhos
Junho de 2023	NSC6	Joinville abre 70 vagas para abrigar pessoas em situação de rua durante noites frias	Joinville abre 70 vagas para abrigar pessoas em situação de rua durante noites frias	Cotidiano	Lucas Koehler	Informativo	Ação de acolhimento para o frio da prefeitura de Joinville	Secretaria de Assistência Social	Mesma foto da NSC3 e NSC4
Junho de 2023	NSC7	Frio e chuva em SC: veja a quem pedir ajuda em casos de alagamento e hipotermia	Frio e chuva em SC: veja a quem pedir ajuda em casos de alagamento e hipotermia - NSC Total	Cotidiano	Cairê Antunes	Informativo	Matéria com dicas da Defesa Civil sobre como se proteger do frio; cita a morte de uma pessoa em situação de rua e diz que a abertura de novos abrigos será prioridade para o governo	Defesa Civil	Traz no final um vídeo sobre nevascas históricas em SC
Junho de 2023	NSC8	Homem morre de hipotermia durante frio em Florianópolis, segundo governo de SC	Homem morre de hipotermia durante frio em Florianópolis, segundo governo de SC - NSC Total	Cotidiano	Sofia Mayer Caroline Borges	Informativo	Notícia da morte de um homem por hipotermia em Florianópolis	Governo SC; Prefeitura de Florianópolis	Foto de uma viatura do Samu; mesmo vídeo utilizado no NSC7
Junho de 2023	NSC9	A lição do desembargador que proibiu condução forçada de moradores de rua em Balneário Camboriú	A lição do desembargador que proibiu condução forçada de moradores de rua em Balneário Camboriú - NSC Total	Coluna	Dagmara Spautz	Opinativo	Notícia que o desembargador Helio do Valle Pereira proibiu a condução forçada de pessoas em situação de rua em Balneário Camboriú. O texto traz alguns trechos da decisão em que o desembargador considera a atuação da GM como higienista e diz que o mesmo não aconteceria com moradores dos altos prédios de BC.	Desembargador Hélio do Valle Pereira	Foto de guardas municipais e uma pessoa com as mãos na parede
Agosto de 2023	NSC10	Futuro serviço de abordagem em Joinville quer atender até 40 moradores de rua por dia	Futuro serviço de abordagem em Joinville quer atender até 40 moradores de rua por dia - NSC Total	Coluna	Saavedra	Informativo	Fala que a prefeitura de Joinville vai contratar o Instituto Amor Incondicional (140 mil por mês) para fazer a busca ativa de pessoas em situação de rua	Secretaria de assistência Social	Mesma foto da NSC3, NSC4 e NSC6
Setembro de 2023	NSC11	O que muda nas três cidades de SC que recolhem pessoas em situação de rua após decisão do STF	O que muda nas três cidades de SC que recolhem pessoas em situação de rua após decisão do STF - NSC Total	Coluna	Renato Igor	Opinativo	O jornalista ouviu três prefeituras que recolhem pessoas em situação de rua e lavam para clínicas sobre a decisão do Supremo Tribunal Federal que proibiu o recolhimento das pessoas e de seus pertences. No final diz que "institucionalizando o cidadão em programas assistenciais, profissionalizantes e de saúde é o caminho provável para a recuperação".	Prefeituras de BC, Criciúma e Chapecó	Foto de pessoas dormindo na calçada
Setembro de 2023	NSC12	Homem em situação de rua morre após ser atropelado no Centro de Florianópolis	Homem em situação de rua morre após ser atropelado no Centro de Florianópolis - NSC Total	Cotidiano	Lucas Koehler	Informativo	Notícia de um homem em situação de rua que morreu atropelado em Florianópolis	Guarda Municipal	Foto da rua (local onde o homem foi atropelado)
Setembro de 2023	NSC13	Frio "congelante" vai atingir Santa Catarina entre sexta e sábado; veja previsão por região	Frio "congelante" vai atingir Santa Catarina entre sexta e sábado; veja previsão por região - NSC Total	Cotidiano	Júlia Venâncio	Informativo	Notícia que com a chegada do frio, a prefeitura de Florianópolis vai intensificar as ações de acolhimento	Prefeitura de Florianópolis	Foto do termômetro marcando de 10°C
Outubro de 2023	NSC14	SC tem um morador de rua a cada mil habitantes	SC tem um morador de rua a cada mil habitantes - NSC Total	Cotidiano	Paulo Batistella Tiago Ghizoni Bianca Bertoli Sabrina Quariniri	Informativo	O texto - feito por 4 repórteres - mostra o relatório do Ministério dos Direitos Humanos sobre pessoas em situação de rua no contexto de Florianópolis; fala da estrutura que há na cidade e traz entrevistas com dois homens em situação de rua: Fábio tem 37 anos e disse estar na rua porque quer, diz que usa crack e reclama do abrigo da Passarela; Luís tem 44 anos, trabalha fazendo artesanato, usa as estruturas da prefeitura para higiene e alimentação, mas também reclama do abrigo.	Dois homens em situação de rua; Ministério dos DH; prefeitura de Florianópolis; governo de SC	Fotos dos dois homens em situação de rua; fotos que entendem mais humanizadas; autorizadas; detalhe do pé; cachorro de um deles; artesanato que um deles produz
Outubro de 2023	NSC15	Morador de rua detalha operação clandestina da PM em Itajaí: "Falaram que iam nos quebrar"	Morador de rua detalha operação clandestina da PM em Itajaí: "Falaram que iam nos quebrar" - NSC Total	Segurança	Talita Catie	Informativo	Matéria sobre a expulsão de pessoas em situação de rua de BC para Itajaí; traz a entrevista de um homem em situação de rua contando como foi a abordagem; contesta a versão da PM de que a operação foi clandestina; diz que 12 horas antes da operação, a polícia tinha recebido denúncia do Centro de Direitos Humanos de que policiais estavam agredindo pessoas em situação de rua	Pessoas em situação de rua; PM; padre Júlio Lancelotti	Fotos e vídeos da expulsão; pessoas dormindo após sere, acolhidas pela assistência social; pessoas na van

Outubro de 2023	NSC16	Operação clandestina da PM espanca moradores de rua e os obriga a caminhar até Balneário Camboriú	Operação clandestina da PM espanca moradores de rua e os obriga a caminhar até Balneário Camboriú - NSC Total	Coluna	Dagmara Spautz	Informativo	Matéria sobre a expulsão de pessoas em situação de rua de BC para Itajaí; diz que "é provável que quase todo o policiamento de Itajaí durante a madrugada tenha sido concentrado na operação clandestina".	PM; secretaria de assistência social	Mesmas fotos da NSC15
Outubro de 2023	NSC17	Florianópolis vai reforçar retirada de barracas e começar censo de moradores de rua	Florianópolis vai reforçar retirada de barracas e começar censo de moradores de rua - NSC Total	Coluna	Ânderson Silva	Informativo	Notícia que a prefeitura de Florianópolis vai realizar o censo das pessoas em situação de rua e retirar as barracas das ruas	Prefeitura	Foto de pessoas dormindo na calçada; foto da placa indicando a proibição de armar barracas
Outubro de 2023	NSC18	Moradores de rua fazem acampamento na praia alargada de Balneário Camboriú; veja vídeo	Moradores de rua fazem acampamento na praia alargada de Balneário Camboriú; veja vídeo - NSC Total	Cotidiano	Talita Catie	Informativo	Notícia que pessoas em situação de rua montaram acampamento na praia alargada de Balneário Camboriú "onde ficam alguns dos maiores e mais luxuosos prédios do Brasil"; o texto diz "Essa não é a primeira vez que um ponto turístico badalado do Litoral Norte de Santa Catarina é usado como abrigo por moradores de rua. No mês passado, uma casa subterrânea foi encontrada na restinga da Praia Brava, em Itajaí. As imagens mostram cimento nas paredes, madeira no teto, um espaço que servia de cama e outro para cozinha, inclusive com alimentos guardados". Interessante notar que a falta de moradia não é notícia; a desigualdade social não é notícia; a notícia é abalar a beleza e tranquilidade de pontos turísticos...	Prefeitura	Foto do acampamento na praia
Outubro de 2023	NSC19	Charge do Zé Dassilva retrata a crueldade com moradores de rua de Itajaí	Charge do Zé Dassilva retrata a crueldade com moradores de rua de Itajaí - NSC Total	Segurança Charge	Zé Dassilva	Opinativo	Charge sobre a expulsão das pessoas em situação de rua; o autor dá nome ao que aconteceu: "crueldade"	PM	Charge mostrando as pessoas em fila com o balãozinho de fala escrito: "só espero que lá não mandem a gente voltar"
Outubro de 2023	NSC20	PM confirma que operação contra moradores de rua em Itajaí foi clandestina	PM confirma que operação contra moradores de rua em Itajaí foi clandestina - NSC Total	Zé Dassilva Coluna	Dagmara Spautz	Informativo	A notícia dá a versão da PM sobre a expulsão das pessoas em situação de rua de BC para Itajaí	PM	Mesmas fotos da NSC15 e NSC16
Outubro de 2023	NSC21	Operação rebelde de policiais é escândalo sem precedentes em Santa Catarina	Operação rebelde de policiais é escândalo sem precedentes em Santa Catarina - NSC Total	Coluna	Ânderson Silva	Informativo	O assunto é a expulsão das pessoas em situação de rua de BC para Itajaí; o texto cobra um posicionamento do governador; questiona a perda de comando da PM sob a tropa e classifica o episódio como desumano.	Secretaria de Segurança Pública de SC	Foto de pessoas deitadas às margens da rodovia e a secretária de assistência social de Itajaí caminhando em direção a elas
Outubro de 2023	NSC22	Censo da população de rua de Joinville fica pronto neste ano; estudo trará perfil	Censo da população de rua de Joinville fica pronto neste ano; estudo trará perfil - NSC Total	Coluna	Saavedra	Informativo	Fala sobre o censo de pessoas em situação de rua que vai acontecer em Joinville; estudo contratado por R\$ 299 mil	Prefeitura	Mesma foto do NSC3, 4 e 6
Outubro de 2023	NSC23	Governador se irrita com operação clandestina e pede punição exemplar na PMSC	https://www.nsctotal.com.br/colunistas/anderson-silva/governador-se-irrita-com-operacao-clandestina-e-pede-punicao-exemplar-na-pm-sc	Coluna	Anderson Silva	Informativo	Diz que o governador "ficou irritado" com a operação (expulsão Itajaí) e pediu punição exemplar	Governador	Foto do governador
Novembro de 2023	NSC24	Novo serviço para atender moradores de rua de Joinville está perto de começar	Novo serviço para atender moradores de rua de Joinville está perto de começar - NSC Total	Coluna	Saavedra	Informativo	Fala sobre o contrato da prefeitura de Joinville com o Amor Incondicional (R\$ 140 mil) para fazer uma diagnóstico das pessoas que estão em situação de rua na cidade, além da busca ativa.	Secretaria de assistência social	Fachada do Centro POP
Novembro de 2023	NSC25	PM é preso pela Corregedoria em Itajaí por operação contra moradores de rua	PM é preso pela Corregedoria em Itajaí por operação contra moradores de rua - NSC Total	Coluna	Dagmara Spautz	Informativo	Notícia sobre a prisão do PM que teria comandado a expulsão das pessoas de BC para Itajaí	PM	Mesmas fotos usadas na NSC15, 16 e 20
Novembro de 2023	NSC26	Vendedor de paçocas foi esfaqueado pelas costas em Blumenau, revelam novas imagens	Vendedor de paçocas foi esfaqueado pelas costas em Blumenau, revelam novas imagens - NSC Total	Segurança	Talita Catie	Informativo	Notícia sobre a morte de um homem em situação de rua em Blumenau; fala que ele foi atingido pelas costas	delegado; advogado; juiz	Fotos reproduzidas das câmeras de segurança
Novembro de 2023	NSC27	Adolescente de 17 anos é assassinado após sair da escola com amigos em Florianópolis	Adolescente de 17 anos é assassinado após sair da escola com amigos em Florianópolis - NSC Total	Segurança	Luana Amorim	Informativo	Notícia da morte do adolescente por supostamente um homem em situação de rua em Florianópolis	Polícia Civil	Foto de viatura da PM
Novembro de 2023	NSC28	Quem era o adolescente morto após sair da escola com amigos em Florianópolis: "Mudou nossas vidas"	Quem era o adolescente morto após sair da escola com amigos em Florianópolis: "Mudou nossas vidas" - NSC Total	Segurança	Luana Amorim	Informativo	Caso da morte do adolescente	Secretaria de Educação (nota de pesar); Polícia Civil	Foto do centro
Novembro de 2023	NSC29	O alerta que SC não pode ignorar: operação policial clandestina é berçário de milícia	O alerta que SC não pode ignorar: operação policial clandestina é berçário de milícia - NSC Total	Coluna	Dagmara Spautz	Informativo	Caso expulsão Itajaí: alerta que a operação feita sem consentimento do comando pode ser um "berçário de milícia"; diz que a operação "tem ares de sadismo e tortura"	PM	Mesmas fotos usadas na NSC15, 16, 20 e 24
Novembro de 2023	NSC30	Itajaí tem 15 dias para detalhar atuação após ação ilegal da PM contra moradores de rua	Itajaí tem 15 dias para detalhar atuação após ação ilegal da PM contra moradores de rua - NSC Total	Cotidiano	Bianca Bertoli	Informativo	Fala que o MP deu prazo de 15 dias para que a secretária de assistência social de Itajaí explique qual encaminhamento foi adotado para as pessoas em situação de rua que foram expulsas pela PM de BC	MP; prefeitura	Mesma foto da NSC21
Novembro de 2023	NSC31	Estado pede ajuda ao governo Lula após operação clandestina da PM em SC	Estado pede ajuda ao governo Lula após operação clandestina da PM em SC - NSC Total	Coluna	Renato Igor	Informativo	Fala que após o caso da expulsão para Itajaí, a secretaria de assistência social quer ajuda do governo federal para dar assistência às pessoas em situação de rua (secretária pede mais recursos financeiros)	Secretaria de assistência social	Mesmas fotos usadas no NSC 15, 16, 20, 24 e 28

Novembro de 2023	NSC32	Conselho Nacional de Direitos Humanos pede afastamento imediato de PMs de Itajaí	https://www.nsctotal.com.br/colunistas/dagmara-spautz/conselho-nacional-de-direitos-humanos-pede-afastamento-imediato-de-pms-de-itajai	Coluna	Dagmara Spautz	Informativo	Conselho Nacional de Direitos Humanos pede afastamento dos policiais (caso expulsão para Itajaí)	CNDH; STF; secretaria de segurança pública	Mesmas fotos usadas no NSC 15, 16, 20, 24, 28 e 30
Novembro de 2023	NSC33	A simbologia do grave episódio visto por Santa Catarina em Itajaí	A simbologia do grave episódio visto por Santa Catarina em Itajaí - NSC Total	Coluna	Ânderson Silva	Opinativo	Fala que o episódio da expulsão mostra o descontrole da PM; aponta como perigo a falta de comando na coporação militar; cita o Rio de Janeiro (milícias)	Opinativo; não usa fontes	Foto da expulsão
Novembro de 2023	NSC34	Agressões à revelia de PM a moradores de rua em Itajaí duraram um ano, diz denúncia	https://www.nsctotal.com.br/noticias/agressoes-a-revelia-de-pm-a-moradores-de-rua-em-itajai-duraram-um-ano-diz-denuncia	Cotidiano	Bianca Bertoli e Caroline Borges	Informativo	A matéria denuncia que casos de tortura envolvendo a PM Jávinham sido denunciados há um ano antes da expulsão para Itajaí; havia inclusive toque recolher	Conselho de Direitos Humanos de Itajaí; traz relatos de pessoas em situação de rua feitos ao conselho; MP; PM; prefeitura; OAB	Foto de um homem em situação de rua sentado de costas
Novembro de 2023	NSC35	O que pode ocorrer com os PMs da operação clandestina em SC	O que pode ocorrer com os PMs da operação clandestina em SC - NSC Total	Coluna	Renato Igor	Informativo	Matéria sobre o que pode acontecer com os policiais do caso de Itajaí: expulsão e condenação; detalhe: e o que vai acontecer com as pessoas?....	PM; IASC (Instituto dos Advogados de SC)	Foto das pessoas dormindo no Centro POP após o acolhimento na rodovia
Novembro de 2023	NSC36	Ministério dos Direitos Humanos acompanhará investigação sobre policiais de Itajaí	https://www.nsctotal.com.br/colunistas/dagmara-spautz/ministerio-dos-direitos-humanos-acompanhara-investigacao-sobre-policiais-de-itajai	Coluna	Dagmara Spautz	Informativo	Notícia que o Ministério dos DH vai acompanhar a apuração do caso da expulsão de Itajaí	MDHC	Mesmas fotos do NSC 15, 16, 20, 24, 28, 30, 32
Dezembro de 2023	NSC37	Homem em situação de rua é encontrado morto no Centro de Florianópolis	https://www.nsctotal.com.br/noticias/homem-em-situacao-de-rua-e-encontrado-morto-no-centro-de-florianopolis	Segurança	Paulo Batistella	Informativo	Homem em situação de rua encontrado morto no centro de Florianópolis (espancado); só informações factuais	Polícia Civil	Foto da rua onde o corpo foi encontrado
Dezembro de 2023	NSC38	Internação de moradores de rua em Florianópolis caminha para ser implementada	Internação de moradores de rua em Florianópolis caminha para ser implementada - NSC Total	Coluna	Ânderson Silva	Informativo	Fala que o projeto de internação "humanizada" está tramitando na Câmara	Vereador autor do projeto; prefeitura	Foto de pessoas dormindo nas calçadas
Dezembro de 2023	NSC39	Deputados de SC aprovam cadastro com reconhecimento facial de moradores de rua	Deputados de SC aprovam cadastro com reconhecimento facial de moradores de rua	Cotidiano	Paulo Batistella	Informativo	Notícia da aprovação do cadastro por reconhecimento facial das pessoas em situação de rua	Deputado Maurício Eskudlark (PL) autor do projeto e deputado Marquillo (PSOL), único que votou contra	Close nos pés de um homem em situação de rua
Janeiro de 2024	NSC40	Agressividade de moradores de rua em Florianópolis gera alerta na prefeitura	Agressividade de moradores de rua em Florianópolis gera alerta na prefeitura - NSC Total	Coluna	Ânderson Silva	Informativo	Fala que a "agressividade" de pessoas em situação de rua gerou um alerta na prefeitura. O argumento usado é: "Desde o final de 2023, aumentaram os casos de violência, incluindo morte de um adolescente, a morte de um morador de rua e agressões de diferentes formas". O secretário de assistência social atribui o "aumento da agressividade" à presença de uma "nova droga", "mais forte", sem dizer qual. Na sequência, é falado da internação involuntária.	secretário de assistência social	foto da equipe de abordagem social
Janeiro de 2024	NSC41	MPSC identifica origem de ônibus com 44 pessoas em situação de rua enviado a Florianópolis	MPSC identifica origem de ônibus com 44 pessoas em situação de rua enviado a Florianópolis - NSC Total	Cotidiano	Kássia Salles Cristian Delosantos	Informativo	Notícia que o MP identificou uma cidade da Bahia como origem de um ônibus que teria chegado com 44 pessoas em situação de rua em Florianópolis; o promotor Daniel Paladino diz que "os passageiros não tinham vínculo com Florianópolis ou parentes que morassem na capital catarinense". Reflexão: então, só nessas condições a pessoa é 'aceita' em Florianópolis? E o direito de ir e vir?	Daniel Paladino (promotor MP); secretaria de assistência social	Foto de pessoas dormindo na calçada
Janeiro de 2024	NSC42	MP investiga suspeita de envio de pessoas em situação de rua para Florianópolis por cidade da Bahia	MP investiga suspeita de envio de pessoas em situação de rua para Florianópolis por cidade da Bahia - NSC Total	Cotidiano	Luana Amorim Zé Maia	Informativo	MP vai investigar envio de pessoas em situação de rua da Bahia para Florianópolis; o promotor Daniel Paladino fala ainda de uma "escalada de violência" envolvendo pessoas em situação de rua	Daniel Paladino (promotor MP)	Foto de Florianópolis
Janeiro de 2024	NSC43	Passageiros de ônibus que veio da Bahia para Florianópolis alegam que retornavam das festas de fim de ano	Passageiros de ônibus que veio da Bahia para Florianópolis alegam que retornavam das festas de fim de ano - NSC Total	Cotidiano	Caroline Borges	Informativo	Notícia de que as pessoas que estavam no ônibus não estavam em situação de rua	Prefeitura de Teofilândia; pessoas que estavam no ônibus; MP (Daniel Paladino)	Foto (desfocada) do ônibus
Janeiro de 2024	NSC44	Polícia abre inquérito sobre ônibus com pessoas em situação de rua enviado a Florianópolis	Polícia abre inquérito sobre ônibus com pessoas em situação de rua enviado a Florianópolis - NSC Total	Segurança	Jean Laurindo	Informativo	Notícia que a polícia vai investigar o suposto envio de pessoas em situação de rua (ônibus da Bahia); o promotor Daniel Paladino diz que "os passageiros não tinham vínculo com Florianópolis ou parentes que morassem na capital catarinense".	Polícia Civil; MP (Daniel Paladino)	Foto de pessoas em situação de rua dormindo na calçada
Janeiro de 2024	NSC45	Homem que tentou estuprar mulher no Centro de Florianópolis morre baleado pela PM	Homem que tentou estuprar mulher no Centro de Florianópolis morre baleado pela PM	Segurança	Paulo Batistella	Informativo	Notícia que um homem em situação de rua que tentou estuprar uma mulher foi morto pela polícia	PM; Polícia Civil	Foto do viaduto onde teria ocorrido o confronto com a PM
Janeiro de 2024	NSC46	Curitiba e Balneário Camboriú estão em pé de guerra	Curitiba e Balneário Camboriú estão em pé de guerra - NSC Total	Coluna	Dagmara Spautz	Informativo	Notícia de que uma acusação da prefeitura de BC de que a prefeitura de Curitiba enviou pessoas em situação de rua para a cidade gerou mal estar. Uma acusa, outra nega e pede retratação.	Prefeituras (BC e Curitiba)	Foto das duas cidades
Fevereiro de 2024	NSC47	Mais de 600 pessoas em situação de rua em Florianópolis são enviadas às cidades de origem	Mais de 600 pessoas em situação de rua em Florianópolis são enviadas às cidades de origem - NSC Total	Cotidiano	Fernanda Mueller	Informativo	Fala que a prefeitura de Florianópolis "reintegrou" 670 pessoas em um ano; essas pessoas foram enviadas de volta à cidade de origem; mostra o caso da Maria que veio de Porto Alegre com o filho após uma "discussão familiar" e estava em situação de rua. Reflexão: e se Maria foi vítima de violência na cidade de origem? E se não quer voltar? Tirá-la da cidade é a solução para a cidade, mas e a solução para Maria?	Prefeito Topázio; cita o caso da Maria, mas não parece que ela foi ouvida pela reportagem	Foto em que aparece o prefeito sorrindo e Maria de costas com o filho no colo

Fevereiro de 2024	NSC48	Aumento da população de rua traz desafios e motiva propostas de internação involuntária em SC	Aumento da população de rua traz desafios e motiva propostas de internação involuntária em SC - NSC Total	Cotidiano	Jean Laurindo Mariana Passuello	Informativo	Fala do aumento de pessoas em situação de rua; debate a internação involuntária	Kátia (mulher que esteve em situação de rua); secretário de assistência social; PM; professora de Psicologia; advogado; MP; ONU	Mesma foto do NSC39 + mesmas fotos do NSC14
Fevereiro de 2024	NSC49	Violência e questões sociais levam ao aumento da população de rua; veja ações de cidades de SC	Violência e questões sociais levam ao aumento da população de rua; veja ações de cidades de SC - NSC Total	Cotidiano	Jean Laurindo Mariana Passuello	Informativo	Discute as causas da situação de rua (boa matéria comparada ao restante do empírico)	Movimento PopRua; professora de Psicologia; ONU; doutoranda em Assistência Social da UFSC; secretário de assistência social; Rede com a Rua; Prefeitura; Kátia (que passou pela situação de rua)	Homem dormindo no chão + as mesmas fotos do NSC 14 e 48
Fevereiro de 2024	NSC50	Projeto de internação involuntária de população de rua de Florianópolis é aprovado em 1ª votação	Projeto de internação involuntária de população de rua de Florianópolis é aprovado em 1ª votação - NSC Total	Política	Kássia Salles da Silva Andre Lux	Informativo	Projeto da internação involuntária é aprovado em 1ª votação; fala o que prevê o projeto (sem discutir sobre ele)	Câmara; prefeitura	Pessoa dormindo em um colchão no chão
Fevereiro de 2024	NSC51	Contrato de abordagem de moradores de rua em Joinville tem mudança	Contrato de abordagem de moradores de rua em Joinville tem mudança - NSC Total	Coluna	Saavedra	Informativo	Fala que o contrato da prefeitura de Joinville com uma entidade que atende pessoas em situação de rua terá mudanças (redução de 140 mil para 120 mil); a casa de apoio no Bucarein será desativada (a matéria não traz o reflexo desse fechamento; qual o impacto no atendimento?)	Secretaria de assistência Social	homem dormindo no chão
Fevereiro de 2024	NSC52	Cerca de 60 pessoas são recolhidas das ruas durante operação em Chapecó	Cerca de 60 pessoas em situação de rua são resgatadas em Chapecó	Cotidiano	Kássia Salles da Silva	Informativo	Fala que uma operação em Chapecó 'resgatou' 60 pessoas que estavam nas ruas; só dá o fato; não questiona o tipo de abordagem; não trata do direito constitucional de recusar atendimento... qual a efetividade de uma ação coercitiva?	prefeitura de Chapecó	Fotos do prefeito falando às pessoas; pessoas sendo abordadas pelo prefeito e por policiais
Fevereiro de 2024	NSC53	Em 30 dias, novo serviço em Joinville aborda 405 pessoas em situação de rua	Em 30 dias, novo serviço em Joinville aborda 405 pessoas em situação de rua - NSC Total	Coluna	Saavedra	Informativo	Balanco do número de abordagens do novo serviço em Joinville (não fala como é feita a abordagem)	prefeitura de Joinville	Mesma foto do NSC 51 (dormindo)
Fevereiro de 2024	NSC54	Briga entre moradores de rua em Itajaí termina em assassinato, diz polícia	Briga entre moradores de rua em Itajaí termina em assassinato, diz polícia - NSC Total	Segurança	Talita Catie	Informativo	Briga entre dois homens em situação de rua termina em morte em Itajaí (só informações factuais)	PM	Foto da viatura
Fevereiro de 2024	NSC55	Charge do Zé Dassilva: Pessoas em situação de rua	Charge do Zé Dassilva: Pessoas em situação de rua em Florianópolis - NSC Total	Charge	Zé Dassilva	Opinativo	Traz um texto sobre a internação compulsória + charge onde duas pessoas estão sentadas no chão, descalças, sendo abordadas por dois fiscais de colete preto e estão afirmando que não são pessoas em situação de rua, mas sim turistas	Prefeitura	charge
Março de 2024	NSC56	Morre morador de rua que sensibilizou Blumenau com desejo de fazer Enem	Morre morador de rua que sensibilizou Blumenau com desejo de fazer Enem - NSC Total	Cotidiano	Talita Catie	Informativo	Fala da morte de um homem em situação de rua que teve a história contada pelo jornal em 2019; ele sensibilizou a população com o desejo de fazer o Enem. Romantiza ao dizer "Decidi então tomar as ruas o próprio lar". O próprio texto afirma que ele foi parar na rua porque perdeu o emprego.	A matéria usa como fonte uma reportagem publicada em 2019	Foto do homem lendo
Março de 2024	NSC57	Moradores de rua de Joinville contam em pesquisa por que estão na situação	Moradores de rua de Joinville contam em pesquisa por que estão na situação - NSC Total	Coluna	Saavedra	informativo	Mostra o resultado do levantamento com as pessoas em situação de rua em Joinville (430 pessoas); 59% apontam conflitos familiares como a causa da situação de rua	Prefeitura	Foto de uma pessoa dormindo na calçada
Março de 2024	NSC58	Moradores de rua em Joinville respondem sobre o que ajudaria a deixar a situação	Moradores de rua em Joinville respondem sobre o que ajudaria a deixar a situação - NSC Total	Coluna	Saavedra	informativo	Ainda sobre a pesquisa em Joinville: 33,5% responderam "acesso à moradia" sobre o que faria deixar a rua (mesmo assim os jornais não falam - ou pouco se fala - sobre o acesso à moradia); em segundo lugar com 25% aparece "emprego fixo"	Prefeitura	Foto em close dos pés de uma pessoa dormindo na calçada
Março de 2024	NSC59	Pesquisa aponta quantas pessoas estão em situação de rua em Joinville	Pesquisa aponta quantas pessoas estão em situação de rua em Joinville - NSC Total	Coluna	Saavedra	informativo	Ainda sobre a pesquisa em Joinville: número de pessoas nas ruas: 436	Prefeitura	Foto de uma pessoa dormindo na calçada
Março de 2024	NSC60	Internação involuntária vira lei e gera divergência em Florianópolis	Internação involuntária vira lei e gera divergência em Florianópolis	Segurança	Sabrina da Silva Quariniri	informativo	Prefeitura de Florianópolis sanciona lei da internação involuntária; o texto traz a medida da prefeitura e fala que fere a Constituição; ouve uma professora da UFSC, o movimento PopRua e defensorias que são contrários à medida	Prefeitura; STF; professora de criminologia da UFSC; Defensoria Pública da União e Defensoria Pública de SC	Foto de pessoas dormindo na calçada + as mesmas fotos usadas no NSC14, 48 e 50
Março de 2024	NSC61	Projeto de internação involuntária é aprovado em segunda votação por vereadores de São José	Projeto de internação involuntária é aprovado em segunda votação por vereadores de São José - NSC Total	Segurança	Fernando Carneiro	informativo	Câmara de São José aprova internação involuntária	Câmara; prefeitura	Foto da fachada da Câmara de São José + foto da sessão
Março de 2024	NSC62	Vítima que teve cabeça decapitada em Araquari é identificada pela polícia	Vítima que teve cabeça decapitada em Araquari é identificada pela polícia - NSC Total	Segurança	Fernanda Silva	informativo	Homem em situação de rua foi decapitado	Polícia Civil	Foto dos policiais fazendo buscas
Março de 2024	NSC63	Em pesquisa, pessoas em situação de rua em Joinville relatam como se alimentam	Em pesquisa, pessoas em situação de rua em Joinville relatam como se alimentam - NSC Total	Coluna	Saavedra	informativo	Ainda sobre a pesquisa em Joinville: sobre a pergunta "como se alimentam" 36,9% responderam "restaurantes populares", o que mostra a importância desses equipamentos. Também chama a atenção: "Entre as pessoas entrevistadas, 36% relataram ter ficado um dia sem comer na última semana por não ter conseguido comida." (o que mostra que a oferta de comida ainda é insuficiente)	Prefeitura de Joinville	Foto servindo comida
Março de 2024	NSC64	Suspeito de matar homem em situação de rua a facadas é preso em Joinville	Suspeito de matar homem em situação de rua a facadas é preso em Joinville - NSC Total	Segurança	Lucas Koehler	informativo	Notícia sobre a prisão de um homem (em situação de rua) que matou um homem (também em situação de rua)	Polícia Civil	Foto: reprodução câmera de segurança

Março de 2024	NSC65	MP recomenda situação de emergência na "Faixa de Gaza" entre Florianópolis e São José	MP recomenda situação de emergência na "Faixa de Gaza" entre Florianópolis e São José - NSC Total	Cotidiano	Redação CBN	informativo	MP vai recomendar situação de emergência no viaduto que liga Florianópolis e São José; detalhe para a fala do promotor Daniel Paladino ligando as pessoas em situação de rua à criminalidade: "Também uma grande quantidade de pessoas em situação de rua alojadas e dormindo embaixo daquele viaduto, levando também insegurança para a vizinhança"	Daniel Paladino (promotor MP); prefeitura de Florianópolis, prefeitura de São José	Fotos do viaduto com lixo
Março de 2024	NSC66	Homem é morto com mais de 15 facadas em plena luz do dia no centro de Joinville	Homem é morto com mais de 15 facadas em plena luz do dia no centro de Joinville - NSC Total	Cotidiano	Vinicius Tófoli	informativo	Homem assassinado em Joinville (vítima e autor são pessoas em situação de rua)	Polícia Civil	Mesma foto do NSC64
Março de 2024	NSC67	Internação humanizada de dependentes químicos em Criciúma começa a ser analisada por vereadores	Internação humanizada de dependentes químicos em Criciúma começa a ser analisada por vereadores - NSC Total	Política	Redação Criciúma	informativo	Internação "humanizada" debatida na Câmara de Criciúma	Prefeitura	Foto do prefeito
Abril de 2024	NSC68	Envio de moradores de rua de Balneário Camboriú para Florianópolis vira caso de polícia	Envio de moradores de rua de Balneário Camboriú para Florianópolis vira caso de polícia - NSC Total	Coluna	Dagmara Spautz	informativo	Fala que o MP notificou a Polícia Civil para que investigue o suposto envio de pessoas de BC para Florianópolis	MP (Daniel Paladino); prefeitura de BC, STF	Foto de um homem dormindo em um colchão na calçada
Abril de 2024	NSC69	São José sanciona lei que prevê internação involuntária de pessoas em situação de rua	https://www.nscotal.com.br/noticias/sao-jose-sanciona-lei-que-preve-internacao-involuntaria-de-pessoas-em-situacao-de-rua	Cotidiano	Mariana Barcellos	informativo	Prefeitura de São José sanciona lei da internação involuntária	Prefeito de São José	Foto do prefeito e equipe
Abril de 2024	NSC70	Após um mês da lei de internação involuntária, Florianópolis faz um encaminhamento por dia	Após um mês da lei de internação involuntária, Florianópolis faz um encaminhamento por dia - NSC Total	Política	Kássia Salles	informativo	Balanço de um mês da internação involuntária em Florianópolis: 1 pessoa intrnada por dia	secretaria de assistência Social; defensorias (da União e de SC)	Close nos pés de um homem em situação de rua
Abril de 2024	NSC71	Mais de 500 pessoas em Joinville são atendidas em retorno para cidade de origem	Mais de 500 pessoas em Joinville são atendidas em retorno para cidade de origem - NSC Total	Coluna	Saavedra	informativo	Fala que no ano de 2023 a prefeitura de Joinville gastou R\$ 76,8mil com passagens para pessoas em situação de rua	secretaria de assistência social	Foto da fachada do Centro POP
Abril de 2024	NSC72	Florianópolis muda regras do Restaurante Popular e redireciona pessoas em situação de rua	Florianópolis muda regras do Restaurante Popular e redireciona pessoas em situação de rua - NSC Total	Cotidiano	Kássia Salles	informativo	Fala que a prefeitura de Florianópolis "mudou as regras" para o uso do Restaurante Popular; que a ideia é que pessoas em situação de rua sejam encaminhadas para a Passarela; a medida foi tomada "após denúncias de pessoas com comportamento violento" (reflexão: a partir do momento em que a nova regra vai valer para todas as pessoas em situação de rua, é incentivada a ideia de que todas as pessoas em situação de rua são violentas)	secretário de assistência social de Florianópolis	Foto de comida sendo servida
Abril de 2024	NSC73	MP leva Balneário Camboriú ao STF por "higienização social"	MP leva Balneário Camboriú ao STF por "higienização social" - NSC Total	Coluna	Dagmara Spautz	informativo	O ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF), pediu à Procuradoria Geral da República que se manifeste em até cinco dias sobre a informação do Ministério Público de Santa Catarina (MPSC) de que a prefeitura de Balneário Camboriú estaria descumprindo as obrigações impostas em relação à população de rua. O comunicado do MPSC fala que estaria ocorrendo "higienização social".	STF	Foto de uma pessoa com as mãos na parede e dois homens: um com colete escrito "resgate social", o outro é policial
Abril de 2024	NSC74	Antigo aeroporto de Florianópolis irá receber pessoas em situação de rua para tratamento	Antigo aeroporto de Florianópolis irá receber pessoas em situação de rua para tratamento - NSC Total	Coluna	Renato Igor	informativo	Fala que o Multihospital que será inaugurado em Florianópolis terá 10 leitos para pessoas em situação de rua	governo SC	Foto do local
Abril de 2024	NSC75	O que explica o empobrecimento do Centro de Florianópolis	O que explica o empobrecimento do Centro de Florianópolis - NSC Total	Coluna	Renato Igor	informativo	O jornalista aponta a presença de pessoas em situação de rua como uma das causas do esvaziamento do centro da cidade. "O comércio é alvo constante de furtos na madrugada por dependentes químicos e as ruas e calçadas estão tomadas de pessoas em situação de rua"	comerciantes	Fotos do centro
Abril de 2024	NSC76	Aluguel caro leva brasileiros a morar nas ruas em Portugal: "50% do meu ordenado"	Aluguel caro leva brasileiros a morar nas ruas em Portugal: "50% do meu ordenado" - NSC Total	Economia	Kássia Salles	informativo	A matéria mostra que há brasileiros em situação de rua em Portugal. "A maioria não quis gravar entrevista, e davam a entender ser por receio do que a família no Brasil poderia pensar. São pessoas jovens que foram "tentar a sorte" em Portugal. A vontade de muitos era voltar para casa"	Fonte: jornal Deutsche Welle - utiliza informações da ENIPSSA (Estratégia Nacional para a Integração das Pessoas em Situação de Sem-Abrigo); traz relatos de duas brasileiras em situação de rua em Portugal	Foto de Portugal
Abril de 2024	NSC77	Limite entre Florianópolis e São José é ocupado por grande mobilização; veja detalhes	Limite entre Florianópolis e São José é ocupado por grande mobilização; veja detalhes - NSC Total	Coluna	Ânderson Silva	informativo	O texto diz que o viaduto entre Florianópolis e São José foi ocupado "por uma grande mobilização" envolvendo forças de segurança e assistência social. "Forças de segurança, obras e assistência social estão na região para uma "retomada" do espaço, que historicamente vivencia conflitos e ocupação por pessoas em situação de rua ou dependentes químicos".	Fotos do viaduto ocupado pela polícia; sacos de cimento colocados (apesar da Lei Padre Júlio proibir a arquitetura hostil)	
Abril de 2024	NSC78	MP recomenda demolição de prédio histórico abaixo da Ponte Hercílio Luz, em Florianópolis	MP recomenda demolição de prédio histórico abaixo da Ponte Hercílio Luz, em Florianópolis - NSC Total	Cotidiano	Zé Maia	informativo	MP recomenda demolição de um prédio histórico localizado abaixo da Ponte Hercílio Luz, em Florianópolis. O prédio está abandonado com acúmulo de entulhos e ocupado por pessoas em situação de rua e dependentes químicos".	Fotos do prédio	
Maio de 2024	NSC79	MP apura envio de morador em situação de rua do RJ para Florianópolis	MP apura envio de morador em situação de rua do RJ para Florianópolis - NSC Total	Cotidiano	Juliana Gomes Cristian Delosantos	informativo	MP vai investigar suposto envio de um homem em situação de rua do Rio de Janeiro para Florianópolis	Daniel Paladino (MP); sec assis social	Foto de Florianópolis

Maio de 2024	NSC80	Abordagem de pessoas em situação de rua em Joinville tem 29 km de rotas	Abordagem de pessoas em situação de rua em Joinville tem 29 km de rotas - NSC Total	Coluna	Saavedra	informativo	Fala sobre a rota seguida pelo instituto contratado pela prefeitura de Joinville para realizar a abordagem social (29km por dia)	Prefeitura	Foto de um homem dormindo em frente a um local que parece abandonado
Maio de 2024	NSC81	Florianópolis inaugura espaço com restaurante e lavanderia para pessoas em situação de rua	Florianópolis inaugura espaço com restaurante e lavanderia para pessoas em situação de rua - NSC Total	Cotidiano	Mariana Barcellos	informativo	Inauguração do Centro de Convivência Dia, na Passarela da Cidadania, em Florianópolis. O texto cita "Com a inauguração do novo refeitório, a população em situação de rua que buscar atendimento no Restaurante Popular, localizado na Av. Mauro Ramos, será direcionada ao Centro de Convivência", sem mencionar que é inconstitucional.	Prefeitura	Fotos do local
Maio de 2024	NSC82	Defesa Civil alerta para frio intenso, geadas e temperaturas abaixo de 0°C em SC	Defesa Civil alerta para frio intenso, geadas e temperaturas abaixo de 0°C em SC	Cotidiano	Maria Magnabosco	informativo	Fala do frio intenso e que, em função dele, a secretaria de assistência social vai intensificar as ações	Defesa Civil; secretaria de assistência social	Foto de geada
Maio de 2024	NSC83	Campanha contra esmolas em Joinville faz "referências" a dinheiro	Campanha contra esmolas em Joinville faz "referências" a dinheiro - NSC Total	Coluna	Saavedra	informativo	Campanha contra esmolas em Joinville	Prefeitura	Fotos do folder da campanha
Junho de 2024	NSC84	Operação do Ministério dos Direitos Humanos vai acolher moradores de rua no inverno em SC	Operação do Ministério dos Direitos Humanos vai acolher moradores de rua no inverno em SC - NSC Total	Coluna	Dagmara Spautz	informativo	Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania vai repassar R\$ 400 mil à prefeitura de Florianópolis para atender as pessoas em situação de rua no frio	MDHC	Pessoas dormindo na calçada
Junho de 2024	NSC85	Briga termina com homem morto a pauladas em Lages	Briga termina com homem morto a pauladas em Lages - NSC Total	Segurança	Redação Lages	informativo	Briga em dois homens em situação de rua termina em morte	PM	Local do crime

Fonte: Produzido pela autora, 2025.

Quadro 6 – Relação de matérias do ND Mais

DATA	TÍTULO	#	REPÓRTER	TEXTO OU VÍDEO	LINK	EDITORIA OU PROGRAMA	GÊNERO	ASSUNTO	QUEM FALA	IMAGENS
Janeiro de 2023	Moradores em situação de rua, em São José, sofre com a deficiência de políticas públicas	ND1	Repórter: Paulo Mueller	Video/Especial Tempo: 9'07"	Moradores em situação de rua, em São José, sofre com a deficiência de políticas públicas ND Mais	Balanço Geral BG	informativo	A reportagem é a última de um especial apresentado pelo ND. O conteúdo destoa do título. O título leva o leitor a achar que serão discutidas na matéria as deficiências de políticas públicas para pessoas em situação de rua. Mas a reportagem segue no sentido contrário. Ela traz vídeos de câmeras de segurança com atos de vandalismo e tentativa de furto. Fala que falta segurança para os comerciantes e para as pessoas que transitam em São José. Afirma que a maioria das pessoas "não são daqui" e que a cidade oferece passagem para quem quiser ir embora. Mostra o Centro Pop com roupas, calçados, colchões e gente comendo. Diz que álcool, drogas e esmola são os principais motivos para a permanência nas ruas. Uma mulher em situação de rua fala do vício em álcool e drogas; "decidiu dar a volta por cima", está sendo atendida. Não aprofunda sobre as causas que levaram à mulher para a rua, nem problematiza a falta de emprego (ela diz que está procurando). Assunto principal: segurança. Não se propõe a discutir o que está no título, que as pessoas sofrem com a deficiência de políticas públicas. Só uma mulher é ouvida e ela não é questionada sobre o que acha da estrutura. Os movimentos sociais não são ouvidos; a falta de moradia nem é questionada.	Pessoas ouvidas: 6 1 comerciante (2x) 2 representante da CDL (1x) 3 Povo fala (1x) 4 secretária de seg e trânsito (1x) 5 sec de assist social (2x) 6 mulher em situação de rua (2x)	Pessoas dormindo; sentadas em bancos; grupo embaixo de viaduto; imagens de câmeras de segurança de um homem destruindo uma lixeira, outro jogando uma pedra na vitraça de uma loja e outro tentando arrancar parte da estrutura da porta da mesma loja.
Janeiro de 2023	Homem é morto durante a madrugada em rua de Joinville	ND2	Redação ND (sem assinatura)	Texto	Homem é morto durante a madrugada em rua de Joinville	Segurança	informativo	Fala sobre a morte violenta de um homem deficiente físico (cadeirante) em situação de rua. Reportagem feita apenas a partir do boletim de ocorrência. Sugere que ele foi morto por dívida ou furto de drogas. Assunto: violência.	As informações são da Polícia Militar	
Fevereiro de 2023	Municípios 'despacham' moradores em situação de rua para Florianópolis	ND3	Fábio Gadotti	Texto	Municípios 'despacham' moradores em situação de rua para Florianópolis	Cidadania	informativo	Fala que o MP instaurou um inquérito para apurar se os municípios estão enviando pessoas em situação de rua para Florianópolis		
Fevereiro de 2023	MPSC abre inquérito para investigar chegada de pessoas em situação de rua em Florianópolis	ND4	Paulo Muller	vídeo	MPSC abre inquérito para investigar chegada de pessoas em situação de rua em Florianópolis	Cidade Alerta	informativo	Mesmo assunto da ND3, mas em vídeo. Mostra o que inquérito instaurado pelo MP, motivado pelo aumento de pessoas em situação de rua em Florianópolis. Não há preocupação em como atender esse aumento; o aumento em si é o problema. Fala que a polícia vai fazer barreiras para fiscalizar ônibus e impedir a entrada das pessoas. Assunto: ação do Poder Público.	Daniel Paladino, promotor do MP e um tenente coronel da PM	Pessoas dormindo, andando pelas ruas, embaixo de viaduto
Fevereiro de 2023	Mulher encontrada morta em pasto de Tijucas é identificada	ND5	Maria Fernanda Salinet	Texto	Mulher encontrada morta em pasto de Tijucas é identificada	Segurança	informativo	Dá a identificação de uma mulher que estava em situação de rua e foi assassinada. A matéria diz que ela tinha um companheiro que está sendo procurado pela polícia. Não problematiza a questão de gênero. Quais questões envolvem a violência contra a mulher quando a vítima está em situação de rua? Se a maior causa da situação de rua é o rompimento de laços familiares, a mulher em situação de rua tem a quem pedir ajuda? Diante do preconceito que envolve a situação de rua, ela terá sua dor considerada se buscar ajuda em uma delegacia? Nenhuma discussão é feita neste sentido. Assunto: violência.	violência	Delegado e PM
Fevereiro de 2023	Como Balneário Camboriú tem aprimorado a abordagem a pessoas em situação de rua	ND6	Redação ND (sem assinatura)	texto	Como Balneário Camboriú tem aprimorado a abordagem a pessoas em situação de rua	Cidadania	informativo	Fala de um novo espaço de acolhimento para pessoas em situação de rua em BC que presta auxílio médico, psicológico e social. Fala da estrutura e do tipo de atendimento. Assunto: equipamento do Poder Público.	prefeito e secretária de desenvolvimento social	Espaço com mesa e cadeiras
Abril de 2023	Obras em calçadas de Florianópolis devem considerar moradores de rua, diz defensoria	ND7	Fábio Gadotti	texto	Obras em calçadas de Florianópolis devem considerar moradores de rua, diz defensoria	Infraestrutura	informativo	A matéria mostra o questionamento feito por um defensor público: se obras realizadas em uma praça levaram em conta os direitos da população de rua. Traz a fala de uma vereadora que achou um absurdo o questionamento, apontando para o "uso particular do espaço público" - como se as pessoas em situação de rua não tivessem o mesmo direito ao espaço público. Assunto: ação do Poder Público (questionar).	aspas do defensor público (aparentemente tiradas do documento) e aspas da vereadora (tirada da internet)	imagem do casarão
Abril de 2023	Recomendação de defensor público sobre obra em Florianópolis é questionada pelo MPSC	ND8	Fábio Gadotti	Texto	Recomendação de defensor público sobre obra em Florianópolis é questionada pelo MPSC	Justiça	informativo	A matéria diz que o MP instaurou um inquérito para investigar o questionamento do defensor público sobre se as obras na praça impactam os direitos da população de rua. A preocupação não é com os direitos da população de rua, mas com o fato de o defensor ter questionado isso. Assunto: ação do Poder Público (investigar).	promotor MP Daniel Paladino	Foto do casarão
Maio de 2023	Entenda o pedido do MP sobre a abordagem de pessoas em situação de rua em Balneário Camboriú	ND9	Kássia Salles	Texto	https://ndmais.com.br/justica/entenda-o-pedido-do-mp-sobre-a-abordagem-de-pessoas-em-situacao-de-rua-em-balneario-camboriu/	Justiça	informativo	A matéria mostra o pedido do Ministério Público feito à Justiça para que a Guarda Municipal de BC suspenda a condução forçada de pessoas em situação de rua para a clínica social. O texto traz detalhes do documento, assinado pelo promotor Alvaro Melo, que aponta para o direito constitucional de ir e vir das pessoas em situação de rua e entende como higienista a conduta da prefeitura de BC. Assunto: ação do Poder Público (pedir suspensão da condução forçada).	promotor Alvaro Pereira Oliveira Melo Prefeitura de BC (por meio de nota)	Foto de abordagem da Guarda Municipal armada e os pés de um homem dormindo na rua
Maio de 2023	MPSC pede à Justiça que suspenda o serviço de condução forçada de pessoas em situação de rua em BC	ND10	Juliana Senne	Vídeo	MPSC pede à Justiça que suspenda o serviço de condução forçada de pessoas em situação de rua em BC	SC no ar	informativo	Mesmo assunto do ND9 (o pedido do MP para que a Guarda Municipal armada de BC seja impedida de conduzir pessoas em situação de rua), mas em vídeo e com a diferença de dar mais destaque a posição da prefeitura (no ND9, em texto, o maior destaque é para o posicionamento do promotor Alvaro Melo que entende como preconceituosa e higienista a ação da Guarda Municipal de BC). Assunto: ação do Poder Público (pedido de suspensão de condução forçada).	Promotor Álvaro de Melo (através do documento entregue à Justiça) e prefeitura (através de nota)	Stand up da repórter com homem em situação de rua dormindo ao fundo
Maio de 2023	VÍDEO: Prefeito de Blumenau fala sobre abordagem a pessoas em situação de rua	ND11	Redação ND Blumenau	texto	VÍDEO: Prefeito de Blumenau fala sobre abordagem a pessoas em situação de rua	Internet	informativo	A matéria é sobre um vídeo publicado nas redes sociais pelo prefeito de Blumenau. Ao som de uma música triste, ele aparece abordando duas pessoas que estão dormindo nas ruas. Elas recusam ajuda e uma diz que ganha de 100 a 200 reais por dia nas ruas. O prefeito mostra um 'kit' para usar drogas, segundo ele, utilizado por pessoas em situação de rua. O prefeito fala de um jeito calmo, "a gente vai continuar insistindo porque a gente acredita que você tem chance". A matéria reforça narrativas presentes em outros textos do jornal: as pessoas não querem ajuda, estão nas ruas para usar drogas e são mantidas pelas esmolas. Não há questionamento sobre o porquê as pessoas não querem ir para os equipamentos públicos (será que a estrutura atende às necessidades? Quais os problemas nesses locais?). Outro ponto importante é a forma de abordagem, que não é problematizada pelo jornal. O prefeito chega em uma pessoa vulnerabilizada já gravando. Muitas pessoas que estão nesta situação não querem ser expostas. Assunto: ação do Poder Público (prefeitura), acolhimento.	Prefeito de Blumenau e uma pessoa em situação de rua (os dois não foram ouvidos pela reportagem, mas aparecem no vídeo gravado pela prefeitura)	Imagem (vídeo) pessoa dormindo na rua
Maio de 2023	Entrevista: Prefeito de Blumenau fala sobre abordagem às pessoas em situação de rua	ND12	Alexandre José	Vídeo	Entrevista: Prefeito de Blumenau fala sobre abordagem às pessoas em situação de rua	Tribuna do Povo	informativo	O jornalista Alexandre José entrevista no estúdio o prefeito de Blumenau. A entrevista tem duração de 11 minutos e 48 segundos. O prefeito fala o quanto é difícil convencer as pessoas a saírem das ruas; diz sem apresentar fonte que 95% das pessoas em situação de rua sofrem com a dependência química; fala que a esmola mantém as pessoas nas ruas e que as pessoas não têm condição racional de decisão. Nenhuma pergunta é feita sobre programas de moradia; nenhum questionamento é feito sobre que tipo de emprego (quais condições e salário) a prefeitura oferece. Assunto: ação do Poder Público (prefeitura).	Prefeito de Blumenau	Pessoas dormindo, andando pelas ruas, embaixo de viaduto
Maio de 2023	Justiça nega liminar sobre abordagem de pessoas em situação de rua em Balneário Camboriú	ND13	kássia Salles	texto	Justiça nega liminar sobre abordagem de pessoas em situação de rua em Balneário Camboriú	Justiça	informativo	A matéria noticia que a Justiça negou o pedido de liminar feito pelo MP para impedir a condução forçada de pessoas em situação de rua pela Guarda Municipal armada de BC. Para a juíza, não há provas de que a prefeitura esteja descumprindo a lei. Assunto: ação do Poder Público (decisão judicial).	A matéria possui aspas da juíza Adriana Lisboa e do promotor Alvaro Melo (aparentemente as duas foram tiradas do processo judicial).	Foto da abordagem da GM
Maio de 2023	Mulher é agredida e tem celular roubado por 'morador de rua' em Balneário Camboriú	ND14	Redação ND	texto	Mulher é agredida e tem celular roubado por 'morador de rua' em Balneário Camboriú	Segurança	informativo	A notícia é sobre uma mulher que teve o celular roubado por um homem em situação de rua em BC. Apenas dados factuais. Assunto: violência.	Guarda Municipal	Foto do homem preso

Junho de 2023	Negada liminar sobre abordagem de pessoas em situação de rua em BC, e operação contra roubos a banco	ND15	Pedro Mariano	Vídeo	Negada liminar sobre abordagem de pessoas em situação de rua em BC, e operação contra roubos a banco	BG Itajaí	informativo	Mesma notícia do ND13, porém em vídeo (stand up do repórter) e mais completa. O repórter afirma que a juíza levou em conta o único depoimento que tinha no processo: o de um servidor da prefeitura que afirmou que nunca presenciou pessoas sendo conduzidas à força por guardas municipais. Assunto: ação do Poder Público (Justiça), decisão.	Juíza e promotor (através do processo judicial); prefeitura (através de nota)	Imagens (vídeo) da cidade de BC
---------------	--	------	---------------	-------	--	-----------	-------------	--	---	---------------------------------

Junho de 2023	Fogo em colchão se alastra e atinge casa em Porto Belo	ND16	Redação ND	Texto	Fogo em colchão se alastra e atinge casa em Porto Belo	Segurança	informativo	A notícia é sobre um incêndio em uma casa abandonada. A matéria diz que pessoas em situação de rua atearam fogo em um colchão, causando o incêndio. Apenas dados factuais. Assunto: segurança.	As informações são do Corpo de Bombeiros.	Fotos da casa incendiada.
Junho de 2023	Guarda Armada de Balneário Camboriú está proibida de conduzir moradores de rua, garante MPSC	ND17	Grazielle Guimarães	Texto	Guarda Armada de Balneário Camboriú está proibida de conduzir moradores de rua, garante MPSC	Justiça	informativo	A notícia é que o MP conseguiu em segunda instância liminar na Justiça proibindo a Guarda Municipal armada de BC de conduzir pessoas em situação de rua para os centros sociais. A matéria traz a decisão do desembargador Hélio do Valle Pereira que considerou "absolutamente indefensável" que oficialmente se permita uma espécie de higienização social. O desembargador diz ainda se tratar de "uma forma de extermínio" escondida em uma política pública dita humanizada. Assunto: ação do Poder Público (decisão judicial).	Promotor Álvaro Melo e desembargador Hélio do Valle Pereira (através do processo judicial)	1 foto da abordagem da Guarda Municipal (homens com as mãos na cabeça ao fundo)
Junho de 2023	Equipe de abordagem da assistência social intensifica ações nos dias frios em Blumenau	ND18	Redação ND	Texto	Equipe de abordagem da assistência social intensifica ações nos dias frios em Blumenau	Cidadania	informativo	Notícia de que com a chegada do frio a prefeitura de Blumenau está ampliando os atendimentos. Assunto: ação do Poder Público (prefeitura), acolher.	Prefeito de Blumenau	Fotos dos agentes da prefeitura caminhando
Junho de 2023	Blumenau intensifica ações de atendimento às pessoas em situação de rua nesses dias de frio Repórter: Moisés Stucker Video tempo: 3'01" stand up (só o repórter fala)	ND19	Moisés Stucker	Vídeo	Blumenau intensifica ações de atendimento às pessoas em situação de rua nesses dias de frio	SC no ar	informativo	Mesmo assunto do ND18, porém em vídeo. Só o repórter fala (stand up) sobre a abaertura de mais vagas no abrigo de Blumenau em função do frio. Assunto: Ação do Poder Público (prefeitura), acolher.	Prefeitura de Blumenau (através de nota)	Imagem do abrigo com colchões e beliches
Junho de 2023	Com avanço do frio, Joinville inicia operação para acolhimento às pessoas em situação de rua	ND20	Redação ND	Texto	Com avanço do frio, Joinville inicia operação para acolhimento às pessoas em situação de rua	Cidadania	informativo	Notícia sobre a ação da prefeitura de Joinville para acolher as pessoas em função do frio. Assunto: Ação do Poder Público (prefeitura), acolher.	secretária de assistência social de Joinville	homem em abrigo colocando cobertor no colchão
Junho de 2023	Operação baixas temperaturas: pessoas em situação de rua são atendidas em instituições de Joinville	ND21	Tábata Porti	Vídeo	Operação baixas temperaturas: pessoas em situação de rua são atendidas em instituições de Joinville	BG Joinville	informativo	Prefeitura de Joinville começa operação para oferecer abrigo por conta do frio. Assunto: ação do Poder Público (prefeitura de Joinville), acolher.	As informações usadas são de nota da prefeitura	Imagens do abrigo, colchões no chão, alimentos, pessoas cozinhando no abrigo
Junho de 2023	Cidades da Grande Florianópolis preparam abrigos para receber pessoas em situação de rua	ND22	Daniela Cecon	Vídeo	Cidades da Grande Florianópolis preparam abrigos para receber pessoas em situação de rua	BG Florianópolis	informativo	Ação da Prefeitura de Florianópolis com a chegada do frio. Assunto: ação do Poder Público (prefeitura de Florianópolis), acolher.	Entrevista com a coordenadora do centro Pop	Imagens só da entrevista
Junho de 2023	Criciúma intensifica ações de acolhimento às pessoas em situação de rua	ND23	Juno Cesar	Vídeo	Criciúma intensifica ações de acolhimento às pessoas em situação de rua	SC no ar	informativo	Ação da prefeitura de Criciúma para acolher as pessoas no frio. Ação do Poder Público (prefeitura de Criciúma), acolher.	Stand up do repórter (dá as informações da prefeitura)	Imagem só do repórter
Junho de 2023	Operação Baixas Temperaturas: Joinville vai oferecer acolhimento às pessoas em situação de rua	ND24	Felipe Bambace	Vídeo	Operação Baixas Temperaturas: Joinville vai oferecer acolhimento às pessoas em situação de rua	Tribuna do Povo	informativo	A notícia é sobre as vagas no abrigo em função do frio. Ação do Poder Público (Joinville), acolher	Secretária de assistência social de Joinville	Imagens do abrigo, colchões no chão, alimentos, pessoas cozinhando no abrigo
Junho de 2023	Joinville intensifica ações de acolhimento às pessoas em situação de rua	ND25	Isabella Correa	Vídeo	Joinville intensifica ações de acolhimento às pessoas em situação de rua	SC no ar	informativo	Notícia sobre a ação da prefeitura de Joinville para acolher as pessoas em função do frio. Assunto: Ação do Poder Público (prefeitura), acolher.	Informações da prefeitura de Joinville	Imagens do abrigo, colchões no chão, alimentos, pessoas cozinhando no abrigo
Junho de 2023	Florianópolis intensifica acolhimento às pessoas em situação de rua durante temporada de frio	ND26	Paulo Muller	Vídeo	Florianópolis intensifica acolhimento às pessoas em situação de rua durante temporada de frio	SC no ar	informativo	Notícia sobre a morte de um homem no centro de Florianópolis possivelmente por hipotermia. Também fala sobre a ação de acolhimento da prefeitura.	Entrevista com o secretário de assistência social	Imagens desfocada do homem que morreu de frio. Imagem de outro homem, ao lado dele, ferido, recebendo atendimento.
Junho de 2023	Dois serviços são oferecidos em Criciúma para atender pessoas em situação de rua	ND27	Juno Cesar	Vídeo	Dois serviços são oferecidos em Criciúma para atender pessoas em situação de rua	BG Criciúma	informativo	Cita a morte por hipotermia e fala do atendimento realizado pela prefeitura de Criciúma nos dias de frio.	As informações são da secretaria de Assistência Social de Criciúma.	Imagens de itens de higiene e de pessoas dormindo nas ruas.
Junho de 2023	Projeto prevê treinamentos e reinserção de pessoas em situação de rua em Florianópolis	ND28	Redação ND	Texto	Projeto prevê treinamentos e reinserção de pessoas em situação de rua em Florianópolis	Cidadania	informativo	A matéria diz que após a morte de um homem no centro por hipotermia, a prefeitura está preparando um projeto para ampliar o atendimento de pessoas em situação de rua, para "capacitar, aumentar a escolaridade e os vínculos sociais". Não há mais detalhes. O texto, que não é assinado, descreve a estrutura atual.	Secretária de assistência social de Florianópolis	Foto do lado de fora na Passarela da Cidadania.
Junho de 2023	Equipes da prefeitura de Chapecó realizam rondas para atender as pessoas em situação de rua no frio	ND29	Geovan Petry	Vídeo	Equipes da prefeitura de Chapecó realizam rondas para atender as pessoas em situação de rua no frio	SC no ar	informativo	Stand up do repórter; diz que a prefeitura de Chapecó faz a busca ativa de pessoas em situação de rua em função do frio. Assunto: Ação do Poder Público (busca, resgate).	Utiliza informações da prefeitura de Chapecó	Só imagens do repórter
Junho de 2023	Três cidades do Litoral Norte de SC abrem vagas em abrigos destinados às pessoas em situação de rua	ND30	Juliana Senne	Vídeo	Três cidades do Litoral Norte de SC abrem vagas em abrigos destinados às pessoas em situação de rua	SC no ar	informativo	Ao vivo da repórter mostrando a estrutura do abrigo em Itajaí para receber as pessoas em situação de rua em função do frio. Assunto: ação do Poder Público (prefeitura de Itajaí).	Entrevista com o diretor do abrigo	Imagens de colchões e beliches no abrigo
Junho de 2023	Abrigo recebe pessoas em situação de rua em dias de frio intenso	ND31	Juliana Senne	Vídeo	Abrigo recebe pessoas em situação de rua em dias de frio intenso	BG Itajaí	informativo	Mostra como foi o movimento no abrigo de Itajaí durante a noite. Assunto: Ação do Poder Público (acolhe).	Entrevista com o diretor do abrigo	Imagens de colchões e beliches no abrigo; imagens de pessoas chegando ao abrigo com sacolas e animais
Junho de 2023	Florianópolis intensifica as ações de abordagem às pessoas em situação de rua	ND32	Daniela Cecon	Vídeo	Florianópolis intensifica as ações de abordagem às pessoas em situação de rua	BG Florianópolis	informativo	A equipe de reportagem acompanhou a equipe de assistência social durante a noite em abordagens no centro de Florianópolis. A matéria diz que de 125 pessoas abordadas, 38 aceitaram ajuda. A imagem das pessoas em situação de rua não é preservada. Elas são filmadas mesmo em condição de vulnerabilidade social. A reportagem diz que, segundo o Conselho de Segurança do Centro, 85% usam drogas; e que as pessoas não querem ir para os abrigos porque não querem seguir regras. Funcionários da assistência social aparecem cinco vezes na matéria. Só uma pessoa em situação de rua é ouvida. Um homem que veio de Alagoas e está há um mês na rua. A repórter disse que ele recusou ajuda e na entrevista ele diz apenas uma frase "vai melhorar em nome de Jesus". A repórter não pergunta porque ele não quer ir ou o que acha do abrigo. O foco da matéria não está no sofrimento das pessoas, mas no atendimento dado pela prefeitura. Assunto: ação do Poder Público (prefeitura de Florianópolis), acolher, resgatar	Dois funcionários da Secretaria de Assistência Social e um homem em situação de rua	Imagens da abordagem, pessoas dormindo na rua
Junho de 2023	Brusque intensifica ações para ajudar moradores de rua durante frio e pede doações	ND33	Redação ND	Texto	Brusque intensifica ações para ajudar moradores de rua durante frio e pede doações	Cidadania	informativo	A notícia é de que a prefeitura de Brusque está intensificando as abordagens em função do frio. Assunto: ação do Poder Público (prefeitura de Brusque), acolher.	Dois funcionários da Assistência Social ouvindo	Foto de uma pessoa dormindo na rua e do local onde são guardadas as doações

Junho de 2023	23 pessoas em situação de rua são encaminhadas para abrigos de Florianópolis	ND34	Nota coberta (apenas o apresentador fala enquanto são rodadas as imagens)	Vídeo	23 pessoas em situação de rua são encaminhadas para abrigos de Florianópolis	BG Florianópolis	informativo	O apresentador diz que a equipe da prefeitura de Florianópolis abordou 63 pessoas que estavam nas ruas e que 23 aceitaram dormir no abrigo em função do frio; O apresentador diz que 85% das pessoas em situação de rua em Florianópolis são "viciados" e dá como fonte a prefeitura. Assunto: ação do Poder Público (prefeitura de Florianópolis), recolhe, acolhe.	Informações da prefeitura de Florianópolis	Imagens da abordagem, de pessoas dormindo nas ruas; os rostos das pessoas são mostrados, apesar da vulnerabilidade social
Junho de 2023	Quatro pessoas são resgatadas das ruas e 65 recusam abrigo contra o frio em Florianópolis	ND35	Gabriela Ferrarez	Texto	Quatro pessoas são resgatadas das ruas e 65 recusam abrigo contra o frio em Florianópolis	Cidadania	informativo	O texto diz que durante a abordagem da assistência social, 65 pessoas recusaram ajuda, apenas 4 aceitaram a condução para os abrigos no dia de frio. A matéria mostra que um homem morreu de hipotermia. Mais uma vez, a reportagem não problematiza o porquê de as pessoas recusarem a ajuda. As pessoas não são ouvidas sobre isso, nem os movimentos sociais. Assunto: ação do Poder Público (prefeitura de Florianópolis), acolhe, resgata, insiste.	Informações da prefeitura	Foto de um homem sendo abordado
Junho de 2023	Estudantes de Blumenau confeccionam mantas térmicas para pessoas em situação de rua	ND36	Moisés Stucker	Vídeo	Estudantes de Blumenau confeccionam mantas térmicas para pessoas em situação de rua	SC no ar	informativo	A matéria mostra que estudantes de Blumenau estão confeccionando mantas térmicas para pessoas em situação de rua utilizando caixas de leite. Assunto: ação solidária (estudantes).	Só o repórter fala (stand up); as informações são do Senai	Enquanto o repórter fala, passam imagens dos estudantes confeccionando as mantas térmicas com caixas de leite
Junho de 2023	Previsão aponta para chegada de frio intenso nesta quinta-feira em Blumenau; confira	ND37	Redação ND	Texto	Previsão aponta para chegada de frio intenso nesta quinta-feira em Blumenau; confira	Tempo	informativo	A matéria diz que com a chegada do frio intenso, as ações da abordagem social serão intensificadas em Blumenau. Assunto: ação do Poder Público (prefeitura de Blumenau), acolhe.	As informações são da prefeitura de Blumenau.	Foto do pôr-do-sol na cidade
Junho de 2023	Homem morre de hipotermia no Centro de Florianópolis	ND38	sem assinatura	Texto	Homem morre de hipotermia no Centro de Florianópolis	Saúde	informativo	A matéria diz que um homem morreu de hipotermia no centro de Florianópolis. Comerciantes teriam percebido que dois homens em situação de rua estavam passando frio e ofereceram café. O Samu foi chamado, mas um dos homens acabou morrendo no local.	O texto diz que as informações são do repórter Alexandre Mendonça	Foto do corpo desfocado na calçada, enquanto o segundo homem com hipotermia é atendido
Junho de 2023	Após mais de 70 mm de chuva nesta quinta, 23 moradores de rua são acolhidos em Florianópolis	ND39	Redação ND	Texto	Após mais de 70 mm de chuva nesta quinta, 23 moradores de rua são acolhidos em Florianópolis	Tempo	informativo	A notícia diz que após chuva forte, a prefeitura de Florianópolis acolheu 23 pessoas em situação de rua (63 foram abordadas no total). Assunto: ação do Poder Público (prefeitura de Florianópolis), acolher.	Informações da prefeitura de Florianópolis	Foto de um deslizamento de terra
Junho de 2023	Florianópolis vai lançar nova campanha para desestimular esmolas nas ruas	ND40	Fábio Gadotti	Texto	Florianópolis vai lançar nova campanha para desestimular esmolas nas ruas	Cidadania	informativo	O texto diz que a Secretaria de Assistência Social de Florianópolis vai fazer uma pesquisa para conhecer melhor o perfil de quem vive nas ruas. O título dá destaque a um dos itens citados pelo novo secretário de Assistência Social: uma nova campanha para desestimular as esmolas. A notícia vem após a morte de um homem por hipotermia (ele já tinha sido passado por 24 atendimentos e rejeitado acolhimento, o que, segundo o texto "descartaria omissão por parte da rede de monitoramento do município". Ação do Poder Público (prefeitura de Florianópolis).	secretário de assistência social	Homem dormindo em banco na rua
Junho de 2023	Morador de rua que matou homem após briga por cachorro em SC é condenado a 16 anos de prisão	ND41	Redação ND	Texto	Morador de rua que matou homem após briga por cachorro em SC é condenado a 16 anos de prisão	Justiça	informativo	A notícia é sobre a sentença judicial de um homem em situação de rua que matou outro homem, também em situação de rua. A matéria apenas diz que o motivo foi a agressão cometida pelo contra o cachorro do acusado. Assunto: segurança.	As informações são do Judiciário.	fachada do MP
Junho de 2023	ONG repudia declaração de secretário de Florianópolis sobre esmolas a moradores de rua Repórter Fábio Gadotti	ND42	Fábio Gadotti	texto	ONG repudia declaração de secretário de Florianópolis sobre esmolas a moradores de rua	Cidadania	informativo	A notícia é que a ONG Rede com a Rua repudiou a declaração do secretário de assistência social (que anunciou uma nova campanha para desestimular as esmolas). O texto diz que para o movimento social, o desestímulo à esmola "estimula o desamparo dessas pessoas pela sociedade, que é levada a acreditar que elas não devem ser ajudadas". Ação: movimentos sociais repudiam falas de secretário.	Informações da Rede com a Rua, do secretário de assistência social e da prefeitura.	Homem dormindo em um banco
Junho de 2023	Iniciativa contra esmolas em Florianópolis tem apoio do Ministério Público de SC Repórter Fábio Gadotti	ND43	Fábio Gadotti	texto	Iniciativa contra esmolas em Florianópolis tem apoio do Ministério Público de SC	Cidadania	informativo	O texto afirma que o MP apoia não dar esmolas. Ação do Poder Público, MP apoia prefeitura.	promotor do MP Daniel Paladino	Placa da campanha contra esmolas
Junho de 2023	Tubulação utilizada em alargamento de praia de Florianópolis vira abrigo para moradores de rua	ND44	Daniel Hugen	texto	Tubulação utilizada em alargamento de praia de Florianópolis vira abrigo para moradores de rua	Infraestrutura	informativo	A notícia é que tubulações usadas para fazer o alargamento da praia dos Ingleses, em Florianópolis, foram abandonadas na praia e estão sendo usadas por pessoas em situação de rua. O sofrimento de uma pessoa que está dormindo dentro de um tubo não é considerado. A preocupação é com a sujeira da praia e com os transtornos para os banhistas. O apresentador chega a dizer que atrai rato. Passar por um rato na praia é desagradável, mas e quem não tem casa e dorme no tubo com o rato? Assunto: pessoas em situação de rua incomodam.	comerciante e prefeitura	foto da tubulação com um saco de lixo para tanpar a entrada
Junho de 2023	Estudantes de Blumenau transformam caixas de leite em mantas térmicas para moradores de rua	ND45	Redação ND	texto	Estudantes de Blumenau transformam caixas de leite em mantas térmicas para moradores de rua	Cidadania	informativo	Mesma notícia do ND36, mas em texto. Estudantes do Senai que transformam caixas de leite em mantas térmicas. Assunto: solidariedade.	Senai	Foto dos estudantes confeccionando as mantas
Junho de 2023	Comunidade do bairro Escola Agrícola denuncia moradores de rua na região	ND46	Marco Aurélio Junior	Vídeo	Comunidade do bairro Escola Agrícola denuncia moradores de rua na região	Tribuna do Povo Blumenau	informativo	A notícia é que pessoas em situação de rua estão incomodando moradores de um bairro em Blumenau. A matéria mostra imagens de câmeras de segurança que indicam a presença de pessoas em situação de rua em um ponto de ônibus. Uma dona de casa diz que as pessoas em situação de rua são "ásperas" e "mal educadas", que a presença delas no ponto de ônibus causa constrangimento e medo. Um comerciante diz que foi privado de fazer caminhadas no local. A matéria mostra um região de mata supostamente utilizada pelas pessoas. No local há lixo e, segundo o repórter, produtos de furto. A secretária de assistência social diz que as pessoas em situação de rua abusam de álcool e drogas e têm a saúde mental comprometida. Ação: pessoas em situação de rua incomodam.	Uma dona de casa, um comerciante e a secretária de assistência social	Imagens de câmeras de segurança de pessoas em situação de rua no ponto de ônibus; imagens de lixo e um colchão em uma região de mata
Julho de 2023	Mais de 5 mil atendimentos a pessoas em situação de rua são realizados em Itajaí	ND47	Redação ND	Texto	Mais de 5 mil atendimentos a pessoas em situação de rua são realizados em Itajaí	Cidadania	informativo	A matéria apresenta um balanço no número de atendimento da Secretaria de Assistência Social de Itajaí (5 mil em 6 meses), cita a abordagem nas ruas, o Centro Popu, abrigo de inverno e Consultório na Rua. Assunto: ação do PP (prefeitura de Itajaí), acolhe.	secretária de assistência social de Itajaí	
Julho de 2023	Em meio a frio 'congelante', Florianópolis prepara abrigos para pessoas em situação de rua	ND48	Ana Schoeller	Texto	Em meio a frio 'congelante', Florianópolis prepara abrigos para pessoas em situação de rua	Tempo	informativo	A notícia é que, com a chegada do frio, a prefeitura de Florianópolis prepara os abrigos para receber as pessoas em situação de rua. Assunto: ação do Poder Público (prefeitura de Florianópolis), acolhe.	Secretaria de Assistência Social	Homem parece dormir sentado na calçada com um cachorro no colo.
Julho de 2023	Secretaria de Assistência Social realiza ação para pessoas em situação de rua	ND49	Lucas Polak	Vídeo	Secretaria de Assistência Social realiza ação para pessoas em situação de rua	BG Oeste	informativo	A notícia é que com a chegada do frio a prefeitura de Chapecó vai intensificar as ações de resgate social. Assunto: ação do Poder Público (prefeitura de Chapecó), resgate, acolhimento. Pede doações.	Secretária da Família e Proteção Social	Imagens de pessoas entrando na van da prefeitura
Julho de 2023	Assistência social reforça os serviços de resgate e acolhimento a pessoas em situação de rua	ND50	Suzan Rodrigues	vídeo	Assistência social reforça os serviços de resgate e acolhimento a pessoas em situação de rua ND Mais	Cidade Alerta SC	informativo	Prefeitura de Florianópolis reforça o resgate social em função do frio. O secretário diz que 80% das pessoas não aceitam ajuda. Assunto: ação do Poder Público (Florianópolis), acolhe.	Secretário de assistência social	Só vídeo da entrevista
Julho de 2023	Briga por pedaço de carne resulta na condenação de homem em Imbituba	ND51	Manuella Veiga	texto	Briga por pedaço de carne resulta na condenação de homem em Imbituba	Justiça	informativo	A notícia é sobre a condenação de um homem em situação de rua por tentativa de homicídio contra um homem também em situação de rua. Assunto: segurança.	Corpo de Bombeiros ; informações da Justiça	Foto ilustrativa de uma pessoa cortando um pedaço de carne.

Agosto de 2023	Jaraguá do Sul: pessoas em situação de rua agredem homem com pedrada na cabeça	ND52	Felipe Bambace	video	Jaraguá do Sul: pessoas em situação de rua agredem homem com pedrada na cabeça	Tribuna do Povo Joiville	informativo	Notícia sobre um homem que foi agredido por um grupo de pessoas em situação de rua em Jaraguá do Sul. Assunto: violência.	Informações do Corpo de Bombeiros	Imagem desfocada do homem que foi agredido com os bombeiros em volta.
Agosto de 2023	Pessoas em situação de rua: saiba como funciona o acolhimento ao público em Blumenau	ND53	Conteúdo especial Blumenau	Texto	Pessoas em situação de rua: saiba como funciona o acolhimento ao público em Blumenau	Cidadania	informativo	Fala quais são as ações de acolhimento existentes em Blumenau.	Secretaria de Assistência Social	Foto de dois homens da abordagem social andando na rua
Agosto de 2023	STF começa analisar decisão de Moraes sobre plano para pessoas em situação de rua nesta sexta	ND54	Gabriela Coelho	Texto	STF começa analisar decisão de Moraes sobre plano para pessoas em situação de rua nesta sexta	Política	informativo	Fala que o Supremo está analisando a decisão do ministro Alexandre de Moraes que deu prazo de 120 dias para que o governo apresente um plano de políticas públicas voltadas para pessoas em situação de rua.	As infomações são do Judiciário	Foto de uma audiência do Supremo
Agosto de 2023	Homem é assassinado com golpes de arma branca e tem dedos cortados em Barra Velha	ND55	Redação ND	Texto	Homem é assassinado com golpes de arma branca e tem dedos cortados em Barra Velha	Segurança	informativo	Homem em situação de rua assassinado em Barra Velha	Informações da PM	Foto de viatura
Agosto de 2023	STF confirma decisão que proíbe remoção forçada de pessoas em situação de rua	ND56	Leandra Cruber	Texto	STF confirma decisão que proíbe remoção forçada de pessoas em situação de rua	Cidadania	informativo	Fala que o STF confirmou a decisão do ministro de Alexandre de Moraes que proíbe a remoção forçada das pessoas em situação de rua e o recolhimento de seus pertences.	Informações do Judiciário, governo federal e prefeitura	Foto de um homem dormindo sentado na calçada com um cachorro no colo
Agosto de 2023	STF proíbe remoção de pessoas em situação de rua; saiba quais os impactos na grande Florianópolis	ND57	Felipe Kreusch	Vídeo	STF proíbe remoção de pessoas em situação de rua: saiba quais os impactos na grande Florianópolis	BG Florianópolis	informativo	Mesmo tema do ND56, a decisão do Supremo que proíbe a remoção das pessoas em situação de rua e o recolhimento dos seus pertences.	Entrevista com o secretário de segurança pública	Imagens de pessoas em situação de rua dormindo, andando nas calçadas, embaixo de viadutos.
Agosto de 2023	Pessoas em situação de rua: STF forma maioria para proibir remoção e transporte compulsório	ND58	Paulo Metling	Vídeo	Pessoas em situação de rua: STF forma maioria para proibir remoção e transporte compulsório	ND Notícias	informativo	Mesmo tema do ND56 e ND57 a decisão do Supremo que proíbe a remoção das pessoas em situação de rua e o recolhimento dos seus pertences.	Vídeo com a fala do secretário de assistência social	Imagens de pessoas em situação de rua dormindo, andando nas calçadas, embaixo de viadutos.
Agosto de 2023	STF proíbe que estados e municípios façam remoção e transporte de pessoas em situação de rua	ND59	Karina Koppe	Vídeo	STF proíbe que estados e municípios façam remoção e transporte de pessoas em situação de rua	BG Florianópolis	informativo	Mesmo tema do ND56, ND57 e ND 58: a decisão do Supremo que proíbe a remoção das pessoas em situação de rua e o recolhimento dos seus pertences.	Representante da CDL; presidente do Conselho de Segurança Pública do Centro; secretário de assistência social; secretário de segurança pública; advogado	Imagens de pessoas em situação de rua dormindo, andando nas calçadas, embaixo de viadutos.
Agosto de 2023	Entidades e MPSC debatem mudanças no atendimento de pessoas em situação de rua	ND60	Kelly Borges	Vídeo	Entidades e MPSC debatem mudanças no atendimento de pessoas em situação de rua	BG Florianópolis	informativo	Fala sobre uma reunião para discutir o atendimento a pessoas em situação de rua que teve a presença, segundo o jornal, do MP, Defensoria, Conseq, CDL, PM e Polícia Civil (não aponta, portanto, a presença dos movimentos sociais na discussão).	Entrevista com o promotor do MP Daniel Paladino	Imagens de pessoas em situação de rua dormindo, andando nas calçadas, embaixo de viadutos.
Agosto de 2023	Pessoas em situação de rua: reuniões mensais serão realizadas em Florianópolis para ampliar ações	ND61	Paulo Metling	Vídeo	Pessoas em situação de rua: reuniões mensais serão realizadas em Florianópolis para ampliar ações	ND Notícias	informativo	Mesmo assunto do ND60: uma reunião para discutir o atendimento à pessoa em situação de rua que teve a presença, segundo o jornal, do MP, Defensoria, Conseq, CDL, PM e Polícia Civil (não aponta, portanto, a presença dos movimentos sociais na discussão).	Daniel Paladino, promotor do MP	Imagens de pessoas em situação de rua dormindo nas ruas
Agosto de 2023	Defesa Civil e Assistência Social orientam pessoas em situação de rua sobre a onda de frio	ND62	Vinicius Sieglitz	Vídeo	Defesa Civil e Assistência Social orientam pessoas em situação de rua sobre a onda de frio ND Mais	BG Criciúma	informativo	A notícia é sobre os acolhimentos em função do frio em Criciúma. O secretário de Assistência social diz que de 12 abordagens feitas, só 1 pessoa aceitou ajuda. O coordenador da Defesa Civil diz que as pessoas não querem ir para o abrigo porque lá não podem beber nem fumar. Nenhuma pessoa em situação de rua ou movimento social é ouvido para saber se este é mesmo o motivo ou o único motivo.	Secretário de assistência social e coordenador da Defesa Civil de Criciúma	Imagens das pessoas dormindo nas calçadas e imagens do abrigo com beliches.
Agosto de 2023	Operação na comunidade Chico Mendes identifica pessoas em situação de rua	ND63 (excluída por ser igual a ND64)			Operação na comunidade Chico Mendes identifica pessoas em situação de rua			Fala de uma operação realizada na comunidade Chico Mendes, na Grande Florianópolis para identificar pessoas em situação de rua. Nas imagens, é possível ver policiais civis colhendo digitais e uma fila de pessoas com as mãos na parede sendo revistradas enquanto o repórter diz que é para "promover a dignidade das pessoas".	Delegado, tenente da PM, auxiliar criminalística e um homem em Situação de Rua	Imagens de um homem tendo a digital colhida; um 'paredão' de pessoas com agentes da Polícia Civil; uma pessoa sendo fotografada pela polícia.
Agosto de 2023	Operação identifica pessoas em situação de rua na Grande Florianópolis	ND64	Suzan Rodrigues	Vídeo	Operação identifica pessoas em situação de rua na Grande Florianópolis	Cidade Alerta SC	informativo	Mesma reportagem do ND63, mesmo texto, a única diferença é que nesta a repórter aparece (na ND63 a passagem da repórter foi coberta com imagens). Assunto: Fala de uma operação realizada na comunidade Chico Mendes, na Grande Florianópolis para identificar pessoas em situação de rua. Nas imagens, é possível ver policiais civis colhendo digitais e uma fila de pessoas com as mãos na parede sendo revistradas enquanto a repórter diz que é para "promover a dignidade das pessoas".	Delegado, tenente da PM, auxiliar criminalística e um homem em situação de rua	Imagens de um homem tendo a digital colhida; um 'paredão' de pessoas com agentes da Polícia Civil; uma pessoa sendo fotografada pela polícia.
Agosto de 2023	Morador em situação de rua é encontrado morto no Sul do Estado	ND65	Redação ND	Texto	Morador em situação de rua é encontrado morto no Sul do Estado	Segurança	informativo	Um homem em situação de rua encontrado morto em Sombrio, no Sul do Estado. A suspeita é de homicídio. Apenas dados factuais.	Informações do boletim de ocorrência (PM).	Uma foto em close nas mãos de uma pessoa em situação de rua
Setembro de 2023	Mulher esfaqueia outra no Centro de Florianópolis e entrega motivo: 'falava demais'	ND66	Ana Schoeller	Texto	Mulher esfaqueia outra no Centro de Florianópolis e entrega motivo: 'falava demais'	Segurança	informativo	Notícia de uma mulher assassinada dentro da Passarela da Cidadania. A matéria apresenta uma nota da prefeitura afirmando que "reunirá as equipes do local para conversar e elaborar novas estratégias de segurança para que ações como esta não voltem a ocorrer". O texto destaca mais o suposto motivo da morte (que a vítima falava demais) do que o fato de um assassinado ter ocorrido dentro de um equipamento da prefeitura. Não é feito um debate sobre a falta de segurança no local. Será que este é um dos motivos que as pessoas recusam o transporte ao abrigo?	Informações da Secretaria de Assistência Social, Polícia Militar e Corpo de Bombeiros.	Uma foto dentro do abrigo, aparentemente mostrando quatro funcionários. A legenda indica que é de arquivo.
Setembro de 2023	Em 2022, mais de 9 mil pessoas estavam em situação de rua em SC	ND67	Gabriela Ferrarez	Texto	Em 2022, mais de 9 mil pessoas estavam em situação de rua em SC	Cidadania	informativo	A matéria apresenta um relatório do governo federal sobre o número de pessoas em situação de rua no ano de 2022. Traz questões importantes contidas no relatório e que poderiam/deveriam ser aprofundadas como, por exemplo, o perfil das pessoas em situação de rua. A matéria coloca como primeira causa da situação de rua o rompimento de laços familiares, seguida do desemprego. Alcoolismo e uso de drogas aparece como terceira causa, mas o próprio jornal em diversas situações afirma (sem apresentar dados) que 90% das pessoas estão nas ruas para usar drogas. O texto cita que são necessárias políticas de emprego e moradia, mas não cobra do Poder Público programas habitacionais nem de empregos dignos. Mais uma vez, os movimentos sociais não são chamados para falar.	Psicóloga e especialista em assistência social, Maria Cláudia Goulart; informações da Secretaria de Assistência Social e do Judiciário.	Foto em close nas mãos de uma pessoa em situação de rua (mesma foto usada em várias matérias).
Outubro de 2023	Após 'casa subterrânea' na Brava, 'cabana' na praia Central de Balneário Camboriú mobiliza PM	ND68	Grazielle Guimarães	Texto	Após 'casa subterrânea' na Brava, 'cabana' na praia Central de Balneário Camboriú mobiliza PM	Segurança	informativo	Matéria sobre o cadeirão do salva-vidas sendo utilizado por pessoas em situação de rua em BC durante o período de frio. O Corpo de Bombeiros diz que a PM é quem precisa tomar conta e a PM diz que é melhor retirar os cadeirões da praia para que as pessoas em situação de rua não o utilizem. As pessoas em situação de rua não são ouvidas, seu sofrimento não é considerado. Se a utilização por pessoas em situação de rua é frequente, caberia o questionamento do porquê as pessoas preferem o cadeirão dos bombeiros do que ir para os abrigos. Será que o problema está na estrutura dos abrigos?	Corpo de Bombeiros e Polícia Militar	

Outubro de 2023	Florianópolis está entre as 10 cidades com mais pessoas em situação de rua do Brasil	ND69	Alexandre Mendonça	Video	Florianópolis está entre as 10 cidades com mais pessoas em situação de rua do Brasil	BG Florianópolis	informativo	O repórter fala sobre o número de pessoas em situação de rua nas capitais brasileiras (Florianópolis em 10º lugar). Ele entrevista a diretora de proteção social da Secretaria de Assistência Social. Ela fala que a principal causa da situação de rua é o rompimento de vínculos familiares e diz que a assistência social trabalha, primordialmente, no reestabelecimento desses vínculos. Aqui, cabe um questionamento. Muitas pessoas não querem reestabelecer vínculos com a família. Algumas pessoas, inclusive, fugiram de casa em função da violência. É preciso que existam outras alternativas que não seja a retomada dos vínculos familiares. Mesmo que não seja por conta de violência, a pessoa tem o direito de não querer mais contato com a família e ter acesso à uma vida digna.	Diretora de proteção social da Assistência Social	Imagens de pessoas dormindo nas ruas, sentadas nos bancos, empurrando carrinhos.
Outubro de 2023	Florianópolis usará reconhecimento facial em censo de pessoas em situação de rua	ND70	Valeska Loureiro	Texto	Florianópolis usará reconhecimento facial em censo de pessoas em situação de rua	Cidadania	informativo	O texto diz que a prefeitura de Florianópolis vai fazer o cadastramento das pessoas em situação de rua utilizando o reconhecimento facial e também vai remover as barracas das pessoas em situação de rua.	Prefeito Topázio; secretário assistência social; secretário de segurança e ordem pública	Fotos de pertences de pessoas em situação de rua nos canteiros do centro de Florianópolis; foto do prefeito
Outubro de 2023	A iniciativa da prefeitura para evitar barracas e fogueiras nas ruas de Florianópolis	ND71	Diogo de Souza	Texto	A iniciativa da prefeitura para evitar barracas e fogueiras nas ruas de Florianópolis	Coluna (Diogo de Souza)	interpretativo	O texto diz que a prefeitura de Florianópolis quer "ampliar o controle e monitoramento" sobre as pessoas em situação de rua; e que vai implementar medidas para evitar barracas e fogueiras nas ruas.	Prefeito de Florianópolis, Topázio	Fotos de pertences de pessoas em situação de rua nos canteiros do centro de Florianópolis; de uma placa de trânsito queimada (segundo o jornal, usada para fazer fogueira)
Outubro de 2023	Iniciativa inédita: Florianópolis realiza censo das pessoas em situação de rua	ND72	Karina Koppe	Video	Iniciativa inédita: Florianópolis realiza censo das pessoas em situação de rua	SC no ar	informativo	A repórter diz que a prefeitura de Florianópolis vai realizar o censo das pessoas em situação de rua com reconhecimento facial e retirar as barracas. Não é feito nenhum questionamento sobre se o método (reconhecimento facial) fere o direito das pessoas, nem menção ao fato de que o Supremo Tribunal Federal proibiu a remoção dos pertences das pessoas em situação de rua, quando a prefeitura quer retirar as barracas.	Prefeito de Florianópolis, Topázio	Imagens de pessoas dormindo nas ruas
Outubro de 2023	População de rua: pesquisa deve mapear pessoas em situação de rua de Florianópolis	ND73	Felipe Kreusch	Video	População de rua: pesquisa deve mapear pessoas em situação de rua de Florianópolis	BG Florianópolis	informativo	Mesmo assunto do ND72: prefeitura de Florianópolis vai realizar o censo das pessoas em situação de rua com reconhecimento facial e retirar as barracas + a nova campanha para não dar esmolas + a criação de um Centro Dia na Passarela da Cidadania.	Prefeito de Florianópolis, Topázio, e secretário de assistência social	Pessoas caminhando nas ruas, dormindo em calçadas e bancos, sem abordadas pela PM
Outubro de 2023	Senado discute a aprovação de Estatuto para moradores em situação de rua	ND74	Redação R7	Texto	Senado discute a aprovação de Estatuto para moradores em situação de rua	Saúde	informativo	Fala que está em discussão no Senado um estatuto para pessoas em situação de rua	Informações do senador Randolfe Rodrigues, do IPEA e da UFMG	Homem dormindo em um colchão na calçada com dois cachorros
Outubro de 2023	PMs são acusados de agredir e expulsar de Itajaí pessoas em situação de rua	ND75	Grazielle Guimarães	Texto	https://ndmais.com.br/seguranca/nao-voltem-pessoas-sao-expulsas-pelo-ppt-de-itajai-es-coltadas-e-espancadas-pela-br-101/	Segurança	informativo	Notícia sobre a expulsão de pessoas em situação de rua por policiais militares em Itajaí	Coordenadora de assistência social; assistência social; PM	Imagens das pessoas em situação de rua dormindo nas calçadas; imagem desfocada do grupo de pessoas em situação de rua que foi agredido
Outubro de 2023	PM afirma que 'expulsão' de pessoas em Itajaí foi feita 'à revelia' e sem autorização	ND76	Grazielle Guimarães	Texto	https://ndmais.com.br/seguranca/pm-afirma-que-expulsao-de-pessoas-em-itajai-foi-feita-a-revelia-e-sem-autorizacao/	Segurança	informativo	PM diz que a expulsão foi "à revelia"	PM; coordenadora da abordagem social; assistente social	Imagens das pessoas em situação de rua dormindo nas calçadas; imagem desfocada do grupo de pessoas em situação de rua que foi agredido + vídeo das pessoas em situação de rua sendo expulsas pela PM
Outubro de 2023	Pessoas em situação de rua expulsas de Itajaí temem mais agressões: 'Virão com sangue no olho'	ND77	Juliana Senne	Video	https://ndmais.com.br/noticia/sidenuncia-pessoas-em-situacao-de-rua-relatam-agressoes-e-afirmam-que-foram-expulsas-de-itajai/	BG Florianópolis	informativo	Fala da expulsão das pessoas em situação de rua pela PM	secretária de assistência social; três pessoas em situação de rua que relatam ameaças e agressões (gravação feita pela sec de assis soc, não pela equipe de reportagem); prefeitura de Itajaí; PM	Video das pessoas em situação de rua sentadas e dormindo nas calçadas; andando em fila escoltadas pela PM
Outubro de 2023	Pessoas em situação de rua são escoltadas pela PM em Itajaí	ND78	Pedro Mariano	Video	Pessoas em situação de rua são escoltadas pela PM em Itajaí	Cidade Alerta SC	informativo	Fala da expulsão das pessoas em situação de rua pela PM em Itajaí; diz que pelo menos 7 viaturas estavam envolvidas	secretária de assistente social; PM	Video da expulsão; pessoas dormindo nas calçadas, às margens da rodovia
Outubro de 2023	Denúncia: pessoas em situação de rua foram expulsas de Itajaí e acusam PM de agressão	ND79	Matéria sem o nome do repórter	Video	Denúncia: pessoas em situação de rua foram expulsas de Itajaí e acusam PM de agressão	ND Notícias	informativo	Fala da expulsão de pessoas em situação de rua pela PM em Itajaí	Secretária de assistência social; pessoas em situação de rua falando das agressões; PM	Video da expulsão; pessoas dormindo nas calçadas, às margens da rodovia
Outubro de 2023	Sexo e drogas ao ar livre causam medo e insegurança num bairro central de Criciúma	ND80	Ney Lopes	Texto	Sexo e drogas ao ar livre causam medo e insegurança num bairro central de Criciúma	Coluna Ney Lopes	interpretativo	Fala que uma fábrica abandonada perto do centro de Criciúma tem sido utilizada por pessoas em situação de rua. O colunista afirma que "lixo, brigas, consumo de álcool e drogas, sexo, furtos de empresas e residências são ações corriqueiras cometida por eles".	Não cita fonte	Fotos da fábrica abandonada onde se vê itens de cozinha, lixo e cobertas.
Outubro de 2023	Situação de rua no bairro Ponta Aguda preocupa moradores	ND81 (excluída por não ser sobre pessoas em situação de rua)			Situação de rua no bairro Ponta Aguda preocupa moradores	Tribuna do Povo Blumenau	informativo			
Outubro de 2023	Homens confessam que agrediram morador em situação de rua e são indiciados no Sul de SC	ND82	Luana Miguel	Texto	Homens confessam que agrediram morador em situação de rua e são indiciados no Sul de SC	Segurança	informativo	Homens agredem um homem em situação de rua	Polícia Civil	Foto de viaturas
1º de novembro de 2023	Governador pede punição dos responsáveis por expulsar pessoas em situação de rua no Litoral Norte	ND83	Juliana Senne	Video	Governador pede punição dos responsáveis por expulsar pessoas em situação de rua no Litoral Norte	SC no ar	informativo	A notícia é que o governador Jorginho Melo pede punição aos policiais responsáveis pela expulsão de pessoas em situação de rua em Itajaí. A matéria diz que a ação foi clandestina. Existe uma tentativa de 'descolar' a imagem do governo da ação da PM (mesmo tendo envolvido 7 viaturas).	Comandante da PM; governador; secretaria de assistência social	Imagens das pessoas em situação de rua sendo escoltadas pela PM e dormindo na calçada, às margens da BR.
1º de novembro de 2023	Jorginho dá ordem após operação da PM que 'expulsou' 30 pessoas de Itajaí: 'Apurar e punir'	ND84	Grazielle Guimarães e Juliana Senne	Texto + Video	https://ndmais.com.br/seguranca/jorginho-da-ordem-apos-operacao-da-pm-que-expulso-u-30-pessoas-de-itajai-apurar-e-punir/	Segurança	informativo	Notícia de que o governador mandou expulsar e punir os militares envolvidos na expulsão das pessoas em situação de rua em Itajaí.	Governador; PM; pessoas em situação de rua (relatando agressões, vídeo feito pela assistência social); secretaria de assistência social; prefeitura	Imagens das pessoas em situação de rua sendo escoltadas pela PM e dormindo na calçada, às margens da BR.
6 de novembro de 2023	MPSC investigando políticas públicas para pessoas em situação de rua em Itajaí	ND85	Juliana Senne	Video	MPSC investigando políticas públicas para pessoas em situação de rua em Itajaí	SC no ar	informativo	MP está investigando a expulsão de pessoas em situação de rua em Itajaí.	Informações do MP	Imagens das pessoas em situação de rua sendo escoltadas pela PM e dormindo na calçada, às margens da BR.
8 de novembro de 2023	Video mostra discussão de adolescente momentos antes de ser morto com facada em Florianópolis	ND86	Gabriela Ferrarez	Texto	Video mostra discussão de adolescente momentos antes de ser morto com facada em Florianópolis	Segurança	informativo	Notícia sobre um vídeo de uma câmera de segurança que mostra o adolescente e um homem supostamente em situação de rua discutindo; o adolescente foi morto pelo homem.	Informações da Polícia Civil	Fotos do adolescente, de homenagens que recebeu e vídeo de uma câmera de segurança com imagens desfocadas que mostra uma discussão entre o adolescente e o homem que o matou.

9 de novembro de 2023	Pessoas em situação de rua: desafios para SC e as áreas de segurança, saúde e assistência social	ND87	Arliss Amaro	Vídeo	https://ndmais.com.br/bem-es-lar/pessoas-em-situacao-de-rua-desafios-para-sc-e-as-areas-de-seguranca-saude-e-assistencia-social/	ND Notícias	Informativo	A reportagem linka os casos envolvendo pessoas em situação de rua (morte do adolescente + expulsão em Itajaí), que o repórter chama de "sequência de fatalidades" e diz que está em tramitação na Assembleia Legislativa o projeto de internação compulsória. Mais uma vez reforça que a esmola mantém as pessoas nas ruas; fala do cadastramento das pessoas em situação de rua; diz que o Restaurante Popular e a Passarela da Cidadania atendem as pessoas da melhor forma, dando condições de cidadania; fala que o uso de drogas é o maior empecilho que a Assistência Social cumpra com os objetivos. Fala que Chapecó adotou a internação compulsória.	Secretário de segurança; secretária de assistência social; deputado	Pessoas dormindo nas ruas; imagens do caso de Itajaí e do caso do adolescente.
9 de novembro de 2023	Quase 500 pessoas são identificadas vivendo em situação de rua em Florianópolis	ND88	Júlia Reis	Texto	Quase 500 pessoas são identificadas vivendo em situação de rua em Florianópolis	Cidadania	Informativo	Notícia sobre o cadastro (com reconhecimento facial) das pessoas em situação de rua	Prefeitura; secretaria de assistência social; secretaria de segurança pública	Homem sentado na calçada sendo abordado pela equipe; foto do Restaurante Popular
10 de novembro de 2023	Blumenau está com 483 pessoas em situação de rua	ND89	Entrevista feita no estúdio	Vídeo	Blumenau está com 483 pessoas em situação de rua	Tribuna do Povo Blumenau	Informativo	Fala do número de pessoas vivendo nas ruas de Blumenau; fala como é trabalho, o encaminhamento para comunidades terapêuticas; diz que 90% das pessoas que estão nas ruas têm problemas com álcool e drogas.	diretor de políticas sobre drogas e reintegração social da secretaria de desenvolvimento social	Pessoas dormindo nas calçadas
10 de novembro de 2023	Policial militar é preso por operação clandestina contra pessoas em situação de rua em Itajaí	ND90	Redação ND	Texto	https://ndmais.com.br/seguranca/pm-sc-cumpra-7-mandados-contra-policiais-envolvidos-em-expulsao-de-pessoas-e-m-situacao-de-rua/	Segurança	Informativo	Notícia sobre a prisão do PM no caso de Itajaí	PM	Pessoas dormindo nas calçadas
11 de novembro de 2023	PM suspeito de envolvimento em expulsão de pessoas em situação de rua é preso em Itajaí	ND91	Juliana Senne	Vídeo	PM suspeito de envolvimento em expulsão de pessoas em situação de rua é preso em Itajaí	BG Florianópolis	Informativo	Notícia sobre a prisão do PM no caso de Itajaí	PM	Vídeo da expulsão; pessoas dormindo nas calçadas
13 de novembro de 2023	PM suspeito de expulsar pessoas em situação de rua é preso	ND92	Tainá Costa	Vídeo	https://ndmais.com.br/noticias/pm-suspeito-de-expulsar-pessoas-em-situacao-de-rua-e-preso/	BG Itajaí	Informativo	Notícia sobre a prisão do PM no caso de Itajaí; reforço que "não houve ordem ou autorização do comando para realizar a operação"	PM	Vídeo da expulsão; pessoas dormindo nas calçadas
14 de novembro de 2023	'Quero convencer a ter emprego', diz Topázio sobre pessoas em situação de rua em Florianópolis	ND93	Valeska Loureiro	Texto	Quero convencer a ter emprego', diz Topázio sobre pessoas em situação de rua em Florianópolis	Política	Informativo	O texto é sobre uma entrevista com o prefeito de Florianópolis, Topázio Neto, em que trata de diversos assuntos; um deles (o que ganhou destaque no título é sobre pessoas em situação de rua). Interessante notar as perguntas: "o que o senhor pretende fazer para retirar as pessoas do centro?"; "se instalar mais um Restaurante Popular não vai atrair mais pessoas em situação de rua para a cidade?". Não há questionamentos sobre moradia, emprego....	Prefeito de Florianópolis, Topázio Neto	Foto do prefeito dando entrevista no estúdio do jornal
23 de novembro de 2023	Pessoa em situação de rua admite que ganhou passagem para Florianópolis e MPSC quer explicações	ND94	Diogo de Souza	Texto	Pessoa em situação de rua admite que ganhou passagem para Florianópolis e MPSC quer explicações	Coluna Diogo de Souza	opinativo	Notícia sobre o pedido de explicações do Ministério Público à prefeitura de Criciúma sobre se a prefeitura concedeu passagem a uma pessoa em situação de rua para Florianópolis. O sofrimento do homem mostrado na reportagem parece não ter relevância, nada é dito sobre ele, não se sabe porque está na rua. O problema apresentado na matéria é: o suposto envio de pessoas de uma cidade para outra.	MP; pessoas em situação de rua (vídeo feito pela assistência social); secretária de assistência social	A matéria traz um vídeo de um homem (imagem não desfocada, apesar da vulnerabilidade) dizendo que ganhou a passagem da assistência social de Criciúma. Foto de lixo (onde o homem abordado estava) e de ocupação dos canteiros.
24 de novembro de 2023	Pessoas em situação de rua: audiência reuniu autoridades federais e municipais em Blumenau	ND95	Não tem crédito da repórter	Vídeo	Pessoas em situação de rua: audiência reuniu autoridades federais e municipais em Blumenau	BG Blumenau	Informativo	Fala sobre uma audiência pública para discutir a situação de rua em Blumenau. Curiosamente, as pessoas em situação de rua e movimentos sociais não aparecem na reportagem, o que nos leva a crer que não participaram da audiência.	prefeitura, governo federal, CDL, Câmara Municipal	Pessoas dormindo nas calçadas; pessoas cantando no Centro Pop
24 de novembro de 2023	Irregularidades na Assistência Social: MP analisa caso de deslocamento de pessoa em situação de rua	ND96	Daniela Ceccon	Vídeo	Irregularidades na Assistência Social: MP analisa caso de deslocamento de pessoa em situação de rua	BG Florianópolis	Informativo	MP investiga se prefeitura de Criciúma comprou passagem para Florianópolis para um homem em situação de rua. A notícia mostra o secretário dizendo que comprou a passagem; que o homem queria voltar para sua cidade, Salvador, mas que a política de assistência social só fornecia passagem para cidades do sul do país. A reportagem não mostra essa falha na política pública: o homem queria voltar para sua cidade; só precisava de uma passagem. Era um caso simples para resolver. Mas ele foi enviado para Florianópolis, onde continuou na rua. Os movimentos sociais alertam que quanto mais tempo a pessoa fica na rua, mais difícil é sair dela. A matéria não traz o que aconteceu com o homem, seu sofrimento não é considerado.	Daniel Paladino (MP); secretário de assistência social; pessoas em situação de rua em vídeo gravado pela assistência social (desta vez, com a imagem desfocada); Polícia Militar	Pessoas dormindo nas calçadas; lixo
24 de novembro de 2023	Audiência sobre pessoas em situação de rua reuniu autoridades federais e municipais em Blumenau	ND97	Não aparece o crédito da repórter	Vídeo	Audiência sobre pessoas em situação de rua reuniu autoridades federais e municipais em Blumenau	Tribuna do Povo Blumenau	Informativo	Fala sobre uma audiência pública para discutir a situação de rua em Blumenau. Curiosamente, as pessoas em situação de rua e movimentos sociais não aparecem na reportagem, o que nos leva a crer que não participaram da audiência.	presidente da Câmara; secretária de assistência social; governo federal	Pessoas dormindo nas calçadas; pessoas sendo abordadas pelas equipes da prefeitura
25 de novembro de 2023	Criciúma explica 'envio' de pessoa em situação de rua para Florianópolis e não convence MPSC	ND98	Diogo de Souza	Texto	Criciúma explica 'envio' de pessoa em situação de rua para Florianópolis e não convence MPSC	Coluna Diogo de Souza	Informativo	Explicações da prefeitura de Criciúma sobre a compra da passagem para o homem em situação de rua; MP diz que não está convencido, que a denúncia é grave; nada é dito sobre o homem que apenas tentava voltar para casa em Salvador.	prefeituras (Criciúma e Florianópolis) e MP (Daniel Paladino)	Foto de lixo, ocupação dos canteiros com pertences
27 de novembro de 2023	Menos de 30% dos moradores em situação de rua cadastrados em Florianópolis são de SC	ND99	Diogo de Souza	Texto	Menos de 30% dos moradores em situação de rua cadastrados em Florianópolis são de SC	Coluna Diogo de Souza	Informativo	A notícia é sobre um relatório parcial do censo realizado pela prefeitura de Florianópolis com pessoas em situação de rua; destaque para a informação de que a maioria não é da cidade. Há, na minha avaliação, um reforço da xenofobia.	secretaria de assistência social; secretaria de segurança e ordem pública; pessoas em situação de rua são perguntadas de onde são	Fotos de lixo
27 de novembro de 2023	Prefeito de Camboriú pede ao STF a retomada do programa que atende pessoas em situação de rua	ND100	Juliana Senne	Vídeo	Prefeito de Camboriú pede ao STF a retomada do programa que atende pessoas em situação de rua	SC no ar	Informativo	Notícia de que o prefeito de BC vai recorrer ao Supremo para voltar a utilizar a Guarda Municipal armada para recolher as pessoas que estão nas ruas	Prefeitura de BC	Imagens da rua, carros passando
27 de novembro de 2023	Balneário Camboriú vai ao STF para Guarda Armada voltar a conduzir pessoas em situação de rua	ND101	Grazielle Guimarães	Texto	Balneário Camboriú vai ao STF para Guarda Armada voltar a conduzir pessoas em situação de rua	Justiça	Informativo	Notícia de que a prefeitura de BC vai recorrer ao STF para que a guarda armada volte a conduzir as pessoas em situação de rua	prefeitura de BC; promotor que conseguiu a liminar	Imagens dos guardas armados; de pessoas com as mãos na cabeça sendo abordadas pela GM
27 de novembro de 2023	Violência nas ruas: pessoa em situação de rua assassinada na Palhoça no último domingo	ND102	Susan Rodrigues	Vídeo	Violência nas ruas: pessoa em situação de rua assassinada na Palhoça no último domingo	Cidade Alerta SC	Informativo	Stand up da repórter falando de uma pessoa em situação de rua que foi espancada até a morte	Informações da Polícia Civil	Sem imagens
27 de novembro de 2023	Consulta pública: projeto de lei propõe novas políticas de assistência a pessoas em situação de rua	ND103	arless Amaro + vt de Artur Bezerra	Vídeo	Consulta pública: projeto de lei propõe novas políticas de assistência a pessoas em situação de rua	ND Notícias	Informativo	Fala de uma consulta pública sobre as pessoas em situação de rua; interessante notar que a sociedade será ouvida sobre o que fazer com as pessoas, mas as próprias pessoas não serão ouvidas, nem os movimentos sociais. Cita os dois casos violentos mais recentes: morte de um adolescente e um estupro (os os criminosos seriam pessoas em situação de rua); cita o pedido de BC para retomar a abordagem com a GM armada.	secretária de assistência social, prefeito de BC, comerciantes	câmeras de segurança do caso do adolescente morto; imagens do homem suspeito de estupro sendo levado pela polícia; pessoas dormindo nas ruas
27 de novembro de 2023	Paulo Alceu comenta sobre pessoas em situação de rua	ND104	Paulo Alceu	Vídeo	Paulo Alceu comenta sobre pessoas em situação de rua	ND Notícias	Opinativo	Opina sobre a abordagem da GM armada em BC ("vinha dando certo") e critica "ações clandestinas" citando a expulsão das pessoas em Itajaí	Paulo Alceu (comentarista)	Imagens de pessoas em situação de rua dormindo nas calçadas
28 de novembro de 2023	Vídeo mostra pessoa em situação de rua dormindo em meio ao lixo em Blumenau	ND105	Alexandre José (apresentador)	Vídeo	Vídeo mostra pessoa em situação de rua dormindo em meio ao lixo em Blumenau	Tribuna do Povo Blumenau	Informativo	O apresentador entrevista no estúdio o diretor de políticas sobre drogas da prefeitura de Blumenau; fala das ações da assistência social e que ficam de "mãos atadas" porque não podem obrigar as pessoas a saírem das ruas.	diretor de políticas sobre drogas da prefeitura de Blumenau	Imagens de um homem dormindo em meio ao lixo em uma calçada.

29 de novembro de 2023	Secretária de Desenvolvimento Social fala sobre pessoas em situação de rua em Blumenau	ND106	Rodrigo Vieira (apresentador)	Vídeo	Secretária de Desenvolvimento Social fala sobre pessoas em situação de rua em Blumenau	BG Blumenau	Informativo	Fala das ações da assistência social em Blumenau	Entrevista no estúdio com a secretária de Desenvolvimento Social	Imagens de pessoas dormindo nas ruas e sendo atendidas no Centro Pop
30 de novembro de 2023	Câmara de Blumenau amplia diálogo e busca ações para atendimento às pessoas em situação de rua	ND107	Brended estúdio ND	Texto	Câmara de Blumenau amplia diálogo e busca ações para atendimento às pessoas em situação de rua	Política	Informativo	Fala de audiência pública para discutir a situação de rua. Curiosamente, movimento sociais não participam.	secretária de desenvolvimento social; presidente da Câmara	Foto da audiência
30 de novembro de 2023	Florianópolis realiza cadastramento para reforçar atendimento às pessoas em situação de rua	ND108	Brended estúdio ND	Texto	Florianópolis realiza cadastramento para reforçar atendimento às pessoas em situação de rua	Cidadania	Informativo	Fala sobre o cadastramento facial das pessoas em situação de rua pela prefeitura	secretária de assistência social	Foto de um homem sendo abordado por um policial armado e outro homem com colete
1º de novembro de 2023	Governador pede apuração e punição aos envolvidos na ação com moradores em situação de rua	ND109	Thayná Costa	Vídeo	Governador pede apuração e punição aos envolvidos na ação com moradores em situação de rua	BG Itajaí	Informativo	Fala sobre o caso de Itajaí; pessoas foram acolhidas; governasdro quer apuração	Vídeo da expulsão; pessoas dormindo nas calçadas	
Novembro de 2023 (dia 1º)	Paulo Alceu comenta sobre os moradores de rua que foram expulsos pela PM em Itajaí	ND110	Paulo Alceu (comentarista)	Vídeo	Paulo Alceu comenta sobre os moradores de rua que foram expulsos pela PM em Itajaí	ND Notícias	Opinativo	Comenta sobre o caso de Itajaí; que se assemelha aos nazistas levando os judeus aos campos de concentração; cita que é preciso políticas eficientes de moradia, saúde e emprego; que há denúncias de maus-tratos nos centros de acolhimento; que a rede social revela a desumanidade das pessoas	Imagens do caso de Itajaí e de pessoas dormindo nas calçadas	
3 de novembro de 2023	Expulsão de moradores de rua: Conselho Nacional dos Direitos Humanos exige afastamento de policiais	ND111	Juliana Senne	Vídeo	Expulsão de moradores de rua: Conselho Nacional dos Direitos Humanos exige afastamento de policiais	SC no ar	Informativo	Fala do caso de Itajaí; que a prefeitura acolheu	gover federal; secretaria de assistência social; PM	Imagens da expulsão, pessoas dormindo nas calçadas
3 de novembro de 2023	Discussão termina com morador de rua morto a facadas em Blumenau	ND112	Aysla Pereira	Texto	Discussão termina com morador de rua morto a facadas em Blumenau	Segurança	Informativo	Homem em situação de rua morto a facadas em Blumenau; só informações factuais	PM	Uma foto desfocada (impossível saber do que é a foto)
4 de novembro de 2023	'Paçoca' teria motivado homem a matar morador de rua em Blumenau	ND113	Redação ND	Texto	'Paçoca' teria motivado homem a matar morador de rua em Blumenau	Segurança	Informativo	Fala que o motivo da morte do homem em situação de rua foi uma paçoca	PM; advogado de defesa	Foto do local onde o crime ocorreu
4 de novembro de 2023	Homem que matou morador de rua em Blumenau tem prisão preventiva decretada	ND114	Redação ND	Texto	https://ndmais.com.br/seguranca/homem-que-matou-morador-de-rua-em-blumenau-tem-prisao-preventiva-decretada/	Segurança	Opinativo	Fala que o homem que matou o homem em situação de rua teve a prisão preventiva decretada	advogado	Foto do local onde o crime ocorreu
4 de novembro de 2023	Morador em situação de rua é morto com mais de 10 tiros em Joinville	ND115	Fernanda Silva	Texto	Morador em situação de rua é morto com mais de 10 tiros em Joinville	Segurança	informativo	fala que um homem em situação de rua foi morto a tiros em Joinville; apenas dados factuais	PM	foto do local onde o crime ocorreu
6 de novembro de 2023	Homem que matou morador de rua fica preso preventivamente	ND116	Isabella Dotta	Vídeo	Homem que matou morador de rua fica preso preventivamente	Tribuna do Povo Blumenau	informativo	advogado de defesa fala que a paçoca foi a motivação para o crime, que o homem em situação de rua fez ameaças, tentou venda forçada, xingou, ameaçou a integridade física da criança (2 anos, que estava com o pai e presenciou o crime)	advogado; secretário de assistência social	imagem cena do crime
7 de novembro de 2023	Faca usada para matar morador de rua em Blumenau seria do próprio autor, diz Justiça	ND117	Bruna Ziekuhr	Texto	Faca usada para matar morador de rua em Blumenau seria do próprio autor, diz Justiça	Segurança	informativo	Notícia de que a faca usada na morte era do autor não do homem em situação de rua	Juiz; Polícia Civil	foto de rede social do homem que morreu
6 de novembro de 2023	'Precisava de tranquilidade': homem dispara arma para 'assustar' morador de rua em Itajaí	ND118	Nathalia Fontana	Texto	'Precisava de tranquilidade': homem dispara arma para 'assustar' morador de rua em Itajaí	Segurança	Informativo	Notícia que um homem fez disparos de arma de fogo na rua para "assustar" um homem em situação de rua	homem que atirou; GM	Foto da ama
7 de novembro de 2023	Faca usada para matar morador de rua em Blumenau seria do próprio autor	ND119	Isabella Dotta	Vídeo	Faca usada para matar morador de rua em Blumenau seria do próprio autor	Tribuna do Povo	Informativo	Notícia de que a faca usada na morte era do autor não do homem em situação de rua	juiz; Polícia Civil	Imagens da cena do crime
7 de novembro de 2023	Polícia analisa imagens de câmeras de segurança no caso do morador de rua assassinado em Blumenau	ND120	Não aparece o crédito da repórter	Vídeo	Polícia analisa imagens de câmeras de segurança no caso do morador de rua assassinado em Blumenau	Cidade Alerta SC	Informativo	Notícia de que o homem atacou o homem em situação de rua pelas costas	advogado; delegado	Imagens de câmeras de segurança desfocadas
8 de novembro de 2023	Entenda como funciona o atendimento para moradores de rua em Blumenau	ND121	Franciele Cardoso	Vídeo	Entenda como funciona o atendimento para moradores de rua em Blumenau	BG Blumenau	Informativo	A matéria mostra de forma positiva como é o atendimento no centro Pop de Blumenau; fala que o homem em situação de rua que foi assassinado passou 119 vezes pelo local.	coordenador do centro Popo; diretor de políticas sobre drogas; homem em situação de rua (fala aprnas sobre o local)	Imagem homem tocando violão; pessoas se exercitando; pessoas dormindo nas ruas
8 de novembro de 2023	Polícia Civil investiga morte de morador de rua em Blumenau	ND122	Alexandre José (apresentador)	Vídeo	Polícia Civil investiga morte de morador de rua em Blumenau	Tribuna do Povo Blumenau	Informativo	O advogado fala que a faca era da vítima; que o pai defendeu a integridade da filha (apresenta 'justificativas' para o crime)	Entrevista no estúdio com o advogado de defesa do homem que matou o homem em situação de rua no supermercado em Blumenau	Vídeo das câmeras de segurança que mostram o crime
8 de novembro de 2023	Morador de rua morto a facadas foi atendido 119 vezes pela assistência social	ND123	Isabella Dotta	Vídeo	Morador de rua morto a facadas foi atendido 119 vezes pela assistência social	Tribuna do Povo Blumenau	Informativo	Fala que o homem em situação de rua que morreu foi atendido 119 vezes pela assistência social; que ele usava drogas	Secretária de desenvolvimento social	Imagens de pessoas dormindo nas calçadas; do vídeo da morte e do centro Pop
8 de novembro de 2023	Família de morador de rua morto a facadas em Blumenau está perplexa, diz advogada	ND124	Aysla Pereira	Texto	https://ndmais.com.br/seguranca/familia-de-morador-de-rua-morto-a-facadas-em-blumenau-esta-perplexa-diz-advogada/	Segurança	Informativo	Fala que a família do homem em situação de rua morto ficou perplexa com o crime; que ele usava drogas há três anos; conta sobre o caso; a prisão do autor; o número de atendimentos ne assistência social	advogada da família do homem em situação de rua assassinado; secretaria de assistência social	
8 de novembro de 2023	Violência no centro de Florianópolis: adolescente é morto a facadas por morador de rua	ND125	Susan Rodrigues	Vídeo	Violência no centro de Florianópolis: adolescente é morto a facadas por morador de rua	ND Notícias	Informativo	Fala que a morte do adolescente acende um alerta; que a insegurança tomou conta e que "medidas devem ser tomadas"	PM; prefeito; pessoas em situação de rua (homem visivelmente alterado dizendo que mostra uma marmita para mostrar para as pessoas que gasta com comida e até meio-dia tira R\$ 280); Conseg	Homem dormindo na rua sendo abordado; vídeo de câmeras de segurança sobre o crime; imagens de homenagens para o adolescente
8 de novembro de 2023	Após assassinato do adolescente de 17 anos em Florianópolis, prefeito questiona: 'até quando?'	ND126	Ada Bahl	Texto	https://ndmais.com.br/seguranca/apos-assassinato-do-adolescente-de-17-anos-em-florianopolis-prefeito-questiona-ate-quando/	Segurança	Informativo	Mostra o prefeito de Florianópolis, Topázio Neto, questionando até quando casos como este (morte do adolescente) vão ocorrer; nota: a matéria ajuda a instalar o clima de medo	Prefeito de Florianópolis, Topázio Neto; Polícia Civil	Imagens da abordagem com pessoas dormindo nas calçadas

9 de novembro de 2023	Morte de jovem por facada reflete desafio crescente da população desabrigada, em Florianópolis	ND127	Não aparece crédito da repórter	Vídeo	https://ndmais.com.br/cidade-na/morte-de-jovem-por-facada-reflete-desafio-crescente-da-populacao-desabrigada-em-florianopolis/	BG Florianópolis	Informativo	Que a morte do adolescente acende um alerta; que as pessoas não querem ajuda; qur o Poder Público oferece diversos serviços	secretário de assistência social; duas pessoas em situação de rua (um homem estrangeiro que fala que a Passarela é um lugar muito bom pq oferece comida e outro desfocado - já usado em outras matérias - que diz que ganha R\$ 280 nas ruas); vereador	Imagens de pessoas sendo abordadas; dormindo nas ruas
8 de novembro de 2023	Homem que matou morador de rua a facadas em Blumenau voltou para casa antes do crime	ND128	Aysla Pereira	Texto	Homem que matou morador de rua a facadas em Blumenau voltou para casa antes do crime	Segurança	Informativo	A notícia é que o homem que matou o homem em situação de rua em Blumenau voltou para casa e retonou ao mercado para cometer o crime	delegado	local do crime
9 de novembro de 2023	"Hoje salvei a vida de um idoso que iria ser morto por um mendigo"	ND129	Cacau Menezes	Texto	"Hoje salvei a vida de um idoso que iria ser morto por um mendigo"	Segurança	Informativo	Só tem um parágrafo: o relato de um leitor que diz ter salvo a vida de um idoso que seria agredido por um homem em situação de rua	Leitor	Lixo
9 de novembro de 2023	Violência nas ruas: ônibus é atacado por morador de rua, em Florianópolis	ND130	Só o apresentador fala (nota coberta)	Vídeo	Violência nas ruas: ônibus é atacado por morador de rua, em Florianópolis	BG Florianópolis	Informativo	Fala sobre um ônibus depredado por um homem em situação de rua; fala que a violência está aumentando	Informações da PM	Imagens do ônibus depredado
10 de novembro de 2023	Policial militar é preso em Itajaí por envolvimento em caso de expulsão de moradores de rua	ND131	Pedro Mariano	Vídeo	Policial militar é preso em Itajaí por envolvimento em caso de expulsão de moradores de rua	Cidade Alerta SC	Informativo	Notícia sobre o caso de Itajaí: prisão do policial	PM	vídeo da expulsão; pessoas dormindo nas calçadas
12 de novembro de 2023	Avai abre as portas da Ressacada para que moradores de rua acompanhem jogo da permanência	ND132	Redação ND	Texto	Avai abre as portas da Ressacada para que moradores de rua acompanhem jogo da permanência	Esporte	Informativo	Notícia que pessoas em situação de rua puderam acompanhar um jogo do Avai dentro de um projeto de inclusão	coordenador social do Avai	Foto das pessoas em situação de rua no estádio
17 de novembro de 2023	Audiência pública vai debater situação de moradores de rua em Blumenau	ND133	Alexandre José (apresentador)	Vídeo	Audiência pública vai debater situação de moradores de rua em Blumenau	Tribuna do Povo Blumenau	Informativo	É feita uma entrevista longa onde o presidente da Câmara fala que a lei protege pessoas em situação de rua que cometem crimes; que é contra dar comida nas ruas, contra dar esmolas....	Entrevista feita no estúdio com o presidente da Câmara de Blumenau	Pessoas dormindo nas calçadas
23 de novembro de 2023	Minuto Cidadania: audiência pública vai discutir a situação dos moradores em situação de rua	ND134	Rodrigo Vieira (apresentador)	Vídeo	Minuto Cidadania: audiência pública vai discutir a situação dos moradores em situação de rua	BG Blumenau	Informativo	Entrevista com o presidente da Câmara sobre a audiência pública que vai acontecer em Blumenau	Entrevista feita no estúdio com o presidente da Câmara de Blumenau	Pessoas dormindo nas calçadas
24 de novembro de 2023	Morador de rua não pode ser tratado como lixo, diz procurador após caso em Florianópolis	ND135	Redação ND	Texto	Morador de rua não pode ser tratado como lixo, diz procurador após caso em Florianópolis	Direitos	Informativo	Notícia de que o MP investiga o envio de pessoas em situação de rua para Florianópolis	Promotor MP Daniel Paladino; pessoas em situação de rua (vídeo gravado pela assistência social); secretário de assistência social de Criciúma	Vídeo do homem em situação de rua gravado pela assistência social; a imagem dele não é preservada e é dito o nome completo; imagem de pessoas em situação de rua sentada na calçada
24 de novembro de 2023	Investigação em curso: transferência irregular de morador de rua de Criciúma para Florianópolis	ND136	Arliss Amaro	Vídeo	Investigação em curso: transferência irregular de morador de rua de Criciúma para Florianópolis	ND Notícias	Informativo	Notícia de que o MP investiga o envio de pessoas em situação de rua para Florianópolis	Promotor MP Daniel Paladino; pessoas em situação de rua (vídeo gravado pela assistência social); secretário de assistência social de Criciúma	Vídeo do homem em situação de rua gravado pela assistência social; a imagem dele não é preservada e é dito o nome completo; pessoas dormindo nas calçadas; abordagem
30 de novembro de 2023	População quer 'expulsar' Casa de Abrigo aos moradores de rua de Criciúma	ND137	João Paulo Messer	Texto	População quer 'expulsar' Casa de Abrigo aos moradores de rua de Criciúma	Cidadania	Informativo	Fala que moradores de um bairro de Criciúma querem o fechamento do abrigo em função dos casos de violência	Informações atribuídas aos moradores (não há nome de ninguém)	Foto de abordagem
30 de novembro de 2023	Prefeitura de Balneário Camboriú pede reativação da clínica social para moradores de rua	ND138	Artur Bezerra	Vídeo	Prefeitura de Balneário Camboriú pede reativação da clínica social para moradores de rua	BG Itajaí	Informativo	Prefeitura de BC vai pedir ao Supremo para voltar a usar a guarda armada para conduzir as pessoas em situação de rua	Prefeito de BC	imagens de abordagem
30 de novembro de 2023	Câmara de Vereadores de Criciúma promove audiência para decidir sobre abrigo para moradores de rua	ND139	Vinicius Sieglitz	Vídeo	Câmara de Vereadores de Criciúma promove audiência para decidir sobre abrigo para moradores de rua	ND Notícias	Informativo	Audiência pública discute mudança de endereço de um abrigo em Criciúma	Só o repórter fala; ele diz que a coudimade não quer o abrigo no local	imagens da audiência pública
8 de novembro de 2023	Adolescente de 17 anos é morto com facada no peito no Centro de Florianópolis	ND140	Lene Junczek	Texto	Adolescente de 17 anos é morto com facada no peito no Centro de Florianópolis	Segurança	Informativo	Notícia sobre a morte do adolescente supostamente por um homem em situação de rua	delegado	Foto do centro; foto carro de polícia
8 de novembro de 2023	Suspeito de matar adolescente a facada no Centro de Florianópolis é preso preventivamente	ND141	Gabriela Ferrarez	Texto	Suspeito de matar adolescente a facada no Centro de Florianópolis é preso preventivamente	Justiça	Informativo	Notícia sobre a prisão do homem em situação de rua suspeito de matar o adolescente no centro de Florianópolis	delegado	Foto do centro; foto carro de polícia
8 de novembro de 2023	VIDEO: Adolescente morto a facada em Florianópolis é homenageado em escola; 'ser de luz'	ND142	Gabriela Ferrarez e Ada Bahl	Texto	VIDEO: Adolescente morto a facada em Florianópolis é homenageado em escola; 'ser de luz'	Segurança	informativo	Notícia sobre a homenagem feita na escola ao adolescente que morreu		Foto do centro; foto dos meninos
8 de novembro de 2023	Violência no Centro de Florianópolis: adolescente morto a facadas	ND143	Daniela Cecon	Vídeo	Violência no Centro de Florianópolis: adolescente morto a facadas	Cidade Alerta SC	informativo	Fala sobre a morte do adolescente, que a prisão foi convertida em preventiva, que o homem que matou tem extensa ficha criminal, que as pessoas em situação de rua não querem ir para os equipamentos da prefeitura, que ficam nas ruas para usar drogas	escola; PM; secretaria de segurança e ordem pública, conselho de segurança do centro; duas pessoas em situação de rua (as duas estão alteradas, em situação de vulnerabilidade, uma diz que ganha R\$ 280 em um dia nas ruas (vídeo usado em diversas matérias) e outro afirmando que não gosta de abrigo, que a rua é uma maravilha	Imagens de câmeras de segurança sobre o caso do adolescente; homenagem feita na esola; pessoas dormindo nas ruas
9 de novembro de 2023	Morte de adolescente em área movimentada de Florianópolis acende alerta e policial dá dicas	ND144	Ana Schoeller	Texto	https://ndmais.com.br/seguranc/morte-de-adolescente-acende-alerta/	Segurança	Informativo	Fala que a morte do adolescente acendeu um alerta; apresenta 'dicas' da polícia. Entre elas, evitar dar comida para as pessoas	PM	Foto do menino que morreu; imagens das câmeras de segurança
2 de dezembro de 2023	Pessoa em situação de rua agride servidora na Praia Central de Balneário Camboriú	ND145	Luciano Cerin	Texto	Pessoa em situação de rua agride servidora na Praia Central de Balneário Camboriú	Segurança	Infomativo	Fala que uma servidora da assistência social foi agredida por uma pessoa em situação de rua	Informações parecem ser do boletim de ocorrência (PM)	Foto de uma pessoa que só aparece o uniforme

4 de dezembro de 2023	Chapecó em destaque: política adotada para pessoas em situação de rua avança rapidamente	ND146	Lucas Polak	Vídeo	Chapecó em destaque: política adotada para pessoas em situação de rua avança rapidamente	ND Notícias	Informativo	Fala dos "bons" resultados na política de atendimento à pessoa em situação de rua em Chapecó; são apresentados números (de 323 internações, 70% das pessoas estão recuperadas, diz a matéria)	Informações da prefeitura de Chapecó	Imagens da cidade
5 de dezembro de 2023	Florianópolis adota 2 medidas para reduzir chegada em massa de pessoas em situação de rua	ND147	Diogo de Souza	Texto	Florianópolis adota 2 medidas para reduzir chegada em massa de pessoas em situação de rua	Coluna Diogo de Souza	Informativo	Fala das medidas adotadas pela prefeitura para "para amenizar a presença e a chegada em massa de moradores em situação de rua", as medidas são: força-tarefa para fiscalizar van e ônibus para coibir a chegada das pessoas em situação de rua e o censo com reconhecimento facial	Foto de um casal andando em uma passarela com mochilas e sacolas	
6 de dezembro de 2023	Por que Florianópolis? MPSC investiga chegada massiva de pessoas em situação de rua na capital	ND148	Texto de Daiane Nora + vídeo do repórter Alexandre Mendonça	Texto	Por que Florianópolis? MPSC investiga chegada massiva de pessoas em situação de rua na capital	Cidadania	Informativo	A reportagem em texto fala sobre uma investigação do MP acerca do envio de pessoas em situação de rua para Florianópolis e levanta o questionamento sobre os motivos ("por que Florianópolis?"); a reportagem em vídeo fala que Florianópolis está entre as dez capitais brasileiras com mais pessoas em situação de rua, a diretora de proteção social é entrevistada e diz que o principal trabalho é reestabelecer os vínculos familiares (reflexão: muitas pessoas não querem refazer esses vínculos, muitas fugiram de casa por situações de abusos e violência, continuam tendo direito à uma vida digna).	Pessoas em situação de rua andando nas ruas; dormindo nas ruas	
6 de dezembro de 2023	Veja no ND+ hoje: pessoas em situação de rua em Florianópolis, compras de Natal e mais	ND149	Abinoan Santiago	Texto	Veja no ND+ hoje: pessoas em situação de rua em Florianópolis, compras de Natal e mais	Internet	Informativo	Cita diversas notícias que marcaram o dia: a primeira (e escolhida para o título) é o aumento de pessoas em situação de rua em Florianópolis; fala que o MP está investigando o envio de pessoas de uma cidade para outra	Não há fotos sobre a situação de rua	
7 de dezembro de 2023	Florianópolis oferece alimentação de qualidade para pessoas em situação de Rua	ND150	A apresentadora Márcia Dutra comenta uma publicação da coluna de Diogo de Souza	Vídeo	Florianópolis oferece alimentação de qualidade para pessoas em situação de Rua	ND Notícias	Informativo	Diz que o MP vai recomendar à prefeitura que limite o uso do Restaurante Popular (na prática, que pessoas em situação de rua fiquem impedidas de comer no restaurante e usem apenas a Passarela); o motivo apontado são casos de violência atribuídos a pessoas em situação de rua	Sem imagens	
9 de dezembro de 2023	Florianópolis vai debater a internação involuntária para pessoas em situação de rua	ND151	Diogo de Souza	Texto	Florianópolis vai debater a internação involuntária para pessoas em situação de rua	Coluna Diogo de Souza	Informativo	Fala que a discussão da internação compulsória será levada para a Câmara	MP; vereador; prefeitura	Pessoas em situação de rua andando; barracas
13 de dezembro de 2023	Alesc promove audiência para discutir aumento de pessoas em situação de rua na Grande Florianópolis	ND152	Paulo Metling	Vídeo	Alesc promove audiência para discutir aumento de pessoas em situação de rua na Grande Florianópolis	ND Notícias	Informativo	Repórter na audiência pública que debate situação de rua; fala que a audiência vai abordar o uso de drogas por pessoas em situação de rua, agressões a pedestres e o envio de pessoas para a Capital (chama a atenção que o debate não é sobre o direito das pessoas, não existe, por exemplo, discussão sobre programas habitacionais)	deputado que propôs o debate	Imagens da audiência
14 de dezembro de 2023	Audiência na Alesc expõe violência e falta de política pública para pessoas em situação de rua	ND153	Daiane Nora	Texto	https://ndmais.com.br/cidadania/audiencia-na-ale-sc-expoe-violencia-e-falta-de-politica-publica-para-pessoas-em-situacao-de-rua/	Cidadania	Informativo	Fala sobre a audiência pública	mãe do menino que morreu; Ivone (Pastoral do Povo da Rua); Guarda Municipal; Scheffer (movimento de pessoas em situação de rua); deputado	foto da mãe; do local do crime (morte adolescente); foto de outro local de crime (pessoa em situação de rua morta por moradores)
14 de dezembro de 2023	Policial suspeito de expulsar pessoas em situação de rua é solto	ND154	Arthur Bezerra	Vídeo	Policial suspeito de expulsar pessoas em situação de rua é solto	BG Itajaí	Informativo	Fala sobre a soltura do policial acusado da expulsão das pessoas em situação de rua em Itajaí	advogado de defesa; PM; Polícia Civil; secretaria de assistência social	pessoas em situação de rua andando; dormindo; imagens da expulsão
15 de dezembro de 2023	Prefeito de Blumenau fala sobre as pessoas em situação de rua	ND155	Apresentador Alexandre José	Vídeo	Prefeito de Blumenau fala sobre as pessoas em situação de rua	Tribuna do Povo Blumenau	Informativo	O prefeito fala de vários assuntos, entre eles a situação de rua; fala que o ponto principal das pessoas em situação de rua é o uso de drogas; fala que não pode obrigar as pessoas a saírem das ruas; fala da internação involuntária; fala para não dar esmolas; que a prefeitura tem todo o serviço que é preciso	Entrevista com o prefeito de Blumenau no estúdio	Imagens de pessoas dormindo (inclusive em meio ao lixo)
18 de dezembro de 2023	Padre João fala sobre pessoas em situação de rua	ND156	Apresentador Alexandre José	Vídeo	Padre João fala sobre pessoas em situação de rua	Tribuna do Povo	Informativo	O padre fala que é preciso ter o olhar de caridade; fala que é favorável ao tratamento involuntário de pessoas em situação de rua; mostra imagem do homem em meio ao lixo (o padre diz que ele não tem condições de tomar decisões); fala que a população está empobrecendo; fala que não recomenda dar esmolas	Entrevista do estúdio com o padre João Bachmann, que há 26 anos tem um projeto de cozinha comunitária em Blumenau e há dois anos em Indaial distribuindo refeições	Imagens de pessoas mexendo no lixo; dormindo nas calçadas; homem dormindo em meio ao lixo
18 de dezembro de 2023	Reunião promete amenizar a presença de pessoas em situação de rua na Capital	ND157	Diogo de Souza	Texto	Reunião promete amenizar a presença de pessoas em situação de rua na Capital	Coluna Diogo de Souza	Informativo	Fala sobre a audiência pública e a discussão sobre a internação compulsória; e que o MP está investigando o envio das pessoas em situação de rua para Florianópolis	Informações da Câmara; MP	Foto de pessoas nas ruas e de uma mala
19 de dezembro de 2023	Câmara de Vereadores de Florianópolis promove audiência pública sobre pessoas em situação de rua	ND158	Paulo Mueller	Vídeo	Câmara de Vereadores de Florianópolis promove audiência pública sobre pessoas em situação de rua	SC no ar	Informativo	Fala que vai ter a audiência; investigação do MP; casos recentes de violência	Pessoas em situação de rua andando, dormindo nas calçadas	
19 de dezembro de 2023	Audiência pública debate alternativas para pessoas em situação de rua em Florianópolis	ND159	Só o apresentador fala (nota coberta)	Vídeo	Audiência pública debate alternativas para pessoas em situação de rua em Florianópolis	BG Florianópolis	Informativo	Fala que vai ter a audiência pública	informações da Câmara	Sem imagen
20 de dezembro de 2023	Audiência pública em Florianópolis debate soluções para aumento de pessoas em situação de rua	ND160	Paulo Metling	Vídeo	Audiência pública em Florianópolis debate soluções para aumento de pessoas em situação de rua	SC no ar	Informativo	Fala como foi a audiência (sem ouvir os movimentos sociais)	vereador; secretário de segurança pública; Conseq; MP; sobe som da mãe do menino (quase não dá para entender)	Imagens da audiência e de pessoas dormindo nas ruas
20 de dezembro de 2023	Serviço 24 Horas de Abordagem Social Atende Necessidades de Pessoas em Situação de Rua	ND161	Isabela Corrêa	Vídeo	Serviço 24 Horas de Abordagem Social Atende Necessidades de Pessoas em Situação de Rua	BG Joinville	Informativo	Notícia de que o serviço de abordagem social vai passar a funcionar 24 horas em Joinville	Entrevista com a secretária de assistência social	Imagens das pessoas em situação de rua dormindo; lixo
20 de dezembro de 2023	Aumento de pessoas em situação de rua traz insegurança para moradores do bairro Ressacada	ND162	Pedro Mariano	Vídeo	Aumento de pessoas em situação de rua traz insegurança para moradores do bairro Ressacada	BG Itajaí	Informativo	A matéria tem como foco a insegurança de moradores de um bairro de Itajaí; o motivo: a presença de pessoas em situação de rua	moradoras do bairro, síndica; secretário de assistência social	Imagens das pessoas em situação de rua caminhando, dormindo, lixo, foto desfocada de um casal supostamente fazendo sexo em uma lixeira
20 de dezembro de 2023	Audiência pública em Florianópolis busca soluções para pessoas em situação de rua	ND163	Paulo Metling	Vídeo	Audiência pública em Florianópolis busca soluções para pessoas em situação de rua	BG Florianópolis	Informativo	Matéria sobre a audiência pública sobre pessoas em situação de rua (movimentos sociais não aparecem na matéria); a mãe do menino que morreu disse que as pessoas precisam de trabalho, que é preciso separar os criminosos das pessoas	vereador; secretário de segurança; pres Conseq; MP; mãe do menino que morreu	
20 de dezembro de 2023	Pessoa em situação de rua morre no Centro de Florianópolis	ND164	Gabriel Prada	Vídeo	Pessoa em situação de rua morre no Centro de Florianópolis	Cidade Alerta SC	Informativo	Notícia sobre a morte de um homem em situação de rua apontada como "natural" (ele morreu, sgeundo o repórter, em decorrência do uso de álcool)	PM	Só imagem do repórter
21 de dezembro de 2023	Joinville implementa serviço de abordagem 24 horas para pessoas em situação de rua	ND165	Isabela Corrêa	Vídeo	Joinville implementa serviço de abordagem 24 horas para pessoas em situação de rua	SC no ar	Informativo	Notícia sobre o atendimento a pessoas em situação de rua em Joinville que passou a ser 24h	Assistência social	Pessoas em situação de rua andando; dormindo
4 de dezembro de 2023	Chapecó tem solução para moradores de rua	ND166	Moacir Pereira	Texto	Chapecó tem solução para moradores de rua	Coluna Moacir Pereira	Informativo	O texto diz que o prefeito de Chapecó tem a "solução" para a situação de rua. Na entrevista, a "solução" apresentada é a internação; o prefeito diz que 70% das pessoas que foram internadas se recuperaram; nenhuma outra fonte é ouvida	prefeito de Chapecó	Foto do prefeito

13 de dezembro de 2023	Homem em situação de rua morre após ser espancado em briga no Centro de Florianópolis	ND167	Laura Machado	Texto	Homem em situação de rua morre após ser espancado em briga no Centro de Florianópolis	Segurança	Informativo	Fala sobre a morte de um homem em situação de rua; ele foi espancado até a morte por moradores do centro de Florianópolis	PM	Foto da rua onde ocorreu o crime
14 de dezembro de 2023	Policial acusado de comandar expulsão violenta de moradores de rua em Itajaí é solto	ND168	Juliana Senne	Vídeo	Policial acusado de comandar expulsão violenta de moradores de rua em Itajaí é solto	SC no ar	Informativo	Notícia sobre a soltura do policial (caso das pessoas em situação de rua expulsas em Itajaí)	PM	Imagens da expulsão; pessoas dormindo na calçada
22 de dezembro de 2023	Este ano, entre os moradores de rua, 200 pessoas com mandado de prisão em aberto	ND169	Cacau Menezes	Texto	Este ano, entre os moradores de rua, 200 pessoas com mandado de prisão em aberto	Coluna Cacau Menezes	Informativo/Opi nativo	O texto tem dois parágrafos e nenhuma fonte. Diz que entre as pessoas em situação de rua existem 200 pessoas com mandados de prisão em aberto (segundo quem?). Fala também que o Hospital de Custódia da Penitenciária de Florianópolis será fechado e libertará 80 detentos. A matéria contribui para o clima de tensão ao dizer "prepare-se"	não tem fonte	Homem em situação de vulnerabilidade sentado na calçada
22 de dezembro de 2023	VIDEO: Prefeito 'terror' dos moradores de rua volta a 'atacar'	ND170	João Paulo Messer	Texto	VIDEO: Prefeito 'terror' dos moradores de rua volta a 'atacar'	Coluna João Paulo Messer	Informativo/Opi nativo	O texto diz que "o prefeito de Criciúma não recua da sua disposição em combater a permanência de desocupados em sua cidade". A notícia é que o prefeito está limpando os locais usados por pessoas em situação de rua como abrigo.	prefeito	Vídeo do prefeito derrubando uma casa que estaria sendo usada por pessoas em situação de rua como abrigo
4 de janeiro de 2024	Novo equipamento da Prefeitura de Florianópolis pode salvar pessoas em situação de rua	ND171	Diogo de Souza	Texto	Novo equipamento da Prefeitura de Florianópolis pode salvar pessoas em situação de rua	Coluna Diogo de Souza	Informativo/opi nativo	O texto diz que o novo espaço dedicado ao atendimento de pessoas em situação de rua que será criado dentro da Passarela irá "salvar" as pessoas com a oferta de cursos e vagas de trabalho.	prefeito	Canteiro com pertences de pessoas em situação de rua e uma mulher em pé na calçada
8 de janeiro de 2024	Pessoas em situação de rua teriam sido enviadas de ônibus do Paraná para Balneário Camboriú	ND172	Juliana Senne	Vídeo	Pessoas em situação de rua teriam sido enviadas de ônibus do Paraná para Balneário Camboriú	BG Itajaí	Informativo	A matéria diz que um grupo de pessoas em situação de rua ganhou passagem de Curitiba para BC; que o deslocamento será investigado	resgate social; secretaria de assistência social	imagem de um homem andando até uma van do resgate social
8 de janeiro de 2024	Prefeitura de Curitiba nega ter enviado pessoas em situação de rua para Balneário Camboriú	ND173	Nathália Fontana	Texto	Prefeitura de Curitiba nega ter enviado pessoas em situação de rua para Balneário Camboriú	Cidadania	Informativo	A matéria diz que a prefeitura de Curitiba nega ter emitido passagem para BC para o grupo de pessoas em situação de rua (nada é dito sobre as pessoas, quem são?, isso parece não ter importância, apenas interessa o fato de que "não são daqui")	Prefeitura de Curitiba	Foto da equipe de abordagem social
8 de janeiro de 2024	Deslocamento forçado: ônibus do Paraná para Balneário Camboriú com pessoas em situação de rua	ND174	Pedro Mariano	Vídeo	Deslocamento forçado: ônibus do Paraná para Balneário Camboriú com pessoas em situação de rua	ND Notícias	Informativo	A matéria diz que um grupo de pessoas em situação de rua ganhou passagem de Curitiba para BC; que o deslocamento será investigado; fala sobre o homem que foi o único a ser abordado (só diz que ele é natural do PR); diz que "o restante fugiu"; fala que as prefeituras só podem comprar passagem se for para o município de origem	Secretaria de assistência social; prefeitura de Curitiba	Imagens da equipe de abordagem social andando pela rodoviária e do homem entrando na van
9 de janeiro de 2024	Prefeitura de Curitiba nega envio de pessoas em situação de rua para Balneário Camboriú	ND175	Juliana Senne	Vídeo	Prefeitura de Curitiba nega envio de pessoas em situação de rua para Balneário Camboriú	SC no ar	Informativo	A matéria diz que a prefeitura de Curitiba nega ter emitido passagem para BC para o grupo de pessoas em situação de rua; que a prefeitura vai exigir uma retratação; que a denúncia foi feita por uma mulher que estava no ônibus	Prefeitura de Curitiba	Imagens da equipe de abordagem social andando pela rodoviária e do homem entrando na van
11 de janeiro de 2024	Centro de Florianópolis: mulher é agredida após tentativa de assalto por pessoa em situação de rua	ND176	Susan Rodrigues	Vídeo	Centro de Florianópolis: mulher é agredida após tentativa de assalto por pessoa em situação de rua	Cidade Alerta SC	Informativo	A matéria diz que uma mulher foi agredida por uma mulher em situação de rua após um assalto; que a agressora tem uma extensa ficha criminal; ela foi localizada e reconhecida pela vítima, mesmo assim como já tinha passado o flagrante a mulher foi solta	mulher vítima de violência; PM	Imagens da mulher que foi agredida e de um prédio abandonado que estaria sendo usado por pessoas em situação de rua
11 de janeiro de 2024	Mulher é espancada por pessoa em situação de rua no 'coração' do Poder Público em Florianópolis	ND177	Gabriela Ferrarez	Texto	https://ndmais.com.br/seguranca/mulher-espancada-situacao-rua-poder-publico-florianopolis/	Segurança	Informativo	Mesmo assunto do ND176, atualizando que a mulher foi presa	mulher vítima de violência; PM	Foto da mulher agredida
12 de janeiro de 2024	Mulher é agredida por pessoa em situação de rua no Centro de Florianópolis	ND178	Paulo Mueller	Vídeo	Mulher é agredida por pessoa em situação de rua no Centro de Florianópolis	SC no ar	Informativo	Mesmo assunto do ND176; fala que a mulher está presa	mulher vítima de violência; PM	Imagens da mulher agredida
12 de janeiro de 2024	Pessoa em situação de rua agride mulher em assalto no centro de Florianópolis	ND179	Susan Rodrigues (com narração de Carol Gonzaga)	Vídeo	https://ndmais.com.br/noticias/pessoa-em-situacao-de-rua-agride-mulher-em-assalto-no-centro-de-florianopolis/	BG Florianópolis	Informativo	Mesmo assunto do ND176; fala que a mulher está presa	mulher vítima de violência; PM	Imagens da mulher agredida
15 de janeiro de 2024	Ministério Público vai instaurar inquérito sobre pessoas em situação de rua em Florianópolis	ND180	Danilo Duarte	Texto	https://ndmais.com.br/justica/ministerio-publico-vai-instaurar-inquerito-sobre-pessoas-e-m-situacao-de-rua-em-florianopolis/	Coluna Diogo de Souza	Informativo	O texto diz que o MP vai instaurar inquérito para apurar os casos de agressões cometidas por pessoas em situação de rua; o promotor Daniel Paladino que há uma "guerra descontrolada"	Daniel Paladino (MP); prefeitura	Foto de pertences em um canteiro
15 de janeiro de 2024	Pessoas em situação de rua: MPSC intervém após mortes e agressão em Florianópolis	ND181	Paulo Mueller	Vídeo	Pessoas em situação de rua: MPSC intervém após mortes e agressão em Florianópolis	SC no ar	Informativo	O repórter diz que o MP vai abrir um inquérito para investigar a "guerra fora de controle"; ele cita três casos: a mulher espancada por uma mulher em situação de rua; um homem em situação de rua que foi espancado até a morte e o adolescente que morreu)	Daniel Paladino (MP)	Imagens da mulher espancada
17 de janeiro de 2024	Florianópolis mira internação compulsória a pessoas em situação de rua	ND182	Danilo Duarte	Texto	Florianópolis mira internação compulsória a pessoas em situação de rua	Coluna Diogo de Souza	Informativo	Notícia sobre a elaboração do projeto de lei que prevê a internação compulsória	Vereador; MP	Foto de pertences em um canteiro
17 de janeiro de 2024	Florianópolis anuncia medida drástica: internação compulsória para pessoas em situação de rua	ND183	Márcia (apresentadora)	Vídeo	Florianópolis anuncia medida drástica: internação compulsória para pessoas em situação de rua	ND Notícias	Informativo	Notícia que a prefeitura de Florianópolis vai adotar a internação compulsória	prefeitura	Sem imagens
17 de janeiro de 2024	Tentativa de estupro foi estopim para internação de pessoas em situação de rua em Florianópolis	ND184	Gabriela Ferrarez	Texto	Tentativa de estupro foi estopim para internação de pessoas em situação de rua em Florianópolis	Segurança	Informativo	Diz que a tentativa de estupro por um homem em situação de rua foi o estopim para a apresentação do projeto de lei que prevê a internação compulsória	prefeitura; MP	Fotos de câmeras de segurança que mostrariam o homem que tentou estuprar a mulher
18 de janeiro de 2024	Prefeitura de Florianópolis pretende internar involuntariamente pessoas em situação de rua	ND185	Paulo Muller	Vídeo	Prefeitura de Florianópolis pretende internar involuntariamente pessoas em situação de rua	SC no ar	Informativo	O repórter diz que a Câmara está preparando o projeto de lei de internação compulsória de pessoas em situação de rua em Florianópolis; que a decisão vem depois dos casos de violência cometidos pelas pessoas em situação de rua; que mesmo em recesso da Câmara vai tramitar em regime de urgência; que a prefeitura tomou essa decisão porque a "a situação está fora de controle"; cita casos de violência (tentativa de estupro, mulher espancada)	prefeitura; MP	Fotos de pessoas dormindo nas ruas; de câmeras de segurança; da mulher espancada
18 de janeiro de 2024	Florianópolis planeja Projeto de Lei para internação involuntária de pessoas em situação de rua	ND186	Paulo Muller	Vídeo	Florianópolis planeja Projeto de Lei para internação involuntária de pessoas em situação de rua	SC no ar	Informativo	O repórter entrevista o prefeito de Florianópolis sobre o projeto de internação compulsória; o prefeito diz que existem três grupos de pessoas em situação de rua: quem quer oportunidade ; bandidos e dependentes químicos; fala que o projeto é direcionado ao terceiro grupo; diz que primeiro vai procurar a família, se não achar vai internar compulsoriamente; fala que quer encaminhar antes do recesso para tramitar de forma mais rápida (em regime de urgência); fala que a prefeitura comprou passagem para a cidade de origem para quase 700 pessoas; que só 15% a 20% são de Florianópolis; o repórter diz que o serviço disponível pela prefeitura é adequado.	Topázio (prefeito de Florianópolis)	Fotos de pessoas dormindo nas ruas; de câmeras de segurança; da mulher espancada

18 de janeiro de 2024	Prefeito de Florianópolis propõe lei de internação involuntária para pessoas em situação de rua	ND187	Alexandre Mendonça	Video	Prefeito de Florianópolis propõe lei de internação involuntária para pessoas em situação de rua	BG Florianópolis	Informativo	O repórter fala sobre o projeto de lei sobre a internação compulsória em Florianópolis; que a intenção "é tomar o centro mais seguro para a população de Florianópolis"	Prefeitura	Fotos de pessoas andando e dormindo nas ruas; de abordagem
24 de janeiro de 2024	Pessoa em situação de rua leva caixa de som de loja na Avenida Mauro Ramos	ND188	Só o apresentador fala (nota coberta)	Video	Pessoa em situação de rua leva caixa de som de loja na Avenida Mauro Ramos	BG Florianópolis	Informativo	O apresentador diz que um homem em situação de rua invadiu um comércio e roubou uma caixa de som	Não fica claro qual é a fonte; se as informações foram repassadas pelo comerciante ou pela polícia	Video da câmera de segurança mostrando o homem correndo de dentro da loja com um aparelho de sim
25 de janeiro de 2024	PL sobre internação involuntária em Florianópolis terá tramitação acelerada	ND189	Daniilo Duarte	Texto	PL sobre internação involuntária em Florianópolis terá tramitação acelerada	Diogo de Souza Coluna	Informativo	O texto diz que o projeto de lei sobre a internação compulsória terá tramitação "acelerada", em "urgência urgentíssima, uma espécie de velocidade turbo"	Prefeitura	Foto da reunião do prefeito com secretários
26 de janeiro de 2024	Projeto de Lei em Florianópolis propõe internação involuntária de pessoas em situação de rua	ND190	Paulo Muller	Video	Projeto de Lei em Florianópolis propõe internação involuntária de pessoas em situação de rua	SC no ar	Informativo	O repórter diz que o projeto de lei sobre a internação involuntária foi encaminhado à Câmara; explica o projeto; fala dos casos de violência; de álcool e drogas; do número de pessoas em situação de rua que tinham mandado de prisão	Vereador; prefeitura	Pessoas em situação de rua; dormindo
26 de janeiro de 2024	Tramitação na Câmara: projeto de lei propõe internação involuntária para pessoas em situação de rua	ND191	Kelly Borges	Video	Tramitação na Câmara: projeto de lei propõe internação involuntária para pessoas em situação de rua	BG Florianópolis	Informativo	A repórter diz que o projeto já está na Câmara e que vai tramitar de forma urgente; explica o projeto; fala que a medida foi tomada porque, segundo o censo feito pela prefeitura, 200 pessoas em situação de rua tinham mandado de prisão em aberto e que nos últimos meses as pessoas em situação de rua "começaram a agir de forma violenta"	vereador, prefeitura	Pessoas em situação de rua andando, empurrando carrinhos; dormindo
29 de janeiro de 2024	Cerca de 270 pessoas em situação de rua são internadas involuntariamente devido ao uso de drogas	ND192	Lucas Polak	Video	Cerca de 270 pessoas em situação de rua são internadas involuntariamente devido ao uso de drogas	SC no ar	Informativo	O repórter fala que em 20 meses, 270 pessoas em situação de rua que usam drogas foram internadas em Chapecó (diz que 110 se recuperaram, voltaram para a casa de familiares e conseguiram emprego); fala que com a saída das pessoas nas ruas, a violência diminuiu	prefeitura de Chapecó	Imagens do repórter
5 de janeiro de 2024	Violência nas ruas: homicídio marca confronto entre moradores de rua no Litoral Norte	ND193	Pedro Mariano	Video	Violência nas ruas: homicídio marca confronto entre moradores de rua no Litoral Norte	Cidade Alerta SC	Informativo	Notícia sobre uma briga entre pessoas em situação de rua que terminou em morte	PM	Imagens (chocantes) da briga que terminou em morte
1 de fevereiro de 2024	Inquérito em andamento: pessoas em situação de rua enviadas de outras cidades por serviço social	ND194	Daniela Ceccon	Video	Inquérito em andamento: pessoas em situação de rua enviadas de outras cidades por serviço social	BG Florianópolis	Informativo	A repórter diz que o MP está investigando o envio de pessoas em situação de rua para Florianópolis; fala de mais dois casos	PM, MP, dois homens em situação de rua que aparecem em um vídeo gravado pela PM dizendo que as prefeituras de outros municípios (Rio do Sul e BC) pagaram as passagens; a repórter cita que eles tinham extensa ficha criminal	Videos dos dois homens
1 de fevereiro de 2024	VIDEO: Pessoa em situação de rua dá soco em mulher e expõe descontrole em Florianópolis	ND195	Diogo de Souza	Texto	VIDEO: Pessoa em situação de rua dá soco em mulher e expõe descontrole em Florianópolis	Diogo de Souza Coluna	Informativo	Notícia sobre uma mulher que levou um soco de um homem em situação de rua aparentemente em surto (Florianópolis); nota-se o reforço do clima de medo: "cenário alarmante", "descontrole"	PM, MP, prefeitura	Video da câmera de segurança que mostra a agressão
2 de fevereiro de 2024	Mulher é agredida por pessoa em situação de rua em Florianópolis	ND196	Paulo Muller	Video	Mulher é agredida por pessoa em situação de rua em Florianópolis	SC no ar	Informativo	O repórter reúne vários casos de violência envolvendo pessoas em situação de rua; destaca para o caso da mulher que levou um soco	PM	Video da câmera de segurança; pessoas dormindo; sendo abordadas por equipes da prefeitura
2 de fevereiro de 2024	Video gravado com pessoa em situação de rua gera polêmica em SC	ND197	Gabriela Sczenczuk	Video	Video gravado com pessoa em situação de rua gera polêmica em SC	BG Blumenau	Informativo	A notícia é sobre o vídeo feito pela PM com dois homens em situação de rua em que eles afirmam que receberam passagens de outros municípios para irem a Florianópolis	Pessoas em situação de rua (no vídeo gravado pela PM); MP; secretário de assistência social	Pessoas andando nas ruas
2 de fevereiro de 2024	Pessoa em situação de rua é detida com simulacro em Florianópolis	ND198	Suzan Rodrigues	Video	Pessoa em situação de rua é detida com simulacro em Florianópolis	Cidade Alerta SC	Informativo	Notícia sobre um homem em situação de rua detido com um simulacro de revólver	PM	Video de um policial apontando a arma para dois homens em situação de rua
2 de fevereiro de 2024	Pessoas em situação de rua alegam deslocamento forçado para Florianópolis: investigação em andamento	ND199	Gabriel Prada	Video	Pessoas em situação de rua alegam deslocamento forçado para Florianópolis: investigação em andamento	ND Notícias	Informativo	Notícia sobre os dois homens abordados pela PM que falam que receberam passagem de outros municípios (BC e Rio do Sul); fala que o MP pediu explicações; dá a posição das prefeituras	Pessoas em situação de rua (em vídeo gravado pela PM); MP, PM e prefeituras	Video dos homens (gravado pela PM)
2 de fevereiro de 2024	Pessoa em situação de rua: o que vem sendo feito atualmente é mais uma vez correr atrás do prejuízo.	ND200	Paulo Alceu	Video	Pessoa em situação de rua: o que vem sendo feito atualmente é mais uma vez correr atrás do prejuízo.	ND Notícias	Opinativo	O comentarista Paulo Alceu fala sobre a agressão sofrida pela mulher; diz que o tema é complicado; cita outros casos de violência; "cenário preocupante e ameaçador"; diz que é a falência de programas de combate à desigualdade; fala que precisa da campanha "não dê esmola"; fala que o mais urgente é ofertar emprego e escolarização	Opinião	Imagens de câmeras de segurança da agressão contra a mulher na rua
4 de fevereiro de 2024	Florianópolis terá centro de formação para as pessoas em situação de rua	ND201	Nicolas Horácio (texto) Alexandre Mendonça (video)	Texto + Video	Florianópolis terá centro de formação para as pessoas em situação de rua	Cidadania	Informativo	O título puxa para a criação de um "centro de formação" para pessoas em situação de rua, mas já no lead o repórter escreve: "Tentativas de homicídio e de estupro, lesão corporal, homicídio consumado. Esses foram alguns crimes cometidos por pessoas em situação de rua ou indivíduos a eles misturados em Florianópolis, que fizeram a cidade entrar em alerta".	PM; prefeitura; MP	Foto de pertences em um canteiro
5 de fevereiro de 2024	O que se sabe sobre a internação involuntária de pessoas em situação de rua em Florianópolis	ND202	Ana Schoeller	Texto	O que se sabe sobre a internação involuntária de pessoas em situação de rua em Florianópolis.	Saúde	Informativo	Fala sobre o projeto de lei da internação involuntária; o texto diz que "por segurança" a prefeitura não vai divulgar os locais para onde as pessoas serão levadas.	Prefeitura, MP	Foto de uma mulher olhando para a câmera, sem desfocar, apesar da situação de vulnerabilidade; a mulher não aparece no texto, é apenas uma ilustração da matéria. A outra foto é de duas pessoas de costas andando em uma passarela.
7 de fevereiro de 2024	Vereadora denuncia prefeito após vídeo de abordagem a pessoa em situação de rua em Criciúma	ND203	Juno César	Video	Vereadora de Criciúma denuncia abordagem do prefeito a pessoa em situação de rua	ND Notícias	Informativo	Notícia sobre o vídeo divulgado pelo prefeito de Criciúma em que ele aborda um homem em situação de rua com o secretário de assistência social e manda "dar um banho e colocar para capinar um terreno"; fala que uma vereadora denunciou a atitude do prefeito	Prefeito; vereadora (nota)	Imagens do vídeo gravado pelo prefeito
6 de fevereiro de 2024	Acusado de matar pessoa em situação de rua em Blumenau fica em silêncio durante audiência	ND204	Lene Juncek	Texto	Acusado de matar pessoa em situação de rua em Blumenau fica em silêncio durante audiência	Justiça	Informativo	Notícia sobre o julgamento do homem acusado de matar um homem em situação de rua em Blumenau	Justiça; advogado	Foto do local do crime
Fevereiro de 2024	Vereadora de Criciúma denuncia abordagem do prefeito a pessoa em situação de rua	ND205 EXCLUIDO POR SER EXATAMENTE IGUAL AO ND 203			Vereadora de Criciúma denuncia abordagem do prefeito a pessoa em situação de rua	SC no ar				
7 de fevereiro de 2024	Suspeito de matar pessoa em situação de rua a pauladas é preso em Bombinhas	ND 206	Nathalia Fontana	Texto	Suspeito de matar pessoa em situação de rua a pauladas é preso em Bombinhas	Segurança	Informativo	Notícia sobre a prisão de um homem suspeito de matar uma pessoa em situação de rua em Bombinhas; só informações factuais	Polícia Civil	Foto de um carro de polícia
7 de fevereiro de 2024	Prisão do suspeito pelo assassinato de pessoa em situação de rua em Bombinhas	ND207	Pedro Mariano	Video	Prisão do suspeito pelo assassinato de pessoa em situação de rua em Bombinhas	Cidade Alerta SC	Informativo	Notícia sobre a prisão de um homem suspeito de matar uma pessoa em situação de rua em Bombinhas; só informações factuais (o repórter descreve o crime)	Polícia Civil	Só imagem do repórter

7 de fevereiro de 2024	Secretaria de Assistência Social de SC lança cartilha para apoiar pessoas em situação de rua	ND208	Arliss Amaro	Vídeo	Secretaria de Assistência Social de SC lança cartilha para apoiar pessoas em situação de rua	ND Notícias	Informativo	Notícia sobre o lançamento de uma cartilha feito pela Secretaria de Assistência Social (não mostra a cartilha, fala do envio de pessoas de uma cidade para outra)	secretário de assistência social	Só imagens do secretário
8 de fevereiro de 2024	Projetos em SC priorizam tratamento de saúde e segurança para pessoas em situação de rua	ND209	Arliss Amaro	Vídeo	Projetos em SC priorizam tratamento de saúde e segurança para pessoas em situação de rua	ND Notícias	Informativo	Notícia sobre a chegada do projeto de lei sobre a internação "humanizada" à Câmara; fala que o projeto "prioriza a saúde das pessoas"; relembra os casos de violência	prefeitura	imagens de pessoas andando, dormindo nas calçadas e de câmeras de segurança com registros de violência
9 de fevereiro de 2024	Saiba como funciona o serviço de abordagem social para pessoas em situação de rua 24 horas	ND210	Apresentador (não aparece crédito)	Vídeo	Saiba como funciona o serviço de abordagem social para pessoas em situação de rua 24 horas	BG Joinville	Infomtivo	Entrevista no estúdio com a secretária de assistência social de Joinville explicando como funciona o serviço de abordagem que passou a funcionar 24h	secretária de assistência social	imagens de pessoas nas ruas, andando, dormindo, barracas, lixo
14 de fevereiro de 2024	Pessoas em situação de rua: Câmara deve aprovar 'internação humanizada', em Florianópolis	ND211	Diogo de Souza	Texto	Pessoas em situação de rua: Câmara deve aprovar 'internação humanizada', em Florianópolis	Diogo de Souza Coluna	Informativo	Fala que o projeto de lei da internação compulsória em Florianópolis chegou à Câmara; diz que "houve toda uma manobra para que a votação não passe desta sessão e que seja aprovada" (o texto não questiona o fato de um assunto tão relevante, que vai causar mudanças abruptas na vida das pessoas, ter tão pouca discussão)	câmara; prefeitura	fotos de pertences de pessoas nas ruas e uma foto de um senhor na calçada (sem proteção da identidade)
14 de fevereiro de 2024	Projeto de internação humanizada para pessoas em situação de rua em votação nesta quarta-feira	ND212	Paulo Metling	Vídeo	Projeto de internação humanizada para pessoas em situação de rua em votação nesta quarta-feira	SC no ar	Informativo	Fala que o projeto de lei da internação compulsória em Florianópolis deve ser votado hoje na Câmara	câmara; prefeitura	pessoas andando nas ruas, dormindo; empurrando carrinhos
14 de fevereiro de 2024	Florianópolis ganha a oportunidade de retomar o controle das pessoas em situação de rua	ND213	Diogo de Souza	Texto	Florianópolis ganha a oportunidade de retomar o controle das pessoas em situação de rua	Coluna Diogo de Souza	Informativo + opinativo	Fala que o projeto de internação "humanizada" em Florianópolis foi aprovado em primeira votação; que é um "acerto do legislativo" para "retomar o controle"	câmara; prefeitura	fotos da audiência
15 de fevereiro de 2024	Projeto de internação involuntária de pessoas em situação de rua avança em Florianópolis	ND214	Felipe Creusch	Vídeo	Projeto de internação involuntária de pessoas em situação de rua avança em Florianópolis	BG Florianópolis	informativo	Fala que o projeto de internação "humanizada" em Florianópolis foi aprovado em primeira votação; que as pessoas são levadas para tratamento; fala dos casos de violência	secretário de assistência social; PM	imagens de pssoas nas ruas, caminhando, dormindo
15 de fevereiro de 2024	Homem em situação de rua é encaminhado de Curitiba a Florianópolis e encorpa inquérito do MPSC	ND215	Diogo de Souza	Texto	Homem em situação de rua é encaminhado de Curitiba a Florianópolis e encorpa inquérito do MPSC	Coluna Diogo de Souza	informativo	Fala que o MP abriu mais um inquérito para apurar o envio de uma pessoa em situação de rua de Curitiba para Florianópolis	MP	foto de homem de costas caminhando com uma mochila e uma sacola
16 de fevereiro de 2024	Operação Asfixia: Chapecó recolhe cerca de 60 pessoas em situação de rua	ND216	Diego Antunes	Vídeo	Operação Asfixia: Chapecó recolhe cerca de 60 pessoas em situação de rua	Cidade Alerta SC	Informativo	Fala de uma operação denominada "asfixia" em Chapecó: o recolhimento de pessoas em situação de rua; fala que 60 pessoas foram recolhidas e enviadas para abrigos. (interessante notar o uso do verbo recolher para falar de pessoas e o próprio nome da operação "asfixia")	prefeitura; forças de segurança	imagens desfocadas das pessoas que foram "recolhidas"; elas aparecem de costas sentadas ouvindo o prefeito falar
16 de fevereiro de 2024	Operação Asfixia em Chapecó recolhe 60 pessoas em situação de rua	ND217	Diego Antunes	Vídeo	Operação Asfixia em Chapecó recolhe 60 pessoas em situação de rua	ND Notícias	informativo	Fala da operação "asfixia" em Chapecó: o recolhimento de pessoas em situação de rua; fala que 60 pessoas foram recolhidas e enviadas para abrigos e reúne outros assuntos: a investigação do MP sobre o envio de pessoas e o projeto de internação involuntária	prefeitura; MP; Câmara	imagens desfocadas das pessoas em situação de rua durante a operação "asfixia"
19 de fevereiro de 2024	Florianópolis debate projeto de internação humanizada para pessoas em situação de rua	ND218	Felipe Creusch	Vídeo	Florianópolis debate projeto de internação humanizada para pessoas em situação de rua	Cidade Alerta SC	informativo	Fala que está acontecendo na Câmara de Florianópolis a segunda votação do projeto de lei sobre a internação compulsória	Câmara; prefeitura	imagens da audiência
19 de fevereiro de 2024	Facada em pessoa em situação de rua mobiliza operação no Restaurante Popular de Florianópolis	ND219	Gabriela Ferrarez	Texto	https://ndmais.com.br/seguranca/facada-em-pessoa-em-situacao-de-rua-acaba-com-operacao-no-restaurante-popular-de-florianopolis/	Segurança	informativo	A notícia é sobre um homem em situação de rua que dormia em frente ao mercado público quando foi esfaqueado; em seguida a PM fez uma operação e apreendeu 8 facas; só informações factuais	PM; secretaria de segurança	um vídeo de câmera de segurança do homem levando a facada; outro vídeo que mostra a PM e pessoas em paredão sendo revistas
19 de fevereiro de 2024	Câmara de Florianópolis aprova internação involuntária de pessoas em situação de rua	ND220	Redação ND	Texto	Câmara de Florianópolis aprova internação involuntária de pessoas em situação de rua	Política	informativo	Notícia que o projeto de internização humanizada foi aprovado em segunda votação (17 a 5; sessão durou três horas); no final do texto coloca a posição da Defensoria Pública da União e de SC que são contra o projeto	prefeitura; câmara; Defensoria Pública da União e Defensoria Pública de SC	foto de uma barraca improvisada em um canteiro
20 de fevereiro de 2024	Câmara de Florianópolis aprova PL para internação humanizada de pessoas em situação de rua	ND221	Susan Rodrigues	Vídeo	Câmara de Florianópolis aprova PL para internação humanizada de pessoas em situação de rua	SC no ar	Informativo	Notícia sobre a aprovação do projeto de "internação humanizada" (o jornal não usa mais o termo internação involuntária) em segunda votação da Câmara; aprovado em regime de urgência	Prefeitura; câmara	Imagens da audiência; pessoas dormindo nas calçadas; sendo abordadas por agentes da prefeitura, caminhando
21 de fevereiro de 2024	Presságio: esquema usou pessoas em situação de rua em fraude na Fenaostra, diz polícia de SC	ND222	Ana Schoeller + Felipe Kreusch	Texto + vídeo	Presságio: esquema usou pessoas em situação de rua em fraude na Fenaostra, diz polícia de SC	Operação Presságio	Informativo	Notícia sobre a Operação Presságio (operação da Polícia Civil que descobriu uma organização criminosa que envolvia Ed Pereira, ex-secretário de Turismo, Cultura e Esporte de Florianópolis, e Renê Raul Justino, à época diretor de Projetos da Fundação Franklin Cascaes; segundo as investigações, eles usaram pessoas em situação de rua para lucrar com o estacionamento da Fenaostra (Festa Nacional da Ostra) em outubro de 2023.	Polícia Civil	Imagens do local da Fenaostra
22 de fevereiro de 2024	Prefeitura de Florianópolis amplia atendimento para pessoas em situação de rua	ND223	Karina Koppe	Vídeo	Prefeitura de Florianópolis amplia atendimento para pessoas em situação de rua	SC no ar	Informativo	Um dia depois de noticiar o caso de corrupção na prefeitura de Florianópolis, o jornal noticia a abertura de dois espaços pela prefeitura para atendimento das pessoas em situação de rua - centro de formação profissional e centro de convivência dia	Prefeitura	Imagens das pessoas em situação de rua andando, dormindo, empurrando carrinhos
23 de fevereiro de 2024	Presságio: MP vai instaurar inquérito sobre fraudes com pessoas em situação de rua na Fenaostra	ND224	Ana Schoeller	Texto	Presságio: MP vai instaurar inquérito sobre fraudes com pessoas em situação de rua na Fenaostra	Operação Presságio Especial?	Informativo	Notícia sobre a Operação Presságio: que a denúncia será investigada pelo MP	MP	Imagens do local da Fenaostra
23 de fevereiro de 2024	Escândalo na Fenaostra: MP investigará uso de pessoas em situação de rua sem remuneração	ND225	Paulo Metling	Vídeo	Escândalo na Fenaostra: MP investigará uso de pessoas em situação de rua sem remuneração	Operação Presságio Especial?	Informativo	Notícia sobre a Operação Presságio; o repórter diz que, conforme a denúncia, as pessoas foram aliciadas e não receberam nada para trabalhar no estacionamento	MP	Imagens do promotor Daniel Paladino
24 de fevereiro de 2024	Briga entre pessoas em situação de rua termina em facada e morte em Itajaí	ND226	Bruno Benetti	Texto	Briga entre pessoas em situação de rua termina em facada e morte em Itajaí	Segurança	Informativo	Notícia sobre uma briga entre pessoas em situação de rua que terminou em morte; o texto diz que a vítima "tinha passagens na polícia por roubo, tentativa de homicídio e tráfico de drogas"	PM	Imagens carro de polícia
26 de fevereiro de 2024	Florianópolis estipula data para decreto com regras para internação involuntária	ND227	Redação ND	Texto	Florianópolis estipula data para decreto com regras para internação involuntária	Política	Informativo	Notícia que o decreto da internação "humanizada" será assinado pelo prefeito em 4 de março	prefeitura; Defensoria Pública da União e Defensoria Pública de SC	Foto duas pessoas deitadas cobertas em um canteiro de pedra. É possível ver um par de muletas apoiado.
27 de fevereiro de 2024	Florianópolis deve sancionar na próxima semana internação humanizada de pessoas em situação de rua	ND228	Paulo Mueller	Vídeo	Florianópolis deve sancionar na próxima semana internação humanizada de pessoas em situação de rua	SC no ar	Informativo	Notícia de que o prefeito deve sancionar a lei da internação "humanizada"; fala que a sanção e a regulamentação vão acontecer ao mesmo tempo	Prefeitura	Pessoas andando nas ruas, dormindo; empurrando carrinhos
29 de fevereiro de 2024	Envio de pessoas em situação de rua para Florianópolis multiplica e MPSC promete agir	ND229	Diogo de Souza	Texto	Envio de pessoas em situação de rua para Florianópolis multiplica e MPSC promete agir	Coluna Diogo de Souza	Informativo	Notícia sobre uma nova estratégia do MP para coibir o envio de pessoas em situação de rua para Florianópolis: em vez de reunir os casos em uma ação apenas, serão feitas várias ações para cada caso	MP	Fotos de: pertences no canteiro; um casal caminhando de costas e uma barraca na calçada

2 de fevereiro de 2024	Morador de rua agride mulher no centro e é levado para o Instituto de Psiquiatria, em São José	ND230	Alexandre Mendonça	Vídeo	Morador de rua agride mulher no centro e é levado para o Instituto de Psiquiatria, em São José	BG Florianópolis	Informativo	Fala que o homem em situação de rua que agrediu a mulher foi transferido para um instituto psiquiátrico; a vítima concede entrevista, diz que o homem sabe a rotina dela e tem medo quando ele for solto; que tem um outro homem em situação de rua que roubou quatro facas (detalhe: diferentemente das primeiras matérias, essa não cita que o homem aparentava estar em surto)	Mulher agredida; PM; comerciante (fala de assaltos na região); MP; prefeitura	Imagens da câmera de segurança que registrou a agressão
6 de fevereiro de 2024	Ney Lopes: prefeito de Criciúma viraliza ao acordar morador de rua na calçada e mandar cortar grama	ND231	Ney Lopes	Vídeo	Ney Lopes: prefeito de Criciúma viraliza ao acordar morador de rua na calçada e mandar cortar grama	BG Criciúma	Informativo/opi nativo	A notícia é que o vídeo do prefeito de Criciúma (que acordou um homem em situação de rua e chamou o secretário dizendo para dar um banho nele e levar para capinar uma grama) viralizou; Ney Lopes fala que a vereadora do PCdoB denunciou o prefeito ao MP, mas não trata dos argumentos listados por ela, diz apenas que "é da oposição ao prefeito, está só fazendo o papel dela".	Prefeito; vereadora	Vídeo gravado pelo prefeito em que o homem aparece sentado na calçada e depois levanta e sai com o secretário
19 de fevereiro de 2024	Vandalismo provocado por moradores de rua preocupa a moradores de um edifício residencial	ND232	Calebe Moreno	Vídeo	Vandalismo provocado por moradores de rua preocupa a moradores de um edifício residencial	BG Itajaí	Informativo	O foco da matéria são os moradores de um prédio residencial que reclamam da presença de pessoas em situação de rua na região. Eles trancam as lixeiras porque as pessoas estavam dormindo ali. O sofrimento da pessoa que dorme na lixeira não é considerado.	Moradores do prédio; tenente-coronel da PM	Imagens da câmera de segurança do prédio que mostra um homem em situação de rua defecando em frente ao prédio.
19 de fevereiro de 2024	Idoso de 85 anos apanha de homem em situação de rua em banheiro público em Lages	ND233	Ana Schoeller	Texto	Idoso de 85 anos apanha de homem em situação de rua em banheiro público em Lages	Segurança	Informativo	Notícia sobre um idoso agredido por um homem em situação de rua em Lages; só informações factuais.	PM	Foto de um colchão na calçada com alguns pertences.
23 de fevereiro de 2024	Florianópolis inaugura Centro de Formação Profissional e Convivência para moradores de rua	ND234	Kelly Borges	Vídeo	Florianópolis inaugura Centro de Formação Profissional e Convivência para moradores de rua	BG Florianópolis	Informativo	Notícia sobre a inauguração do centro profissional para pessoas em situação de rua e centro de convivência dia na Passarela da Cidadania, em Florianópolis.	secretário de assistência social	Imagens do local; de pessoas em situação de rua dormindo, caminhando, sentadas nas calçadas.
3 de março de 2024	Pessoas em situação de rua: MP pode recomendar inquéritos por crimes em Criciúma e São José	ND235	Diogo de Souza	Texto	Pessoas em situação de rua: MP pode recomendar inquéritos por crimes em Criciúma e São José	Coluna Diogo de Souza	Informativo	Notícia de que o MP aponta indícios de crime contra a humanidade no envio de pessoas em situação de rua de outros municípios para Florianópolis.	MP	Foto de lixo embaixo do que parece ser uma ponte ou passarela; de duas malas; de pessoas nas calçadas.
4 de março de 2024	Internação involuntária em Florianópolis vai virar lei nesta segunda, diz prefeitura	ND236	Ana Schoeller	Texto	https://ndmais.com.br/saude/internacao-involuntaria-em-florianopolis-vai- virar-lei-nesta-segunda-diz-prefeitura/	Saúde	Informativo	Notícia de que a internação humanizada vai virar lei em Florianópolis a partir de segunda-feira.	Prefeitura; DPU; DPSC	Foto de uma barraca na calçada, em frente a um prédio.
4 de março de 2024	Florianópolis sanciona lei de internação humanizada para pessoas em situação de rua	ND237	Paulo Mueller	Vídeo	https://ndmais.com.br/politica/florianopolis-sanciona-lei-de-internacao-humanizada-para-pessoas-em-situacao-de-rua/	SC no ar	Informativo	Notícia de que a internação humanizada foi sancionada em Florianópolis; fala que a discussão começou a partir dos casos de violência.	Prefeitura	Imagens de pessoas em situação de rua nas calçadas, andando, dormindo, sendo abordadas.
Março de 2024	Florianópolis sanciona lei para internação humanizada de pessoas em situação de rua	ND238 ***EXCLUÍDA POR SER IGUAL À ND 237			Florianópolis sanciona lei para internação humanizada de pessoas em situação de rua					
4 de março de 2024	MP pode recomendar inquéritos por crimes contra pessoas em situação de rua em Criciúma	ND 239	Raquel Schneider	Vídeo	MP pode recomendar inquéritos por crimes contra pessoas em situação de rua em Criciúma	BG Criciúma	Informativo	Fala que o MP pode recomendar inquéritos para o envio de pessoas em situação de rua para Florianópolis	MP; secretário de assistência social	Imagens de pessoas dormindo nas calçadas
4 de março de 2024	Internação involuntária é aprovada na Câmara de São José	ND240	Daiane Nora	Texto	Internação involuntária é aprovada na Câmara de São José	Política	Informativo	Notícia de que a internação compulsória virou lei em São José	Câmara	Imagens da sessão
5 de março de 2024	Criciúma responde alegações sobre deslocamento de pessoas em situação de rua para Florianópolis	ND241	Juno César	Vídeo	Criciúma responde alegações sobre deslocamento de pessoas em situação de rua para Florianópolis	SC no ar	Informativo	Posição da prefeitura de Criciúma sobre a compra de uma passagem para Florianópolis para uma pessoa em situação de rua	Prefeitura	Só imagem do repórter
5 de março de 2024	Problema social crescente: aumento de pessoas em situação de rua preocupa moradores do Guanabara	ND242	Sabrina Aguiar	Vídeo	Problema social crescente: aumento de pessoas em situação de rua preocupa moradores do Guanabara	BG Joinville	Informativo	Notícia de que os moradores de rua em Joinville estão preocupados com o aumento de pessoas em situação de rua no local; reclamam da sujeira e da insegurança	Comerciante; morador	Imagens das pessoas dormindo nas calçadas; andando nas ruas
6 de março de 2024	Internação involuntária em Florianópolis começará com 20 pessoas em situação de rua	ND243	Nicolas Horácio	Texto	Internação involuntária em Florianópolis começará com 20 pessoas em situação de rua	Cidadania	Informativo	Fala que as equipes da prefeitura estão sendo treinadas para começar a internação compulsória em Florianópolis.	Prefeitura; psiquiatra da Secretaria Municipal de Saúde	Pessoa em situação de rua dormindo em um banco; barraca na rua; pessoa em situação de rua sentada na calçada
6 de março de 2024	Florianópolis começa a implementar projeto de internação humanizada para pessoas em situação de rua	ND244	Paulo Muller	Vídeo	Florianópolis começa a implementar projeto de internação humanizada para pessoas em situação de rua	SC no ar	Informativo	Fala do treinamento das equipes que vão fazer as abordagens; que elas não serão violentas, "mas coercitivas"; explica como vai funcionar; fala da "ressocialização" na Passarela da Cidadania	Prefeitura	Pessoas sentadas, andando, dormindo (em bancos, colchões); sendo abordadas pelas equipes
6 de março de 2024	Vereadores de Palhoça aprovam lei para internação involuntária de pessoas em situação de rua	ND245	Karina Koppe	Vídeo	https://ndmais.com.br/noticias/vereadores-de-palhoça-aprovam-lei-para-internacao-involuntaria-de-pessoas-em-situacao-de-rua/	SC no ar	Informativo	Notícia de que os vereadores de Palhoça aprovaram a internação involuntária	Câmara	Pessoas sentadas, andando, dormindo (em bancos, colchões); sendo abordadas pelas equipes
7 de março de 2024	Operação Dignidade: órgãos de segurança abordam pessoas em situação de rua em Criciúma	ND246	Rachel Schneider	Vídeo	Operação Dignidade: órgãos de segurança abordam pessoas em situação de rua em Criciúma	BG Criciúma	Informativo	Notícia sobre uma operação chamada "Dignidade" realizada pelo Gabinete de Gestão Integrada em Criciúma que reuniu, segundo a repórter, forças de segurança (policiais civil e militar e bombeiros), assistência social e habitação. O presidente do gabinete aparece na matéria falando dos encaminhamentos (15 pessoas foram abordadas, ele diz que foram encaminhadas para comunidades terapêuticas, para a polícia, para fazer documentos... detalhe: nenhuma para programas habitacionais)	Gabinete de Gestão Integrada (órgão da prefeitura)	Imagens da operação; pessoas com as mãos na parede sendo abordadas por forças de segurança
11 de março de 2024	Van preta e arma na cabeça: Balneário Camboriú retira pessoas das ruas com internação à força	ND247 - Especial "À sombra dos arranha-céus"	Gabriela Ferrarez	Texto	https://ndmais.com.br/seguuranca/van-preta-e-arma-na-cabeca-balneario-camboriu-retira-pessoas-das-ruas-com-internacao-a-forca/	Especial	Informativo	Primeira reportagem da série "À sombra dos arranha-céus" denuncia que a GM de BC pega pessoas em situação de rua à força nas ruas e leva para internação compulsória em uma clínica em Biguaçu (que só em 2023 foi alvo de pelo menos três investigações por parte do MP). Quatro homens são ouvidos na reportagem e afirmam que foram espancados e ameaçados com arma na cabeça.	Pessoas em situação de rua; prefeitura; clínica Redenção	Foto de um dos homens entrevistados, a primeira no detalhe de costas e a segunda sentado em um banco (ele não é identificado)
12 de março de 2024	Indesejados em Balneário Camboriú aumentam população de rua em Biguaçu	ND248 - Especial "À sombra dos arranha-céus"	Gabriela Ferrarez	Texto	Indesejados em Balneário Camboriú aumentam população de rua em Biguaçu	Especial	Informativo	Segunda reportagem da série "À sombra dos arranha-céus"; conta que depois que passaram pela clínica, foram liberados e passaram a ficar nas ruas de Biguaçu, o que causou o aumento de pessoas em situação de rua na cidade. Um homem conta à reportagem que furtou uma bicicleta para conseguir um telefonema para a família. Um funcionário de um restaurante diz que isso acontecia com frequência: a van preta deixava pessoas na clínica.	Pessoas em situação de rua; funcionário de um restaurante; prefeitura	Foto do bicicletário da prefeitura; foto de um homem sentado em um banco com machucado no joelho

13 de março de 2024	Internações forçadas de Baneário Camboriú foram proibidas pela Justiça ainda em 2023	ND249 - Especial "À sombra dos arranha-céus"	Gabriela Ferrarez	Texto	https://ndmais.com.br/seguiranca/internacoes-de-balneario-camboriu-foram-proibidas-pela-justica/	Especial	Informativo	Terceira reportagem da série "À sombra dos arranha-céus"; fala que as conduções forçadas da GM em BC já tinham sido proibidas pela Justiça em 2023 (ou seja, a reportagem mostra que a lei não foi respeitada; quem protege a população vulnerável?). que internações compulsórias, segundo a lei, são exceções e devem ser feitas em unidades hospitalares específicas, não em comunidades terapêuticas; que o repasse de dinheiro público para a comunidade terapêutica ocorreu de forma irregular.	Pessoas em situação de rua; MP; Justiça	Foto de BC; close na mão de um dos homens em situação de rua que fez a denúncia
14 de março de 2024	Novos manicômios: especialistas rechaçam internações violentas nos moldes de Baneário Camboriú	ND250-Especial "À sombra dos arranha-céus"	Gabriela Ferrarez	Texto	https://ndmais.com.br/seguiranca/novos-manicomios-e-especialistas-rechacam-internacoes-violentas-nos-moldes-de-balneario-camboriu/	Especial	Informativo	Quarta reportagem da série "À sombra dos arranha-céus"; traz a denúncia contra a GM de BC para dentro da discussão sobre a internação compulsória; o promotor Douglas Martins explica que a medida extrema não pode ser feita pensando no benefício de um grupo social (é preciso focar no benefício do indivíduo); o doutor em sociologia pela UFSC, Vinícius Lanças, fala sobre o risco de pessoas que não estão em situação de rua também serem recolhidas e internadas (como ocorreu com um homem mostrado na reportagem).	MP; doutor em sociologia pela UFSC	Foto do homem em situação de rua sentado no banco
14 de março de 2024	Preso suspeito de matar pessoa em situação de rua a facadas em Joinville	ND251	Redação ND	Texto	https://ndmais.com.br/noticias/s/giro-de-noticias-forca-tarefa-em-palhoca-aborda-pessoas-em-situacao-de-rua/	Segurança	Informativo	Notícia sobre a prisão de um homem que matou uma pessoa em situação de rua em Joinville	Polícia Civil	Foto de um policial armado com um homem na viatura; imagens da câmera de segurança que registrou o crime
15 de março de 2024	Giro de notícias: Força-tarefa em Palhoça aborda pessoas em situação de rua	ND252	Nota coberta (só o apresentador fala)	Vídeo	https://ndmais.com.br/noticias/s/giro-de-noticias-forca-tarefa-em-palhoca-aborda-pessoas-em-situacao-de-rua/	SC no ar	Informativo	Traz várias notícias do dia, a primeira, mais destacada, mostra uma ação da polícia para retirada de pessoas embaixo de um viaduto em Palhoça	Secretaria de Segurança Pública	Imagens da abordagem policial embaixo do viaduto; lixo
15 de março de 2024	Justiça: suspeito de homicídio contra pessoa em situação de rua é preso em Joinville	ND253	Isabella Motta	Vídeo	Justiça: suspeito de homicídio contra pessoa em situação de rua é preso em Joinville	Cidade Alerta SC	Informativo	Notícia sobre a prisão de um homem que matou uma pessoa em situação de rua em Joinville	Polícia Civil	Imagens da câmera de segurança que registrou o crime
26 de março de 2024	DNIT revela pacote de medidas para conter invasões no limite entre Florianópolis e São José	ND254	Diogo de Souza	Texto	Dnit revela pacote de medidas para conter invasões no limite entre Florianópolis e São José	Coluna Diogo de Souza	Informativo	Fala sobre as intervenções do DNIT no viaduto entre São José e Florianópolis para "para conter a presença de pessoas em situação de rua"; o local vai receber obras para "proteção para a integridade da estrutura"	DNIT	Imagens das equipes conversando embaixo do viaduto
27 de março de 2024	Ação de conscientização contra tuberculose em Brusque alcança apenas e pessoas em situação de rua	ND255	Greci Siezemel	Vídeo	Ação de conscientização contra tuberculose em Brusque alcança apenas e pessoas em situação de rua	SC no ar	Informativo	Fala sobre uma campanha de conscientização contra a tuberculose que foi feita nos presídios e Centro Pop de Brusque.	Secretaria de Saúde	Imagens de pessoas tossindo e andando nas ruas
27 de março de 2024	Inclusão social: centro de formação profissional para pessoas em situação de rua é inaugurado	ND256	Arliss Amaro	Vídeo	Inclusão social: centro de formação profissional para pessoas em situação de rua é inaugurado	BG Florianópolis	Informativo	Notícia sobre o espaço inaugurado pela prefeitura de Florianópolis que vai funcionar como centro de formação profissional dentro da Passarela da Cidadania	Secretário de Assistência Social	Imagens do local com equipamentos de salão de beleza
28 de março de 2024	Mais um passo de Florianópolis para amenizar desconforto das pessoas em situação de rua	ND257	Diogo de Souza	Texto	Mais um passo de Florianópolis para amenizar desconforto das pessoas em situação de rua	Coluna Diogo de Souza	Informativo/Opi nativo	Fala sobre a inauguração do centro profissional, que é mais uma tentativa "para amenizar desconforto das pessoas em situação de rua"	Prefeitura	Fotos da inauguração
28 de março de 2024	Florianópolis inaugura centro de formação profissional para pessoas em situação de rua	ND258	Daniela Ceccon	Vídeo	Florianópolis inaugura centro de formação profissional para pessoas em situação de rua	SC no ar	Informativo	Fala sobre a inauguração do centro profissional, que vai ter a parceria com o Senac	Prefeitura	Imagens das pessoas no curso de cabaleiro
11 de março de 2024	Homem agrediu moradores de rua achando que eram culpados de estupro	ND259	Isabella Motta	Vídeo	Homem agrediu moradores de rua achando que eram culpados de estupro	Tribuna do Povo Blumenau	Informativo	Fala sobre pessoas em situação de rua que foram agredidas em Blumenau; segundo a matéria, moradores pensaram que elas estavam envolvidas em estupro, mas a polícia negou	Polícia Civil	Local onde ocorreu o crime
Março de 2024	De Baneário Camboriú a Biguaçu: Internações à força limpam as ruas 'à sombra dos arranha-céus'	ND260 EXCLUIDA POR SER REPETIDA (ELA UNE AS 4 REPORTAGENS DA SÉRIE)			De Baneário Camboriú a Biguaçu: Internações à força limpam as ruas 'à sombra dos arranha-céus'.					
9 de abril de 2024	Enforcado e algemado: homem com deficiência denuncia tortura da guarda de Baneário Camboriú	ND261	Gabriela Ferrarez	Texto	https://ndmais.com.br/seguiranca/enforcado-e-algemado-homem-com-deficiencia-denuncia-tortura-da-guarda-de-balneario-camboriu/	Especial	Informativo	Mais uma denúncia de agressão envolvendo a GM de BC. Um homem com deficiência que não estava em situação de rua foi espancado e enforcado por guardas municipais e abandonado às margens de uma rodovia. Segundo inquérito do MP, já são 12 casos.	Rapaz agredido e imã	Fotos do corpo machucado do rapaz
23 de abril de 2024	Guardas suspeitos de torturar homem com deficiência são alvos da polícia em Baneário Camboriú	ND262	Gabriela Ferrarez	Texto	https://ndmais.com.br/seguiranca/guardas-suspeitos-de-torturar-homem-com-deficiencia-sao-alvos-da-policia-em-balneario-camboriu/	Segurança	Informativo	Polícia faz operação contra os guardas municipais suspeitos de agressão	Polícia Civil; GM; MP	Fotos do corpo machucado do rapaz
Abril de 2024	MPSC recorre ao STF por descumprimento de decisão sobre pessoas em situação de rua no Litoral Norte	ND263	Danila Bernardes	Vídeo	MPSC recorre ao STF por descumprimento de decisão sobre pessoas em situação de rua no Litoral Norte	ND Notícias	Informativo	Supremo Tribunal Federal dá prazo para a Procuradoria Geral da República se manifestar sobre os casos de violência envolvendo a GM de BC contra pessoas em situação de rua		
Abril de 2024	Internação involuntária é sancionada em São José	ND264	Daiane Nora	Texto	Internação involuntária é sancionada em São José	Política	Informativo	Prefeitura de São José sanciona internação compulsória	Prefeitura	Fotos do prefeito, da sessão na Câmara e da equipe do prefeito segurando o texto sancionado
Abril de 2024	São José: nova lei permite a internação involuntária de pessoas em situação de rua	ND265	Alexandre Mendonça	Vídeo	São José: nova lei permite a internação involuntária de pessoas em situação de rua	BG Florianópolis	Informativo	Prefeitura de São José sanciona internação compulsória; entrevista com a secretária de saúde	prefeitura (secretária de saúde)	Imagens de pessoas andando, empurrando carrinhos, mexendo no lixo, dormindo
Abril de 2024	Obra e presença da PM trazem mais segurança à viaduto na Grande Florianópolis	ND266	Valeska Loureiro	Texto	Obra e presença da PM trazem mais segurança à viaduto na Grande Florianópolis	Segurança	Informativo	Notícia de que as obras realizadas no viaduto entre São José e Florianópolis mais a presença da PM levaram mais segurança ao local	comerciante; PM	Fotos do viaduto com pedras (ps: arquitetura hostil proibida por lei, segundo a Lei Padre Júlio Lancelotti)
Abril de 2024	Campanha contra esmolas em Florianópolis chama atenção para dar oportunidades	ND267	Valeska Loureiro	Texto	https://ndmais.com.br/cidadania/campanha-contra-escolas-em-florianopolis-chama-atencao-para-dar-oportunidades/	Cidadania	Informativo	Fala sobre o lançamento da campanha contra esmolas; que foi feita a partir dos casos de violência envolvendo pessoas em situação de rua; que a prefeitura tem 30 programas para as pessoas em situação de rua (mas funcionam?)	Movimento Floripa Sustentável; prefeitura; MP	Fotos da campanha
Abril de 2024	Aumento de pessoas em situação de rua: Prefeitura de Governador Celso Ramos intensifica ações	ND268	Alexandre Mendonça	Vídeo	Aumento de pessoas em situação de rua: Prefeitura de Governador Celso Ramos intensifica ações	BG Florianópolis	Informativo	Fala que o município de Governador Celso Ramos está realizando ações para "combater o aumento de pessoas em situação de rua"	secretária de assistência social	Imagens de pessoas dormindo e andando nas ruas

Abril de 2024	Feirantes do Largo da Alfândega pedem mais segurança em meio a aumento de pessoas em situação de rua	ND269	Paulo Muller	Video	Feirantes do Largo da Alfândega pedem mais segurança em meio a aumento de pessoas em situação de rua	BG Florianópolis	Informativo	Feirantes do Largo da Alfândega reclamam do aumento de pessoas em situação de rua; que as pessoas em situação de rua pedem, roubam	comerciantes; secretário de segurança pública; coronel PM	Video de pessoas dormindo, andando, imagens da feira
Abril de 2024	'Sequestro e tortura': auditoria denuncia violência contra pessoas em situação de rua em SC	ND270	Gabriela Ferrarez	Texto	https://ndmais.com.br/seguranca/sequestro-e-tortura-auditoria-denuncia-violencia-contra-pessoas-em-situacao-de-rua-em-sc/	Segurança	Informativo	Matéria sobre a audiência pública na Alesc com a participação do Conselho Nacional dos Direitos Humanos; a conselheira afirma no texto que "Nos deixou, enquanto ser humanos, muito chocados com a violência que vem sendo perpetrada, que não é de agora, mas que em alguns lugares a gente observa que foi intensificada. A violência direta pelas forças de segurança ou por forças de segurança que se colocam em parceria com as forças de uma suposta assistência social"	Conselheira do CNDH; prefeituras	Foto em que se vê 3 pessoas dormindo em bancos; foto da conselheira
Abril de 2024	Visita do CNDH em SC revela precarização das Políticas para pessoas em situação de rua	ND271	Felipe Kreusch	Video	Visita do CNDH em SC revela precarização das Políticas para pessoas em situação de rua	ND Notícias	Informativo	Matéria sobre a visita do CNDH a cidades de SC. A conselheira constatou violência física e psicológica e precarização do investimento nas cidades; ela diz ainda que a equipe só foi recebida em um município (BC); e que nenhuma cidade aderiu à Política Nacional da Pessoa em Situação de Rua, de 2009.	Conselheira do CNDH; defensora pública de SC	Imagens de pessoas dormindo nas calçadas
Abril de 2024	Marcada data do julgamento de homem acusado de matar pessoa em situação de rua em Blumenau	ND272	Aysla Pereira	Texto	Marcada data do julgamento de homem acusado de matar pessoa em situação de rua em Blumenau	Justiça	Informativo	Notícia sobre a data do julgamento do homem que matou um homem em situação de rua em Blumenau	Justiça	Foto do local do crime
Abril de 2024	Acusado de matar pessoa em situação de rua vai a julgamento em Blumenau	ND273	Claudia Pletsch	Video	Acusado de matar pessoa em situação de rua vai a julgamento em Blumenau	Cidade Alerta SC	Informativo	Notícia sobre a data do julgamento do homem que matou um homem em situação de rua em Blumenau; relembra o crime	Justiça	Imagens das câmeras de segurança (crime)
Abril de 2024	Prefeitura de Florianópolis vai vetar pessoas em situação de rua no Restaurante Popular	ND274	Diogo de Souza	Texto	Prefeitura de Florianópolis vai vetar pessoas em situação de rua no Restaurante Popular	Coluna Diogo de Souza	Informativo	Notícia de que a prefeitura quer impedir que pessoas em situação de rua se alimentem no Restaurante Popular; a ideia é que as pessoas façam as refeições na Passarela da Cidadania.	Prefeitura	Fotos do Restaurante Popular (em uma delas aparece uma movimentação policial)
Abril de 2024	MP vai acionar a polícia para apurar envio de pessoas de Balneário Camboriú para Florianópolis	ND275	Diogo de Souza	Texto	MP vai acionar a polícia para apurar envio de pessoas de Balneário Camboriú para Florianópolis	Coluna Diogo de Souza	Informativo	Notícia que o MP vai abrir um inquérito para apurar o envio de pessoas de BC para Florianópolis	MP (Daniel Paladino)	Foto em que aparecem três pessoas dormindo em bancos
Abril de 2024	São José inicia novo protocolo para abordagem social a pessoas em situação de rua	ND276	Daniela Ceccon	Video	São José inicia novo protocolo para abordagem social a pessoas em situação de rua	SC no ar	Informativo	Notícia que a prefeitura de São José começou a retirar as pessoas das ruas para internação involuntária	prefeitura	Imagens de pessoas caminhando, sentadas, dormindo, sendo abordadas
Abril de 2024	Investigação em andamento: polícia apura envio de pessoas em situação de rua para Florianópolis	ND277	Arliss Aamaro	Video	https://ndmais.com.br/noticia/s/investigacao-em-andamento-policia-apura-envio-de-pessoas-em-situacao-de-rua-para-florianopolis/	BG Florianópolis	Informativo	Notícia que o MP vai pedir ajuda da Polícia Civil para investigar o envio de pessoas em situação de rua de BC para outros municípios	MP (Daniel Paladino)	Imagens da expulsão; de pessoas dormindo, caminhando, imagens de lixo em viaduto
Abril de 2024	São José implementa Lei de Internação Involuntária para pessoas em situação de rua	ND278	Daniela Ceccon	Video	São José implementa Lei de Internação Involuntária para pessoas em situação de rua	BG Florianópolis	Informativo	Abordagem em São José (horário ampliado, internação involuntária)	Secretária de assistência social; diretora da secretaria de saúde	imagens das entrevistas
Abril de 2024	MPSC abre inquérito para investigar envio de pessoas em situação de rua para Florianópolis	ND279	Daniela Ceccon	Video	MPSC abre inquérito para investigar envio de pessoas em situação de rua para Florianópolis	SC no ar	Informativo	MP pediu para a polícia abrir inquérito para investigar envio de pessoas em situação de rua para Florianópolis	MP (Daniel Paladino)	Imagens de pessoas nas ruas, dormindo, sendo abordadas
Abril de 2024	São José Realiza primeira internação involuntária de pessoa em situação de rua	ND280	Nota coberta (só o apresentador fala)	Video	São José Realiza primeira internação involuntária de pessoa em situação de rua	BG Florianópolis	Informativo	Começam as internações involuntárias em São José	Prefeitura	Imagens de pessoas sendo abordadas; pessoa dormindo em banco
Abril de 2024	Prefeitura de Joinville oferece auxílio transporte para pessoas em situação de rua	ND281	Isabela Correa	Video	Prefeitura de Joinville oferece auxílio transporte para pessoas em situação de rua	SC no ar	Informativo	Notícia que a prefeitura de Joinville concede passagem para pessoas em situação de rua	Secretária de assistência social	Imagens de pessoas andando, dormindo; lixo embaixo do viaduto
Abril de 2024	Medida polêmica: São José, sanciona lei de internação involuntária de moradores de rua	ND282	Paulo Muller	Video	Medida polêmica: São José, sanciona lei de internação involuntária de moradores de rua	SC no ar	Informativo	Notícia que a prefeitura de São José sancionou a internação involuntária	prefeitura	Imagens de pessoas dormindo nas calçadas
Abril de 2024	MPSC denuncia descumprimento de políticas para moradores de rua em Balneário Camboriú	ND283	Nota coberta (só o apresentador fala)	Video	MPSC denuncia descumprimento de políticas para moradores de rua em Balneário Camboriú	SC no ar	Informativo	Ministro Alexandre Moraes dá prazo para a PGR se manifestar sobre o caso em BC	MP; STF	Imagens da expulsão; de pessoas dormindo nas calçadas
Abril de 2024	Internação involuntária de moradores em situação de rua é debate na Alesc	ND284	Moacir Pereira	Texto	Internação involuntária de moradores em situação de rua é debate na Alesc	Saúde	Informativo	Audiência pública será realizada (início da discussão sobre a inyerenação involuntária)	deputado	Imagens da audiência
Abril de 2024	'Se isso continuar assim, Florianópolis vai virar um paraíso para os moradores de rua'	ND285	Cacau Menezes	Texto	Se isso continuar assim, Florianópolis vai virar um paraíso para os moradores de rua'	Coluna Cacau Menezes	Opinativo	Carta de um leitor à coluna dizendo que as as pessoas em situação de rua têm "tudo" em Florianópolis: assistência, comida, abrigo e, agora, internação. Na opinião dele, isso faz com que a cidade se torne o "paraíso" para pessoas em situação de rua; diz que as pessoas têm que ser devolvidas às cidades de origem	leitor	Foto de um homem sentado na calçada de costas
Abril de 2024	Polícia Civil investigará encaminhamento de moradores de rua para Florianópolis	ND286	Paulo Metling	Video	Polícia Civil investigará encaminhamento de moradores de rua para Florianópolis	ND Notícias	Informativo	Fala que o MP acinou a polícia para investigar o envio de pessoas em situação de rua de BC para Florianópolis; fala da internação involuntária	MP (Daniel Paladino)	Imagens de abordagens, de pessoas dormindo nas calçadas
Maio de 2024	Pessoa em situação de rua confessa tentativa de homicídio em ponto de ônibus, em Florianópolis	ND287	Alexandre Mendonça	Video	Pessoa em situação de rua confessa tentativa de homicídio em ponto de ônibus, em Florianópolis	BG Florianópolis	Informativo	Notícia que um homem em situação de rua confessou ter esfaqueado um homem e foi solto na audiência de custódia	Polícia Civil	Imagens da faca usada
Maio de 2024	Florianópolis inaugura Centro de Convivência para pessoas em situação de rua	ND288	Karina Koppe	Video	Florianópolis inaugura Centro de Convivência para pessoas em situação de rua	SC no ar	Informativo	Fala da inauguração do centro de convivência na passarela; mostra mesa e cadeiras e a lavanderia	secretário de assistência social	Imagens do local e de pessoas dormindo nas calçadas
Maio de 2024	Florianópolis inaugura novo Centro de Convivência para pessoas em situação de rua	ND289	Paulo Cesar	Video	Florianópolis inaugura novo Centro de Convivência para pessoas em situação de rua	BG Florianópolis	Informativo	Fala da inauguração do centro de convivência na passarela;mostra os beliches, lavanderia, diz que vão ser feitas oficinas; diz que o objetivo é a emancipação	prefeito Topázio; secretário de assistência social	Imagens do local: de pessoas dormindo nas calçadas; de fila para entrar
Maio de 2024	Florianópolis inaugura centro de convivência para população de rua	ND290 EXCLUIDA POR SER IGUAL A ND289			Florianópolis inaugura novo Centro de Convivência para pessoas em situação de rua	Cidadania				

Maio de 2024	Florianópolis costura um futuro de oportunidades com o Projeto Passarela da Moda	ND291	CONTEÚDO ESPECIAL, BRANDED STUDIO ND, Florianópolis	Texto	Florianópolis costura um futuro de oportunidades com o Projeto Passarela da Moda	Infraestrutura	Informativo ou propaganda?	Fala de um projeto em parceria entre a prefeitura e a ONG Passarela com Propósito; não diz o valor do projeto e no final aparece "Conforme determina a Lei Municipal nº 10.199, de 27 de março de 2017, a Prefeitura Municipal de Florianópolis informa que a produção deste conteúdo não teve custo, e sua veiculação custou R\$2.000,00 reais neste portal."	prefeito; ONG	Imagens do local
Maio de 2024	Sedada, mulher é a segunda internada em ação de condução involuntária em Brusque	ND292	Grazielle Guimarães	Texto	https://ndmais.com.br/saude/sedada-mulher-e-a-segunda-internada-em-acao-de-conducao-involuntaria-em-brusque/	Saúde	Informativo	Fala que duas pessoas foram internadas em Brusque, sendo uma mulher de forma involuntária; ela foi sedada	prefeitura	Foto de im integrante da equipe com o homem que aceitou ser internado e foto da mulher sedada na maca (não são identificadas)
Maio de 2024	Itajaí abre abrigo de inverno para pessoas em situação de rua	ND293	Greice Slezemel	Vídeo	Itajaí abre abrigo de inverno para pessoas em situação de rua	BG Itajaí	Informativo	Fala da abertura do abrigo em função do frio (Itajaí)	diretor de proteção social	imagens das pessoas no local;
Maio de 2024	MPSC requer e prefeitura de Florianópolis acata plano de internações de pessoas em situação de rua	ND294	Paulo Muller	Vídeo	MPSC requer e prefeitura de Florianópolis acata plano de internações de pessoas em situação de rua	SC no ar	Informativo	Fala de uma reunião entre a prefeitura e o MP (Daniel Paladino) que definiu que as internações involuntárias devem ser avisadas ao MP em 72 h	MP; prefeitura	Imagens de pessoas em situação de rua dormindo nas calçadas, canteiros, andando, sentadas
Maio de 2024	Operação Baixas Temperaturas: Joinville faz acolhimento de pessoas em situação de rua	ND295	Mikael Melo	Vídeo	Operação Baixas Temperaturas. Joinville faz acolhimento de pessoas em situação de rua	BG Joinville	Informativo	Acolhimento em função do frio feito pela prefeitura de Joinville	Secretário de assistência social	Imagens de pessoas dormindo nas calçadas, andando nas ruas.
Maio de 2024	MPSC exige a elaboração de novo plano de internações Involuntárias de pessoas em situação de rua	ND296	Alexandre Mendonça	Vídeo	MPSC exige a elaboração de novo plano de internações Involuntárias de pessoas em situação de rua	BG Florianópolis	Informativo	Fala que a prefeitura já internou 4 pessoas de forma involuntária; que a prefeitura não estava informando sobre as internações; e que foi definido em uma reunião que o MP será informado em até 72h sobre as internações	MP	Imagens de pessoas nas ruas; dormindo nas calçadas
Maio de 2024	Ex-morador de rua de Florianópolis reencontra a mãe após 34 anos	ND297	Ana Schoeller	Texto	Ex-morador de rua de Florianópolis reencontra a mãe após 34 anos	Segurança	Informativo	A matéria é sobre o reencontro entre mãe e filho após 34 anos. Josenildo foi sequestrado no Acre aos 11 anos e foi parar em Florianópolis; ele viveu muito tempo nas ruas, passou por duas famílias, até conseguir voltar para a mãe	Não fica claro quem foi a fonte da história	Foto de Josenildo com a mãe
Maio de 2024	Passarela da Cidadania: novo centro de apoio para moradores de rua é inaugurado	ND298	Felipe Kreusch	Vídeo	Passarela da Cidadania: novo centro de apoio para moradores de rua é inaugurado	ND Notícias	Informativo	Fala sobre a inauguração do centro de convivência dia na Passarela da Cidadania; e que o MP deve entrar com uma ação civil pública contra o município para ter acesso às informações sobre a internação compulsória	Prefeitura	Imagens do local
Junho de 2024	Crime em Lages: pessoa em situação de rua é morta e suspeito é preso	ND299	Suzan Rodrigues	Vídeo	Crime em Lages: pessoa em situação de rua é morta e suspeito é preso	Cidade Alerta SC	Informativo	Homem em situação de rua assassinado em Lages	Polícia Militar	Imagens da PM no local
Junho de 2024	Flagrante de violência: pessoa em situação de rua agride mulher em São Joaquim	ND300	Nota coberta (só o apresentador fala)	Vídeo	Flagrante de violência: pessoa em situação de rua agride mulher em São Joaquim	Cidade Alerta SC	Informativo	Homem em situação de rua agride mulher em São Joaquim	PM	Imagens da agressão (câmera de segurança)
Junho de 2024	Cena de caos: incêndio e ameaças em Canoínhas por pessoa em situação de rua	ND301	Edinei Wassoaswi	Vídeo	Cena de caos: incêndio e ameaças em Canoínhas por pessoa em situação de rua	Tribuna do Povo Joinville	Informativo	Notícia que um homem em situação de rua colocou fogo em um colchão dentro de umja casa abandonada e fez ameaças a um homem em um parquinho	PM	Imagens da casa e do parquinho
Junho de 2024	Amanhã vai a julgamento homem acusado de matar pessoa em situação de rua em Blumenau	ND302	Isabella Dotta	Vídeo	Amanhã vai a julgamento homem acusado de matar pessoa em situação de rua em Blumenau	Tribuna do Povo Blumenau	Informativo	O julgamento do homem que matou uma pessoa em situação de rua em Blumenau acontece amanhã	Polícia Civil; TJSC	Imagens do crime
Junho de 2024	Homem acusado de matar pessoa em situação de rua em SC vai a júri popular nesta quarta-feira	ND303	Aysla Pereira	Texto	Homem acusado de matar pessoa em situação de rua em SC vai a júri popular nesta quarta-feira	Justiça	Informativo	Homem que matou homem em situação de rua em Blumenau vai a júri popular	TJSC; Polícia Civil, MP	Foto da vítima, fotos da cena do crime
Junho de 2024	No Planalto Norte, casa de passagem acolhe pessoas em situação de rua	ND304	Edinei Wassoaswi	Vídeo	No Planalto Norte, casa de passagem acolhe pessoas em situação de rua	BG Joinville	Informativo	Fala sobre o acolhimento em Canoínhas para o inverno	secretária de assistência social; CREAS	Imagens do local
Junho de 2024	Operação Baixas Temperaturas. Ação reforça o acolhimento de pessoas em situação de rua em Joinville	ND305	Márcio Falcão	Vídeo	Operação Baixas Temperaturas. Ação reforça o acolhimento de pessoas em situação de rua em Joinville	BG Joinville	Informativo	Acolhimento em função do frio feito pela prefeitura de Joinville	Prefeitura	Imagens de pessoas embaixo de um viaduto; lixo; pessoas dormindo nas calçadas
Junho de 2024	Júri do acusado de matar uma pessoa em situação de rua em Blumenau é hoje	ND306	Moisés Stucker	Vídeo	Júri do acusado de matar uma pessoa em situação de rua em Blumenau é hoje	BG Blumenau	Informativo	Fala que está acontecendo o júri do homem acusado de matar um homem em situação de rua; informações factuais	TJSC	Imagens da audiência; cena do crime
Junho de 2024	Homem acusado de matar pessoa em situação de rua vai a júri em Blumenau	ND307	Moisés Stucker	Vídeo	Homem acusado de matar pessoa em situação de rua vai a júri em Blumenau	Tribuna do Povo Blumenau	Informativo	Fala que está acontecendo o júri do homem acusado de matar um homem em situação de rua; informações factuais	TJSC	Imagens da audiência; cena do crime
Junho de 2024	Acusado de assassinato de pessoa em situação de rua é julgado em Blumenau	ND308	Isabella Dotta	Vídeo	Acusado de assassinato de pessoa em situação de rua é julgado em Blumenau	Cidade Alerta SC	Informativo	Fala do julgamento do homem acusado de matar uma pessoa em situação de rua em Blumenau	TJSC	Imagens da audiência; cena do crime
Junho de 2024	Homem acusado de matar pessoa em situação de rua é condenado a 14 anos de prisão em SC	ND309	Aysla Pereira	Texto	Homem acusado de matar pessoa em situação de rua é condenado a 14 anos de prisão em SC	Justiça	Informativo	Fala da condenação do homem que matou um homem em situação de rua em Blumenau (14 anos)	TJSC	Fotos da audiência; da cena do crime
Junho de 2024	Centro POP, em Itajaí, acolhe pessoas em situação de rua contra o frio	ND310	Greice Slezemel	Vídeo	Centro POP, em Itajaí, acolhe pessoas em situação de rua contra o frio	SC no ar	Informativo	Prefeitura de Itajaí reabriu abrigo em função do frio	Prefeitura	Imagens das pessoas no abrigo e dormindo nas calçadas
Junho de 2024	Pessoas em situação de rua em São Paulo: projeto quer multar em até R\$ 17 mil quem alimentá-las	ND311	Gabrielle Tavares	Texto	Multar para quem alimentar pessoas em situação de rua em São Paulo	Cidadania	Informativo	Fala de um projeto apresentado na Câmara de São Paulo para multar quem alimenta pessoas em situação de rua	Câmara; Polo da Cidadania UFMS	Foto de um homem dormindo no chão e de uma sala com doações
Junho de 2024	Frio intenso: municípios de SC mobilizam ações para pessoas em situação de rua	ND312	Diego Antunes	Vídeo	Frio intenso: municípios de SC mobilizam ações para pessoas em situação de rua	ND Notícias	Informativo	Acolhimento em função do frio feito pela prefeitura de Chapecó, Criciúma, Joinville, Florianópolis, Blumenau, Itajaí, Tubarão	Prefeituras	Imagens de pessoas dormindo nas ruas
Junho de 2024	Frio Intenso: São José faz busca para acolher pessoas em situação de rua e pets	ND313	Leandra da Luz	Texto	Frio Intenso: São José faz busca para acolher pessoas em situação de rua e pets	Cidadania	Informativo	Acolhimento em função do frio em São José	Prefeitura	Foto de colchões no chão no abrigo; foto da fachada do Centro Pop; foto de uma pessoa agasalhada

Junho de 2024	Frio Intenso: São José faz busca para acolher pessoas em situação de rua e pets	ND314 (EXCLUÍDA POR SER IGUAL A ND 313)			Frio Intenso: São José faz busca para acolher pessoas em situação de rua e pets	Cidadania				
Junho de 2024	Joinville em alerta: morador de rua flagrado em ameaça e tentativa de agressão	ND315	Felipe Bambace	Vídeo	Joinville em alerta: morador de rua flagrado em ameaça e tentativa de agressão	Tribuna do Povo Joinville	Informativo	Homem supostamente em situação de rua tenta chutar uma pessoa na rua em Joinville	Pessoas entrevistadas na rua dizendo que têm medo	Vídeo de celular da tentativa de agressão; homem dormindo na calçada
Junho de 2024	Conflito no centro de Joinville: morador em situação de rua ameaça agredir homem	ND316 (EXCLUÍDA POR SER A MESMA MATÉRIA DA ND 315)			Conflito no centro de Joinville: morador em situação de rua ameaça agredir homem	Cidade Alerta SC				
Junho de 2024	Mal súbito e uso de crack: morador de rua morre no Centro de Florianópolis	ND317	Vivian Leal	Texto	Mal súbito e uso de crack: morador de rua morre no Centro de Florianópolis	Segurança	Informativo	Fala de um homem em situação de rua que morreu no centro de Florianópolis após passar mal; a matéria diz que pessoas próximas ao local informaram que ele tinha usado crack	SAMU; pessoas no local	Foto do centro
Junho de 2024	Acusado de matar morador de rua enfrenta júri popular em Blumenau	ND318	Isabella Dotta	Vídeo	Acusado de matar morador de rua enfrenta júri popular em Blumenau	Cidade Alerta SC	Informativo	Fala que será amanhã o júri popular do homem que matou um homem em situação de rua em Blumenau; só informações factuais	TJSC; Polícia Civil	Imagens do local do crime
Junho de 2024	Plano para proteger moradores de rua durante o frio intenso	ND319	Beatriz Fomanski	Vídeo	Plano para proteger moradores de rua durante o frio intenso	BG Criciúma	Informativo	Fala do acolhimento em função do frio em Criciúma	Secretária de assistência social (diz que as pessoas não querem ir porque não gostam de obedecer às regras)	Imagens de pessoas dormindo nas calçadas
Junho de 2024	Acusado de matar morador de rua em Blumenau é condenado a 14 anos de prisão	ND320	Felipe Kreusch	Vídeo	Acusado de matar morador de rua em Blumenau é condenado a 14 anos de prisão	Cidade Alerta SC	Informativo	Fala do resultado do julgamento do homem que matou um homem em situação de rua em Blumenau	TJSC	Imagens da cena do crime
Junho de 2024	Prefeituras de SC se mobilizam para ajudar moradores de rua no frio	ND321	Geovan Petry	Vídeo	Prefeituras de SC se mobilizam para ajudar moradores de rua no frio	BG Oeste	Informativo	Ações de acolhimento em função do frio em Chapecó	Prefeitura	Imagens da casa de passagem

Fonte: Produzido pela autora, 2025.